



- RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016

INTRODUÇÃO	5
ORGANOGRAMAS	9
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS	15
ÁREA FINANCEIRA	15
RECURSOS HUMANOS	30
ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO	38
SERVIÇOS ACADÉMICOS	45
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	59
SERVIÇOS AUXILIARES E DE MANUTENÇÃO	63
VIATURAS	63
ALUGUER DE SALAS	63
MANUTENÇÃO	64
GESTÃO DE IMÓVEIS	69
RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO	73
CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO ALTO ALENTEJO	87
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	93
AVALIAÇÃO E QUALIDADE	99
NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	105
CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS	111
COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	137
GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E EMPREGO	151
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	161

— INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Portalegre apresenta o seu Relatório de Atividades a todas as partes interessadas, neste formato sintético e, simultaneamente, abrangente desde 2005.

O Relatório de Atividades reúne informação de divulgação obrigatória, útil para os órgãos de gestão e restante comunidade académica do IPP, bem como para as entidades externas que colaboram com o Instituto.

A organização do Relatório procurou seguir a estrutura organizativa que advém dos novos Estatutos do Instituto, ajudando a conhecer e a compreender melhor a Instituição e quem nela trabalha.

No Relatório pode ser observada e analisada informação de natureza académica, financeira, de recursos humanos, das relações externas e cooperação, bem como os eventos, a divulgação, os factos marcantes, etc. Também inclui a atividade da C3i – Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação, do CLIC – Centro de Línguas e Cultura, do Europe Direct e do Gabinete de Emprego e Empreendedorismo.

Posso realçar do Relatório o equilíbrio orçamental conseguido, transitando um saldo superior ao do ano anterior, com um resultado líquido do exercício próximo de zero e com um valor residual no passivo, sendo o prazo médio de pagamentos de 19 dias. Foi possível dar continuidade aos investimentos, sobretudo de equipamentos para os laboratórios e na renovação da frota automóvel. Por outro lado o número total de alunos inscritos começou a crescer, com mais de quatrocentos alunos inscritos no Centro de Línguas e Culturas e no Núcleo de Formação Contínua. A produção científica está a crescer e os fluxos in e out de alunos e professores tendem a aumentar.

O Relatório de Atividades de 2016, à semelhança dos anos anteriores, fica disponível no site do IPP para facilidade de acesso.

Contamos com sugestões que contribuam para melhoria do Relatório no futuro.

Agradeço a todos os colaboradores do Instituto Politécnico de Portalegre a dedicação que colocam no exercício das suas funções, o que torna possível a concretização das atividades que constam neste Relatório.

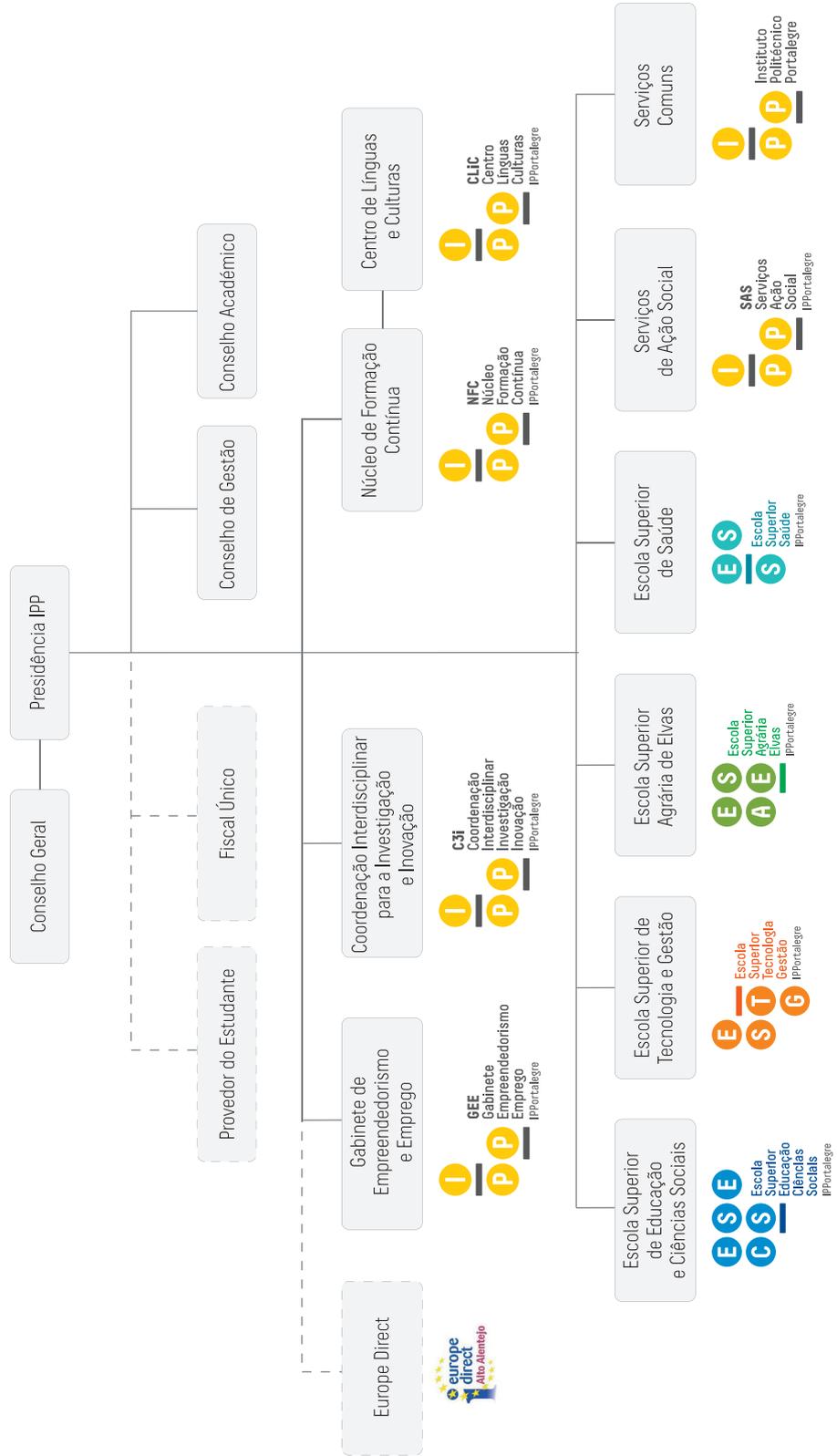
Joaquim Mourato

Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

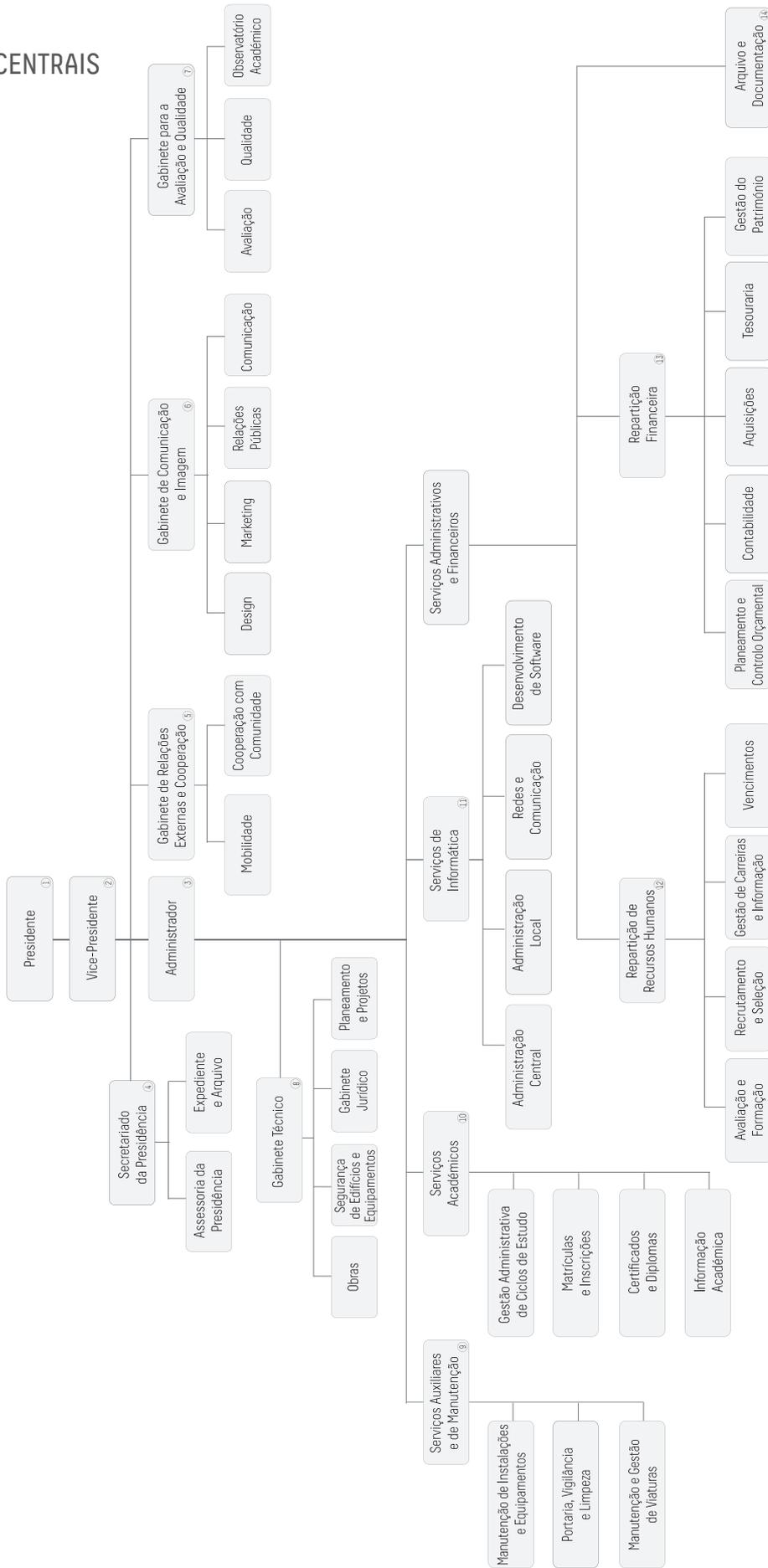
— ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMAS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

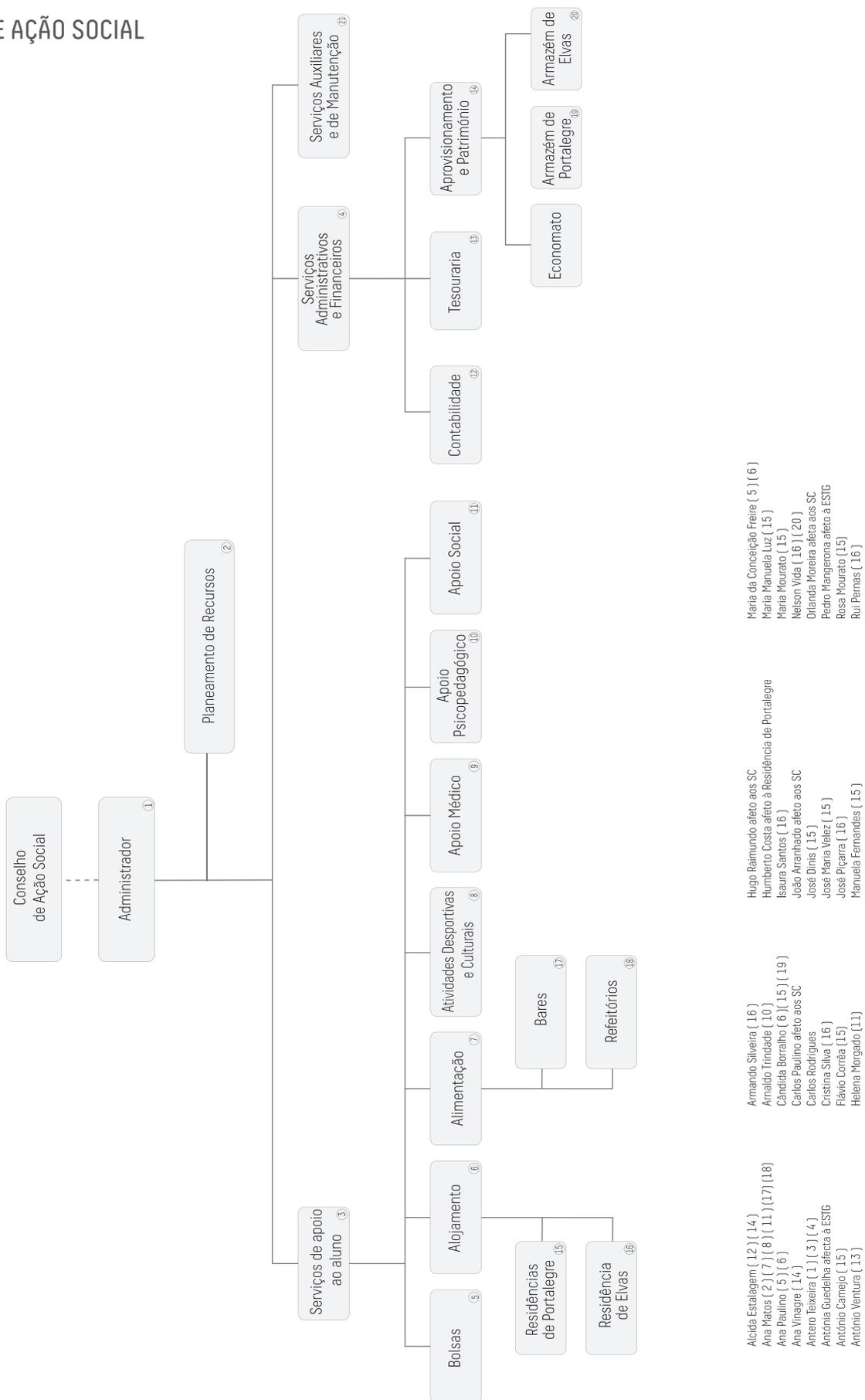


SERVIÇOS CENTRAIS



- 1 Presidente
- 2 Vice-Presidente
- 3 Administrador
- 4 Secretariado da Presidência
- 5 Gabinete de Relações Externas e Cooperação
- 6 Gabinete de Comunicação e Imagem
- 7 Gabinete para a Avaliação e Qualidade
- 8 Gabinete Técnico
- 9 Serviços Auxiliares e de Manutenção
- 10 Serviços Académicos
- 11 Serviços de Informática
- 12 Repartição de Recursos Humanos
- 13 Repartição Financeira
- 14 Arquivo e Documentação

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL



SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

ÁREA FINANCEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO
BALANÇO CONSOLIDADO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

RECURSOS HUMANOS

BALANÇO SOCIAL

ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

ÁREA FINANCEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

1. ANÁLISE GERAL DO GRUPO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

1.1. O Financiamento da atividade

1.1.1. As Receitas

O Total de Receitas obtidas no ano de 2016 pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi 12.298.277,98 Euros. A principal fonte de financiamento continua a ser o Orçamento de Estado com 9.624.349,00 Euros. Existem outras fontes de financiamento públicas, privadas e fundos comunitários, bem como receitas provenientes da prestação de serviços ao exterior. Comparativamente com o exercício de 2015 verificou-se um decréscimo de receitas de 494.386,97 Euros.

Receitas	2016		2015		2016/2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.624.349,00	78,26%	9.817.603,25	76,74%	-193.254,25	-1,97%
Receitas Próprias	2.673.928,98	21,74%	2.975.061,70	23,26%	-301.132,72	-10,12%
PIDDAC	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	-
Total	12.298.277,98	100,00%	12.792.664,95	100,00%	-494.386,97	-3,86%

Em termos estruturais podemos ver que o Orçamento de Estado representa cerca de 78% do total das receitas obtidas pelo Grupo IPP, de receitas próprias obtiveram-se os restantes 22%. Em termos percentuais o decréscimo líquido foi de quase 4%.

1.1.2. As Despesas

O Total das Despesas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foi de 12.220.833,53 Euros.

Houve uma redução de despesas de 568.969,96 Euros comparativamente com o ano 2015.

Despesas	2016		2015		2016/2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento de Estado	9.633.980,86	78,83%	9.715.467,49	75,96%	-81.486,63	-0,84%
Receitas Próprias	2.586.852,67	21,17%	3.074.336,00	24,04%	487.483,33	15,86%
PIDDAC	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	-
Total	12.220.833,53	100,00%	12.789.803,49	100,00%	568.969,96	-4,45%

Em termos estruturais, a despesa é muito semelhante à receita, podemos ver que o Orçamento de Estado suportou cerca de 79% do total das despesas do Grupo IPP, do orçamento de receitas próprias realizaram-se 21% do total das

despesas. Houve um decréscimo de 4,45% comparativamente com o ano 2015.

1.2. Análise Económica

1.2.1 – Os Proveitos

Os Proveitos Operacionais

Em 2016 os Proveitos operacionais totalizaram 12.229.986,62 Euros, distribuídos principalmente por “Transferências e Subsídios Correntes obtidas” (10.101.718,01 Euros), ou seja as transferências correntes do Orçamento de Estado e Projetos, e “Impostos e Taxas” valor referente a Propinas e emolumentos (1.592.474,39 Euros).

Proveitos Operacionais	2016		2015		2016/2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas de Mercadorias	3.505,07	0,03%	2.206,93	0,02%	1.298,14	58,82%
Prestações de Serviços	495.978,13	4,06%	617.865,28	4,83%	-121.887,15	-19,73%
Impostos e Taxas	1.592.474,39	13,02%	1.478.264,92	11,56%	114.209,47	7,73%
Proveitos Suplementares	36.311,02	0,30%	33.534,22	0,26%	2.776,80	8,28%
Transferências e Subsídios	10.101.718,01	82,60%	10.660.793,60	83,34%	-559.075,59	-5,24%
Outros Proveitos Operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Total	12.229.986,62	100,00%	12.792.664,95	100,00%	-562.678,33	-4,40%

Verifica-se que as Transferências e Subsídios representam cerca de 83% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Impostos e Taxas 13,02% do total, ou seja estas duas componentes representam 96% do total dos Proveitos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre. Em termos de comparação com o ano 2015 podemos constatar que com exceção das Prestações de Serviços e Transferência e subsídios que diminuíram em 2016, representando uma redução líquida de 4% comparativamente ao ano anterior, todas as restantes rubricas de proveitos operacionais aumentaram.

Os Proveitos Financeiros

Não houve proveitos e ganhos financeiros em 2016.

Os Proveitos Extraordinários

Os proveitos extraordinários totalizaram 171.150,34 Euros referindo-se no essencial a Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários relativos ao reconhecimento dos proveitos diferidos obtidos, na proporção da contabilização das

amortizações do imobilizado a que dizem respeito e redução das provisões de clientes de cobrança duvidosa.

Proveitos Extraordinários	2016		2015		2016/2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Redução Provisões	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Ganhos em Imobilizações	0,00	0,00%	789,38	0,46%	-789,38	-100,00%
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	1.315,92	0,77%	3.003,67	1,75%	-1.687,75	-56,19%
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	169.834,42	99,23%	167.834,44	97,79%	1.999,98	1,19%
Total	171.150,34	100,00%	171.627,49	100,00%	-477,15	-0,28%

Os Proveitos Extraordinários tiveram uma redução de cerca de 0,3%.

1.2.2 Os Custos

Os Custos Operacionais

No ano de 2016 os custos operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre totalizaram 12.372.391,05 Euros, destacando-se os Custos com o Pessoal (10.437.536,90) e os Fornecimentos e Serviços Externos (1.313.613,87 Euros).

Custos Operacionais	2016		2015		2016/2015	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	0	0,00%	0	0,00%	0,00	-
Fornecimentos e Serviços Externos	1.313.613,87	10,62%	1.420.646,12	11,43%	-107.032,25	-7,53%
Custos com Pessoal	10.437.536,90	84,36%	10.404.768,63	83,72%	32.768,27	0,31%
Transferências Correntes Concedidas	110.306,22	0,89%	101.460,20	0,82%	8.846,02	8,72%
Amortizações do exercício	496.311,06	4,01%	481.161,47	3,87%	15.149,59	3,15%
Provisões do exercício	0	0,00%	0	0,00%	0,00	-
Outros Custos e Perdas Operacionais	14.623,00	0,12%	20.211,00	0,16%	-5.588,00	27,65%
Total	12.372.391,05	100,00%	12.428.247,42	100,00%	-55.856,37	-0,45%

Em termos estruturais, verifica-se que os Custos com Pessoal representam 84% do total dos Custos Operacionais do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre e os Fornecimentos e Serviços Externos 10,62%. Em termos de comparação com o ano 2015 podemos constatar que houve um decréscimo de 55.856,37 Euros de Custos Operacionais que resultaram de Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos e Perdas Operacionais. Houve um aumento em relação aos restantes custos operacionais em 2016.

Os Custos Financeiros

O valor dos custos financeiros foi de 11.681,34 Euros, resultantes de custos com Serviços Bancários.

O valor não apresenta variação significativa face a 2015.

Os Custos Extraordinários

O valor dos custos extraordinários foi de 42.991,94 Euros, e respeita no essencial à devolução de verbas em projetos cofinanciados, nomeadamente, ALTERCEXA, Erasmus, Poli-emprende, InovEnergy e Energy4Management, referente a anos anteriores registada na entidade Instituto Politécnico de Portalegre.

1.3. Investimento

O valor global dos investimentos efetuados pelo Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 2016 foi de 112.492,90 Euros.

1.4. Análise Financeira

O balanço consolidado do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre em 31/12/2016 apresenta a seguinte estrutura:

Estrutura do Balanço				
Designação	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Ativo				
Imobilizado Corpóreo	21.224.552,97	90,51%	21.608.371,13	90,79%
Investimentos Financeiros	13.000,00	0,06%	13.000,00	0,05%
Circulante	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas de Terceiros	404.792,79	1,73%	358.584,44	1,51%
Disponibilidades	488.062,17	2,08%	462.653,23	1,94%
Acréscimos e Diferimentos	1.318.792,31	5,62%	1.358.567,76	5,71%
Total do Ativo	23.449.200,24	100,00%	23.801.176,56	100,00%
Fundos Próprios e Passivo				
Património	10.701.009,49	45,63%	10.701.009,49	44,96%
Reservas e Resultados	-203.769,35	-0,87%	-213.666,98	-0,90%
Provisões para riscos e encargos	0	0,00%	0	0,00%
Dívidas a Terceiros	119.055,39	0,51%	288.435,41	1,21%
Acréscimos e Diferimentos	12.832.904,71	54,73%	13.025.398,64	54,73%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	23.449.200,24	100,00%	23.801.176,56	100,00%

O Total do Ativo atingiu em 2016 o total 23.449.200,24 Euros, que correspondeu uma redução de 351.976,32 Euros.

1.5. Conclusão

A análise das contas e da situação do Instituto Politécnico de Portalegre durante o ano de 2016 continua a revelar uma total dependência dos subsídios à exploração provenientes do Orçamento de Estado.

O resultado foi negativo no valor de -25.927,37 Euros.

Os resultados operacionais foram negativos no valor de -142.404,43 Euros.

Os resultados financeiros foram negativos em 11.681,34 Euros.

BALANÇO CONSOLIDADO - Ano 2016

Unidade monetária: Euro

Contas POC	ATIVO	2016		
		AB	AP	AL
	Imobilizado:			
	Imobilizações corpóreas			
421	Terrenos e recursos naturais	3.288.403,64	0,00	3.288.403,64
422	Edifícios e outras construções	19.712.853,10	2.620.322,77	17.092.530,33
423	Equipamento básico	4.688.608,29	4.023.952,90	664.655,39
424	Equipamento de transporte	351.458,16	315.152,24	36.305,92
425	Ferramentas e utensílios	223.270,72	222.243,78	1.026,94
426	Equipamento administrativo	2.667.161,00	2.528.167,30	138.993,70
428	Livros	98.816,07	98.816,07	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	568.107,29	565.470,24	2.637,05
44	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00
		31.598.678,27	10.374.125,30	21.224.552,97
	Investimentos financeiros			
411	Partes de capital	13.000,00	0,00	13.000,00
		13.000,00	0,00	13.000,00
	Circulante:			
	Existências			
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)			
	Dívidas de terceiros - Curto prazo			
	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c	14.551,77	0,00	14.551,77
212	Alunos c/c	804.745,49	590.040,49	214.705,00
213	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes-Títulos a receber	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	14.599,27	14.599,27	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamento a fornecedores	11.125,47	0,00	11.125,47
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	614,32	0,00	614,32
24	Estado e outros entes públicos	70.595,21	0,00	70.595,21
26	Outros devedores	93.201,02	0,00	93.201,02
		1.009.432,55	604.639,76	404.792,79
	Conta tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:			
13	Conta no tesouro	0,00		0,00
12	Depósitos em instituições financeiras	488.062,17		488.062,17
11	Caixa	0,00		0,00
		488.062,17		488.062,17
	Acréscimos e diferimentos			
271	Acréscimos e proveitos	1.303.689,49		1.303.689,49
272	Custos diferidos	15.102,82		15.102,82
		1.318.792,31		1.318.792,31
	Total de amortizações		10.374.125,30	
	Total de provisões		604.639,76	
	Total do activo	34.427.965,30	10.978.765,06	23.449.200,24

Unidade monetária: Euro

Contas POC	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2016
	Capital próprio	
51	Património	10.701.009,49
55	Ajustamento de partes de capital em empresas	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00
	Reservas:	
571	Reservas legais	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00
573	Reservas contratuais	0,00
574	Reservas livres	0,00
575	Subsídios	0,00
576	Doações	67.050,29
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	0,00
591	Resultados transitados	-244.892,27
881	Resultado líquido do exercício	-25.927,37
		10.497.240,14
	Passivo	
29	Provisões para riscos e encargos	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)	
	Dívidas a terceiros - Curto prazo	
23111	Empréstimos por dívida titulada	0,00
23112	Empréstimos por dívida não titulada	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00
221	Fornecedores, c/c	1.197,65
227	Fornecedores - Cauções	45.420,03
252	Credores pela execução do orçamento	0,00
215	Clie n, alun. Utentes - cauções	6.525,00
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	5.791,04
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00
24	Estado e outros entes públicos	47.986,62
26	Outros credores	12.135,05
		119.055,39
	Acréscimos e diferimentos	
273	Acréscimos de custos	1.481.697,35
274	Proveitos diferidos	11.351.207,36
		12.832.904,71
	Total dos fundos próprios e do passivo	23.449.200,24

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - Ano 2016

Unidade monetária: Euro

Contas POC	Custos e perdas	2016	
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
612	Mercadorias	0,00	
616	Matérias	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos		1.313.613,87
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	8.549.369,59	
643+645+646	Encargos sociais	1.888.167,31	
649	Formação	0,00	10.437.536,90
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		110.306,22
66	Amortizações do exercício		496.311,06
67	Provisões do exercício		0,00
65	Outros custos e perdas operacionais		14.623,00
	(A).....		12.372.391,05
	Custos e perdas financeiras		11.681,34
	(C).....		12.384.072,39
	Custos e perdas extraordinários		42.991,94
	(E).....		12.427.064,33
	Resultado líquido do exercício		-25.927,37
			12.401.136,96
Contas POC	Proveitos e Ganhos	2016	
	Vendas e prestações de serviços :		
711	Vendas	3.505,07	
712	Prestações de serviços	495.978,13	499.483,20
72	Impostos e taxas		1.592.474,39
	Varição da produção		0,00
75	Trabalhos para a própria entidade		0,00
73	Proveitos suplementares		36.311,02
	Transferências e subsídios correntes obtidos :		
7421	Transferências-Tesouro	9.585.934,30	
7422+743	Outras	515.783,71	10.101.718,01
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00
	(B).....		12.229.986,62
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,00
	(D).....		12.229.986,62
79	Proveitos e ganhos extraordinários		171.150,34
	(F).....		12.401.136,96
	Resumo:		
	Resultados operacionais : (B) - (A)		-142.404,43
	Resultados financeiros : (D - B) - (C - A)		-11.681,34
	Resultados correntes : (D) - (C)		-154.085,77
	Resultado líquido do exercício : (F) - (E)		-25.927,37

FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS - Ano 2016

Unidade Monetária: Euro

Código			Recebimentos			
Capítulo	Grupo	Artigo				
			Saldo da gerência anterior			
			Execução orçamental - Fundos Próprios			
16	01	01	De dotações orçamentais (Orçamento Estado)			
16	01	01	86.476,51		86.476,51	
			0,00			
			De receitas próprias			
16	01	01	Na posse do serviço			
			Financiamento FEDER - PO Factores Comp. - 412			
			Feder - PO Regional Alentejo - 417			
			Financiamento UE - FEDER - Coop. Transf. - 421			
			Feder - Cooperação Transnacional - 422			
			Financiamento UE - FSE - 442			
			FEADER - 452			
			Financiamento UE - Outros - 480			
			Auto Financiamento RP - 510			
			Saldos de RP transitados - 520			
			Saldos de RP transitados - 540			
			Saldos de Fundos Europeus - 910			
			122.593,85			
			128.731,57	251.325,42		
			0,00	0,00		337.801,93
			Na posse do Tesouro			
			193,27			193,27
			De receita do Estado- Fundos alheios			
			De operações de tesouraria- Fundos alheios			
			De operações de tesouraria- IVA			
			124.658,03			124.658,03
			0,00			0,00
			Descontos em vencimentos e salários- Retenção no tesouro:			
			Receita do estado			
			<i>I - Total do Saldo de Gerência na posse do serviço</i>			
						462.653,23
			Receitas de fundos próprios			
			3.1.1 Estado Receitas Gerais			
			Receitas Correntes			
06	03	012996	MCTES			
			9.624.349,00	9.624.349,00		9.624.349,00
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			PIDDAC			
			Receitas Correntes			
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			0,00	0,00		0,00
			3.1.9 Transferências de RG entre organismos			
			Receitas Correntes			
06	03	075298	FCT			
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			0,00	0,00		0,00
			Receitas próprias			
			4.1.2 FEDER - PO Factores de Competitividade			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições			
			7.279,71	7.279,71		7.279,71
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições			
			84.577,08	84.577,08		84.577,08
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			4.2.1 Feder - Cooperação Transfronteira			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições			
			78.940,10	78.940,10		78.940,10
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições			
			0,00	0,00		
			0,00	0,00		0,00
			Receitas Capital			
			4.4.2 Fundo Social Europeu			
			Receitas Correntes			
08	02	09	Subsídios -Segurança Social			
			155.214,89	155.214,89		155.214,89
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			
			4.5.2 FEADER			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições			
			22.212,99	22.212,99		22.212,99
			0,00	0,00		
			Receitas Capital			

			4.8.0 Outros			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	111.165,19	111.165,19	
			Receitas Capital	0,00	0,00	111.165,19
			5.1.0 Auto Financiamento (RP)			
			Receitas Correntes			
04	01	2201	Propinas - 1º Ciclo	1.229.061,59		
04	01	2202	Propinas - 2º Ciclo	140.629,85		
04	01	2205	Propinas - 3º Internacional	5.244,29		
04	01	2206	Propinas - Outros	103.725,20		
04	01	99	Taxas Diversas	71.370,02		
04	02	99	Multas e Penalidades Diversas	6.562,31		
06	01	02	Privadas	4.800,00		
06	02	01	Bancos e Outras Instituições	4.950,00		
06	05	01B000	Municípios	100,00		
07	01	05	Vendas de Bens - Bens Inutilizados	193,36		
07	01	99	Vendas de Bens - Outros	3.610,86		
07	02	01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	27.030,05		
07	02	02	Estudos, Pareceres, Projetos e Consultadoria	23.760,22		
07	02	04	Serviços de Laboratórios	67.889,91		
07	02	05	Actividades de Saúde	429,50		
07	02	07	Alimentação e alojamento	274.939,28		
07	02	99	Vendas de Serviços - Outros	115.681,50		
07	03	01	Habitacões	3.245,16		
15	01	01	Reposição não abatidas nos pagamentos	1.315,92	2.084.539,02	2.084.539,02
			5.4.0 Transferências de RP entre Organismos			
			Receitas Correntes			
06	03	075401	Serviços e Fundos autónomos - IPP	120.000,00	120.000,00	
06	03	075487	ICA - Instituto de Cinema e do Audiovisual	10.000,00	10.000,00	
			Receitas Capital	0,00	0,00	130.000,00
			INVESTIMENTO DO PLANO - PIDDAC			
			3.5.1 RG afetas a projetos cofinanciados-FEDER			
			Receitas Capital			
10	03	012996	MCTES	0,00		
				0,00		
			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Receitas Correntes			
06	09	01	União Europeia - Instituições	0,00		
			Receitas Capital	0,00	0,00	0,00
			<i>II - Total das Receitas de Fundos Próprios</i>			12.298.277,98
			<i>Total das Receitas do Exercício (I+II)</i>			12.760.931,21
			<i>III - Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias</i>			0,00
			<i>IV - Total Recebimentos do exercício (I+II+III)</i>			12.760.931,21
			Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades- Fundos alheios			
			Receitas do Estado	2.119.193,51		
			Operações de tesouraria	1.203.217,62		
			Operações extra orçamentais	0,00	3.322.411,13	3.322.411,13
			<i>V - Total das Retenções de Fundos Alheios</i>			3.322.411,13
			Descontos em vencimentos e salários:			
			Receitas do Estado	2.119.193,51		
			Operações de tesouraria	1.182.220,63		
			<i>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)</i>			16.083.342,34

Código			Pagamentos			
Agrup.	Subag	Rubrica				
			Despesas de fundos próprios			
			Orçamento de Estado			
			3.1.1 Estado Receitas Gerais (RG)			
			Despesas Correntes			
01	01	02	Órgãos Sociais	11.605,23		
01	01	03	Pessoal dos Quadros	4.362.647,41		
01	01	05	Pessoal Além dos Quadros	37.019,40		
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	2.416.474,28		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	1.993,02		
01	01	09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	4.688,00		
01	01	10	Gratificações	78.195,62		
01	01	11	Representação	22.757,54		
01	01	12	Suplementos e Prémios	7.905,87		
01	01	13	Subsídio de Refeição	261.990,12		
01	01	14SF	Subsídio de Férias	577.286,44		
01	01	14SN	Subsídio de Natal	572.624,33		
01	01	15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	0,00		
01	02	02	Horas Extraordinárias	6.060,21		
01	02	04	Ajudas de custo	13.330,61		
01	02	05	Abono para Falhas	7.084,40		
01	02	06	Formação	4.210,49		
01	02	11	Subsídio para turno	20.417,38		
01	02	12A000	Abonos devidos pela Cessação da Relação Jurídica	13.618,50		
01	02	12B000	Programa de Rescisões por Mútuo Acordo - Compensação	0,00		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.038,48		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	0,00		
01	03	03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	9.372,62		
01	03	04	Outras Prestações Familiares	1.257,66		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	716.342,14		
01	03	05A0A9	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações - Ano Anterior	114.790,67		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	194.514,37		
01	03	05A0B9	Contribuições para a Segurança Social - Ano Anterior	30.106,97		
01	03	06	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	16,65		
01	03	10D000	Doença	1.527,04		
01	03	10P000	Parentalidade	791,00		
01	03	10SS00	Outras despesas	1.416,96		
02	01	05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	0,00		
02	02	01	Encargos das Instalações	0,00		
04	08	02B000	Outras	56.042,70		
06	02	03A0	Outras	378,24	9.547.504,35	
			Despesas Capital	0,00	0,00	9.547.504,35
			3.1.3 Saldos de RG não afetados a Projetos Cofinanciados			
			Despesas Correntes			
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	86.476,51	86.476,51	
			Despesas Capital	0,00	0,00	86.476,51
			PIDDAC			
			Despesas Correntes	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			<i>I - Total da Despesa por c/ OE</i>			9.633.980,86
			3.1.9 Transferências de RG entre organismos			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			Despesas orçamentais com compensação em receita Própria e com ou sem transição de saldos			
			Receitas Próprias			
			4.1.2 Feder - PO Fatores de Competitividade			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	0,00		
02	01	21	Outros Bens	0,00		
02	02	19C0	Assistência técnicas - Outros	0,00		
04	08	02B000	Outras	800,00	800,00	
			Despesas Capital			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	800,00

			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	582,48		
02	01	04	Limpeza e Higiene	0,00		
02	01	07	Vestuário e Artigos Pessoais	0,00		
02	01	08	Material de Escritório	388,40		
02	01	21	Outros Bens	27.842,61		
02	02	01	Encargos com as Instalações	14.392,92		
02	02	03	Conservação de bens	2.536,60		
02	02	12B0	Seguros - Outros	934,10		
02	02	13	Deslocações e Estadas	8.686,55		
02	02	17	Publicidade	737,70		
02	02	20C0	Outros	14.270,12		
02	02	25	Outros Serviços	8.656,10		
04	08	02B0	Outras	2.508,17	81.535,75	
			Despesas Capital			
07	01	04B009	AC-SFA Construções Diversas - Ano Anterior	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	81.535,75
			4.2.1 FEDER - Cooperação Transfronteiriça			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	0,00		
02	02	01	Encargos com as Instalações	7.059,90		
02	02	130000	Deslocações e Estadas	5.235,09		
02	02	20C0	Outros	1.517,82		
02	02	25	Outros Serviços	15.651,94		
04	08	02B000	Outras	12.873,34		
06	02	03A0	Outras	7.500,01	49.838,10	
			Despesas Capital			
07	01	03B0	AC-SFA Edifícios - Conservação ou reparação	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	49.838,10
			4.2.2 Feder - Cooperação Transnacional			
			Despesas Correntes			
02	02	130000	Deslocações e Estadas	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
			4.4.2 Fundo Social Europeu			
			Despesas Correntes			
02	02	10	Transportes	0,00		
02	02	130000	Deslocações e Estadas	0,00		
02	02	25	Outros serviços	9.086,79		
04	08	02B000	Outras	0,00	9.086,79	
			Despesas Capital	0,00	0,00	9.086,79
			4.5.2 FEADER			
			Despesas Correntes			
02	01	21	Outros Bens	4.722,15		
02	02	13	Deslocações e Estadas	84,50		
02	02	20C000	Outros	27,06		
02	02	25	Outros Serviços	0,00		
04	08	02B000	Outras	0,00	4.833,71	
			Despesas Capital			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	4.833,71
			4.8.0 Outros			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	50,00		
02	01	21	Outros Bens	8.357,31		
02	02	03	Conservação de Bens	806,74		
02	02	09C0	Comunicações fixas de voz	1.712,37		
02	02	09D0	Comunicações - Móveis	3.073,62		
02	02	09F009	Comunicações - Outros Serviços de Comunicação - Ano Anterior	3.835,22		
02	02	12B0	Seguros - Outros	799,62		
02	02	13	Deslocações e Estadas	6.064,49		
02	02	17	Publicidade	1.994,95		
02	02	20C000	Outros	0,00		
02	02	25	Outros Serviços	6.210,11		
04	08	02B000	Outras	43.671,77		
06	02	03A0	Outras	13.575,00	90.151,20	
			Despesas Capital	0,00	0,00	90.151,20

			5.1.0 Auto Financiamento (RP)			
			Despesas Correntes			
01	01	06	Pessoal Contratado a Termo	0,00		
01	01	08	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00		
01	01	14SN	Subsídio de Natal	232,97		
01	02	06	Formação	892,54		
01	02	12	Indemnizações por cessação de funções	0,00		
01	02	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	0,00		
01	03	01A000	Contribuições da Entidade Patronal para a ADSE	0,00		
01	03	02	Outros Encargos com a Saúde	0,00		
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	687.167,62		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	69.710,06		
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	29.728,34		
02	01	02B009	Combustíveis e Lubrificantes - Ano Anterior	0,01		
02	01	04	Limpeza e Higiene	12.982,11		
02	01	05	Alimentação - Refeições Confeccionadas	127.475,10		
02	01	07	Vestuário e Artigos Pessoais	1.031,16		
02	01	08	Material de Escritório	2.982,61		
02	01	10	Produtos Vendidos nas Farmácias	155,82		
02	01	15	Prémios, Condecorações e Ofertas	15,00		
02	01	17	Ferramentas e Utensílios	251,11		
02	01	19	Artigos Honoríficos e de Decoração	721,33		
02	01	20	Material de Educação, Cultura e Recreio	1.059,08		
02	01	21	Outros Bens	49.076,03		
02	01	21B009	Outros Bens - Ano Anterior	4,04		
02	02	01	Encargos com as Instalações	280.262,80		
02	02	02	Limpeza e Higiene	19.809,77		
02	02	03	Conservação de Bens	41.443,37		
02	02	04	Locação de Edifícios	0,00		
02	02	06	Locação de Material de Transporte	17.957,00		
02	02	09B0	Comunicações - Fixas de Dados	0,00		
02	02	09C0	Comunicações - Fixa Voz	21.714,24		
02	02	09D0	Comunicações - Móveis	7.122,19		
02	02	09F0	Comunicações - Outros Serviços de Comunicação	6.669,01		
02	02	10	Transportes	0,00		
02	02	11	Representação dos Serviços	5.123,86		
02	02	12B0	Seguros - Outros	21.613,12		
02	02	13	Deslocações e Estadas	35.468,47		
02	02	13A009	Deslocações e Estadas - Ano Anterior	0,00		
02	02	14B000	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria - Outras	23.208,89		
02	02	17	Publicidade	13.332,10		
02	02	18	Vigilância e Segurança	4.803,66		
02	02	19C0	Outros	8.150,72		
02	02	20A0	Serviços natureza informática	19.618,50		
02	02	20C0	Outros	27.694,99		
02	02	25	Outros Serviços	233.787,91		
04	03	055455	SFA - SASPT	120.000,00		
04	07	01	Instituições sem fins lucrativos	0,00		
04	08	02A0	Estágios Profissionais Administração Pública	0,00		
04	08	02B0	Outras	21.468,25		
06	02	03	Outras	7.722,83	1.920.456,61	
			Despesas Capital			
07	01	02B0	AC-SFA Habitações - Conservação ou reparação	828,37		
07	01	04B0	AC-SFA Construções Diversas	23.363,73		
07	01	07B0B0	AC-SFA Equipamento Informática - Outros	16.174,85		
07	01	08B0B0	AC-SFA Software Informático - Outros	2.436,51		
07	01	09B0B0	AC-SFA Equipamento Administrativo - Outros	769,32		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	27.355,75		
07	01	11B0	AC-SFA Ferramentas e Utensílios	1.059,90		
09	08	11	Instituições sem fins lucrativos	0,00	71.988,43	1.992.445,04
			5.2.0 Saldos de RP transitados			
			Despesas Correntes			
01	03	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	106.634,43		
01	03	05A0B0	Contribuições para a Segurança Social	10.456,28		
04	08	02B000	Outras	2.112,01		
06	02	03A0	Outras	0,00		
			Despesas Capital	0,00	119.202,72	119.202,72
			5.4.0 Transferências RP entre Organismos			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	1.118,00		
02	01	04	Limpeza e higiene	0,00		
02	01	05	Alimentação-Refeições confeccionadas	66.930,17		
02	01	07	Vestuário e artigos pessoais	204,80		
02	01	08	Material de escritório	170,50		
02	01	21	Outros bens	4.014,81		
02	02	01	Encargos das instalações	24.859,34		
02	02	03	Conservação de bens	115,62		
02	02	09C0	Comunicações fixas de Voz	0,00		
02	02	09D0	Comunicações móveis	195,24		
02	02	20C0	Outros trabalhos especializados - Outros	1.642,05		
02	02	25	Outros serviços	600,00		
04	07	01	Transf. Correntes - Instituições s/ fins lucrativos	10.000,00		
04	08	02B000	Outras	591,56	110.442,09	
			Despesas Capital			
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	4.720,61	4.720,61	115.162,70

			9.1.0 - Saldos de Fundos Europeus			
			Despesas Correntes			
02	01	02	Combustíveis e Lubrificantes	0,00		
02	01	21	Outros Bens	11.749,22		
02	02	01	Encargos com as Instalações	13.450,45		
02	02	10	Transportes	1.243,06		
02	02	13	Deslocações e Estadas	12.483,00		
02	02	25	Outros Serviços	13.468,00		
04	08	02B000	Outras	45.932,72		
06	02	03A0	Outras	25.470,21	123.796,66	
			Despesas Capital	0,00	0,00	123.796,66
			3.5.1 RG afeas a projetos cofinanciados-FEDER			
			Despesas Capital			
07	01	04B0	AC-SFA Econstruções Diversas	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	0,00
			4.1.7 Feder - PO Regional Alentejo			
			Despesas Correntes			
02	02	25	Outros Serviços	0,00	0,00	
			Despesas Capital			
07	01	04B0	AC-SFA Econstruções Diversas	0,00		
07	01	10B0B0	AC-SFA Equipamento Básico - Outros	0,00	0,00	0,00
			<i>III- Total de Despesa por Investimento do Plano PIDDAC</i>			0,00
			<i>Total da Despesa do Exercício I+II+III</i>			12.220.833,53
			<i>Total da entrega ao Tesouro em c/ Receitas Próprias</i>			
			<i>IV - Total de Pagamentos do exercício (I+II+III)</i>			12.220.833,53
			Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos Alheios:			
			Receita do Estado	2.119.199,26		
			Operações de tesouraria	1.255.247,38		
			Operações extra-orçamentais IVA	0,00	3.374.446,64	3.374.446,64
			<i>V - Total da Despesa de Fundos Alheios</i>			3.374.446,64
			Saldo para a gerência seguinte			
			Execução orçamental - Fundos Próprios			
			De dotações orçamentais (OE)	76.844,65		
			De Dotações orçamentais (PIDDAC)		76.844,65	
			De receitas próprias			
			Na posse do serviço			
			Financiamento FEDER - PO Fatores Competitividade- 412	6.479,71		
			Feder - PO Regional Alentejo - 417	3.041,33		
			Financiamento UE - FEDER - Coop. Transf. - 421	29.102,00		
			Feder - Cooperação Transnacional - 422	0,00		
			Financiamento UE - FSE PO Potencial Humano - 442	146.128,10		
			FEADER - 452	17.379,28		
			Financiamento UE - Outros - 480	21.013,99		
			Auto Financiamento RP - 510	92.093,98		
			Saldos de RP transitados - 520	3.391,13		
			Saldos de Transferência de RP entre organismos - 540	14.837,30		
			Saldos de Fundos Europeus - 910	4.934,91		
			Na posse do Tesouro	0,00	338.401,73	415.246,38
			De receita do Estado - Fundos Alheios	187,52		
			De operações de tesouraria - Fundos Alheios	72.628,27		
			De operações extra-orçamentais - Iva	0,00	72.815,79	72.815,79
			Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro			
			Receita do Estado			
			<i>VI - Total do Saldo da Gerência na posse do Serviço</i>			488.062,17
			Descontos em vencimentos e salários:			
			Retidos na fonte e considerados pagos:			
			Receitas do Estado	2.119.199,26		
			Operações de tesouraria	1.233.631,23		
			<i>Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)</i>			16.083.342,34

Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados - Ano 2016

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Instituto Politécnico de Portalegre foram elaboradas de acordo com a legislação em vigor (Portaria 794/2000 de 20 de Setembro), que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo Instituto Politécnico de Portalegre ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

O Grupo Instituto Politécnico de Portalegre preparou e apresentou, pela primeira vez demonstrações consolidadas no exercício de 2003.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. Denominação e Sede das Entidades incluídas na consolidação:

ENTIDADE-MÃE

Instituto Politécnico de Portalegre
Praça do Município Nº 11
7300-110 Portalegre

O Instituto Politécnico de Portalegre está sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 091036800 e número de contribuinte 600 028 348.

Considerando as alterações aos Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre aprovadas pelo seu conselho geral, em reunião de 18 de fevereiro de 2016;

Os novos Estatutos do Instituto Politécnico de Portalegre encontram-se regulamentados pelo Despacho Normativo nº. 3/2016, de 20 de abril e o seu funcionamento pela Lei 62/2007, de 10 de Setembro.

Assim sendo, apenas têm autonomia financeira o Instituto Politécnico de Portalegre e os seus Serviços de Ação Social.

O Instituto Politécnico de Portalegre inclui as seguintes Unidades Orgânicas:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
Sede: Campus Politécnico Nº 10
7300-555 Portalegre

Escola Superior de Educação de Portalegre
Sede: Praça da República Nº 23 e 25
7300-109 Portalegre

Escola Superior Agrária de Elvas
Sede: Av. 14 de Janeiro s/n – Apartado 254
7350-293 Elvas

Escola Superior de Saúde de Portalegre
Sede: Avenida de St. António Nº 23
7300-074 Portalegre

ENTIDADE INCLUÍDA .

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre
Sede: Praça do Município Nº 11, 7300-110 Portalegre

Os Serviços de Ação Social estão sobre a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 091036900 e número de contribuinte 600 058 832.

2. Legislação

A Lei 62/2007, de 10 de Setembro, cria o Novo Regime das Instituições do Ensino Superior.

A inclusão na consolidação dos Serviços de Ação Social foi efetuado no respeito pelo estabelecido no nº 4 do artigo 5º da Portaria 794/2000 de 20 de Setembro.

3. O número de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das entidades incluídas na consolidação, repartia-se da seguinte forma:

Código	Descrição	N.º de Efetivos em 31-12-2016		
		SAS	IPP	Grupo IPP
1	CARGOS NÃO INSERIDOS EM CARREIRAS	1	7	8
1.001	Dirigentes	1	7	8
1.001.01	Direção Superior de 1º grau		1	1
1.001.02	Direção Superior de 2º grau	1	2	3
1.001.03	Direção Intermédia de 1º grau			
1.001.04	Direção Intermédia de 2º grau		4	4
1.001.05	Direção Intermédia de 3º grau			
1.001.06	Direção Intermédia de 4º grau			
1.001.07	Direção Intermédia de 5º grau			
1.002	Não Dirigentes			
2	CARREIRAS GERAIS	23	105	128
2.001	Assistente Operacional	17	39	56
2.002	Assistente Técnico	5	36	41
2.003	Técnico Superior	1	30	31
3	CARREIRAS ESPECIAIS	0	195	195
3A	Defesa e Segurança			
3B	Outras - Docentes		195	195
3B	Outras*	16	12	28
4	CARREIRAS/CATEGORIAS SUBSISTENTES			
9	CARREIRAS NÃO REVISTAS	0	5	5
10	Restantes rubricas das Despesas com Pessoal não enunciadas acima			
	Total	40	324	364

* Pessoal da Portaria - Centro de Emprego

II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

4. As transferências entre entidades do grupo provenientes de retenções efetuadas a terceiros em pagamentos efetuados e que constituam proveitos foram anuladas, tendo em vista uma correta expressão dos proveitos totais do grupo. Assim os montantes devidos por terceiros, e retidos por uma entidade no momento de um pagamento, e posteriormente transferidos para outras entidades, constam como proveito nestas, no caso em que são proveito de entidade beneficiária da transferência.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. No exercício económico de 2016 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos.

a) Imobilizações

I - Com exceção dos Terrenos e Edifícios da Entidade-Mãe os bens adquiridos pela Entidade-Mãe e pelas entidades consolidadas constantes das demonstrações financeiras apresentadas encontram-se valorizados ao custo histórico. Os

Terrenos e Edifícios foram objeto de avaliação por peritos, encontrando-se refletidos no ativo pelo valor resultante daquela.

II - O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Móveis do Estado (CIME). Por se encontrar pendente de aprovação pela Direção Geral do Património o valor da avaliação dos Edifícios, estes foram incluídos no ativo a título provisório.

b) Especialização de custos

Os Custos e Proveitos foram registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos.

c) Subsídios

As Transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações subsidiadas.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que fruto do registo das respetivas amortizações foi reconhecido o seu custo.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

22. Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Ativo Bruto						
Rubrica	Saldo Inicial	Reav.	Aumentos	Alien.	Transfer. e Abates	Saldo Final
Imob. Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	3.288.403,64	0,00	0,00	0,00	0,00	3.288.403,64
Edifícios e Outras Construções	19.688.661,00	0,00	24.192,10	0,00	0,00	19.712.853,10
Equipamento e Material Básico	4.662.961,09	0,00	36.566,12	0,00	-10.918,92	4.688.608,29
Equipamento de Transporte	358.154,75	0,00	35.825,00	0,00	-42.521,59	351.458,16
Ferramentas e Utensílios	222.210,82	0,00	1.059,90	0,00	0,00	223.270,72
Equipamento Administrativo	2.731.301,81	0,00	14.628,38	0,00	-78.769,19	2.667.161,00
Equipamento de Biblioteca - Livros	98.816,07	0,00	0,00	0,00	0,00	98.816,07
Outras Imobilizações Corpóreas	575.398,83	0,00	221,40	0,00	-7.512,94	568.107,29
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	31.625.908,01	0,00	112.492,90	0,00	-139.722,64	31.598.678,27
De Investimentos Financeiros						
Partes de Capital	13.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.000,00
	13.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.000,00

Amortizações e provisões						
Rubrica	Saldo Inicial	Aumen.	Reforços	Transf.	Regular.	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	2.400.937,24	0,00	219.385,53	0,00	0,00	2.620.322,77
Equipamento e Material Básico	3.779.475,08	0,00	255.396,74	0,00	-10.918,92	4.023.952,90
Equipamento de Transporte	356.537,73	0,00	1.136,10	0,00	-42.521,59	315.152,24
Ferramentas e Utensílios	222.210,98	0,00	32,80	0,00	0,00	222.243,78
Equipamento Administrativo	2.587.928,83	0,00	19.007,66	0,00	-78.769,19	2.528.167,30
Equipamento de Biblioteca - Livros	98.816,07	0,00	0,00	0,00	0,00	98.816,07
Outras Imobilizações Corpóreas	571.630,95	0,00	1.352,23	0,00	-7.512,94	565.470,24
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	10.017.536,88	0,00	496.311,06	0,00	-139.722,64	10.374.125,30

Os Investimentos Financeiros em Partes de Capital, respeitam às seguintes participações:

COTH – Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional:

Morada: Estrada de Leiria S/N 2460-059 Alcobça

Capital detido – 6 unidades de participação no valor nominal de € 1.500,00 (€ 250,00 cada)

Capital 2016: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2016: Valor não disponibilizado pela participada

participada

RLE 2016: Valor não disponibilizado pela participada

COTR – Centro Operativo e Tecnológico do Regadio:

Morada: Quinta da Saúde Apartado 354 7801-904 Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de € 500,00

Capital 2016: Valor não disponibilizado pela participada

Capital Próprio 2016: Valor não disponibilizado pela participada

participada

RLE 2016: Valor não disponibilizado pela participada

ADRPDD – Associação para o Desenvolvimento de "Portalegre Distrito Digital"

Praça do Município - 7300 Portalegre

Capital detido – € 500,00

Capital Próprio 2016: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2016: Valor não disponibilizado pela participada

CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite e do Alentejo

Morada: Praça Gago Coutinho, n.º 2 Moura 7860-010 Moura Beja

Capital detido – 1 unidade de participação no valor nominal de € 500,00

Capital Próprio 2016: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2016: Valor não disponibilizado pela participada

PCTA - PARQ. CIENCIA E TECNOLOGIA ALENTEJO SA

Morada: Rua da Mesquita, Nº 7, Casa Cordovil - Évora

Capital detido – € 5.000,00

Capital Próprio 2016: Valor não disponibilizado pela participada

RLE 2016: Valor não disponibilizado pela participada

31. As vendas e prestações de serviços foram na totalidade efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços tem a seguinte desagregação.

	2016	2015
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	0,00	9,43
Senhas de Cantina + Refeições	0,00	0,00
Outros Bens	3.505,07	2.197,50
Total	3.505,07	2.206,93
Prestação de Serviços		
Taxas e Emolumentos	1.592.474,39	1.478.264,92
Serviços de alojamento + alimentação	296.444,94	271.261,80
Realização de análises clínicas	63.949,19	115.917,53
Realização de estudos	18.682,79	72.501,49
Ações de Formação	56.812,76	91.096,10
Inscrições em Seminários e Congressos	0,00	1.590,00
Serviços Veterinários	964,79	0,00
Reprografia	3.945,83	5.639,81
Informática	6.519,03	6.327,15
Serviços CAFE	14.276,50	0,00
Serviços Saúde - Higiene Oral	384,00	0,00
Outros Serviços prestados	33.998,30	53.531,40
Total	2.088.452,52	2.096.130,20

34. O valor das remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão pelo desempenho das suas funções foi de 890.830,57 Euros, a seguir discriminados:

Entidade	Valor
IPP - Serviços Centrais	840.040,26
Serviços de Ação Social	50.790,31

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2016	2015		2016	2015
Juros Suportados	0,00	0,00	Juros Obtidos	0,00	0,00
Outros Custos e Perdas Financeiras	11.681,34	11.726,30	Outros Proveitos e Ganhos Financeiras	0,00	0,00
Resultados Financeiros	11.681,34	-11.726,30			
	0,00	0,00		0,00	0,00

40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	Exercício		Proveitos e Ganhos	Exercício	
	2016	2015		2016	2015
Multas e Penalidades	378,24	1.861,76	Ganhos em Imobilizações	0,00	789,38
Abates	0,00	0,00	Recuperações Dívidas	0,00	0,00
Restituições	0,00	0,00	Provisões	0,00	0,00
Sinistros	0,00	0,00	Ganhos em Existências	0,00	0,00
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	42.613,70	52.345,41	Correções Relativas a Exercícios Anteriores	1.315,92	3.003,67
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	0,00	159,49	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	169.834,42	167.834,44
Alienação Invest. Financeiros	0,00	500,00	Redução de Provisões	0,00	0,00
Resultados Extraordinários	128.158,40	116.760,83			
	171.150,34	171.627,49		171.150,34	171.627,492

41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Provisões para cobrança duvidosa	577.604,32	27.035,44	0	604.639,76
Total	577.604,32	27.035,44	0,00	604.639,76

45. Acréscimos e Diferimentos

271 - Acréscimos de Proveitos	
Saldo Inicial	1.343.517,15 D
Regularização	1.343.517,15 C
Propinas	1.412,96 D
Especialização Transferências Correntes	1.305.102,45 D
Saldo Final	1.303.689,49 D
272 - Custos Diferidos	
Saldo Inicial	15.050,61 D
Regularização	15.050,61 C
Seguros	10.607,44 D
Serviços Limpeza Higiene	85,90 D
Conservação e Reparação - Edifícios	62,00 D
Outros Trabalhos Especializados	95,26 D
Lúdico e Didático	3.636,56 D
Trab. Especializados - Outros	615,66 D
Saldo Final	15.102,82 D
273 - Acréscimos de Custos	
Saldo Inicial	1.456.044,50 C
Regularização do saldo do ano anterior	1.456.044,50 D
Remunerações a Liquidar	1.437.537,31 C
Eletricidade	15.817,23 C
Água	3.122,34 C
Gás	10.014,47 C
Voz - fixa	1.293,08 C
Voz - móvel	468,75 C
Correio	225,30 C
Serviços - Limpeza e Higiene	1.707,07 C
Outros Serviços	400,00 C
Contratos Exploração Cantinas	11.111,80 C
Saldo Final	1.481.697,35 C
274 - Proveitos Diferidos	
Saldo Inicial	11.569.354,14 C
Regul. de Prov. Dif. Relativos a amortizações bens subsidiados	169.834,42 D
Diferimento de propinas em dívida	11.018,27 D
Regularização Outros Proveitos Diferidos	37.294,09 D
Outros Proveitos Diferidos - Propinas1	0,00 C
Saldo Final	11.351.207,36 C

O Conselho de Gestão

BALANÇO SOCIAL

INTRODUÇÃO

A elaboração do balanço social tornou-se obrigatória, através do Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho, para os organismos autónomos da Administração Pública.

Porém, para além da obrigatoriedade legal, o balanço social tem de ser encarado como um meio de informação e um instrumento de planeamento e gestão das áreas sociais e de recursos humanos.

É com este objetivo que se apresenta o balanço social do Instituto Politécnico de Portalegre do ano 2016. Pretende-se que este documento, através da informação que contém, possa servir de auxílio às decisões de todos aqueles, quer direta quer indiretamente, intervêm no e com o Instituto.

O documento está estruturado em duas partes, sendo na primeira parte demonstrado os efetivos do Instituto em termos de pessoal docente e não docente. A segunda dirige-se ao pessoal docente de cada uma das Escolas integradas do Instituto.

Portalegre, 31 de março de 2017

I – RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

1 – CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Fazem parte dos efetivos do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) pessoal docente e não docente.

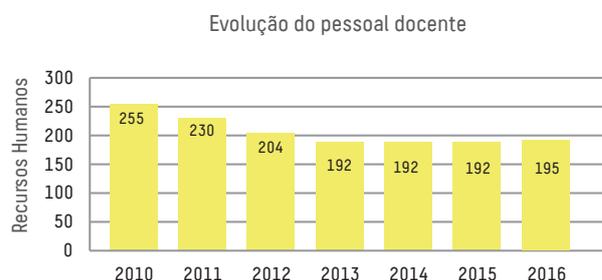
Ao longo dos anos o número de efetivos no Instituto Politécnico de Portalegre tem vindo a diminuir, no entanto no ano 2016 registou-se um aumento de 1% do pessoal afeto ao Instituto.



Como anteriormente referido os recursos humanos do Instituto repartem-se em pessoal não docente e docente, por isso importa ver a evolução destes dois grupos separadamente, começando, assim pelo pessoal não docente que no ano 2016 manteve o mesmo número de efetivos, em relação ao ano 2015.



No pessoal docente houve um aumento do número de efetivos, comparado com o ano 2015, conforme demonstra o gráfico da evolução do pessoal docente ao longo dos anos.

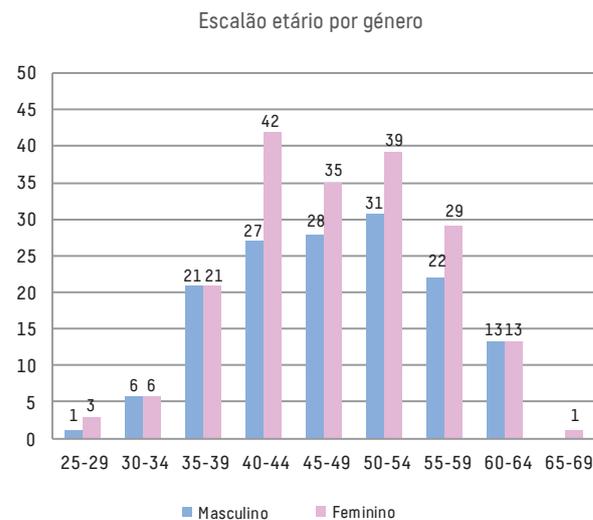
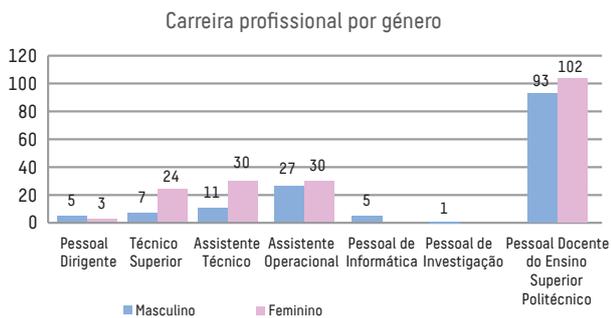


1.1 Distribuição por carreira e género

Em termos de género, dos efetivos em 2016, correspondem a 56% do género feminino e 44% do género masculino.

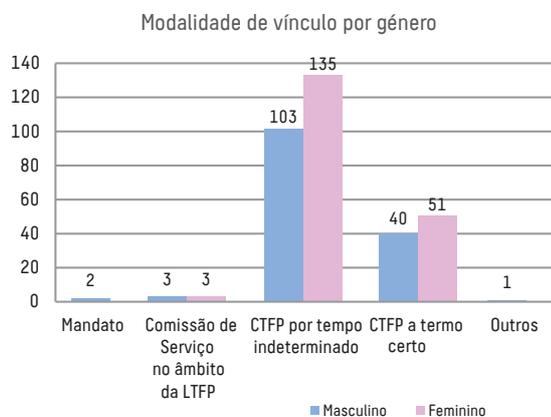
As carreiras profissionais existentes no Instituto são: Pessoal Dirigente, Pessoal Docente

do Ensino Superior Politécnico, Pessoal de Investigação Científica, Técnico Superior, Pessoal de Informática; Assistente Técnico e Assistente Operacional. Conforme se pode constatar no gráfico com a distribuição por carreira profissional por género dos efetivos, as carreiras do Pessoal Docente, de Assistente Operacional e de Assistente Técnico as mais representativas dos efetivos.



1.2 Distribuição por modalidade de vínculo

A modalidade de vinculação dos efetivos traduz-se da seguinte forma: 70% dos efetivos têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 27% dos efetivos um contrato de trabalho em funções públicas a termo certo. No gráfico aparece outra modalidade que diz respeito ao pessoal pago à hora.

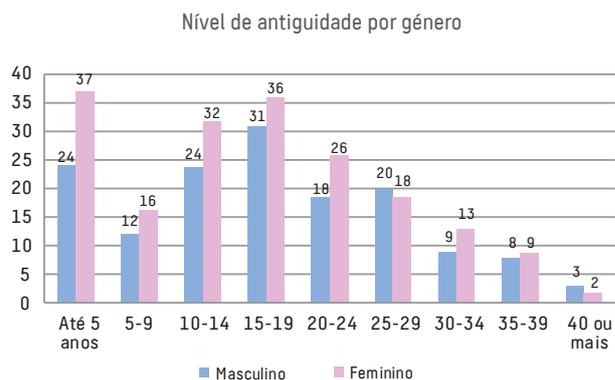


1.3 Distribuição por escalão etário

Quanto à estrutura etária confirma-se a existência de uma distribuição normal, sendo mais frequentes funcionários com idade compreendida entre os 40 a 54 anos, representando 60% dos efetivos do Instituto.

1.4 Distribuição por antiguidade

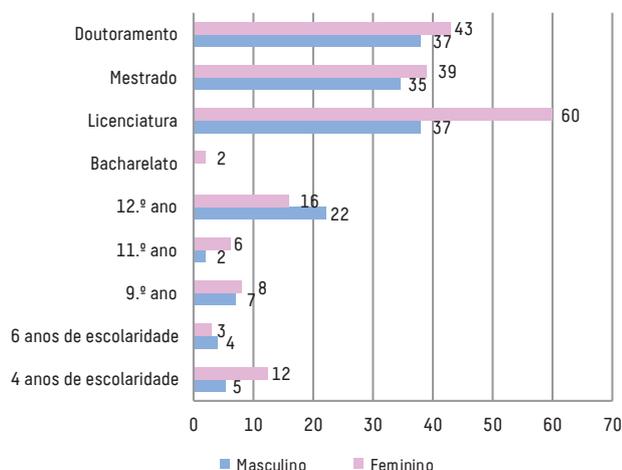
Relativamente à antiguidade dos trabalhadores do IPP, existem dois comportamentos bem distintos. O primeiro mostra que 63% dos trabalhadores têm uma antiguidade inferior a 20 anos. O segundo tem a ver com o número de trabalhadores com 20 ou mais anos de antiguidade correspondendo a 37% dos efetivos.



1.5 Distribuição por nível de escolaridade

No que respeita à estrutura habilitacional, o nível mais frequente é a licenciatura representando 29% dos efetivos.

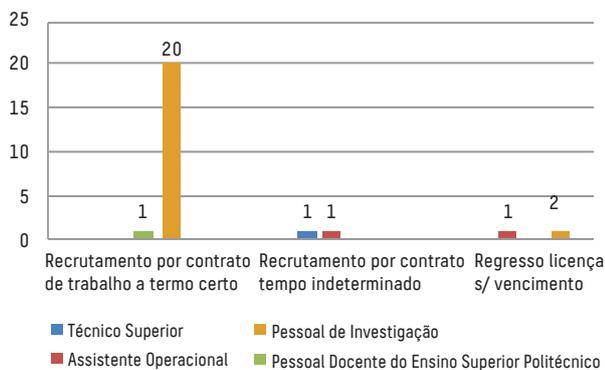
Nível de escolaridade por género



1.6 Entradas e saídas de pessoal

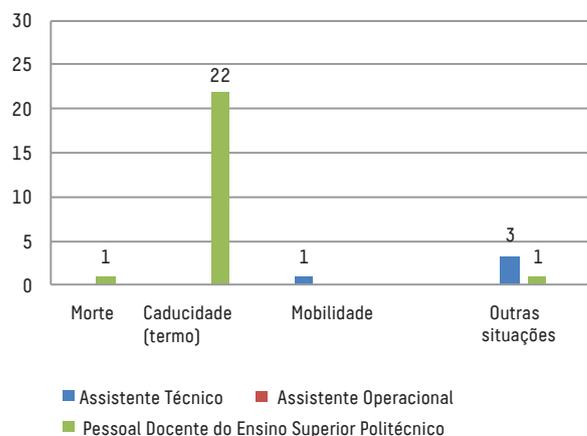
Em termos de admissão, no ano de 2016, verificou-se a entrada de vinte e cinco trabalhadores, o que representa 7% do total dos efetivos. O gráfico seguinte mostra a repartição das admissões por carreira.

Admissão de Pessoal



Durante o ano de 2016 o número de saídas correspondeu a vinte e oito efetivos, representando 8% do pessoal afeto ao IPP, conforme o gráfico que demonstra as saídas de pessoal. O motivo de saídas outras situações dizem respeito a trabalhadores que saíram pelo motivo de licença sem vencimento.

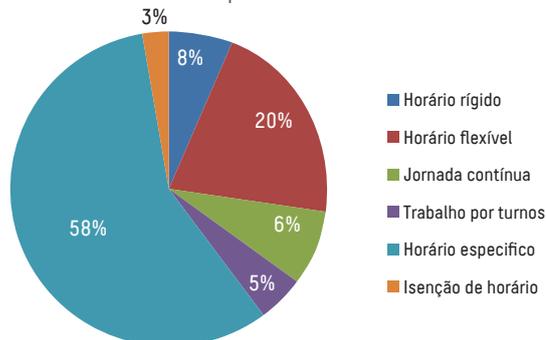
Saídas de Pessoal



Durante o ano 2016 houve alteração de carreira, de um trabalhador, através de procedimento concursal para a carreira de Técnico Superior. Relativamente ao pessoal docente registou-se uma alteração, por procedimento concursal, para a carreira de Professor Coordenador e cinco alterações para a carreira de Professor Adjunto por aplicação do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, e da Lei n.º 7/2010, de 13 de maio.

As modalidades de horário que dominam neste Instituto são o horário rígido (9:00 – 12:30; 14:00 – 17:30) e os horários flexíveis. No entanto, atendendo a certas especificidades, praticamente todas as outras modalidades são aplicadas no Instituto. O horário específico diz respeito ao pessoal docente.

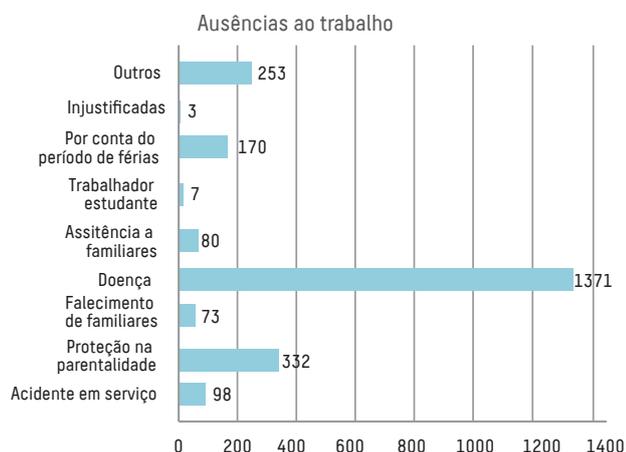
Tipos de horário



Quanto ao trabalho suplementar correspondeu a 1109.30 horas extraordinárias e 560 horas de trabalho noturno.

As ausências ao trabalho em 2016 foram de 2.387 dias, correspondendo a uma taxa de absentismo de 0,38%, tendo por fundamento o facto de ter existido trabalhadores a faltarem por motivo de doença mais de trinta dias e juntas

médicas. Os principais motivos foram por doença e do regime da parentalidade. Para melhor perceção desta situação veja-se o gráfico de ausência ao trabalho, sendo de salientar que o motivo outros corresponde a consultas médicas/exames.



No ano 2016 não se registou horas não trabalhadas por motivo de greve ou por atividade sindical. Em termos de pessoal sindicalizado, existiam cinquenta e cinco trabalhadores sindicalizados.

2 - ENCARGOS COM PESSOAL

Os encargos com o pessoal docente e não docente em 2015 somaram € 8.462.949,91, conforme se pode observar no quadro com a segregação dos encargos com o pessoal.

Encargos com pessoal	
Remuneração base	€ 7.965.844,96
Trabalho extraordinário	€ 4.134,54
Trabalho noturno	€ 352,69
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	€ 1.925,67
Trabalho por turnos	€ 20.064,69
Abono para falhas	€ 7.084,40
Ajudas de custo	€ 37.455,69
Representação	€ 22.757,54
Secretariado	€ 1.398,78
Outros suplementos remuneratórios	€ 85.912,19
Encargos com prestações sociais (subsídio no âmbito da proteção da parentalidade; abono de família)	€ 11.288,64
Subsídio de refeição	€ 26.144,66
Subsídio de funeral	€ 1.257,66
Outros benefícios sociais	€ 1.416,96
Outros encargos com pessoal	€ 1.915.291,80
Total	€ 10.102.330,87

3 - HIGIENE E SEGURANÇA

No ano 2016 registou-se um acidente em serviço, não tendo ocorrido casos de incapacidade permanente ou parcial ou, ainda, de doenças profissionais.

Relativamente à Comissão do IPP para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, no ano 2016, teve a seguinte intervenção:

Intervenções da Comissão	Número
Reuniões da Comissão	2
Visitas aos locais de trabalho	4
Outras	2

Intervenções da Comissão	Número
Ações realizadas durante o ano	12
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	120

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação à formação profissional, houve participação de trabalhadores do Instituto em vinte e oito ações de formação, sendo vinte ações internas e oito ações externas. As ações de formação contaram com a participação de cento e setenta e dois trabalhadores. Das participações resultaram em 2072 horas de formação.

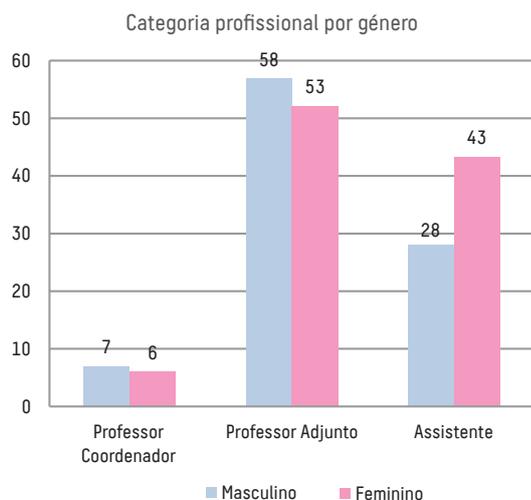
II - PESSOAL DOCENTE

O objetivo deste capítulo do Balanço Social é demonstrar de forma sucinta a composição do corpo docente do Instituto Politécnico de Portalegre e das Escolas que fazem parte integrante do Instituto Politécnico.

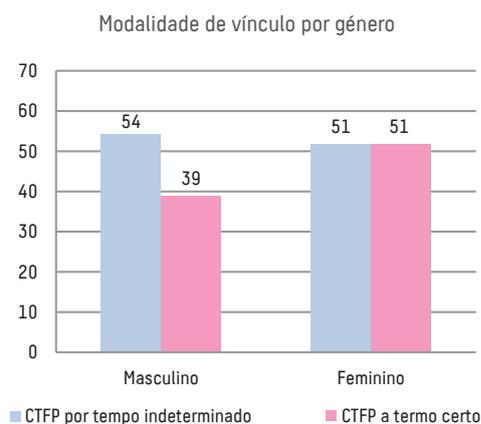
Para tal, salientamos a estrutura dos docentes por categoria profissional, modalidade de vinculação, escalão etário e habilitações literárias.

1 - DOCENTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

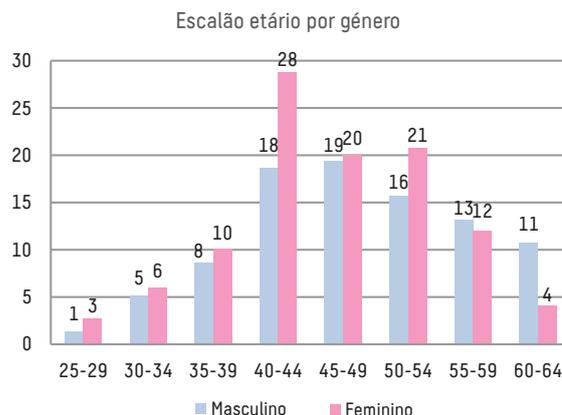
No Instituto Politécnico de Portalegre o número de docentes efetivos em 2016 correspondia a 195 docentes. Sendo a categoria profissional de Professor Adjunto mais representativa, com 57% dos docentes, conforme se pode verificar no gráfico categoria profissional por género.



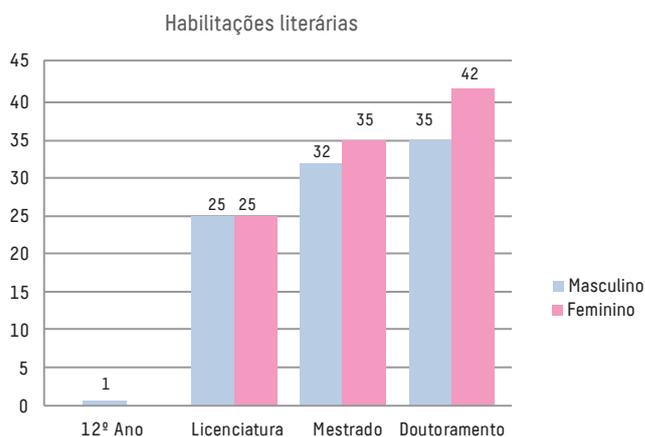
Quanto à relação jurídica de emprego entre o Instituto Politécnico e os docentes surge o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, representando 54% dos docentes.



Em termos de estrutura etária existe representatividade de idades, sendo mais frequentes docentes com idade compreendida entre os 40-44 anos e 45-49 anos, representado 44% dos docentes. Sendo o nível etário de 47 anos.

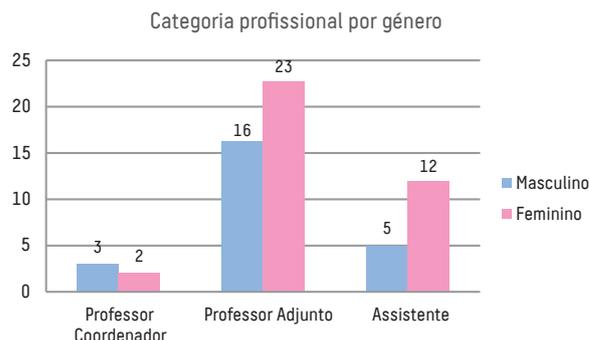


No que respeita às habilitações literárias, verifica-se um aumento dos docentes com doutoramento, representado 39% dos docentes do Instituto.

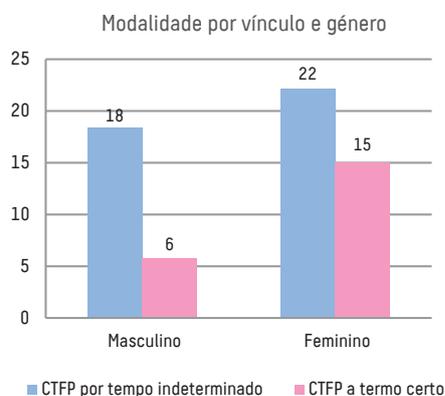


1.1. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

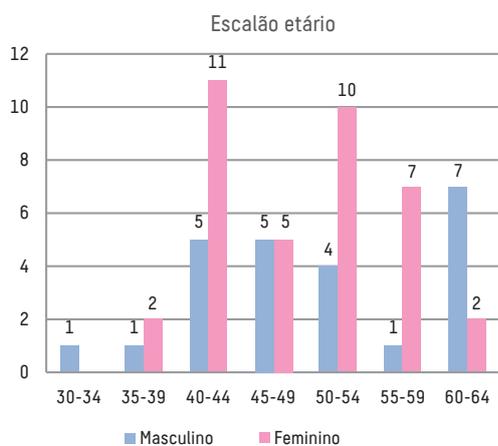
Na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, o número de docentes no ano 2016 correspondia a 61 docentes. Em termos de categoria profissional, a percentagem de Professores Adjuntos corresponde a 64% do pessoal docente na Escola.



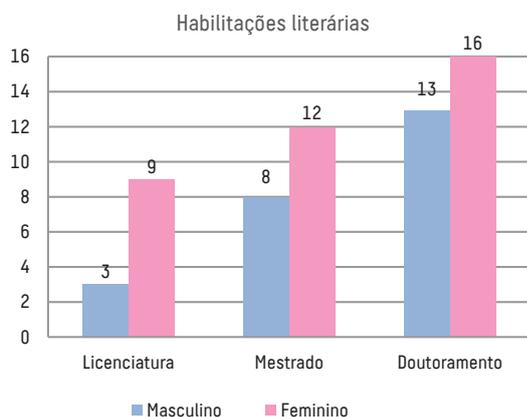
Quanto à relação jurídica de emprego verifica-se 66% dos docentes têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.



Na estrutura etária, 43% dos docentes da Escola têm idade compreendida entre os 40 a 49 anos. O nível etário corresponde a 50 anos.

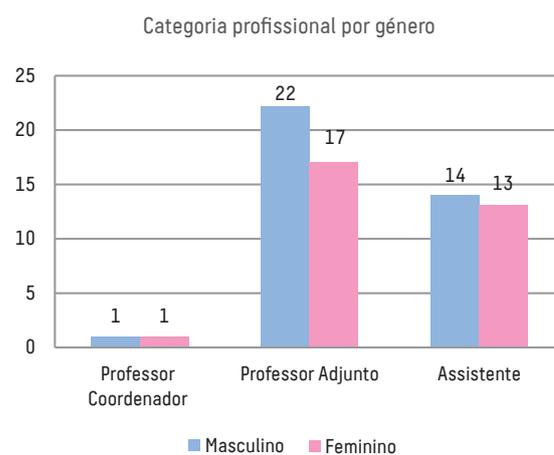


No que respeita à estrutura habilitacional, 48% dos docentes têm o doutoramento e 33% têm o mestrado.

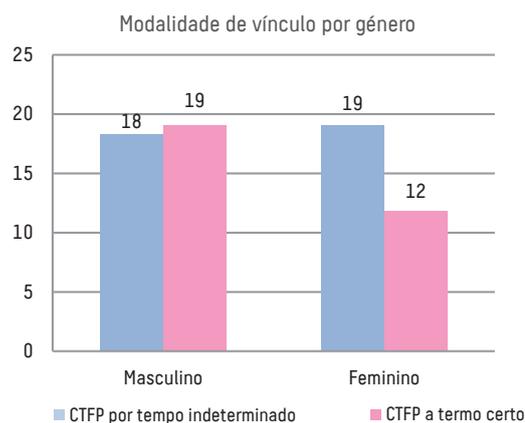


1.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

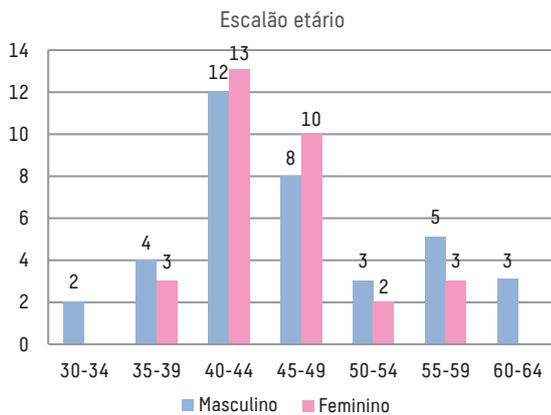
Em 2016 o número de docentes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão correspondia a 68 docentes, sendo 40% como Assistentes e 57% como Professores Adjuntos.



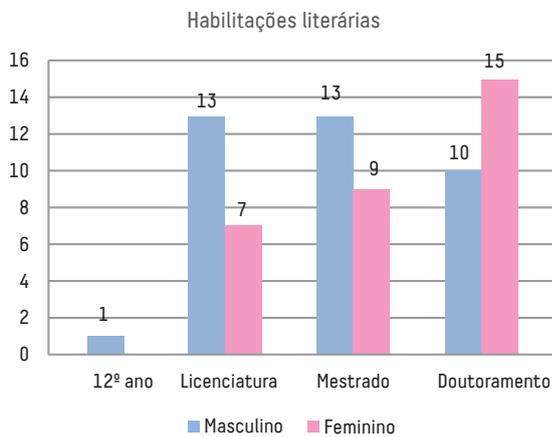
Na relação jurídica de emprego 54% dos docentes da Escola têm um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.



Quanto à estrutura etária verifica-se que 37% dos docentes da Escola têm idade compreendida entre 40-44 anos. O nível etário corresponde a 46 anos.

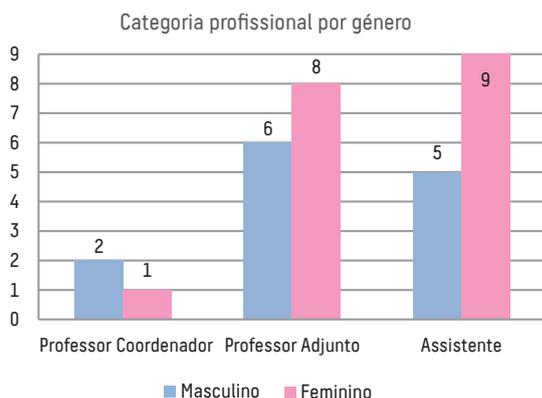


No que respeita à estrutura habilitacional, 37% dos docentes têm doutoramento e 32% dos docentes têm o mestrado.

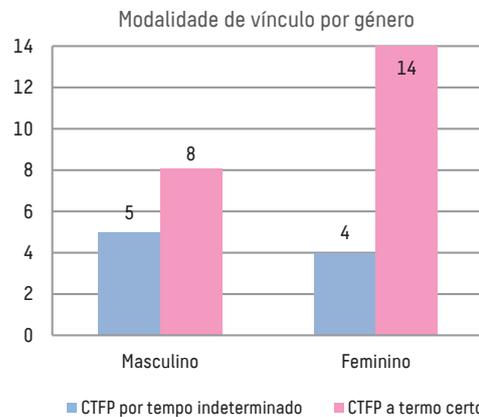


1.3. Escola Superior Agrária de Elvas

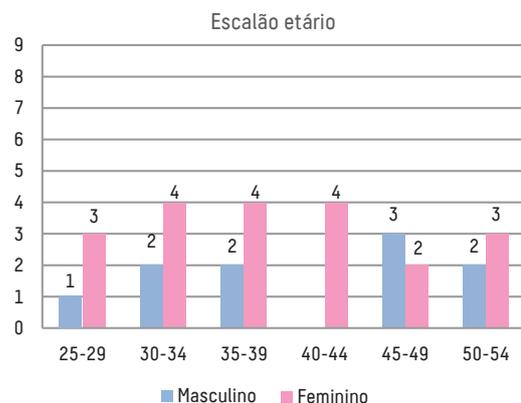
Na Escola Superior Agrária de Elvas o número de docentes em 2016 correspondia a 31 docentes. Em termos de distribuição do pessoal docente por categoria verifica-se que a categorias mais representativas da Escola são a de Assistente e de Professor Adjunto.



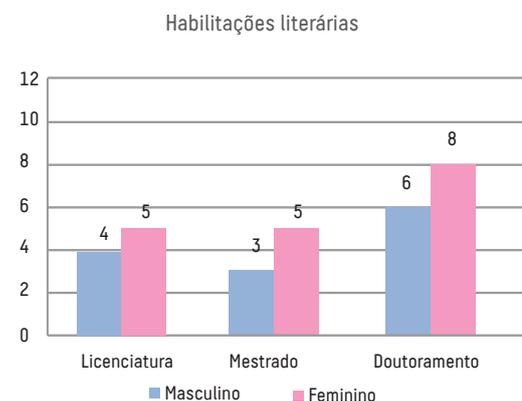
Quanto à relação jurídica de emprego público é evidente o contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, representado 71% do corpo docente da Escola.



Dos 31 docentes da Escola verifica-se que 65% dos docentes têm idade compreendida entre 25 a 44 anos. O nível etário é de 40 anos.

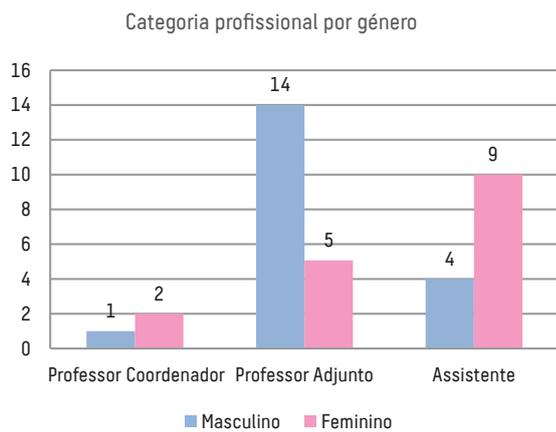


No que respeita à estrutura habilitacional 45% dos docentes têm o doutoramento.

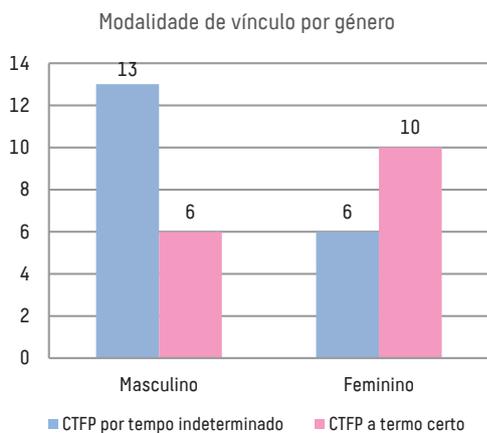


1.4. Escola Superior de Saúde

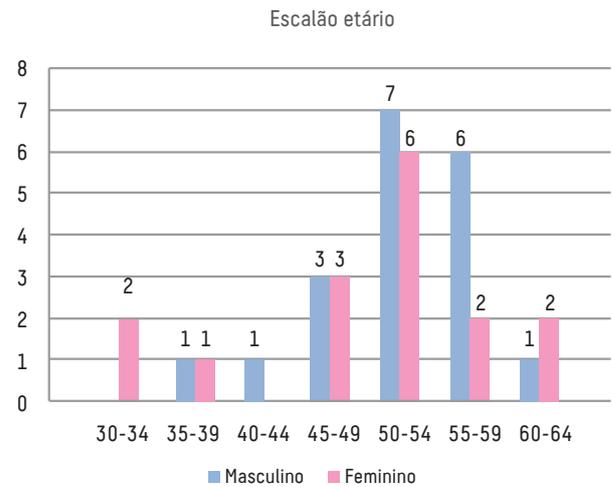
Em 2016, na Escola Superior de Saúde, o número de docentes correspondia a 35 docentes, sendo que a categoria de Professor Adjunto e Assistente as mais representativas na Escola, conforme se pode observar no gráfico seguinte.



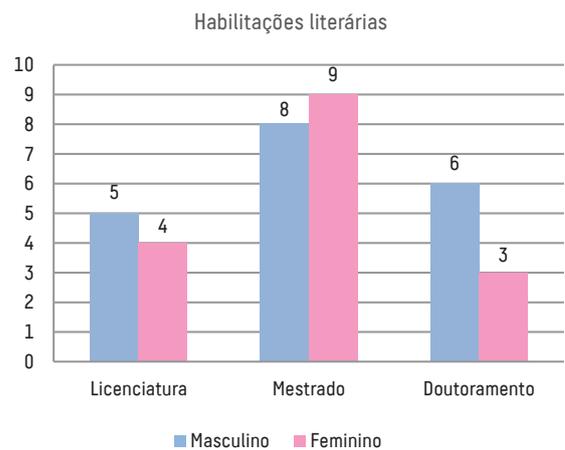
Em termos de relação jurídica de emprego de público na Escola há representatividade de ambas as modalidades de emprego público, conforme consta no gráfico da relação jurídica de emprego.



No que diz respeito à estrutura etária, 37% dos docentes têm idade compreendida entre 50-54 anos. Sendo o nível etário de 55 anos.



Na distribuição da estrutura habilitacional da Escola 49% dos docentes têm o mestrado.



ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

1. ASPETOS TÉCNICOS

No ano de 2016, o serviço de Arquivo e Documentação focou as suas principais atividades no âmbito da gestão e organização do Arquivo Corrente, Intermédio e Definitivo.

Ao nível do Arquivo Definitivo é de realçar a publicação do RADA – Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada.

De seguida, encontram-se descritas as principais tarefas realizadas:

Registo, classificação e digitalização de toda a correspondência recebida e expedida

O tratamento da correspondência é uma tarefa diária, de gestão de arquivo corrente que assegura a classificação, registo e digitalização de todos os documentos recebidos e expedidos em todas as unidades orgânicas.

Nos quadros que se seguem é possível analisar quais os resultados obtidos e metas propostas para o ano de 2016, por unidade orgânica.

Quadro 1 – Taxas Anuais de documentos recebidos digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	99%	98%
Serviços de Ação Social	99%	98%
Escola Superior de Saúde	99%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	99%	98%
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	99%	98%
Escola Superior Agrária de Elvas	99%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 2 – Total de Documentos recebidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Recebidos	Digitalizados
Serviços Centrais	7006	6979
Serviços de Ação Social	944	938
Escola Superior de Saúde	1460	1454
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	1636	1634
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	917	915
Escola Superior Agrária de Elvas	1554	1549
Total	13.517	13.560

Fonte: X-Arq

Nos quadros nº. 3 e 4 estão descritas as metas e valores do indicador “Taxas Anuais de documentos expedidos digitalizados”.

Quadro 3 – Taxas Anuais de documentos expedidos digitalizados

Unidades Orgânicas	Taxa Anual	Metas Propostas
Serviços Centrais	95%	98%
Serviços de Ação Social	99%	98%
Escola Superior de Saúde	99%	98%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	99%	98%
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	99%	98%
Escola Superior Agrária de Elvas	99%	98%

Fonte: X-Arq

Quadro 4 – Total de Documentos expedidos e digitalizados

Unidades Orgânicas	Expedidos	Digitalizados
Serviços Centrais	3602	3434
Serviços de Ação Social	684	683
Escola Superior de Saúde	532	529
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	279	278
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	650	648
Escola Superior Agrária de Elvas	323	319
Total	6070	5891

Taxa de documentos expedidos digitalizados

Para este indicador foi definida uma taxa mensal de 98% já que a percentagem de documentos por tratar deve ser mínima.

Após a análise ao mesmo, é possível verificar que o indicador foi superado em todas as unidades orgânicas à exceção dos SC onde não foi atingido. Tal facto deve-se ao volume de documentos a tratar.

Taxa de documentos recebidos digitalizados

A meta para este indicador é de 98%, sendo que o mesmo foi superado em todas as unidades orgânicas. A superação deste indicador deve-se ao facto de ser de extrema importância que todos os documentos recebidos sejam de imediato registados e digitalizados sob pena de se perder a informação.

Requisição de documentos

Ao serviço de Arquivo chegam diariamente inúmeras requisições de documentação que já se encontram em arquivo intermédio e/ou definitivo.

As principais requisições pertencem ao serviço de recursos humanos (processos individuais de funcionários docentes, não docentes, processos de provas públicas e

outros), aos serviços acadêmicos (processos individuais de alunos, complementos de formação), gabinete técnico (processos de obras de edifícios), secretariado da presidência e contabilidade.

As requisições da ESAE são asseguradas em formato eletrónico num período máximo de 30 minutos, as restantes são asseguradas presencialmente e de forma imediata.

Publicação da RADA – Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada

O Relatório de Avaliação da documentação Acumulada para o Ensino Superior, é um instrumento publicado em março de 2016 e reflete a necessidade premente de obtenção de um instrumento de gestão documental, legalmente reconhecido, capaz de orientar o difícil processo de avaliação para a eliminação ou a conservação da documentação acumulada pelas IES nos últimos 100 anos, servindo ao duplo fim, por um lado de apoiar a gestão e a proteção do seu património e por outro, materializa os resultados obtidos.

Para que a publicação deste relatório fosse possível foi necessário proceder ao preenchimento de “Folhas de Recolha de Dados” que contém os seguintes campos de registo:

- Código de classificação,
- Classe/subclasse,
- N.º de Ref.ª,
- Título da série/subsérie,
- Âmbito e conteúdo,
- Diplomas jurídico-administrativos,
- Série relacionada (para o título),
- Prazo de Conservação Administrativa (PCA),
- Justificação,
- Forma de contagem do PCA,
- Destino Final,
- Justificação.

Cada um dos campos de registo supramencionados faz-se acompanhar por um conjunto de instruções, de modo a facilitar a sua aplicação.

Avaliação e Eliminação de documentos

Uma das tarefas realizadas pelo Arquivo é a da avaliação e seleção de documentos em qualquer das suas fases do ciclo de vida. Neste sentido e durante o ano de 2016 foi destruída a seguinte documentação:

- De acordo com o quadro que se segue é possível apurar que foram destruídas 42.459 senhas provenientes dos refeitórios. Este valor encontra-se descrito por meses e por unidades orgânicas.

Quadro 6 – Total senhas eliminadas

	SC	ESTG	ESAE	ESS	Total
Janeiro	1129	1229	1107	708	4173
Fevereiro	490	592	147	446	1675
Março	1337	1576	1176	683	4772
Abril	1184	1287	1014	581	4066
Mai	970	1537	955	574	4036
Junho	610	1023	938	570	3141
Julho	150	102	32	88	372
Setembro	119	262	541	530	1452
Outubro	2232	2018	1547	1472	7269
Novembro	2299	2364	1504	1419	7586
Dezembro	921	1521	800	675	3917
Total		42.459			

Nota: A eliminação das senhas relativas aos últimos 3 meses está sempre salvaguardada

- Eliminação de toda a documentação existente em duplicado e retirada dos processos individuais dos funcionários docentes e não docentes;
- Avaliação e destruição de documentação existente nos Arquivos intermédios das UO, nomeadamente trabalhos de alunos, frequências e exames finais (toda a documentação referida já tinha excedido os 5 anos de conservação administrativa);
- Documentação avulsa.

Preenchimento Guias Remessa

Preenchimento e validação das guias de remessa de toda a documentação que é rececionada pelo Arquivo. Destaca-se a documentação proveniente da seção de Recursos Humanos,

Serviços Académicos (dos serviços centrais e unidades orgânicas), Secretariado da Presidência e Financeira.

Este documento obriga ao preenchimento dos seguintes campos:

- Proveniência,
- Série e/ou sub-série,
- Classificação,
- Tabela de seleção ref^a.,
- Datas extremas,
- Tipo e n^o. de unidades de instalação
- Data da transferência
- Data de eliminação
- Identificação da remessa de entrada e saída

Controlo documentos e registos

O Arquivo é responsável pelo cumprimento do procedimento n^o. 5 – Controlo de Documentos e Registos. No âmbito dos documentos, o procedimento define que os mesmos devem ser uniformizados e normalizados de modo a que sejam iguais em todas as unidades orgânicas. Neste sentido, o Arquivo trabalhou na uniformização de alguns dos documentos dos Serviços Académicos, transformando-os em formulários que foram posteriormente disponibilizados na página.

Digitalização e atualização de processos individuais de funcionários não docentes

No ano de 2016, o Arquivo digitalizou e disponibilizou on-line para as várias unidades orgânicas 23 processos individuais de pessoal não docente, o que totaliza a disponibilização de 50 pastas digitalizadas (existem processos com várias pastas). Para além disso, todos os processos já tratados foram alvo de atualização.

Digitalização da documentação anterior a 2007

O trabalho de recuperação da documentação mais antiga é uma tarefa que ainda se encontra em execução. A ESTG e a ESAE continuam empenhadas na digitalização e registo do copiador de documentos recebidos e expedidos. Por sua vez, a ESECS e a ESS têm trabalhado na localização dos protocolos mais antigos.

Transferência de documentação para arquivo intermédio

No ano passado o Arquivo recebeu documentação proveniente de todas as unidades orgânicas. A documentação em causa faz parte de processos individuais de alunos e que ainda se encontra dispersa pelas várias unidades orgânicas. Todos os documentos/processos rececionados têm que ser integrados nos respetivos processos individuais de alunos, já que se trata de documentação de conservação permanente.

Legislação

Consulta diária de toda a legislação publicada em DR. Esta consulta inclui o encaminhamento dos sumários e respetivo documento a todos os intervenientes assim como o registo no X-Arq e disponibilização do documento em pdf numa base de dados.

Gestão da base de dados de Protocolos

Registo e elaboração de uma base de dados de recolha e tratamento de todos os protocolos celebrados pelo IPP. Esta base de dados, disponível na intranet disponibiliza entre outros elementos uma breve descrição do objetivo e do conteúdo digital.

Certificados e cartas de curso

O serviço de Arquivo colaborou, juntamente com os Serviços Académicos e o GRPC na apresentação da nova proposta de certificados e cartas de curso. Esta proposta contou para além do certificado com a aquisição de uma pasta para acondicionar a carta de curso e com uma caixa de prata que tem como objetivo ornamentar o diploma.

Reciclagem papel

A reciclagem de papel/revistas e jornais é realizada de duas formas:

- Papel branco, proveniente da eliminação, que é da responsabilidade do serviço de Arquivo e que contém documentos com elementos confidenciais é vendido à empresa Eco-Partner;

- Revistas e jornais são entregues no banco alimentar contra a fome ao abrigo da “Campanha Papel por Alimentos”.

No ano passado, o IPP entregou 3309kg ao banco alimentar contra a fome e vendeu 1392 kg à Eco-Partner.

- SERVIÇOS ACADÉMICOS

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Compete aos Serviços Acadêmicos do IPP a gestão administrativa e acadêmica dos processos referentes ao percurso acadêmico do aluno, desde a candidatura, matrícula, inscrição, frequência, até à conclusão dos estudos.

Os Serviços Acadêmicos têm como objetivo principal, a organização do processo escolar de cada aluno, designado de “processo individual”. O processo individual está constituído em formato papel e em formato digital. Sendo que em suporte digital está acessível em todas as escolas e nos serviços centrais através da base de dados *Oracle*, onde consta o registo de todas as informações académicas do aluno, incluindo as avaliações obtidas durante o percurso escolar. A base de dados de suporte a estes serviços designa-se - Sistema Integrado de Gestão do Ensino Superior (SIGES).

Os alunos inscritos podem ser regulares ou extraordinários. Consideram-se alunos regulares, aqueles que estão matriculados e inscritos nos cursos técnico superiores profissionais (CTeSP), Licenciatura, Pós-graduação ou Mestrado, e que a eles tiveram acesso através dos mecanismos legalmente previstos, e que após aprovação de todas as unidades curriculares do plano de estudos, obtêm um grau académico.

Consideram-se “alunos extraordinários” os que, não sendo alunos regulares, inscrevem-se em “unidades curriculares isoladas” integradas nos planos de estudos dos cursos regulares.

Para além dos processos dos alunos ficam também registados neste serviço os candidatos ao título de especialista, sendo emitidos os respetivos certificados.

São ainda diligenciados os procedimentos para registo/reconhecimento de grau de ensino superior estrangeiro (Decreto-Lei n.º 341/2007).

São prestadas informações sobre diversos assuntos relacionados com o percurso académico dos alunos, relativamente a regulamentos em vigor, regras de transição, estatutos, regime de frequência e outros de interesse dos alunos.

Compete aos Serviços Acadêmicos fazer a gestão/instrução dos processos dos estudantes, prestando uma informação de

qualidade relativamente às questões relacionadas com o ensino-aprendizagem, ou a qualquer outro assunto das suas atribuições.

Os Serviços Acadêmicos (SA) acompanham, no domínio administrativo, o percurso escolar dos alunos e todas as matérias de âmbito académico, competindo-lhe designadamente:

- A realização das matrículas/inscrições de cada ano letivo;
- Organizar as candidaturas ao Ensino Superior através dos regimes de reingresso, mudança de curso, transferência e concursos especiais;
- Parametrizar o SIGES através dos módulos CSE, SIA ÓPTICO e CXA nos processos de criação, alteração dos cursos existentes no IPP e dos respetivos planos de estudo, incluindo os cursos não conferentes de grau académico, matrículas e renovação das inscrições, emolumentos e cálculo de propinas;
- Instruir os processos de equivalência, de reconhecimento e de registo de habilitações de nível superior de graus académicos estrangeiros;
- Emitir Certificados de habilitações e Diplomas de fim de curso;
- Emissão e preparação do suplemento ao diploma;
- Emitir certidões de frequência no Ensino Superior para diversos fins;
- Recolher e sistematizar informação estatística sobre os alunos, relevantes para a análise da informação académica.
- Elaboração do RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior)
- Responder às reclamações apresentadas sobre matérias da sua competência;
- Realizar outras atividades do domínio administrativo da área académica que lhe sejam superiormente atribuídas.
- Todos os funcionários têm como objetivo principal responder às necessidades e expectativas dos alunos com transparência, humildade, profissionalismo, eficiência, eficácia e compromisso com a qualidade, procurando a melhoria contínua e sempre que possível procurando a excelência no seu desempenho.

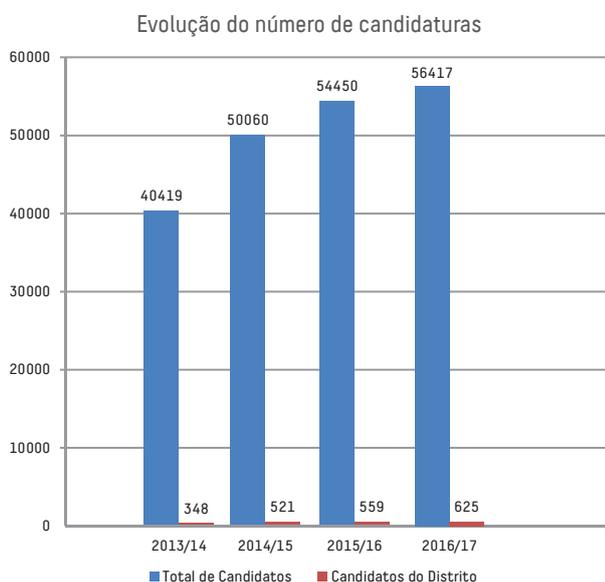
GABINETE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Pelo oitavo ano consecutivo o Instituto Politécnico de Portalegre colaborou com a Direção Geral do Ensino Superior (DGES), enquanto **Gabinete de Acesso ao Ensino Superior do distrito de Portalegre**, no apoio às candidaturas através do Concurso Nacional de Acesso, embora estas sejam da responsabilidade da DGES, este gabinete funcionou à semelhança de outros locais de apoio ao acesso ao Ensino superior existentes pelas diferentes instituições de Ensino Superior, no país.

No Instituto Politécnico de Portalegre este gabinete é da responsabilidade dos serviços académicos, apesar das candidaturas nacionais serem submetidas através de uma plataforma *on-line*, existente no sítio da DGES.

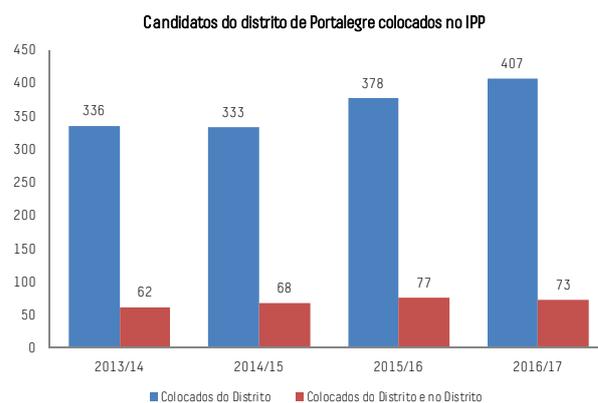
Na data de candidaturas é disponibilizado um local de esclarecimento de dúvidas e auxílio da candidatura *online*, disponibilizando para o efeito com vários computadores, aos candidatos. Todas as candidaturas foram submetidas pela plataforma *online*.

No ano letivo de 2016/17, registaram-se 56.417 candidaturas ao Ensino Superior Público, verificou-se um acréscimo de candidaturas em relação ao ano letivo anterior. Verificaram-se 625 candidaturas do distrito de Portalegre, das três fases do concurso, contabilizando as várias candidaturas apresentada por cada candidato, verificando-se um acréscimo relativamente ao ano anterior.

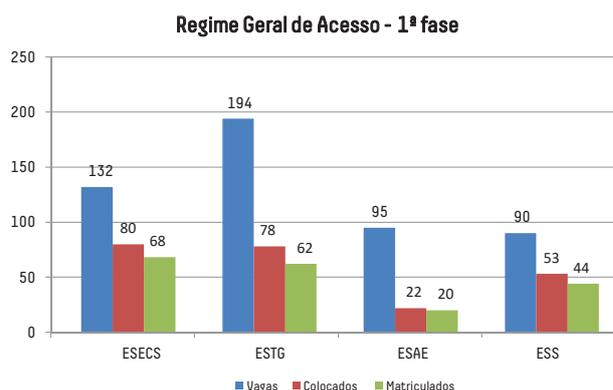


Para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª, 2ª e 3ª Fases, foram colocadas a concurso pelo Instituto Politécnico de Portalegre **511** vagas, tendo sido preenchidas por colocados no concurso nacional de acesso - 390 vagas, dos colocados e depois de devidamente matriculados após a 3ª fase, registou-se uma ocupação de **305 vagas**, verificando-se uma **taxa de ocupação de 59,69%** ligeiramente acima da que se tinha registado no ano anterior (56%), verificando-se um aumento do número de estudantes através deste concurso relativamente ao ano letivo anterior, na procura dos diversos cursos do IPP por parte dos candidatos ao Ensino Superior.

Das **436** candidaturas do distrito de Portalegre, apresentadas na 1ª fase de candidatura, ficaram colocados **407** candidatos do distrito. Destes apenas **73** ficaram colocados no Instituto Politécnico de Portalegre

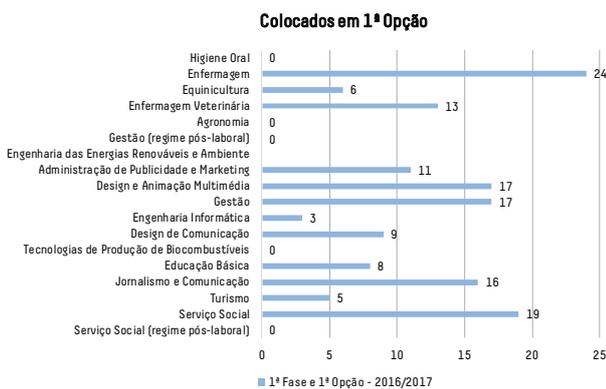


Na **1ª fase do Concurso Nacional de Acesso** através do gráfico em baixo, podemos observar o número de vagas disponibilizado por Escola, em comparação com o número de colocados e o número de matriculados.

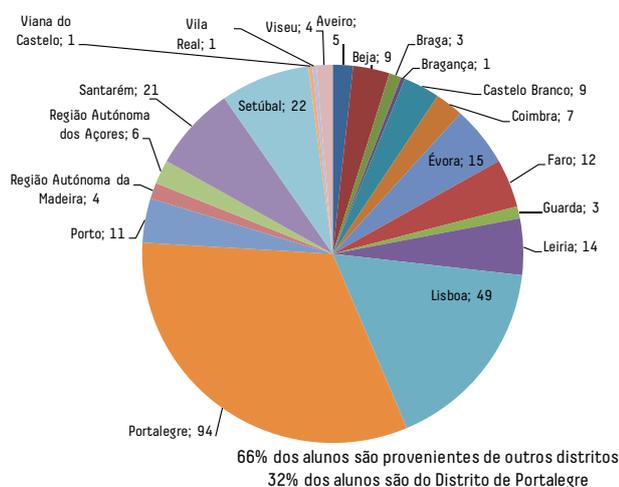


Das vagas colocadas a concurso para ingresso, ano letivo 2016/17, nos 17 cursos de Licenciatura, foram colocados na 1ª fase 233 candidatos destes 148 foram colocados em 1ª opção na 1ª fase, conforme se pode observar no gráfico seguinte:

Instituição Curso	Vagas 2016-17	Colocados 1ª fase CNA	Colocados 1ª fase 1ª opção	Matriculados 1ª fase CNA	Matriculados CNA	Matriculados Conc. Especiais
ESAE	95	22	19	20	25	29
ESECS	132	80	48	68	94	27
ESS	90	53	24	44	71	21
ESTG	194	78	57	62	104	45
Total	511	233	148	194	294	122



Os alunos matriculados e que ingressaram através do regime geral de acesso, no ano letivo 2016/2017, são 32% provenientes de Portalegre, e 66% são provenientes de outros distritos, conforme gráfico ilustrativo. Para além do distrito de Portalegre, destacam-se os distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Santarém, Leiria e Castelo Branco:

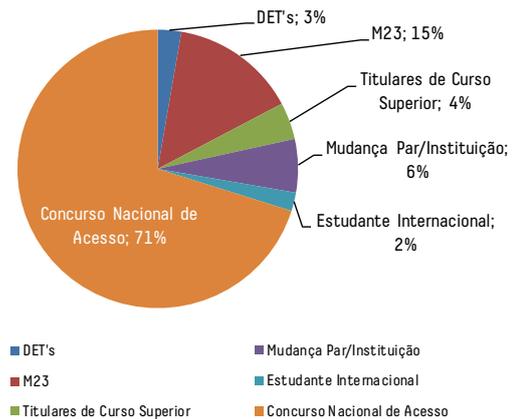


Nota: Os dados deste gráfico inclui a 1ª, 2ª e 3ª fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior.

Além do regime geral de acesso existem outros regimes de ingresso no ensino superior, a saber:

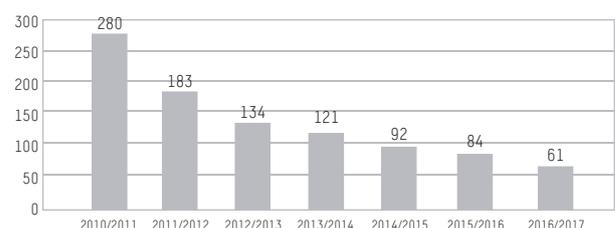
- Regime de Mudança de curso, Transferência e Reingresso;
- Concursos Especiais: Maiores de 23 anos, Titulares de um CET, Titulares de Curso Superior e Estudante Internacional.

Ingressos 2016/2017

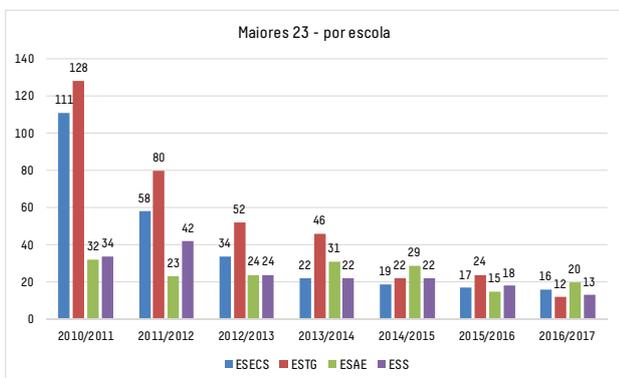


Os ingressos de novos alunos no ano letivo 2016/17, no IPP, verificam-se maioritariamente através do Regime Geral, 71% verifica-se um aumento relativamente ao ano letivo 2015/2016. Seguindo-se os ingressos através do concurso especial (CE) - para maiores de 23 anos - 15%; Titulares de Curso Superior - 4%; Mudança de Par/Instituição - 6% e Estudante Internacional - 2%, - para Detentores de Especialização Tecnológica - 3%. Verificando-se no acesso por DETs uma redução de 18% para 3%, devendo-se pela extinção dos CET lecionados nas unidades orgânicas do IPP;

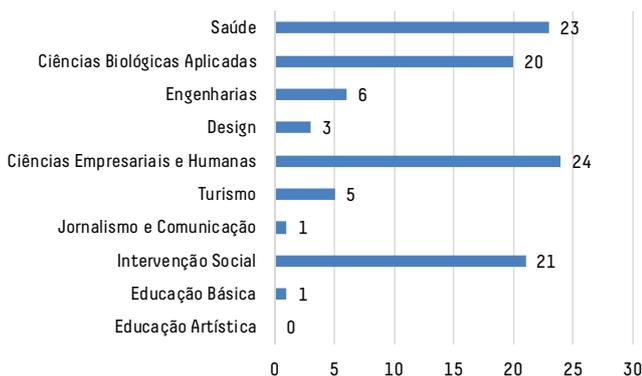
Dos diferentes regimes de ingresso referidos, importa referir a continua diminuição de candidatos ao Concurso Especial para Maiores de 23 anos:



Os candidatos ao concurso especial para Maiores de 23 anos, dividem-se entre as quatro escolas da seguinte forma:



As áreas de escolha dos candidatos ao concurso especial para maiores de 23 anos, na inscrição nas provas especiais de acesso, distribuiu-se da seguinte forma:



Evolução do número de alunos matriculados no 1º ano, pela 1ª vez nos cursos de Licenciatura Instituto Politécnico, que ingressaram através dos vários regimes de ingresso no Ensino Superior:

Curso Instituição	Nível	Nome Curso	Inscritos 1ª vez 2016-17
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Agronomia	15
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem Veterinária	29
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Equinicultura	10
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Básica	18
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Jornalismo e Comunicação	35
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social	37
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social (pós-laboral)	11
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Turismo	20
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem	83
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Higiene Oral	9
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Administração de Publicidade e Marketing	35
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design de Comunicação	18
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design e Animação Multimédia	24
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Informática	12
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão	41
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão (pós-laboral)	14
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	3

Nos cursos de Mestrado ministrados nas diferentes Unidades Orgânicas, matricularam-se até 31 de dezembro de 2016, 78 alunos, distribuídos conforme quadro em baixo.

Curso Instituição	Nível	Nome Curso	Inscritos 1ª vez
ESAE	Mestrado - 2.º ciclo	M-Agricultura Sustentável	15
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação e Protecção de Crianças e Jovens em Risco	6
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Pré-Escolar	7
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gerontologia	19
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Jornalismo, Comunicação e Cultura	4
ESS	Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Enfermagem	11
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M-Contabilidade e Finanças	7
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gestão de PME	9
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Reabilitação Urbana	0

Acrescem mais 112 alunos inscritos no mestrado em Enfermagem, a funcionar pela primeira vez, no ano letivo 2016-17, na Universidade de Évora, resultando de parceria entre as cinco Instituições de Ensino Superior, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o Instituto Politécnico de Portalegre, e Instituto Politécnico Setúbal.

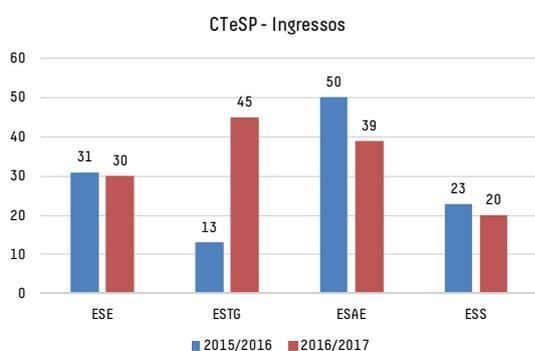
Em 2016, foram disponibilizadas vagas para 19, dos 22 Cursos Técnicos Superiores Profissionais registados, contudo após terem decorrido as 3 fases de candidatura apenas 11, obtiveram candidatos admitidos – colocados, que permitisse o seu funcionamento.

Na tabela em baixo descrevem-se os cursos, vagas e locais de funcionamento, colocados a concurso em 2016.

Curso	Local de Funcionamento	Nº Vagas 2016-2017
IP Portalegre - ES Agrária		
Viticultura e Enologia	Élvos	25
Produção Agropecuária	Élvos	25
Desporto e Formação Equestre	Élvos	15
Produção Agroflorestal		0
Cuidados Veterinários	Élvos	25
IP Portalegre - ES Educação Ciências Sociais		
Animação Sociocultural aplicada à Gerontologia	Portalegre	26
Intervenção Social e Comunitária		0
Guias da Natureza	Portalegre	20
Acompanhamento de Crianças e Jovens	Portalegre	25
Fotografia e Imagem Digital		0
Arte e Dinamização Cultural	Portalegre	15
Turismo e Informação Turística	Portalegre	25
IP Portalegre - ES Tecn. e Gestão		
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Évora	25
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	Évora	20
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	Élvos	0
Tecnologia e Gestão de Operações para o Sector da Pedra Natural	Borba	25
Contabilidade	Portalegre	20
Secretariado de Administração	Portalegre	20
Manutenção de Equipamentos e Infraestruturas	Élvos	20
Desenvolvimento para a WEB e Dispositivos Móveis	Portalegre	20
Gestão de Vendas e Marketing	Évora	25
Bioenergias	Ponte Sor	20
IP Portalegre - ES Saúde		
Protecção Civil e Socorro	Portalegre	30

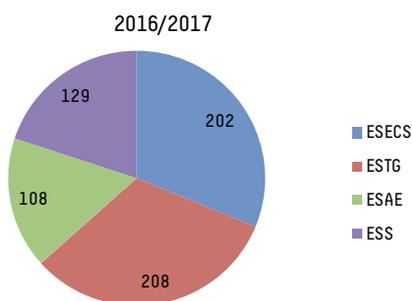
Verificaram-se matrículas de 134 alunos novos alunos, distribuídos por onze cursos, nas diferentes escolas, conforme se descreve:

Instituição	Curso	Nível	Nome Curso	Inscritos 1ª vez
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Cuidados Veterinários	13
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Desporto e Formação Equestre	5
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Produção Agropecuária	11
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Viticultura e Enologia	10
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	16
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Artes e Dinamização Cultural	5
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Turismo e Informação Turística	9
ESS	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Proteção Civil e Socorro	20
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Contabilidade	12
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis	17
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional		CTSP - Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	16



O gráfico a seguir reflete os ingressos, nas quatro escolas, no ano letivo 2016/2017, nos diferentes graus existentes na oferta formativa do IPP.

Ingressos 2016-17

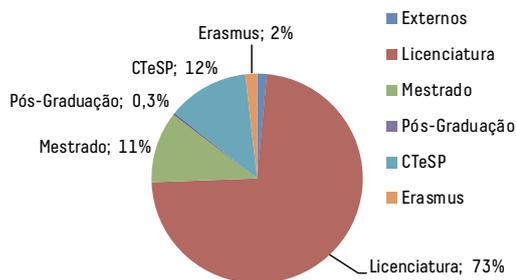


Inscritos

Os alunos inscritos, na oferta formativa do IPP, em 2016-2017 em 31 de dezembro de 2016 distribuem-se por 12 CTeSP, 21 Licenciaturas, 1 Pós-graduação, e 11 Mestrados.

O número total de alunos inscritos nos diferentes graus de ensino e em todas as Escolas do Instituto no ano letivo de 2016/17 distribui-se da seguinte forma:

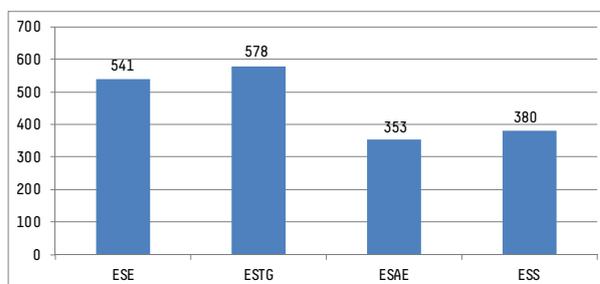
Total de Inscritos 2016/2017



UO	Nível de formação	Inscritos	Mobilidade Internacional	Total	
ESS	Pós Graduação	6	0	6	
Total		6	0		
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	56	0		236
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	55	0		
ESS	Curso Técnico Superior Profissional	42	0		
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	83	0		
Total		236	0		
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	363	10	1380	
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	446	7		
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	307	11		
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	230	6		
Total		1346	34		
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	111	0	320	
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	58	0		
ESS	Mestrado - 2.º ciclo	15	0		
ESAE	Mestrado - 2.º ciclo	24	0		
Total		208			
IPP, IPB, IPCB, IPS	Mestrado Enfermagem em associação	112			
Alunos Externos				28	
ESTG		10			
ESECS		4			
ESAE		10			
ESS		4			
Total				1970	

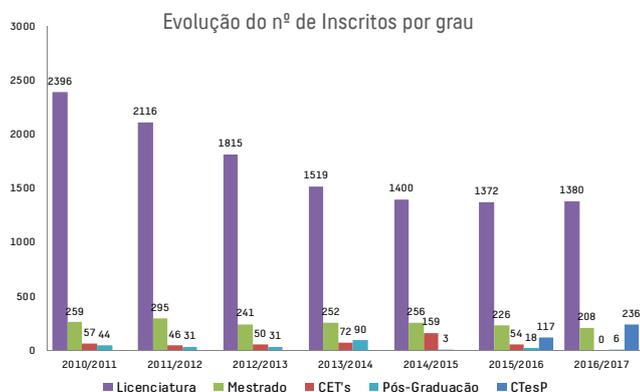
O número de alunos inscritos em 2016/17 está dividido entre as quatro escolas da seguinte forma:

Total de Alunos Inscritos 2016-17 (CTeSP, CET, Licenciaturas, Pós-Graduação e Mestrado)



Instituicao Curso	Nivel	Nome Curso	inscritos 2016-17
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Cuidados Veterinários	0
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Instalação e Manutenção de Espaços Verdes	0
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Produção Enológica	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Cuidados Veterinários	37
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Desporto e Formação Equestre	5
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Produção Agropecuária	31
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Viticultura e Enologia	10
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Agronomia	88
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem Veterinária	104
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Equinicultura	38
ESAE	Mestrado - 2.º ciclo	M-Agricultura Sustentável	24
ESAE	Sem grau	Disciplinas Avulso ESAE	10
ESAE	Sem grau	Erasmus ESAE	6
ESECS	Curso de Especialização Tecnológica	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	0
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Acompanhamento de Crianças e Jovens	10
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	32
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Artes e Dinamização Cultural	5
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Turismo e Informação Turística	9
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Animação Sociocultural	0
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Artística	0
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Básica	43
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Jornalismo e Comunicação	91
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social	117
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social (pós-laboral)	47
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Turismo	64
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco	18
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Especial	23
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Pré-Escolar	16
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gerontologia	41
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Jornalismo, Comunicação e Cultura	11
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	0
ESECS	Sem grau	Disciplinas Avulso ESECS	4
ESECS	Sem grau	Erasmus (ESECS)	10
ESS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Proteção Civil e Socorro	42
ESS	Pós Graduação	PG- Gestão de Saúde	6
ESS	Sem grau	Erasmus - Protocolo	8
ESS	Sem grau	Disciplinas Avulso ESS	3
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem	286
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Higiene Oral	20
ESS	Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Enfermagem	15
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Condução de Obra	0
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Contabilidade	0
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Manutenção Industrial	0
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Contabilidade	22
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis	17
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	16
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Administração de Publicidade e Marketing	81
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Bioengenharia	1
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design de Comunicação	60
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design e Animação Multimédia	72
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Civil	1
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	4
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Informática	58
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão	109
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão (pós-laboral)	52
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Relações Públicas e Secretariado	2
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	9
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M-Contabilidade e Finanças	24
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gestão de PME	19
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Reabilitação Urbana	15
ESTG	Sem grau	Disciplinas Avulso ESTG	9
ESTG	Sem grau	Erasmus (ESTG)	7
Totais			1852
IPP-UE-IPS-IPCB-IPB	Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Enfermagem	112

Evolução do número de alunos na instituição incluindo todos os graus académicos



Diplomados

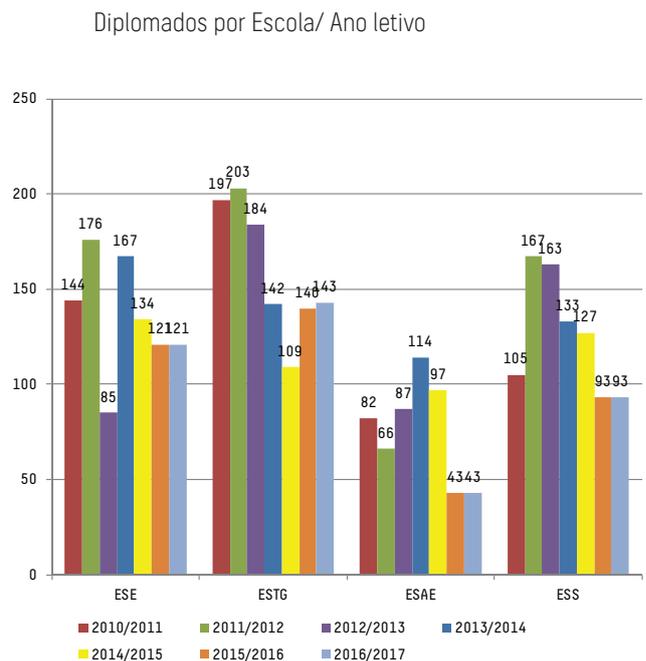
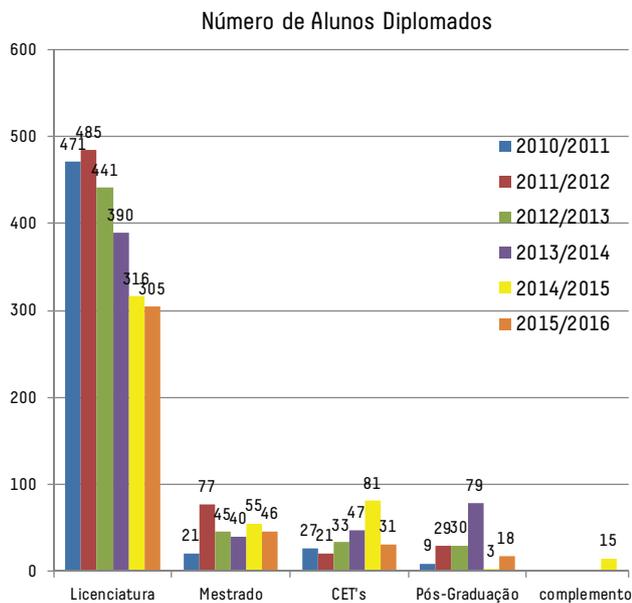
Até 31 de dezembro de 2016, diplomaram-se 400 alunos, nos diversos ciclos de estudo.

Instituição Curso	Nível da Formação	Nome Curso	Diplomados 2015-16
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Cuidados Veterinários	3
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Instalação e Manutenção de Espaços Verdes	0
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Produção Enológica	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Cuidados Veterinários	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Desporto e Formação Equestre	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Produção Agropecuária	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Viticultura e Enologia	0
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Agronomia	26
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem Veterinária	7
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Equinicultura	1
ESAE	Mestrado - 2.º ciclo	M-Agricultura Sustentável	6
Total			43
ESECS	Curso de Especialização Tecnológica	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	1
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Animação Sociocultural	1
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Artística	3
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Básica	11
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Jornalismo e Comunicação	28
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social	26
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social (pós-laboral)	8
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Turismo	13
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco	3
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Especial	0
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Pré-Escolar	7
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gerontologia	11
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Jornalismo, Comunicação e Cultura	9
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	0
Total			121

Instituicao Curso	Nível da Formação	Nome Curso	Diplomados 2015-16
ESS	Pós Graduação	PG- Gestão de Saúde	18
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem	61
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Higiene Oral	5
ESS	Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Enfermagem	9
Total			93
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Condução de Obra	11
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Contabilidade	4
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Manutenção Industrial	12
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Administração de Publicidade e Marketing	8
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Bioengenharia	2
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design de Comunicação	24
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design e Animação Multimédia	10
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Civil	0
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	10
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Informática	4
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão	32
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão (pós-laboral)	22
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Relações Públicas e Secretariado	3
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	0
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M-Contabilidade e Finanças	0
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gestão de PME	1
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Reabilitação Urbana	0
Total			143
Totais			400

Distribuindo-se da seguinte forma, por grau e escola, nos últimos anos letivos:

Diplomados Por Nível de Formação



Abandono

Em cada ano letivo verifica-se que um número significativo de alunos não renova a sua inscrição, sem fazerem qualquer comunicação aos serviços e apenas um pequeno número de alunos formaliza a anulação da inscrição durante o ano letivo.

Na tabela e gráficos a seguir é demonstrado o somatório dos alunos, representando a evolução do abandono escolar por ciclo de estudos e por escola.

Os números não refletem os alunos recolocados, uma vez

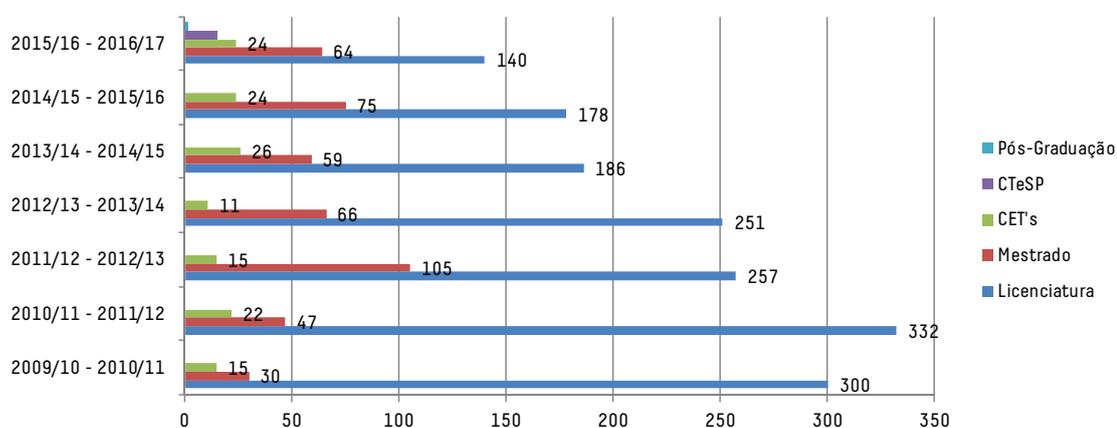
que não foram considerados estudantes. Os dados referem-se aos estudantes que efetuaram uma matrícula, ou apresentaram pedido de anulação de matrícula, ou não renovaram matrícula.

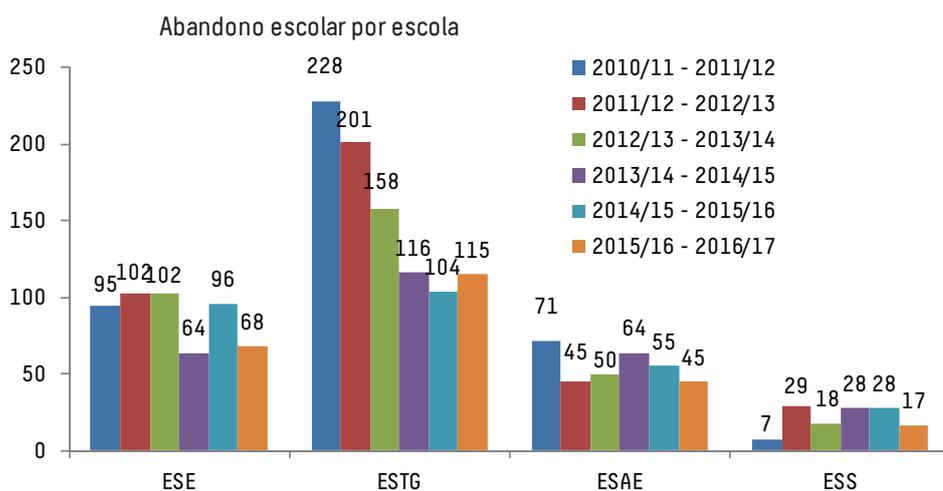
Do ano letivo 2015-16 para o ano letivo 2016-17, apesar dos esforços para minimizar os abandonos verificou-se que 245 alunos não renovaram a sua inscrição, registando-se uma taxa de abandono geral de 11,9%, conforme se descreve por escola e curso.

Instituição Curso	Nível da Formação	Nome Curso	abandono
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Cuidados Veterinários	1
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Instalação e Manutenção de Espaços Verdes	1
ESAE	Curso de Especialização Tecnológica	Produção Enológica	1
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Cuidados Veterinários	1
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Desporto e Formação Equestre	0
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Produção Agropecuária	5
ESAE	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Viticultura e Enologia	0
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Agronomia	15
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem Veterinária	8
ESAE	Licenciatura - 1.º ciclo	Equinicultura	5
ESAE	Mestrado - 2.º ciclo	M-Agricultura Sustentável	8
ESECS	Curso de Especialização Tecnológica	Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	0
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Acompanhamento de Crianças e Jovens	3
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	2
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Artes e Dinamização Cultural	0
ESECS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Turismo e Informação Turística	0
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Animação Sociocultural	1
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Artística	0
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Educação Básica	4
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Jornalismo e Comunicação	10
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social	2
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Serviço Social (pós-laboral)	9
ESECS	Licenciatura - 1.º ciclo	Turismo	4
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco	8
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Especial	9
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M-Educação Pré-Escolar	2
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gerontologia	12
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	M_Jornalismo, Comunicação e Cultura	0
ESECS	Mestrado - 2.º ciclo	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	2

Instituição Curso	Nível da Formação	Nome Curso	abandono
ESS	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Proteção Civil e Socorro	1
ESS	Pós Graduação	PG- Gestão de Saúde	2
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Enfermagem	9
ESS	Licenciatura - 1.º ciclo	Higiene Oral	4
ESS	Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Enfermagem	1
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Condução de Obra	9
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Contabilidade	8
ESTG	Curso de Especialização Tecnológica	Manutenção Industrial	4
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Contabilidade	3
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis	0
ESTG	Curso Técnico Superior Profissional	CTSP - Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	0
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Administração de Publicidade e Marketing	7
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Bioengenharia	2
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design de Comunicação	5
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Design e Animação Multimédia	13
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Civil	1
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	1
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Informática	8
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão	15
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão (pós-laboral)	12
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Relações Públicas e Secretariado	5
ESTG	Licenciatura - 1.º ciclo	Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	0
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M-Contabilidade e Finanças	10
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Gestão de PME	9
ESTG	Mestrado - 2.º ciclo	M_Reabilitação Urbana	3

Abandono por Nível de Formação





Dos 245 alunos que abandonaram os ciclos de estudos apenas cerca de 56 alunos formalizaram a anulação de matrícula. Verifica-se uma grande abandono silencioso, embora este ano letivo verifica-se uma diminuição, apenas na ESTG a taxa de abandono aumentou.

Dos alunos que formalizaram a anulação de matrícula, referente ao ano letivo 2015-2016, verifica-se que maioritariamente os alunos evocam dificuldades financeiras e incompatibilidade com a atividade profissional, realça-se ainda o elevado o número de estudantes cujo curso não corresponde às expectativas.

Avaliação do Serviço

As matrículas dos novos alunos realizaram-se maioritariamente nos Serviços Centrais, sendo de referir que foram também disponibilizadas matrículas aos novos alunos na ESAE. As matrículas e o acolhimento dos novos alunos são feitos num espaço preparado para o efeito.

Em Setembro de 2016, foi disponibilizada sala nos Serviços Centrais em "Open Space" com vários computadores, com acesso à plataforma informática dos Serviços Académicos, de modo a permitir a realização da matrícula a todos os alunos que se desloquem aos respetivos serviços, sendo também possível a realização da matrícula a quem reúna os requisitos e que solicite as credenciais de acesso para à respetiva plataforma disponível

através do *site* do Instituto Politécnico. No espaço disponibilizado para as matrículas, foram efetuados todos os serviços ao estudante, acolhimento, matrícula, informação de alojamento das residências de estudantes do IPP, informação para candidatura a bolsa de estudos, e elaboração do cartão de estudante pela CGD, bem como foi disponibilizado espaço para acolhimento das famílias.

Colaboraram nas matrículas todos os funcionários dos serviços académicos dos serviços centrais e escolas, o Centro Informático, a Direção da ESTG que disponibilizou 10 computadores, o Gabinete de Comunicação e Relações com o exterior, e a Professora Luisa Carvalho, responsável do grupo mentorado, bem como os alunos que integram o grupo "Mentorado" em grupos devidamente organizados por escola, que de forma voluntária auxiliam no acolhimento e realização da matrícula da escola respetiva.

Para analisar a qualidade do serviço prestado, no que diz respeito ao atendimento, durante a matrícula aos novos alunos foi elaborado um inquérito de satisfação entregue no final do processo de matrícula.

Da análise feita aos inquéritos foram concluídos os seguintes resultados:

No que diz respeito ao atendimento decorrente do processo de matrícula, **99%** dos inquiridos avaliaram que o atendimento no processo de matrícula é **Favorável**, comparativamente aos 93% do ano anterior, pelo que o desempenho do serviço melhorou.

- SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

INTRODUÇÃO

O presente relatório sintetiza o trabalho desenvolvido pelos Serviços de Informática ao longo do ano de 2016, e descreve algumas ideias sobre o que poderão ser projetos a desenvolver durante o ano de 2017 nas diferentes áreas que compõem estes serviços: Redes e Comunicações, Administração de Sistemas Central e Local e Desenvolvimento de Software.

Durante o ano de 2016 houve uma aposta no melhoramento das condições de funcionamento dos sistemas informáticos e das comunicações do Instituto, designadamente:

- O Desenvolvimento e lançamento dos novos websites do IPPortalegre e respetivas unidades orgânicas;
- Instalação e configuração de um sistema Network Attached Storage (NAS) para suporte aos backups dos servidores;
- Redefinição das políticas de backup dos servidores e dos sistemas de informação;
- Reforço da rede do edifício da Biobip, com recurso à instalação de um novo switch que permite dar resposta às necessidades crescentes de ligação à rede de dados;
- Instalação de telefones VoIP nos serviços de apoio à BioBip e C3i;
- Início dos trabalhos de reestruturação da rede de dados do IPPortalegre.
- Virtualização de 2 servidores e associação a infra-estruturas virtuais;
- Otimização do funcionamento de alguns computadores desktop, com recurso à aquisição de novas caixas ATX e memórias;

Para o ano de 2017 os serviços de informática têm planeado a realização de alguns dos projetos, onde destacam os seguintes:

- Instalação de telefones VoIP em todos os edifícios do IPPortalegre.
- Prossecução da reestruturação da rede do Instituto, que permitirá organizar o endereçamento IP interno e a reestruturação das configurações de *switches*, *routers* e *firewalls*;

- Instalação e disponibilização do Office 365 para a comunidade académica do IPPortalegre;
- Migração de alguns servidores para uma solução de Infrastructure as a Service (IaaS);
- Instalação de um servidor com a função de interligação das várias *Active Directory* em funcionamento no IPPortalegre;
- Reativação do sistema *Point* nos Serviços Centrais, na ESTG e o seu alargamento à ESSP, ESAElvas e à residência de estudantes de Portalegre;
- Instalação de uma nova ligação wireless entre os serviços centrais e a escola superior de saúde.

1. CARACTERIZAÇÃO DAS DUAS ÁREAS DE SISTEMAS EXISTENTES NO INSTITUTO

A infraestrutura tecnológica gerida pelos Serviços de Informática é composta por equipamentos, processos, sistemas e pessoas distribuídos por diferentes enquadrados em duas áreas: Sistemas Centrais e Sistemas Locais.

1.1. Área de Sistemas Centrais

São considerados Sistemas Centrais, todos os sistemas informáticos instalados sob uma arquitetura Cliente-Servidor, que se encontram alojados nas salas técnicas existentes em todo o Instituto e que suportam os diferentes sistemas de informação, fundamentais ao normal funcionamento dos serviços da organização, nomeadamente, Servidores de Base de Dados, Servidores com software de apoio à Gestão (Ex: *Balanced Score Card*), Servidores de ficheiros, Servidores de Impressão, Servidores WEB, Servidores de DNS, Servidores de DHCP, Servidores FTP, Sistemas de *Enterprise Resource Planning* (Sistema Primavera), Sistemas de Informação de diversas índoles (XARQ, PRISMA, MILENIO 3, GIAF, SISGOR, Sistema para Gestão de Viaturas), Sistemas Media Server para Backup, e por fim sistemas de voz sobre IP (VoIP).

Fazem parte desta área soluções informáticas de interesse comum a todas as unidades orgânicas da Instituição, por esse

motivo tem sido estratégia dos serviços de informática a criação das condições técnicas necessárias ao bom funcionamento dos sistemas informáticos, sistemas de informação e das comunicações.

1.2. Sistemas Locais

A área dos sistemas locais está diretamente relacionada com as condições de trabalho dos funcionários, alunos e docentes. Constituem a área de sistemas locais, os seguintes equipamentos: computadores portáteis, computadores desktop, impressoras, digitalizadores e demais dispositivos.

Foram asseguradas todas as operações relacionadas com a manutenção e bom funcionamento dos diversos equipamentos informáticos afetos aos utilizadores, tendo sido promovidas atualizações pontuais dos seus recursos, com vista à otimização do seu funcionamento.

Para o ano de 2017 serão necessários mais investimentos na aquisição de componentes e equipamentos periféricos que visem melhorar o desempenho dos equipamentos existentes.

2. REDES DE DADOS E DOMÍNIOS DO INSTITUTO

2.1. Redes de dados e comunicações

As redes de dados e comunicações assumem um papel preponderante na disponibilização de serviços a todas as áreas do Instituto. É composta por circuitos de comunicações internos e externos, e por equipamentos ativos e passivos de rede. É função dos Serviços de Informática a gestão de todos os equipamentos ativos e passivos da rede wireless e física do IPPortalegre.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informação são uma peça fundamental para o funcionamento dos serviços do Instituto. Os Serviços de Informática tem tido ao longo dos anos uma atenção especial em

criar as condições que garantam a fiabilidade e bom funcionamento dos mesmos, através da aplicação de medidas para consolidação das infraestruturas que os suportam e da implementação de políticas de segurança adequadas à salvaguarda de toda a informação, o ano 2016 não foi exceção, tendo sido melhoradas as condições de funcionamento de operação e exploração dos sistemas de informação.

O ano de 2016 foi um ano em que houve uma grande aposta no desenvolvimento de soluções informáticas que dessem resposta às necessidades dos diversos serviços, quer através do recurso ao desenvolvimento interno, quer através da aquisição de soluções comerciais externas.

4. CONCLUSÃO

Em suma, num quadro de fortes limitações económicas e de todas as dificuldades que esse facto acarreta, foram conseguidas melhorias significativas na qualidade dos serviços prestados ao nível dos sistemas de informação e dos sistemas informáticos. Pese embora a não existência de uma área de desenvolvimento de *Software* nestes serviços, não deixamos de responder positivamente a todas as solicitações que nos foram chegando no sentido de promover a satisfação de necessidades concretas e pontuais, como é exemplo os novos sites institucionais e os pequenos sites construídos para divulgação de eventos do IPPortalegre.

Para o ano de 2017, há a necessidade de prosseguir com investimentos na área de sistemas Informáticos, nomeadamente através da aquisição de novos equipamentos que visem a atualização do parque informático instalado de apoio à atividade letiva e administrativa. Será também uma prioridade a aquisição soluções virtuais (baseadas em cloud), equipamentos e softwares de apoio ao funcionamento dos sistemas centrais e comunicações.

SERVIÇOS AUXILIARES E DE MANUTENÇÃO

VIATURAS

ALUGUER DE SALAS

MANUTENÇÃO

GESTÃO DE IMÓVEIS

VIATURAS

Como é habitual, a frota automóvel do IPP esteve à disposição da comunidade escolar, para apoio às atividades letivas e/ ou extracurriculares.

Em 2016, efetuaram-se as seguintes deslocações:

2016

Destino
JANEIRO Campo Maior; Urra; Évora; Gavião; Ponte de Sor; Tomar.
FEVEREIRO Coimbra; Sta. Maria da Feira; Elvas; Ponte de Sor; Arronches; Arraiolos.
MARÇO Lisboa; Portalegre; Évora; Badajoz; Porto; Setúbal; Castelo Branco; Esperança.
ABRIL Lisboa; Portalegre; Faro; Évora; Alpalhão; Sintra; Setúbal; Badajoz; Mora; Aldeia da Mata.
MAIO Lisboa, Portalegre; Alter do Chão; Beirã; Évora; Torres Novas; Figueira da Foz; Urra; Estremoz; Vila Viçosa; Mora; Caia; Lousã; Coimbra; Reguengos de Monsaraz; Badajoz.
JUNHO Lisboa; Portalegre; Urra; Montemor-o-Novo; Coimbra; Campo Maior.
JULHO Assumar.
SETEMBRO Portalegre.
OUTUBRO Lisboa; Portalegre; Arronches; Estremoz; Elvas; Vila de Rei; Caia; Vila Fernando; Marvão; Montemor-o-Novo; Campo Maior; Crato; Barcelos; Arraiolos.
NOVEMBRO Elvas; Lisboa; Portalegre; Marvão; Estremoz; Cáceres; Ponte de Sor; Monforte; Assumar; Cascais; Sousel; Aveiro; Beja; Mafra; Vialonga; Azeitão; Monforte.
DEZEMBRO Lisboa; Portalegre; Cáceres; Urra; Elvas; Caia.

ALUGUER DE SALAS

2016

	Reserva de Auditório	Reserva de Sala de Formação	Reserva da Sala de Actos
JANEIRO		CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
		Diocese de Portalegre e Castelo Branco	
		EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	
FEVEREIRO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	Diocese de Portalegre e Castelo Branco	
MARÇO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	Diocese de Portalegre e Castelo Branco	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
ABRIL	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano	EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
		Evertis Ibérica, S. A.	
JUNHO	CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano		CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejano
OUTUBRO		EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	
NOVEMBRO		EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	
DEZEMBRO		EAPN – Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	

MANUTENÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar, de forma resumida, as principais atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho da área da manutenção e limpeza do IPP em todas as unidades orgânicas, durante o ano civil de 2016, bem como as atividades que presentemente estão a ser desenvolvidas e programadas.

O ano de 2016 pautou-se pela continuidade e fortalecimento de hábitos mais consolidados, com o intuito da implementação e mudanças na área da manutenção preventiva e corretiva do IPP, de acordo com o solicitado por parte da Presidência do IPP, Administradores do IPP e SAS, Direções de Escola e Secretários das UO's.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE MAIOR RELEVO:

Serviços Centrais

- Pintura geral da sala de reuniões do Piso 1;
- Pintura de parede do gabinete do Vice-Presidente do IPP;
- Preparação de toda a logística/montagem de palco e decoração com verdura, transporte de materiais (mesas e cadeiras) para o estádio municipal destinados à bênção das pastas de final de curso dos nossos alunos e respetiva desmontagem;
- Montagem e desmontagem de Stand na tenda destinada à Semana da Juventude em Elvas;
- Transporte montagem e desmontagem de Stand na Futurália em Lisboa;
- Montagem e desmontagem de diversas exposições nomeadamente a preparação para a queima das fitas (transporte de vitrines da CMP para o IPP);
- Montagem e desmontagem de zona para matrículas no Auditório do IPP;
- Acompanhamento do Técnico responsável na medição de terras dos PT's, posto de Seccionamento (ESE,ESTG,ESAE) e verificação geral das instalações elétricas de todos os edifícios do IPP;

- Montagem e desmontagem e do Stand do IPP designado como ENOVE+ nas Instalações da Camara Municipal de Estremoz (carga e descarga do mesmo e armazenamento em espaço propriedade da Camara Municipal de Estremoz;
- Reparação e pintura das paredes das instalações da Associação Académica.

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

- Alteração de acesso, com abertura de porta para corredor de acesso a sala de aulas (antiga sala de cerâmica), construção de divisória para fecho do corredor aplicação de mosaicos no pavimento pintura geral do referido espaço;
- Tamponagem das bocas de água quentes e frias de sala de aulas;
- Abertura de vala para verificação da infiltração de casa habitacional junto ao muro, e para posteriormente aplicação de reforço de terra à PT;
- Inspeção da rede de gás de fornecimento às Caldeiras;
- Correção de infiltrações;
- Alteração do Monumento de mármore junto ao Ginásio;
- Montagem de Lava Loiça (Canalização, esgoto e torneira) nova Sala de cerâmica;
- Lavagem do piso e aplicação de cera na nova Sala de cerâmica;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posterior aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESE;
- Afixação de número de polícia;
- Desmontagem e montagem de três janelas na abóbada da entrada principal da ESECS;
- Pintura geral da abóbada da entrada principal da ESECS.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão e BIOBIP

- Montagem de instalação elétrica para ligação de máquinas (fresa, torno e engenho de furar); (BIOBIP)
- Reparação do posto de transformação;
- Reparação do posto de seccionamento;

- Inspeção da rede de gás/equipamentos de fornecimento à cozinha;
- Inspeção da rede de gás/equipamentos de fornecimento às caldeiras;
- Reconstrução de parafuso sem-fim para abastecimento do secador (BIOBIP);
- Transporte da Ucasul (ALVITO) de parafuso sem-fim para reconstrução para posteriormente abastecimento do secador (BIOBIP);
- Montagem de sistema (quatro depósitos de 1000lts, ligados entre si em circuito fechado) para ensaios da caldeira de pellets (BIOBIP);
- Alteração do Laboratório de Fotografia e REGIE, demolição de paredes reconstrução dos espaços com pintura geral aplicação de cera no piso, montagem de equipamentos de fotografia, montagem de nova bancada para lavagem de películas, esgotos e canalizações;
- Pintura geral da sala E2 para desenvolvimento das aulas de Yoga;
- Manutenção dos espaços verdes.

Escola Superior Agrária de Elvas

Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESAE;

- Aplicação/substituição de fechaduras;
- Construção de corrimões e respetiva aplicação;
- Montagem de sensores de movimento para iluminação dos corredores e WC;
- Instalação armaduras de emergência;
- Desmontagem de exaustão, limpeza e montagem com alteração na tubagem de saída de gases;
- Montagem de bancadas no novo gabinete do laboratório e criação de linha elétrica com tomadas,
- Reparação de diverso equipamento elétrico dos laboratórios;
- Abertura de janela no gabinete da Secretária da Direção para visibilidade;

Escola Superior de Saúde

- Alteração da casa de banho do piso 0 para vestiários e aplicação de Poliban para duche e montagem de cilindro;
- Alteração da casa de banho do piso 0 para WC para pessoas com mobilidade reduzida;
- Construção de telheiro/algeroz para entrada traseira;
- Construção de rampa na entrada traseira para pessoas com mobilidade reduzida;
- Alteração/desativação dos cartéis;
- Reparação da máquina de lavar loiça da cozinha;
- Diversas reparações dos quadros elétricos, nomeadamente substituição de fusíveis;
- Abertura e montagem de porta e criação de divisória no gabinete de análise do laboratório de Higiene Oral;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-ESS;
- Manutenção dos espaços verdes;
- Inspeção da rede de gás/equipamentos de fornecimento à Cozinha;
- Alteração/desativação dos cartéis.

Residência de Estudantes dos Assentos

- Reparação de roturas na tubagem/canalização;
- Limpeza, aplicação de isolante nas fissuras e aplicação de impermeabilizante nos terraços;
- Reparação de diversos equipamentos elétricos;
- Reparação de tubagem, nomeadamente abastecimento de água e radiadores;
- Reparação de fissuras da fachada traseira;
- Pintura geral dos muros circundantes;
- Montagem de quatro bancadas com lava loiça nas copas dos terceiros pisos, com ligação da canalização e esgotos às dos segundos pisos, com acabamento em azulejo e aplicação de tomadas elétricas;
- Reparação geral das caldeiras e mecanismos de controlo;
- Inspeção da rede de gás/equipamentos de fornecimento às caldeiras;

- Montagem de mecanismo automático (válvula) de corte de gás por questões de segurança;

- Pintura geral (paredes, tetos, portas e mobiliário) do 2º piso feminino.

Residência de estudantes de Elvas

- Reparação de máquina de lavar loiça;
- Reparação de autoclismo;
- Reparação de ruturas e infiltrações;
- Limpeza, aplicação de isolante nas fissuras e aplicação de impermeabilizante nos terraços;
- Aplicação/montagem de fechadura elétrica e videoporteiro;
- Reparação de mobiliário dos quartos, nomeadamente as camas;
- Retirar quinze portas e janelas de quartos e copas, preparação da estrutura envolvente e aplicação de novas portas e janelas;
- Afagamento e envernizamentos dos pisos, pintura da geral das paredes das salas de estar/convívio e de estudo;
- Montagem de todo o mobiliário adquirido ao IKEA para decoração das salas de estar/convívio e de estudo;

Casas de função;

- Reparação/substituição de fechadura;
- Desentupimento de esgoto;
- Reparação de rotura na ligação de cilindro;
- Reparação de esquentador;
- Reparação de máquina de lavar;
- Reparação de rotura em torneira;
- Remoção e aplicação de novo piso, pintura de paredes e portas da casa de função da Rua Jorge Velez Carço bloco 2 – 1º Dtº (Remodelação total do Andar).

Todas as UO;

- Resolução de [194] ocorrências recebidas no sistema informático (SISGOR) e através de e-mail e verbalmente;
- Apoio constante e permanente de todos os trabalhadores a todas as áreas quando solicitadas e não registadas;

3 - ATIVIDADES PROGRAMADAS:

Serviços Centrais

- Afagamento, envernizamento de piso e pintura de paredes dos corredores do 2º piso;
- Projeção/elaboração de esquema para quadro elétrico e posterior montagem de novo quadro geral;

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

- Montagem de 30 sensores de movimento para iluminação dos corredores;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura, substituição de quadro elétrico no corredor junto ao auditório;
- Reparação/substituição de armaduras elétricas;
- Criar ladrões de segurança nas caleiras do telhado;
- Criar grelha no pátio onde se encontra o abatimento da calçada para melhor escoamento das águas;
- Alterar a caleira do corredor havendo a necessidade de cortar um pouco as chapas para se conseguir limpar a mesma;
- Retirar telha em risco de cair do lado do pátio;
- Alterar a descarga do lado do CLIC para evitar excesso de água quando a chove com muita intensidade;
- Reparação do disjuntor que alimenta a sala de refeições (com problemas);
- Reparação do cortinado do Ginásio;
- Manutenção dos espaços verdes.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

- Reparação de sistemas de bombagem dos sistemas EVAC;
- Verificação/reparação da iluminação exterior de acesso entre os edifícios principal da ESTG e a extensão;
- Pintura de muros de identificação (entrada e junto ao IP2);
- Montagem de células e relógios para iluminação noturna;
- Correção/reparação de sensores de iluminação dos corredores;
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posterior aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada do Campus Politécnico, (ESTG e BIOBIP);
- Manutenção dos espaços verdes;

Escola Superior Agrária de Elvas

- Verificação/reaperto de todos os quadros elétricos;
- Montagem de iluminação de emergência nos corredores;
- Correção de portões e soleiras de entradas;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura;
- Construção e montagem de 4 corrimões para escadas;

Escola Superior de Saúde

- Execução/montagem de uma nova fase elétrica para alimentação dos aparelhos de ar condicionado (Gabinetes de Docentes);
 - Reparação de ar condicionados;
 - Construção de caleira (águas pluviais) exterior em betão para impermeabilização; montante dos laboratórios de cuidados hospitalares, saúde mental e comunitário, saúde materna e pediatria;
 - Manutenção dos espaços verdes;
 - Fechar porta entre o gabinete do Secretário e a Secretaria;
 - Substituição de piso da sala 4;
 - Verificação da canalização total;

Residência de estudantes dos Assentos

- Correção/reparação/substituição de tubagem, isolamento e válvulas de corte de aquecimento central;
- Verificação, isolamento e aplicação de fechaduras nos quadros elétricos;
- Transformação das placas de madeira aparafusadas em portas (adaptação, corte, aplicação de dobradiças, fechadura, lixagem, e envernizamento);
- Rebaixamento e aperfeiçoamento da superfície das caixas de esgoto;
- Instalação de válvulas de corte de passagem de alimentação aos lavatórios, duche, bidés, lava-loiças e máquinas de lavar;
- Orçamentação para pintura geral do edifício (lavagem de paredes, correção de fissuras, aplicação de isolante, primário e posterior pintura com duas demãos);

- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-Residência de Estudantes;

Residência de estudantes de Elvas

- Reparação de mobiliário dos quartos, (camas, secretárias, bancas de cabeceira, roupeiros e cadeiras);
- Reparação/substituição de pisos, portas e janelas da residência de estudantes de Elvas;
- Impermeabilização/correção de infiltrações da cobertura;
- Instalação de válvulas de corte de passagem de alimentação aos lavatórios, duche, lava-loiças e máquinas de lavar;
- Orçamentação para pintura geral do edifício (lavagem de paredes, correção de fissuras, aplicação de isolante, primário e posterior pintura com duas demãos);
- Montagem de andaimes para retirar logotipo e posteriormente aplicação/montagem de logotipo da nova marca gráfica na fachada IPP-Residência de Estudantes;

Casas de função

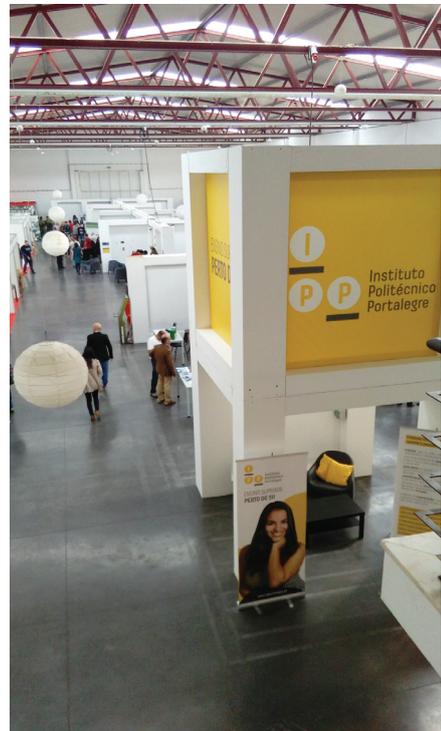
- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 1ª frente – Assentos – Portalegre;
- Pintura geral da casa de função situada na Praça Dr. João Tavares Bloco 3 – 3ª esq. – Assentos – Portalegre;
- Verificação/reparação da instalação elétrica de todas as casas de função;
- Verificação/reparação de canalização (Bichas flexíveis, autoclismos e torneira) de todas as casas de função;
- Reparação/conserto da casa de banho e quarto na casa de função do bloco 3 R/C F da Praça Dr. João Tavares;

Todas as UO

- Continuidade da manutenção preventiva e corretiva, prevista no plano anual de atividades existente no SIGOR;
- Resolução de ocorrências 194 (SIGOR);

- Limpeza de filtros e evaporadores dos aparelhos de ar condicionado;

ANEXOS



GESTÃO DE IMÓVEIS

– Gestor Local de Energia do IPP nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2011 de 12 de Janeiro de 2011.

– Responsável pela candidatura para “Redução de Consumos de Energia Reativa no Estado 2015” do Fundo de Eficiência Energética. Elaboração de peças procedimentais para aquisição de equipamentos e acompanhamento da implementação dos mesmos bem como todos os demais requisitos da candidatura.

– Responsável pelos estudos, levantamentos e diagnósticos dos equipamentos integrados nas infraestruturas passíveis de ser contemplados nos regulamentos de candidatura ao Aviso 21 designado por Administração Pública Eficiente.

Este aviso representa uma oportunidade para o Instituto Politécnico de Portalegre rejuvenescer elementos constituintes das suas infraestruturas com um peso assinalável na sua fatura de energia.

Realizados os estudos sobre os equipamentos e apurados os valores económico financeiros foram candidatados os edifícios dos Serviços Centrais, edifício principal da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Saúde, Escola Superior Agrária, Cantina Central e ambas as residências dos Serviços de Ação Social.

– Acompanhamento do Aviso-Concurso POSEUR 03-2016-65 – *“Eficiência Energética nos Edifícios da Administração Pública Central”*, que visa promover a eficiência energética, a gestão inteligente da energia e a utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos da Administração Central, enquadrando-se nos apoios do Portugal 2020.

Neste contexto foi diligenciada a forma para que seja efetuada a certificação energética de edifícios do IPP. Foram identificados os edifícios com maiores necessidades de investimento e o maior retorno em termos de redução de despesas através de poupanças em consumos energéticos, determinando-se assim as infraestruturas mais representativas e com possibilidades de sucesso caso estejam criadas condições para apresentar candidaturas ao Aviso-Concurso POSEUR 03-2016-65.

– Relatórios periódicos ao Conselho de Gestão com análise dos consumos e custos de energia de todos os edifícios na dependência do IPP. Foi determinada a evolução dos custos em relação aos mesmos períodos temporais de outros anos. Todos os relatórios possuem propostas de medidas de atuação e promoção da redução de consumos e de custos, com acompanhamento da evolução das medidas aplicadas. Foram realizados estudos e projetos pontuais em edifícios para determinar medidas de maior eficiência energética.

– Ações de sensibilização para a redução desperdício de energia (cartazes, autocolantes AC).

– Coordenação e estudos conducentes à elaboração de uma “Estratégia de Investimentos para a Eficiência Energética dos edifícios do IPP ao programa PO SEUR”

– Coordenação e estudos conducentes à elaboração de uma “Estratégia de Eficiência Energética dos edifícios do IPP”.

– Elementos técnicos para concurso público para a celebração de Acordo Quadro para fornecimento de gás natural em regime de mercado livre para Portugal Continental.

– Elementos técnicos para concurso público para a celebração de Acordo Quadro para fornecimento de eletricidade em regime de mercado livre para Portugal Continental.

– Responsável pela área de prevenção de riscos em infraestruturas (PRI) no âmbito do processo de responsabilidade de ação social, destacando-se:

– Acompanhamento e apoio de todas as atividades constantes nos registos de segurança respeitantes às medidas de autoproteção (definidas no regime jurídico de segurança contra incêndio em edifícios) de todos os edifícios do IPP.

– Assegurar a continuidade do procedimento anual de revisão de extintores a todas as infraestruturas do IPP.

– Elaboração e programação de ações de formação internas. Produção de conteúdos e leccionamento de ações de formação respeitantes aos Planos de Emergência dos edifícios do IPP,

– Desenvolvimento de elementos de instrução e sensibilização sobre as regras de evacuação a cumprir nas diversas infraestruturas do IPP.

– Estudos técnicos para elaboração das medidas de autoproteção dos edifícios do IPP (no âmbito do regime jurídico de segurança contra incêndio em edifícios) em que se destaca a atualização/renovação das plantas de emergência de todas as instalações; elaboração de Planos de Prevenção; elaboração de Planos de Emergência, determinação das exigências legais por instalação e diagnóstico da situação existente.

– Planeamento e realização de exercícios de simulacro na Escola Superior de Saúde e na Escola Superior Agrária, com emissão de respetivo relatório.

– Análise e proposta de alteração de conteúdos das caixas de primeiros socorros do IPP. Determinação e procedimento de aquisição deste tipo de equipamento para viaturas do IPP.

– Estudos para cobertura de infraestrutura de apoio ao parque de viaturas do IPP a instalar em edifício da ESTG, apoio no respetivo procedimento de contratação pública, fiscalização da empreitada.

– Projeto para pavimentação de infraestrutura de apoio ao parque de viaturas do IPP a instalar em edifício da ESTG, apoio no respetivo procedimento de contratação pública, fiscalização da empreitada.

– Integra equipa responsável pela migração gráfica dos símbolos do IPP.

– Integra grupo de preocupações ambientais no âmbito do processo de responsabilidade social.

– Representante do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) nas assembleias de condóminos onde estão integradas as casas de função.

– Representante legal do IPP da clinica de higiene oral da ESS.

– Apoio técnico em diversas ações de manutenção.

– Apoio técnico em procedimentos de contratação pública (análise de propostas, procedimentos no âmbito da empreitada pública).

– Apoio a diversas ações formativas de alunos.

— RELAÇÕES EXTERNAS
E COOPERAÇÃO

RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito às atividades desenvolvidas no âmbito das Relações Externas e Cooperação (REC) durante o ano de 2016. Os dados apresentados referem-se, maioritariamente, ao ano académico de 2015/16.

O REC desenvolveu ao longo do ano de 2016 um conjunto de ações, tendo em vista o desenvolvimento da internacionalização do IPP e das relações com a comunidade, em especial no que se refere aquelas que visam a concretização de cooperação de âmbito académico.

Para além das atividades regulares de cooperação internacional referentes à mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, no âmbito do Programa Erasmus+ e de outros programas e ações em que o IPP está envolvido (por exemplo, a cooperação com o Instituto Politécnico de Macau no âmbito do protocolo com o CCISP), no decurso deste ano, foram dados passos significativos em outros domínios.

Merecem especial destaque o início das negociações para a implementação de diplomas duplos com o Brasil, ou de CTeSP na Ilha de Príncipe (São Tomé e Príncipe).

No quadro da captação de estudantes internacionais, ao abrigo do respetivo Estatuto, destaca-se o conjunto de medidas implementadas, que passaram pela constante atualização da informação a eles destinada, publicidade paga, ou pela participação em feiras internacionais.

O processo REC, no âmbito do SIG, foi extinto em outubro de 2016, dando lugar a um outro designado por Internacionalização e Colaboração Interinstitucional com a Comunidade. As atividades relativas à internacionalização foram autonomizadas e foi nomeado um Pró-Presidente para a Internacionalização.

No âmbito das iniciativas diretas das Escolas tendo em vista o reforço da internacionalização do IPP, merece realce a realização da Semana Internacional da ESAE.

Segue-se a descrição detalhada das atividades desenvolvidas.

1. PROGRAMA ERASMUS+

O Programa Erasmus+ constitui o principal enquadramento das atividades do gabinete de Relações Externas e Cooperação. Integra ações de mobilidade bem como outras de cooperação em áreas diversas, conforme se explicita de seguida.

1.1 - Acordos institucionais

Neste momento, as escolas do IPP dispõem de um total de 93 acordos interinstitucionais, os quais representam 222 possibilidades de mobilidade para estudantes, docentes e não docentes (200 em 2015).

Em relação à meta estabelecida que define o mínimo de 5 acordos por curso de primeiro ciclo, apenas em 1 caso a meta não está, ainda, atingida (Equinicultura, com 4 acordos) (em 2015: Equinicultura, Higiene Oral e Design de Comunicação).

1.2 - Participação em projetos de cooperação internacional

Nas candidaturas a projetos de cooperação multilateral para implementação em 2016-17, o IPP apresentou a candidatura a vários projetos, e surgiu como parceiro em outros.

1.2.1 – Ação KA103 – Mobilidade para estudos, para estágios, para missões de ensino e para formação de pessoal docente e não docente

A candidatura à mobilidade para estudos (SMS), estágios (curriculares, extracurriculares e pós-licenciatura) (SMP), para missões de ensino de pessoal docente (STA), bem como para a formação de pessoal docente e não docente (STT), foi apresentada, pela primeira vez nestas quatro modalidades, no âmbito do Consórcio Erasmuscentro, que passou, assim, a integrar todos os diferentes tipos de mobilidade, deixando, portanto, o IPP de apresentar candidaturas deste tipo em nome individual.

A candidatura para 2016/17 foi aprovada e foi feita a distribuição, entre os Institutos parceiros, dos fluxos e do montante de financiamento. Tendo como base os fluxos e o consequente financiamento atribuídos pela Agência Nacional Erasmus+ a todo o Consórcio, ao IPP foram destinados 20 fluxos SMS, 19 fluxos SMP, 19 fluxos STA e 1 STT, num total de 82 965,49 € (86.180 € em 2015).

1.2.2 – Ação KA107 – Mobilidade com países terceiros – International Credit Mobility

No âmbito do Consórcio Erasmuscentro, foi apresentada e aprovada uma candidatura para a mobilidade com países terceiros (fora da UE), ao abrigo da Ação International Credit Mobility (ICM). Feita a distribuição de fluxos pelos membros do Consórcio, ao IPP foram atribuídas duas mobilidades de entrada de estudantes da Universidade de Sarajevo, para o que estão disponíveis 9 479,70 €. Refira-se, também, que no âmbito da mesma Ação (ICM), as mobilidades previstas para 2015-16 não foram concretizadas no cronograma previsto, tendo o mesmo sido prolongado, mas, mesmo assim, ainda não foram efetuadas, por dificuldades de obtenção de visto ou de indisponibilidade dos parceiros.

1.2.3 – Ação KA200 – Parcerias Estratégicas

Para implementação a partir de 2017-18, o IPP participou nas seguintes candidaturas no âmbito da Ação Projetos Multilaterais/Parcerias Estratégicas, do Programa Erasmus+ KA2, já submetidas em anos anteriores, aguardando-se os respetivos resultados:

- E3T – Environmental Remediation and Energy Production and Storage Technologies – Electrochemistry, Photocatalysis and Thermochemical Processes, em que a ESTG surgiu como instituição coordenadora

- 3 Economy, coordenada pela Universidade de Granada, Campus de Mellilla, com participação da ESTG

A Escola de Saúde integrou uma parceria no âmbito da Ação KA2, intitulada Migrant Inter-cultural Generated Resources and Nursing Training, coordenada por Ordinul Asistentilor Medicali Generalisti, Moaselor si Asistentilor Medicali din Romania Filiala Iasi (Roménia).

O IPP continua a integrar as seguintes parcerias estratégicas:

- EmpAct (Empower Active Ageing), na área da educação de adultos (promoção das competências de adultos com baixas qualificações, validação dessas competências, visando uma cidadania ativa e a coesão social), coordenado pela Fundação Step by Step, da Bulgária e com a participação de, além do IPP e da instituição referida referido, três parceiros estrangeiros, de Itália, Grécia e Chipre.

- Kiitos, na área da educação pré-escolar, liderado pelo Município de Ponte de Sor, com a participação de outros parceiros de Portugal, bem como da Polónia, Itália e Turquia; o IPP contribui com 3 docentes da ESECS (língua estrangeira, música e formação de professores e educadores), sendo o projeto gerido localmente pela coordenação REC.

2. MOBILIDADE AO ABRIGO DE OUTROS PROGRAMAS E AÇÕES

2.1 - Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau

O Programa de mobilidade com o Instituto Politécnico de Macau foi instituído através de um protocolo entre este Instituto e o CCISP. Em 2015/16, dois estudantes do IPP beneficiaram deste tipo de mobilidade enquanto o IPP recebeu 3 estudantes do IPM (para 2 para ESS e 1 para ESTG).

2.2 – Mobilidade internacional de estudantes

No âmbito da operacionalização dos protocolos de cooperação existentes com parceiros internacionais, sobretudo do Brasil, recebemos em 2016 quatro alunos, 3 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e 1 da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Não enviámos nenhum estudante nosso.

2.3- Mobilidade nacional – Programa Vasco da Gama

No âmbito do programa de mobilidade nacional de estudantes Vasco da Gama, o IPP recebeu 4 estudantes, oriundas dos Institutos Politécnicos de Lisboa (1, para ESTG), Tomar (1, para ESTG) e Universidade de Évora (2, para ESS). Não foi registada nenhuma mobilidade de saída.

3. FLUXOS DE MOBILIDADE EXECUTADOS

A mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e recém-diplomados, continuou a ser realizada em 2015/16, ao abrigo do Programa Erasmus+ (estudantes para estudos e estágios, docentes e não docentes para formação e de docentes para missões de ensino), do protocolo CCISP-IP Macau e dos protocolos de cooperação com outras instituições parceiras não europeias.

As mobilidades efetuadas ao abrigo destes programas/ações estão resumidas nos quadros abaixo.

3.1 - Mobilidades de saída

O quadro seguinte dá conta dos fluxos de mobilidade de saída executados em 2015/16 e em 2016-17.

Quadro 1 – Mobilidades de Saída

Ação	Beneficiários	2015/16	2016/17
Erasmus	Estudantes p/ Estudos (SMS)	13	12
	Estudantes p/ Estágios (SMT)	19	17
	Docentes p/ Ensino (STA)	25*	23**
	Docentes/Não docentes para Formação (STT)	1	2
CCISP-IP Macau	Estudantes p/ Estudos ou Estágio (CCISP)	2	2
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos (VG)	0	2
Total de Mobilidades Executadas		60	60

* 3 bolsas zero | ** 1 bolsa zero

Os números referentes à execução em 2016-17 traduzem um decréscimo com algum significado relativamente a 2014/15 (71 fluxos) e parecem consolidar uma tendência já verificada em 2015/16 de decréscimo ao nível da mobilidade de estudantes para estudos: 13 em 2015/16 e 12 em

2016/17. Estes números provêm do decréscimo que ocorreu na generalidade da Escolas e, sobretudo, na ESTG. Contrariamente, porém, ao que se possa pensar, tal decréscimo não ocorre por falta de interesse dos alunos e de candidaturas apresentadas. Ocorre, isso sim, devido às desistências que os alunos já selecionados apresentam e que, em 2016/17, ultrapassam os 50%. A maioria dos desistentes aponta para a insuficiência da bolsa de mobilidade como motivo para o abandono da candidatura. Esta situação tem preocupado a equipa de relações internacionais, que propôs à presidência do IPP a adoção de algumas medidas para reverter a situação.

De referir o crescente interesse na candidatura de docentes para missões de ensino, tendo mesmo 3 deles efetuado mobilidade sem bolsa em 2015/16 e 1 em 2016/17.

Os quadros com detalhes de todas as mobilidades constam nos Anexos I-V.

3.1.1 – Avaliação Linguística

Como parte integrante das obrigações contratuais Erasmus+, os estudantes em mobilidade passaram, a partir de 2014/15, a ter de efetuar dois teste de conhecimentos linguísticos na plataforma OLS (Online Linguistic Support), na língua de trabalho da instituição de acolhimento, um no início e outro no fim da mobilidade. O teste é classificado segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que utiliza uma escala que vai de A1 (mínimo) a C2 (máximo). Dependendo do resultado obtido, os estudantes são convidados a frequentar um curso online na mesma plataforma. Todos os estudantes que obtenham um resultado igual ou inferior a B1 são automaticamente notificados para frequentar o curso online, podendo os outros ser convidados a frequentar um curso no mesmo formato na língua do país de acolhimento.

A tabela com os resultados obtidos pelos estudantes do IPP consta do Anexo VI.

O resultado mais frequente é B2, considerado como

“utilizador independente”. Não se registam resultados A1 (“utilizador inicial”); Os níveis mais elevados (C1 e C2) (“fluência”) registam resultados assinaláveis.

3.2 - Mobilidades de entrada

O quadro seguinte dá conta dos fluxos de mobilidade de entrada executados em 2015/16 e 2016-17.

Quadro 2 - Mobilidades de Entrada

Ação	Beneficiários	2015/16	2016/17*
Erasmus	Estudantes p/ Estudos (SMS) ou Estágio (SMT)	39	15
	Docentes p/ Ensino (STA)	26	20
	Docentes/Não docentes para Formação (STT)	11	10
Mobilidade Não Erasmus+	Estudantes p/ Estudos ou Estágio	0	4
	Docentes p/ Ensino ou visita institucional	0	3
CCISP-IP Macau	Estudantes p/ Estudos ou Estágio (CCISP)	3	2
Vasco da Gama	Estudantes p/ Estudos (VG)	4	2
Total de Mobilidades Executadas		83	56

Observações: * previsão

As mobilidades de entrada, sobretudo por parte dos estudantes (46 fluxos), conheceram um forte impulso em 2015/16. Também a realização da Semana Internacional da ESAE contribuiu para o número assinalável de docentes e não docentes recebidos.

Para 2016/17, no entanto, prevê-se um decréscimo dos fluxos de entrada, sobretudo do lado dos estudantes, depois do ano excecional que foi o de 2015/16. Faz-se notar a inclusão de 4 mobilidades de intercâmbio de estudantes provenientes de parceiros do Brasil.

4. ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS RECEBIDOS

Efetou-se uma sessão de acolhimento aos estudantes estrangeiros, em Outubro de 2016, que incluiu uma sessão de boas-vindas nos Serviços Centrais, visita à ESEP, almoço na cantina central, visitas à ESSP, à ESTG, a Marvão, a Elvas e à ESAE.

Participaram 18 estudantes estrangeiros, dos 25 (72%) que frequentavam as Escolas do IPP na altura.

Para além desta sessão, os estudantes estrangeiros têm estado a ser acompanhados regularmente por um membro do REC, que com eles tem organizado várias visitas culturais e de lazer, de âmbito local, e também a Lisboa e Porto. Destas, destacamos:

- Festas populares: “Matança do porco”, Penha, Portalegre
- Atividades culturais: Visitas culturais em Portalegre (Museus, Robinson, Câmara); Concertos e outros espetáculos no CAEP
- Visitas locais: Marvão; Elvas; Alter do Chão; Badajoz
- Outras visitas: Lisboa, Porto

Estes estudantes têm passado regularmente pelos programas “Praça da República” e “Espaço Politécnico”, emitidos pela Rádio Portalegre e dinamizados por um membro do REC, onde partilham a sua experiência de mobilidade e as suas impressões sobre o IPP, a cidade e a região.

5. COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE PAÍSES TERCEIROS NÃO ENQUADRADA NO PROGRAMA ERASMUS+

A cooperação com países terceiros não enquadrada no Programa Erasmus+, para o desenvolvimento de projetos conjuntos tem sido uma das prioridades do IPP, como importante vertente das suas perspetivas de internacionalização, pretendendo-se ir mais além do que ações de mobilidade.

O Brasil ocupa um lugar privilegiado nesta prioridade. Para o efeito tem sido desenvolvida uma série de contactos com universidades federais e estaduais e, sobretudo, com Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IPP dispõe, ainda, de protocolos de cooperação de natureza académica com um conjunto já significativo de instituições de ensino superior no Brasil, as quais constam da lista anexa (Anexo X).

Em resultado da assinatura de protocolos de cooperação com as instituições acima referidas, considera-se criado o devido enquadramento institucional, que possibilita a concretização das medidas previstas.

Destacamos o convênio com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, Brasil, os quais preveem a institucionalização de duplas titulações (Biocombustíveis, Comunicação Organizacional e Gestão), e sobre as quais já se está a trabalhar.

6. DIVULGAÇÃO DO IPP TENDO EM VISTA A SUA INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o planeado, o REC concretizou as seguintes ações de divulgação:

- Renovação da informação da página na Internet do IPP, há muito desejada, e que é, agora, gerida diretamente pelo REC, o que permite mantê-la constantemente atualizada;
- Colocação de publicidade paga e dirigida especialmente ao mercado brasileiro no Facebook;
- Presença do IPP em feiras de educação internacionais, ao abrigo do projeto de internacionalização do ensino superior politécnico, promovido pelo CCISP – em 2016, participámos numa feira na Malásia e em 2017 prosseguiremos com outras participações em diversos pontos do mundo;
- Atualização de material impresso de divulgação em Português e em Inglês;
- Atualização de apresentações e de vídeos em Português e em Inglês, também disponíveis para serem utilizados por docentes ou trabalhadores não docentes quando em missão no estrangeiro;
- Atualização da informação na página REC no Facebook.

7. ESTUDANTE INTERNACIONAL

A captação de estudantes estrangeiros ao abrigo do estatuto do estudante internacional tem constituído uma aposta do IPP. Nas primeiras candidaturas, apenas se concretizou a entrada de estudantes da Ilha de Príncipe. Finalmente, em 2016 concretizaram-se as primeiras entradas

de outros estudantes, concretamente do Brasil, num total de 7, em cerca de 80 candidaturas. Em 2016-17, o IPP conta com 19 estudantes enquadrados por este estatuto.

Para ingresso em 2017-18, prevê-se a quase triplicação do número de estudantes entrados em 2015-16, devendo atingir-se mais de 20 novas entradas, o que resultará num total de cerca de 40 estudantes ao abrigo deste estatuto.

8. COOPERAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A cooperação do IPP com outras instituições nacionais e estrangeiras, tendo em vista o desenvolvimento de atividades de educação e formação ou outras constitui ao longo de 2016 um outro campo de atuação do REC. Em regra, este tipo de cooperação é efetuada mediante a assinatura de protocolos, os quais constam numa base de dados específica.

O IPP continuou a integrar o programa de estágios da responsabilidade do Banco Santander, denominado Santander Emprego, tendo, até ao momento, beneficiado do programa 4 alunos ou recém-diplomados do IPP.

9. PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS INTERNACIONAIS

O REC responsabilizou-se pela coordenação da recolha de dados para o estudo internacional Multirank 2017.

O projeto Multirank, financiado pela Comissão Europeia, tem vindo a afirmar-se como uma base de dados de diversos indicadores relativos às instituições de ensino superior Europeias. A participação neste estudo é de caráter voluntário, mas o IPP considera que é útil a sua participação, sobretudo tendo em vista a possibilidade de nos situarmos em relação a outras instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras. Os dados recolhidos são, por um lado, de cariz institucional geral (e.g. número de alunos, número de diplomados, número de estudantes estrangeiros, número de docentes, fontes de financiamento, etc.) e, por outro lado, dirigidos, em cada ano, a determinados cursos. A edição

2017, que utiliza os dados relativos a 2015/2016 refere-se, no nosso caso, a cursos da área de Gestão (cursos considerados: Licenciatura em Gestão, Mestrados em Contabilidade e Finanças e Gestão de PME), Química (Licenciatura em Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente), Engenharia Civil (Mestrado em Renovação Urbana) e Informática (Engenharia Informática). Todos os dados solicitados foram enviados, e corrigidos pela coordenação do projeto, aguardando-se a comunicação da sua publicação definitiva no respetivo portal.

10. OUTRAS AÇÕES CONCRETIZADAS

10.1 - Candidatura a mobilidade Erasmus+ 2016-17

As candidaturas a mobilidade Erasmus+ para 2016/17 decorreram em março de 2016 para estudantes, em junho para docentes e em outubro para não docentes

Para mobilidade de estudantes para estudos e estágio, recebemos a candidatura de um pouco mais de 70 interessados. Destes, apenas se concretizaram 29 (12 para estudos e 17 para estágios), o que fica bastante aquém das expectativas. Mais de 50% dos estudantes já selecionados acabaram por desistir. A explicação possível foi dada noutra local deste Relatório. Para a tentativa de travar esta tendência descendente no número de mobilidades efetivas, foi já proposta a implementação das medidas seguintes: 1 – Reforço das bolsas de mobilidade com verbas próprias do IPP; 2 - Alteração do Regulamento de Mobilidade, no sentido de o tornar menos exigente no que respeita ao número de créditos a completar durante a mobilidade.

Para a mobilidade de docentes para missão de ensino, foram recebidas 34 candidaturas (29 em 2015/16), das quais foram selecionados 23 docentes, muito acima dos 14 fluxos que nos foram atribuídos no seio do Consórcio Erasmuscentro. Prevê-se a execução de todos estes fluxos, aos quais se junta um outro com “bolsa zero”.

Na mobilidade de docentes e não docentes para formação,

foram registadas 8 candidaturas (2 de docentes e 6 de não docentes), tendo sido selecionados, após aplicação dos critérios de seleção, 1 docente e 1 não docente. Prevê-se a execução de todos estes fluxos.

10.2 – Participação nas iniciativas do CCISP para a internacionalização

O IPP participou na candidatura dinamizada pelo CCISP ao COMPETE 2020 para financiamento da internacionalização do ensino superior politécnico em geral. A candidatura foi aprovada e contempla o desenho de uma nova imagem e a elaboração de um novo sítio na Internet para todo o ensino politécnico, bem como a participação em feiras de educação por todo o mundo dos institutos membros do CCISP que integraram a candidatura.

10.3 – Apoio a iniciativas das Escolas

Quando solicitado, o REC deu apoio às seguintes iniciativas das Escolas, no âmbito da internacionalização:

Semana Internacional da ESAE, 4 a 8 de abril de 2016

Participaram dez docentes de cinco IES da rede de parceiros Erasmus da ESAE. As atividades incluíram visitas à cidade, encontros entre docentes da ESAE e convidados, palestras nas áreas das ciências agrárias e animal e visitas técnicas em herdades da região.

Universidades presentes:

- Espanha – Universidad de Santiago de Compostela; Universidad de Extremadura;
- Bulgária – Trakia University;
- Lituânia – Kaunas Forestry and Environmental Engineering University of Applied Sciences;
- Polónia – University of Life Sciences, Lublin

11. O REC NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO/SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

O Processo de Relações Externas e Cooperação, no âmbito do Sistema Integrado de Gestão/Sistema de Gestão da Qualidade, foi extinto em outubro de 2016. Até esta data procurou atuar em função da organização e dos documentos orientadores que o enquadravam no Sistema.

Foram atualizados todos os documentos de referência, como matriz, definição de indicadores e respetivas, Planos de Melhoria, Planos de Ação.

No ano em referência, o Processo foi sujeito a uma Auditoria Interna, que decorreu entre 14 e 18 de novembro de 2016. No Relatório da EA, foram apontadas diversas não conformidades e oportunidades de melhoria.

Os respetivos Planos de Ação foram devidamente elaborados.

12. CONCLUSÕES

Este Relatório descreve as ações em que o gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP esteve envolvido. Trata-se das ações mais significativas e não de todas as que desenvolvemos e que fazem parte do quotidiano do gabinete, como a participação, com responsabilidade editorial do coordenador REC, no boletim do IPP (PORTAL), a gestão e coordenação financeira das subvenções atribuídas, a contratualização das mobilidades, a elaboração e submissão perante as entidades financiadoras dos competentes relatórios intercalares e finais, o contato constante com candidatos a estudante internacional para esclarecimento de dúvidas, entre outras.

A toda a equipa REC, no IPP e nas Escolas, é devido um agradecimento pelo espírito de colaboração que manifestaram.

ANEXOS

ANEXO I – Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)

Escola	Nome	Curso	Instituição de acolhimento	Bolsa
Escola Superior de Educação (ESEP)	Inês Carona	0010-Educação. Educação Básica	E MADRID33	1 008,00 €
Escola Superior de Educação (ESEP)	Selma Filipa Simões Oliveira	0010-Educação. Educação Básica	E MADRID33	1 008,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Inês Silva	0911-Higiene Oral	LT KLAIPED09	607,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Jessica Correia Palma	0911-Higiene Oral	LT KLAIPED09	607,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Joana Teresa Maia dos Santos Cos	0021-Design de Comunicação	PL RZESZOW02	913,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Teresa Curado Róis	0021-Design de Comunicação	PL RZESZOW02	913,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	António Luís Marques de Sousa	0414-Administração de Publicidade e Marketing	HU BUDAPES44	913,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Paulo Gonçalves	0414-Administração de Publicidade e Marketing	CZ OSTRAVA01	925,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Renata Conchinha	0414-Administração de Publicidade e Marketing	CZ OSTRAVA01	925,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Carina Valério	0414-Administração de Publicidade e Marketing	CZ OSTRAVA01	925,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	António Maria de Amaro Laranjo	0414-Administração de Publicidade e Marketing	SI PORTO02	1 092,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Mário Luis Vida-Alegre e Murta	0414-Administração de Publicidade e Marketing	SI PORTO02	1 092,00 €
Escola Superior de Educação (ESEP)	Daniela Alexandra Santos Silva	0320-Jornalismo e Comunicação (Ramo Jornalismo)	BG BLAGOEVO3	807,00 €

Fluxos Atribuídos	Fluxos Executados	Verba Atribuída em (Euros)	Verba Executada (Euros)
22	13	13.735,00 (valor corrigido em Rel. Intercalar)	11.735,00

Anexo II – Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Estudantes para Estágio (SMP)

Escola	Nome	Curso	Instituição de acolhimento	Bolsa
Escola Superior de Educação (ESEP)	Zilene de Fátima Rocha	0320-Mestrado Jornalismo, Comunicação e Cultura	Rádio Voz de Cabo Verde	1 062,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Helena Isabel Realinho Bragança	0913-Enfermagem	E SANTIAGO	1 038,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Samuel Susana da Silva	0913-Enfermagem	LT KLAIPED09	910,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Adriana Lopes Braz	0913-Enfermagem	I FIRENZE01	1 173,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Patrícia António Santos	0913-Enfermagem	CY LIMASSO02	712,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Bruna Tatiana Azevedo Félix Torres	0913-Enfermagem	CY LIMASSO02	712,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Ana Luísa Mendes Gaspar	0913-Enfermagem	CY LIMASSO02	712,00 €
Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE)	Pedro Jantarão	0081-Agronomia, Estudos Agrários	Bodegas Pago de Almarães	1 400,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Ana Sofia Monteiro Mendes	0913-Enfermagem	CZ OSTRAVA02	1 108,00 €
Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE)	Raquel Pinheiro	0849-Enfermagem Veterinária	Jungle Park - ASPRO PARKS CANARIAS SL Santa Cruz de Tenerife	1 073,00 €
Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE)	Mafalda Cardoso	0849-Enfermagem Veterinária	Zoológic Badalona Veterinária - Badalona (Barcelona)	1 412,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Joana Catarina Diniz Silva	0712-Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	CY LIMASSO02	863,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Carla Sofia Fé Reia	0712-Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	Ecotech Solar Solutions	1 813,00 €
Escola Superior de Saúde (ESSP)	Solange Henriques	0913-Enfermagem	I FIRENZE01	1 173,00 €
Escola Superior de Educação (ESEP)	Ana Filipa Canhão	0320-Jornalismo e Comunicação	DO BRASIL Publicidade/ Publicity	933,00 €
Escola Superior de Educação (ESEP)	Marta Sofia Alegre	0320-Jornalismo e Comunicação	DO BRASIL Publicidade/ Publicity	933,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Catarina Bastos Esteves	0415-Relações Públicas e Secretariado	Universidad de Extremadura	1 260,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Cátia Nair Gonçalves Soares	0415-Relações Públicas e Secretariado	Universidad de Extremadura	1 260,00 €
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGP)	Cristiana Rodrigues	0415-Relações Públicas e Secretariado	Universidad de Extremadura	1 260,00 €

Fluxos Atribuídos	Fluxos Executados	Verba Atribuída (Euros)	Verba Executada (Euros)
16	19	28.000,00	20.807,00

Anexo III – Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Docentes para Ensino (STA)

Escola	Nome	Categoria Profissional	Área de Formação predominante que leciona	Instituição Estrangeira que pretende visitar	Bolsa Calculada MTool
ESTGP	Paulo Brito	Professor Coordenador	0052 - Engenharias	CY LIMASSO02	845,00 €
ESAE	José Manuel Rato Nunes	Professor Adjunto	0810 - Agronomia, Estudos Agrários, 0422 - Ciências Ambientais	E BADAJOZ01	- €
ESEP	Miguel Castro	Professor Adjunto	0014 - Educação, Formação de Professores	PL WARSZAWA01	675,00 €
ESAE	Luís Loures	Professor Adjunto	0810 - Agronomia, Estudos Agrários, 0422 - Ciências Ambientais	E BADAJOZ01	- €
ESAE	Carolina Silva	Professor Adjunto Convitado	0640 - Veterinária	EE TARTU01	755,00 €
ESSP	António José da Mota Casa Nova	Professor Adjunto	0913 - Enfermagem	LT KLAIPED 09	585,00 €
ESTGP	Maria Isabel de Almeida Borges	Professor Adjunto	0052 - Engenharias	E JAEN01	450,00 €
ESSP	Raul Alberto Carinho Cordero	Professor Adjunto	0913 - Enfermagem	SK BRATISL02	630,00 €
ESAE	Maria da Graça Teles de Sousa Pacheco de Canhalho	Professor Adjunto	0052 - Agronomia, Estudos Agrários, 541 Industrias Alimentares	E ORODOSA01	450,00 €
ESEP	Elisabete Rodrigues	Professor Adjunto Convitado	0812 - Turismo, Viagens e Lazer	G ATHINE34	675,00 €
ESTGP	Sérgio Duarte Correia	Assistente de Segundo Nível ou Equiparado	0481 - Informática	BG STARAZO1	675,00 €
ESTGP	Valentim Alberto Correia Realinho	Professor Adjunto	0481 - Informática	CZ OSTRAVA02	675,00 €
ESEP	Teresa de Jesus Soares Coelho	Professor Adjunto	0014 - Educação, Formação de Professores	S FALLUN01	720,00 €
ESEP	Elisabete Mendes	Professor Adjunto	0014 - Educação, Formação de Professores, 0762 - Serviço Social	E LEON01	450,00 €
ESSP	Francisco José Lourenço Monteiro	Professor Adjunto	0913 - Enfermagem	CZ OSTRAVA02	675,00 €
ESSP	Maria Luísa de Sousa Panças	Professor Adjunto	0014 - Educação, Formação de Professores, 0311 - Psicologia, Necessidades Espe	E LEON01	450,00 €
ESTGP	Margarida Maria Sargina Coelho	Professor Adjunto	0014 - Educação, Formação de Professores, 0222 - Línguas Estrangeiras	S FALLUN01	720,00 €
ESSP	Adriano de Jesus Miguel Dias Pedro	Professor Adjunto	0723 - Enfermagem	HU GYOR01	105,00 €
ESTGP	Hermelinda da Conceição Trindade Carlos	Professor Adjunto	0032 - Jornalismo e Informação, 0340 - Publicidade e Marketing	E JAEN01	450,00 €
ESSP	Arminda Maria dos Vultos Mameo Dias Pedro	Assistente Convitado	0723 - Enfermagem	HU GYOR01	675,00 €
ESTGP	Cristina Paula da Silva Dias	Professor Adjunto	0461 - Matemática, Estatística	E BADAJOZ01	360,00 €
ESSP	Eduardo Ribeiro	Professor Adjunto	0913 - Enfermagem	SK BRATISL02	- €
ESSP	Rui Quintino	Assistente Convitado	0913 - Enfermagem	SK BRATISL02	- €

Fluxos Atribuídos	Fluxos Executados	Verba Atribuída (Euros)	Verba Executada (Euros)
14	23	11.340,00	11.020,00

Anexo IV – Mobilidades de saída Erasmus+ executadas: Mobilidade de Docentes e Não Docentes para Formação (STT)

Local de Trabalho	Nome	Categoria Profissional	Instituição Acolhimento	Bolsa
ESSP	João Pedro Ferreira	Assistente Convitado	LT KLAIPED09	510,00 €
ESAE	Paulo Araujo	Assistente Técnico	E BADAJO01	180,00 €
ESTGP	Maria Catarina Gouveia Rodrigues Pereira de Matos	Tec. Sup.	G ATHINE34	675,00 €

Fluxos Atribuídos	Fluxos Executados	Verba Atribuída (Euros)	Verba Executada (Euros)
1	3	810,00	1.365,00

Anexo V – Quadro Resumo de Mobilidades de saída Erasmus+ executadas

Descrição	SMS	SMP	STA	STT	TOTAIS
Subvenção inicial em Contrato AN/Consórcio	33 000,00 €	28 000,00 €	11 340,00 €	810,00 €	87 015,00 €
Subvenção corrigida	13 735,00 €	28 000,00 €	11 340,00 €	810,00 €	54 635,00 €
Valor executado final	11 735,00 €	20 807,00 €	11 020,00 €	1 365,00 €	54 921,00 €
% Execução em relação a subvenção inicial	36%	74%	97%	169%	63%
% Execução em relação a subvenção corrigida	85%	74%	97%	169%	101%
Fluxos de mobilidade em Contrato AN/Consórcio	22	16	14	1	53
Fluxos de Mobilidade executados	13	19	23	3	58
% Execução	59%	119%	164%	300%	109%

Legenda:

SMS – Mobilidade de Estudantes para Estudos

SMP – Mobilidade de Estudantes para Estágio

STA – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino

STT – Mobilidade de Docentes/Não Docentes para Formação

Anexo VI – Resultados obtidos nos Testes de Língua na Plataforma OLS (Online Linguistic Support)

Escala	Distribuição dos resultados obtidos						
	Por Teste		Por Tipo de Mobilidade		Por Língua		
	Teste 1	Teste 2	Estudos	Estágio	Inglês	Espanhol	Italiano
C2	6	5	6	5	11	0	0
C1	8	5	5	8	11	2	0
B2	8	14	7	15	13	6	3
B1	4	4	5	3	7	0	1
A2	3	1	3	1	3	1	0
A1	0	0	0	0	0	0	0

Anexo VII – Mobilidades de Entrada de Estudantes, Docentes e Não Docentes (Todos os Programas e Ações)

Estudantes

N.º	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Âmbito (Erasmus ou outro)	Área de Estudos	Período
1	ESAE	Eusebio Yriarte Herrera	Universidad de Sevilla	Espanha	Erasmus	Agronomia	todo o ano
2	ESAE	Manuel Iglesias Contreras	Universidad de Sevilla	Espanha	Erasmus	Agronomia	todo o ano
3	ESAE	Isabel Maria Ortega Fernandez	Universidad de Almeria	Espanha	Erasmus	Grade in Agricultural	todo o ano
4	ESAE	Ana Perez Rus	Universidad de Almeria	Espanha	Erasmus	Grade in Agricultural	todo o ano
5	ESAE	David Martinez Requena	Universidad de Almeria	Espanha	Erasmus	Grade in Agricultural	todo o ano
6	ESEP	Janine Hoffmann	University of Bremen	Alemanha	Erasmus	Mestrado Educação	Semestre 1
7	ESEP	Rocio Zafra	Universidad Granada	Espanha	Erasmus	Serviço Social	todo o ano
8	ESEP	Ana María Carrion	Universidad Granada	Espanha	Erasmus	Serviço Social	todo o ano
9	ESEP	Stephanie Klaassen	Dalarna University	Suécia	Erasmus	Turismo	Semestre 1
10	ESEP	Sara González	Universidad Las Palmas	Espanha	Erasmus	Educação Básica	Semestre 2
11	ESEP	Carolina Suárez	Universidad Las Palmas	Espanha	Erasmus	Educação Básica	Semestre 2
12	ESEP	Ludmila Kargól	Malopolska School	Polónia	Erasmus	Educação Básica	Semestre 2
13	ESEP	Loredana Denisa Gut	University Cluj	Roménia	Erasmus	Cultural Studies	semestre 1
14	ESEP	Bianca Maria Pampa	University Cluj	Roménia	Erasmus	Cultural Studies	semestre 1
15	ESEP	Kamilla Zhambakiyeva	Burgas Free University	Bulgária	Erasmus	Educação Básica	Semestre 2
16	ESEP	Julija Godlevskaja	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Turismo	Semestre 2
17	ESEP	Loreta Vasileviciute	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Turismo	Semestre 2
18	ESEP	Goda Mickunaitytė	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Turismo	Semestre 2
19	ESEP	Renata Visnevskaja	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Turismo	Semestre 2
20	ESEP	Ioana Lipotean	University Cluj	Roménia	Erasmus	Cultural Studies	Semestre 2
21	ESSP	Zuzana Jurkova	Comenius University in Bratislava	Eslováquia	Erasmus	Enfermagem	I Trimestre
22	ESSP	Irene Rey	Universidad de Cádiz	Espanha	Erasmus	Enfermagem	I Trimestre
23	ESSP	Laura Furest	Universidad de Cádiz	Espanha	Erasmus	Enfermagem	I Trimestre
24	ESSP	Kristyna Vhlova	Universidade de Ostrava	Rep. Checa	Erasmus	Enfermagem	I Trimestre
25	ESSP	Tansu Gök	Karamanoglu Mehmetbey University	Turquia	Erasmus	Enfermagem	I Trimestre
26	ESSP	Justina Sinkeviciute	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Enfermagem	Semestre 2
27	ESSP	Marta Molina	Universidad de Granada	Espanha	Erasmus	Enfermagem	Semestre 2
28	ESSP	Sarah Cano	Universidad de Granada	Espanha	Erasmus	Enfermagem	Semestre 2
29	ESSP	Ahmet Karayel	University of Karaman	Turquia	Erasmus	Enfermagem	Semestre 2
30	ESSP	Jesus Vasquez	Universidad de Cadiz	Espanha	Erasmus	Enfermagem	Semestre 2
31	ESSP	Lam Ka Fu	Instituto Politécnico de Macau	Macau	CCISP	Enfermagem	Semestre 2
32	ESSP	Wai I Leong	Instituto Politécnico de Macau	Macau	CCISP	Enfermagem	Semestre 2
33	ESSP	Sara Militão	Universidade de Évora	Portugal	Vasco da Gama	Enfermagem	Semestre 2
34	ESSP	Carina Isabel Silveira	Universidade de Évora	Portugal	Vasco da Gama	Enfermagem	Semestre 2
35	ESTG	Julia Gragero Cano	Universidad de Extremadura	Espanha	Erasmus	Gestão	todo o ano
36	ESTG	Oskar Macia Machado	Universidad de Bilbao	Espanha	Erasmus	Engenharia Civil	Semestre 1
37	ESTG	Joseba Uruchurtu Equizabal	Universidad de Bilbao	Espanha	Erasmus	Engenharia Civil	Semestre 1
38	ESTG	Aleksandra Lorkiewicz	Malopolska School	Polónia	Erasmus	Gestão	Semestre 1
39	ESTG	Zsanett Mayer	University of Pecs	Hungria	Erasmus	Engenharia Energias Ren	Semestre 2
40	ESTG	Andrea Gonzalez Garcia	Universidad de Leon	Espanha	Erasmus	APM	Semestre 2
41	ESTG	Domas Araminas	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Engenharia Informática	Semestre 2
42	ESTG	Justinas Zaranka	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Engenharia Informática	Semestre 2
43	ESTG	Kestutis Kavaliukas	Utena University of Applied Sciences	Lituânia	Erasmus	Engenharia Informática	Semestre 2
44	ESTG	Kok Chon Him	Instituto Politécnico de Macau	Macau	CCISP	APM	Semestre 2
45	ESTG	Marta Sofia Marques da Costa	Instituto Politécnico de Tomar	Portugal	Vasco da Gama	Gestão	Semestre 1
46	ESTG	Sandra Cristina Capa Farragola Santos Capitão	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Portugal	Vasco da Gama	Gestão	Semestre 2

Docentes

N.º	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Tipo de Mobilidade	Área de Estudos/Trabalho	Período
1	ESTG	Gabriela Kiryakova	Univ. Trakia	Bulgaria	STA	Gestão	04/04/2016 - 08/04/2016
2	ESTG	Nadezhda Angelova	Univ. Trakia	Bulgaria	STA	Gestão	04/04/2016 - 08/04/2016
3	ESTG	Martin Zacek	Univ Ostrava	Rep. Checa	STA	Informática	18/04/2016 - 22/04/2016
4	ESTG	Eva Volna	Univ Ostrava	Rep. Checa	STA	Informática	18/04/2016 - 22/04/2016
5	ESTG	Miguel Montero	Univ Granada	Espanha	STA	Gestão	18/04/2016 - 20/04/2016
6	ESAE	Margarita Marinova	Trakia University, Stara Zagora - Faculty of Agriculture	Bulgaria	STA	Ciências Veterinárias	04/04/2016 a 08/04/2016
7	ESAE	Katya Velichkova	Trakia University, Stara Zagora - Faculty of Agriculture	Bulgaria	STA	Ciências Veterinárias	04/04/2016 a 08/04/2016
8	ESAE	Mima Todorova	Trakia University, Stara Zagora - Faculty of Agriculture	Bulgaria	STA	Ciências Agrárias	04/04/2016 a 08/04/2016
9	ESAE	Malgorzata Kapica	University of Life Sciences, Lublin - Faculty of the Veterinary Medicine	Polonia	STA	Ciências Veterinárias	04/04/2016 a 08/04/2016
10	ESAE	Agata Wawrzyniak	University of Life Sciences, Lublin - Faculty of the Veterinary Medicine	Polonia	STA	Ciências Veterinárias	04/04/2016 a 08/04/2016
11	ESAE	dr. Ernesta Liniauskienė	Kaunas Forestry and Environmental Engineering College - Faculty of Environmental Engineering	Lituania	STA	bem estar animal, incluindo eq	04/04/2016 a 09/04/2016
12	ESAE	dr. Raimondas Sadzevičius	Kaunas Forestry and Environmental Engineering College - Faculty of Environmental Engineering	Lituania	STA	Ciências Agrárias	04/04/2016 a 09/04/2016
13	ESAE	Emilio Carral Vilarinho	Universidad de Santiago de Compostela - Escola Politécnica Superior de Lugo	Espanha	STA	Ciências Agrárias	04/04/2016 a 08/04/2016
14	ESAE	Xoan Carreira Pérez	Universidad de Santiago de Compostela - Escola Politécnica Superior de Lugo	Espanha	STA	Ciências Agrárias	04/04/2016 a 08/04/2016
15	ESAE	Juana Labrador Moreno	Universidad de Extremadura - School of Agronomy	Espanha	STA	Ciências Agrárias	04/04/2016 a 08/04/2016
16	ESS	Meryem Basibuyuk	Universidade de Bezmialen	Turquia	STA	Enfermagem	05/09/2016 a 09/09/2016
17	ESS	Stefania Andrasickova	Universidade de Presov	Eslováquia	STA	Enfermagem	06/07/2016 a 8/07/2016
18	ESS	Lubica Rybarová	Universidade de Presov	Eslováquia	STA	Enfermagem	06/07/2016 a 8/07/2016
19	ESS	Asta Matzionienė	Klajpeda State University	Lituânia	STA	Enfermagem	06/07/2016 a 8/07/2016
20	ESS	Daiva Narvilienė	Klajpeda State University	Lituânia	STA	Enfermagem	06/07/2016 a 8/07/2016
21	ESS	Marcin Stocki	Universidade de Białystok	Polónia	STA	Enfermagem	30/05/2016 a 3/06/2016
22	ESECS	Antonina Tsenkova	Trakia University – Faculty of Education	Bulgaria	STA	Línguas Estrangeiras	26-29 Abril 2016
23	ESECS	Diana Popova	Burgas Free University	Bulgaria	STA	Jornalismo e Comunicação	18-22 Abril 2016
24	ESECS	Milen Filipov	Burgas Free University	Bulgaria	STA	Jornalismo e Comunicação	18-22 Abril 2016
25	ESECS	Malgorzata Gawrzak	Wszechnica Polska	Polónia	STA	Línguas Estrangeiras	25-27 Maio 2016
26	ESECS	Agnieszka Fabiszewicz	Wszechnica Polska	Polónia	STA	Línguas Estrangeiras	25-27 Maio 2016
27	ESTG	Ronney Mancebo	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)	Brasil	STA/STT	Biocombustíveis	dez/16
28	ESTG/ESA	Fabiano Oliveira	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)	Brasil	STT		dez/16
29	ESTG/ESA	Eilton Gomes	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)	Brasil	STT		dez/16

Não Docentes

N.º	Escola	Nome	Instituição de Origem	País	Tipo de Mobilidade	Área de Estudos/Trabalho	Período
1	ESTG	Kostadin Kostadinov	Univ Plovdiv	Bulgaria	STT		29/05/2016 - 05/06/2016
2	ESTG	Hristo Dzhugolov	Univ Plovdiv	Bulgaria	STT		29/05/2016 - 05/06/2016
3	ESAE	Kostadin Kostadinov	Plovdiv University (Training/visit)	Bulgaria	STT		31/05/2016
4	ESAE	Hristo Dzhugolov	Plovdiv University (Training/visit)	Bulgaria	STT		31/05/2016
5	ESAE	Encarna Sevillano Naranjo	IES. Ntra. Sra. De Bótoa (ensino profissional)	Espanha	STT		30/05/2016 a 02/07/2016
6	ESS	Ozlan Serkan	Universidade de Bezmialen	Turquia	STT		21/03/2016 a 25/03/2016
7	ESS	Sevsen Bati	Universidade de Bezmialen	Turquia	STT		21/03/2016 a 25/03/2016
8	ESS	Zeynep Gokcen	Universidade de Bezmialen	Turquia	STT		21/03/2016 a 25/03/2016
9	ESECS	Christomir Zafirov	Trakia University – Faculty of Education	Bulgaria	STT	Informação e Comunicação	26-29 Abril 2016
10	ESECS	Inés Huertas de la Cámara	Universidad de Granada	Espanha	STT	Relações Internacionais	
11	ESECS	Mónica Torres Alvarez	Universidad de Granada	Espanha	STT	Relações Internacionais	

Anexo VIII – Mobilidades de Saída não enquadradas no Programa Erasmus+

N.º	Escola	Nome	Instituição de Destino	País	Âmbito	Área de Estudos
1	ESSP	Daniela Sofia Fernandes Pires	IP Macau	Macau	CCISP-IP Macau	Enfermagem
2	ESSP	Ana Leonor Pereira Simões Cunha	IP Macau	Macau	CCISP-IP Macau	Enfermagem
3	ESAE	Félix Sousa Márquez	Nuestra Señora de Bótoa, Badajoz (Ensino Profissional)	Espanha		Ciclo de Grado Medio de Jardinería y Floristería

— CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE
DIRECT DO ALTO ALENTEJO

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO ALTO ALENTEJO

Enquadramento

O Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo é resultado da convenção plurianual 2013-17 entre a Representação da Comissão Europeia em Portugal e o Instituto Politécnico de Portalegre. Integra desde 2005 a REDE EUROPE DIRECT da Comissão Europeia, com a missão de divulgar políticas e programas comunitários promotores do desenvolvimento regional em atividades como: atendimento local; eventos; página web e redes sociais; boletim informativo mensal; rubricas regulares na imprensa regional e publicações.

Custos de execução em 2016: 32.441,84 €

Cofinanciamento CE: 25.000 €

Recursos humanos

Colaboradores do IPP afetos ao Europe Direct do Alto Alentejo: Luís Loures (Coordenador), Ana Pereira e Dora Raimundo (apoio comunicação e eventos).

PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2016

Serviços básicos de Informação:

- Número de visitantes: 173
- Número de questões colocadas via e-mail: 31
- Número de questões por telefone: 24

Fig. 1 Espaço do Europe Direct



Participação em eventos:

Encuentro Transfronteirizo de Centros Europe Direct "30 años de España y Portugal en la Unión Europea", 9 de fevereiro, Fundación Rei Afonso Henriques, Zamora, Espanha.

O ED Alto Alentejo apresentou no painel de cooperação transfronteiriça o seu trabalho conjunto nos últimos 10 anos com o ED Olivença (Espanha).

Fig. 2 Zamora, 9 de janeiro



Jornadas Empresariais de Marvão, 3 de maio, Casa da Cultura de Marvão. O ED Alto Alentejo foi orador no Colóquio Desenvolvimento Transfronteiriço.

Fig. 3 Marvão, 3 de maio



Feira de S. Mateus, 16 a 25 de setembro, Elvas (integrado no stand do IPP).

Enove+ Feira do Emprego e Empreendedorismo, 2 e 3 de novembro, Estremoz.

Eventos que organizou:

Descobrimo as Instituições Comunitárias

Dia/ Local: 11 de fevereiro, Escola Secundária de Ponte de Sor

Formato/tipo: palestra

Temáticas: instituições comunitárias; integração europeia; 30 anos de adesão de Portugal à UE; desafios atuais à Europa; apresentação do #EUGeração30.

Fig. 4 Ponte de Sor, 11 de fevereiro



A Europa nos nossos dias. Coesão, solidariedade e desafios atuais - a resposta da UE ao desafio migratório

Dia/ Local: 9 de maio, Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide

Formato/tipo: palestra

Temáticas: ponto de situação do apoio da UE aos migrantes; os esforços da UE para o combate às redes de tráfico; o trabalho da EU nos países vizinhos.

Fig. 5 Castelo de Vide, 9 de maio



Jornadas Juvenis sobre a Europa

Dia/ Local: 9 e 12 de maio, EB2, 3 nº 2 de Elvas

Formato/tipo: 6 sessões juvenis interativas; jogos; vídeos temáticos; exposição de cartazes sobre a UE

Temáticas: Porque celebramos o dia da Europa?; 30 anos de adesão de PT à CE; UE unida na diversidade; empreendedorismo juvenil; o papel da UE no apoio aos refugiados.

Volta de Apoio ao Emprego

Dia/ Local: 11 de outubro, Escola Superior de Saúde - IPP

Formato/tipo: Palestra/Workshop

Temáticas: desenvolvimento de uma carreira internacional; a Rede Eures; Carteira Profissional Europeia; European Job Fairs; "o teu 1º emprego Eures" e Dropp'in; ponto de situação atual relativo à mobilidade laboral no Reino Unido.

Fig. 6 cartaz do evento



Semana Europeia das PME

Dia/ Local: 26 a 28 de outubro, Escola Superior Agrária de Elvas - IPP

Formato/tipo: palestras; workshops, feira do aluno

Temáticas: linhas de financiamento do Alentejo 2020 e PDR 2020 para as empresas; Poliempree; apresentação da NERPOR e Associação Empresarial de Elvas; casos de sucesso empreendedorismo em zonas rurais.

Fig. 7 cartaz do evento



Construir uma carreira europeia para os profissionais de turismo

Dia/ Local: 30 de novembro, Escola Secundária D. Sancho II, Elvas

Formato/tipo: Palestra

Temáticas: importância da aprendizagem das línguas; educação e formação na Europa (Estudos e Estágios curriculares e profissionais); Serviço Voluntário Europeu; o portal Dropp'in; O Europass; Procurar emprego na Europa com a Rede Eures; Campanha de verão da CE sobre os direitos dos cidadãos europeus de férias pela Europa.

Fig. 8 Elvas, 30 de novembro



30 anos de adesão de Portugal à UE

Dia/ Local: 10 de novembro, Centro Escolar de Campo Maior

Formato/tipo: palestra; visionamento de vídeos

Temáticas: historia da integração da EU; principais datas; Estados-Membros; adesão de PT - impacto na sociedade e na vida quotidiana dos cidadãos.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA O GRANDE PÚBLICO

Conteúdos: divulgação de eventos do Europe Direct, outras entidades ligadas à CE ou cujos temas se enquadram nos objetivos deste gabinete; pedidos de parceria; notícias e programas da UE; concursos e ofertas de emprego nas instituições comunitárias; oportunidades de mobilidade (formação e emprego); fóruns de discussão sobre questões europeias; hiperligações para as mais variadas instituições e agências europeias, etc.

Para além da *mailing list*, o Europe Direct do Alto Alentejo utiliza os seguintes canais de comunicação:

I. Página Web, Facebook e Twitter

Página Web: www.esaelvas.pt/europedirect/

Facebook: www.facebook.com/EuropeDirect.Alentejo

Twitter: twitter.com/EuropeDirectIPP

II. Boletim informativo eletrónico

9 edições mensais, disponíveis online em:

http://www.esaelvas.pt/europedirect/boletim_informativo.asp

III. Imprensa regional

Rúbrica "Espaço Europa", Rádio Elvas: 48 programas

- | | |
|------------|---|
| 04/01/2016 | 30 anos de adesão de PT à UE – Direito de circulação dos cidadãos |
| 11/01/2016 | Marcação CE – o que significa? |
| 18/01/2016 | Erasmus para jovens empreendedores |
| 25/01/2016 | Publicação CE sobre as alterações climáticas |
| 01/02/2016 | European best destinations |
| 08/02/2016 | Carteira profissional europeia |

18/02/2016 EU help online

22/02/2016 Capitais europeias da cultura 2016

01/03/2016 EUgeração30

07/03/2016 Prémios Europeus de Promoção Empresarial

14/03/2016 Publicação Prémios Shkarov

21/03/2016 Brochura Viajar na Europa 2015/16

29/03/2016 Portal Carreiras Internacionais

04/04/2016 Comissário Moedas defende execução da Agenda Europeia de Segurança

11/04/2016 Estágios na EU

18/04/2016 Consulta pública sobre os Centros Europe Direct

25/04/2016 Plano de Investimento para a Europa

02/05/2016 Resultados dos inquéritos aos obstáculos Transfronteiriços

09/05/2016 9 de maio - dia da Europa

23/05/2016 Campanha da UE - locais de trabalho saudáveis para todas as idades

02/06/2016 Concurso para Administradores no domínio para auditoria nas instituições europeias".

09/06/2016 Concurso de fotografia "A Europa na minha região"

16/06/2016 Balcões únicos para empresas da União Europeia

30/06/2016 Reação da CE ao referendo no Reino Unido

07/07/2016 Cartão europeu de seguro de doença

21/07/2016 Dropp'in da rede Eures

28/07/2016 Be active

04/08/2016 Estágios Remunerados na Comissão Europeia

11/08/2016 Dicas a ter em conta a viajar na UE - transporte de animais de companhia

18/08/2016 Estágios Inov contacto

25/08/2016 Voluntários para a Ajuda da UE

08/09/2016 Apoio da Rede Europe Direct na mediação de parcerias europeias

15/09/2016 Associação francesa procura parceiros - combate ao abandono escolar precoce.

22/09/2016 Publicações da UE no Europe Direct

29/09/2016 Europe Direct com sessões de esclarecimento

06/10/2016 Mestrados Erasmus Mundus

13/10/2016 Fim do roaming no "Espaço Europa" desta semana

20/10/2016 Prémio Anders Wall

27/10/2016 Cursos online gratuitos

03/11/2016 Concurso PT e ES 30 anos na EU

10/11/2016 Rede Eures com possibilidade de chat

17/11/2016 Semana Europeia do Desperdício no "Espaço Europa"

24/11/2016 Desafio Natal sem Resíduos.

01/12/2016 Prémio Lux de Cinema do Parlamento Europeu celebra 10 anos

08/12/2016 Concurso «Eu sou Europeu»

15/12/2016 Campanha europeia de segurança dos brinquedos: garantir a segurança dos nossos filhos

22/12/2016 Receitas de Natal - campanha CE

29/12/2016 European Border Breakers

Portal TUDOBEM: 15 artigos online

Janeiro Sugestão de leitura: Números-chave sobre a educação pré-escolar e cuidados para a infância na Europa

Fevereiro Dia Europeu do 112

Março Comissão Juncker – 10 prioridades para a Europa: Emprego, Crescimento e Investimento

Abril Comissão Juncker – 10 prioridades para a Europa: Mercado Digital Único

Maior Sugestões de leitura e jogos. UE – Espaço dos mais novos Comité Económico e Social Europeu recompensa iniciativas de excelência da sociedade civil

Junho Comissão Juncker – 10 prioridades para a Europa: União da Energia e Clima

Julho PME inovadoras portuguesas recebem financiamento comunitário para os seus projetos inovadores Estágios internacionais Inov Contacto com candidaturas abertas até 15 de setembro

Agosto Voluntários para a Ajuda da UE: voluntariado em regiões afetadas por catástrofes Uma Europa mais forte na Cena Mundial – a ajuda humanitária

Setembro Prémio da União Europeia para Mulheres Inovadoras 2017

Outubro Emprego, Crescimento e Investimento – Portal da UE sobre financiamento comunitário

Novembro Prémio Lux de Cinema do Parlamento Europeu celebra 10 anos

Dezembro Garantia para a Juventude ao fim de três anos – como está a correr?

- COMUNICAÇÃO E IMAGEM

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O Grupo de Comunicação e Imagem integra diferentes estruturas do universo IPP, como demonstra o seguinte gráfico:



Este grupo que em 2015 já havia implementado um conjunto de novas melhorias (Plano de Comunicação, Quadro de Registo de Ações Propostas, Definição do Calendário de Atividades, Participação Ativa no Processo de Escolha e Início da Migração para as Novas Marcas Gráficas e continuação do Procedimento de Renovação dos Sites do IPP, Escolas e Estruturas), alcançou as seguintes melhorias em 2016: Revisão do Plano de Comunicação, continuação da Migração para as Novas Marcas Gráficas, continuação da Renovação dos Sites do Universo IPP, renovação dos Materiais de Divulgação de acordo com as novas marcas gráficas e continuação do Programa Espaço Politécnico nas Rádios de Portalegre e Estremoz.

De acordo com a matriz do SGQ atualmente em vigor, o GMC-CI tem os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Divulgar e Promover a instituição e avaliar o resultado das ações realizadas.

Objetivos específicos

1. Divulgar a oferta formativa (Licenciaturas, Mestrados, CTeSP, Pós-Graduações e regimes de acesso – M23) através de várias ações discriminadas na matriz
2. Divulgar iniciativas internas e externas (eventos científicos, e outros)

Relativamente ao primeiro objetivo, constatamos que os meios de divulgação da oferta formativa do IPP (destacados) foram muito eficazes tal como demonstra o seguinte quadro:

	N.º Alunos	% Alunos
Publicidade em jornais ou revistas	5	1%
Folheto do IPP	38	10%
Cartazes	10	3%
Orientador escolar da sua Escola Secundária	20	5%
Visita às Escolas do IPP	16	4%
Internet – site www.ippportalegre.pt	72	19%
Internet – sites das Escolas do IPP	35	9%
Internet – site oficial de acesso ao ensino superior da DGES	69	18%
Internet – Facebook do IPP	14	4%
Internet – Facebook das Escolas do IPP	5	1%
Internet – outros sites. Qual(s)	3	1%
Outros alunos ou amigos	56	14%
Familiares	26	7%
Futurália	13	3%
ENOVE +	0	0%
Stand noutras feiras/festivais	3	1%
Ações de sensibilização da oferta formativa do IPP no seu concelho	2	1%
Não respondeu	1	0%
Total	388	100%

Fonte: Relatório Processo Matrículas ano 2015/2016

No que concerne ao objetivo “Divulgar iniciativas internas e externas (eventos científicos, e outros)”, associado ao indicador “Iniciativas internas e externas divulgadas”, e calculado através do número de iniciativas divulgadas sobre o número de iniciativas promovidas, verificamos que foi alcançada a meta estabelecida para 2016.

Quanto ao indicador “Participação em feiras e mostra da oferta formativa”, tivemos em consideração o número de participações em feiras e mostras consideradas prioritárias sob proposta do GMC-CI, face ao número de convites e solicitações recebidas.

Relativamente a 2016, destacamos as seguintes ações do grupo de Comunicação e Imagem:



Dias Abertos



Festival do Crato



Futurália



Participação na ENOVE+ em colaboração com o GEE

Em 2016, as principais ações do Grupo foram as seguintes:



1



2



3



4

- 1 – Processo de renovação dos Sites IPP, Escolas e Estruturas, em colaboração com o Grupo de Informática;
- 2 – Implementação das Novas Marcas Gráficas;
- 3 – Programa “Espaço Politécnico” na Rádio Portalegre;
- 4 – Renovação dos Materiais de Divulgação do IPP com as Novas Marcas Gráficas;
- 5 – Filme Institucional do IPP.

6 - Edições do IPP

- Paginação do Relatório de Atividades;
- Paginação de Publicações;
- Conceção do kit de acolhimento (alunos), que inclui o guia de acolhimento;
- Criação dos folhetos informativos dos programas da Responsabilidade Social.

7 – Publicações

Em 2016, o GRPC foi responsável pelos seguintes trabalhos:

Meios de informação periódicos

- *Newsletter* digital mensal (edições para: alunos, colaboradores e parceiros);
- *Newsletter* do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (semestral);
- Portal (boletim informativo trimestral, editado pelo 17º ano consecutivo).



Responsabilidade Social



Portal

8 – Outras Ações

Informação para potenciais alunos, suportes informativos e concretização de ações de divulgação sobre a oferta formativa, regimes de ingresso e apoios.

Informação à comunidade

Foram difundidas notas de imprensa, enviados comunicados eletrónicos, atualizada a agenda informativa e de eventos em “www.ipportalegre.pt” e a página de Facebook. Via endereço de e-mail grpc@ipportalegre.pt divulgaram-se informações sobre eventos e projetos organizados no âmbito do IPP. Publicaram-se/difundiram-se anúncios (publicidade).

- Gestão do Protocolo do IPP;
- Criação e encomenda de *merchandising*;
- Respostas a solicitações externas diversas (esclarecimentos, propostas de publicidade, etc.);
- *Clipping*;
- Prestação de serviços de Design Gráfico (para: Centro de Línguas e Culturas, Arquivo, Observatório Académico, Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, etc.).

Organização e apoio a eventos, assessoria e divulgação:

- Comemorações do Dia do IPP;
- Entrega dos Prémios aos melhores alunos (Prémios: Caixa Geral de Depósitos, Câmara Municipal de Portalegre, Delta Cafés, Cidade de Elvas, Alain Afflelou-Portalegre, Dr. Francisco Tomatas e Ensino Magazine);
- Entrega das bolsas de estudo por mérito;
- Encontro de Natal dos funcionários.
- As exposições no átrio dos Serviços Centrais;
- “Cinema às Terças”;
- Participação no acolhimento dos novos alunos (matrículas).



— AVALIAÇÃO E QUALIDADE

AVALIAÇÃO E QUALIDADE

No ano 2016 procedeu-se à revisão do SIG, com vista à sua adaptação aos novos referenciais da A3ES, às alterações decorrentes da versão 2015 da ISO 9001 e também da implementação dos novos estatutos do IPP, que implicaram uma reorganização significativa dos serviços.

Em resultado da reestruturação efetuada ao SIG, surge uma nova reorganização nos grupos de melhoria contínua, nas áreas que os compõem, bem como na gestão sistema.

Foi criada uma estrutura, o Conselho Estratégico para a Avaliação e Qualidade (CEAQ), que colabora com a Presidência do IPP na definição da política e objetivos da qualidade, assegurando igualmente a sua implementação nas diversas Unidade Orgânicas e Serviços. Nesta revisão, surge também o Gabinete para a Avaliação e Qualidade (GAQ), sendo uma estrutura formal de serviços do IPP, prevista nos seus estatutos. As funções e competências do CEAQ e do GAQ estão estabelecidas e disponíveis na documentação do sistema.

Foram revistos a Política e objetivos da qualidade, tendo a gestão de topo considerado que os mesmos se devem manter sem alteração, relativamente ao ano anterior.

No ano 2016 o GAQ desenvolveu as tarefas de acompanhamento e desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão, anteriormente sob a responsabilidade do Círculo de Progressos, assegurando igualmente as funções do Observatório Académico, estrutura que passou a integrar o GAQ desde a sua criação.

Descrevem-se de seguida as principais atividades desenvolvidas:

1. Desenvolvimento de estudos

O Observatório Académico, à semelhança de anos anteriores, desenvolveu diversos estudos, tendo como objetivo envolver as diversas partes interessadas, procurando, simultaneamente conhecer as suas necessidades e expectativas.

Em 2016 foram desenvolvidos os seguintes estudos:

- Avaliação da satisfação com a Instituição – colaboradores
- Avaliação da satisfação com os serviços – estudantes
- Avaliação do processo de matrícula – estudantes
- Consulta sobre os aspetos de responsabilidade Social – estudantes e colaboradores
- Empregabilidade e satisfação com o curso – diplomados
- Proveniência geográfica – estudantes
- Aproveitamento escolar
- Sucesso escolar
- Levantamento da oferta formativa de nível secundário – distritos de Portalegre e Évora

2. Definição e acompanhamento do Programa anual de auditorias

O Programa de Auditorias para 2016 foi integralmente cumprido, com exceção da auditoria ao sistema de controlo interno, prevista para os meses de setembro a dezembro. Uma vez que muitas das matérias a auditar se incluíam também na verificação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e infrações conexas, e por dificuldades em conciliar as agendas dos auditores nomeados para esta tarefa, decidiu-se pela verificação do sistema de controlo interno, no início de 2017.

Para além do previsto, realizou-se ainda uma auditoria aos Serviços de Ação Social, uma vez que, em resultado da reorganização do SIG, aqueles serviços não se encontravam inseridos em nenhum grupo de melhoria contínua.

Assim, realizaram-se no ano 2016:

- Uma auditoria de renovação dos certificados do SGQ e o SGRS, sob a responsabilidade de uma entidade externa, durante o mês de abril;
- Uma auditoria à área financeira, sob a responsabilidade do Fiscal único, realizada nos meses de abril e outubro. Esta auditoria visa dar resposta ao estabelecido no artigo 117º da Lei nº 62/2007 de 10 de setembro.
- Uma auditoria Interna ao SGQ e ao SGRS desenvolvida em 2 fases – outubro e novembro;

- Uma auditoria aos SAS durante o mês de novembro;
- Uma auditoria de verificação do cumprimento do plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas durante o mês de dezembro.

3. Avaliação de riscos e oportunidades

No âmbito do processo de transição para a ISO 9001:2015, determinaram-se as questões externas e internas relevantes para a concretização da política, missão e visão do IPP. Dado o ciclo de gestão estratégica do IPP, que coincide com o mandato do Presidente, considerou-se que não era oportuno alterar a matriz SWOT, atualmente em vigor. Em 2017, se a gestão de topo assim o considerar, será reavaliada a análise SWOT e respetiva orientação estratégica. Assim, para efeitos do requisito 4.1., considerou-se a análise SWOT revista em 2014, constante no Manual do Sistema Integrado de Gestão.

Considerando as partes interessadas, já identificadas no Sistema de Gestão de Responsabilidade Social, bem como o modelo de atribuição de significância já definido, identificaram-se as respetivas necessidades e expectativas, associadas a cada PI.

Depois de identificadas as questões associadas ao

contexto da organização e as necessidades e expectativas das partes interessadas, determinou-se qual o evento associado a cada uma destas componentes, classificando-o na categoria de Risco ou Oportunidade, ao qual foi atribuída a classificação associada ao modelo de avaliação adotado. Este trabalho foi desenvolvido pelo CEAQ, com o apoio técnico do GAQ.

O CEAQ identificou ainda qual o grupo e/ou estrutura que melhor poderia dar resposta às oportunidades e riscos associados, tendo solicitado a sua colaboração para identificação das ações a desenvolver em cada situação. Esta metodologia encontra-se descrita no procedimento 14 e registada no modelo IPP.CP.21.

O CEAQ decidiu adotar o modelo FMEA- Failure Mode and Effect Analysis, com algumas adaptações, sendo aplicado pela primeira vez no ano 2017.

4. Ações definidas no plano de ação para 2016

Para além das tarefas inerentes às funções atribuídas ao GAQ, na avaliação do ano 2015, foram identificadas algumas ações para serem desenvolvidas durante o ano 2016. Apresenta-se de seguida a avaliação do seu cumprimento:

<p>Proposta</p>	<p>Plano de transição para a ISO 9001:2015:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os aspetos essenciais, com calendarização, responsáveis e recursos; • Analisar e tratar, detalhada e adequadamente, cada um dos aspetos; • Concretizar todas as ações previstas no plano.
<p>Avaliação/ Resultados</p>	<p>Foram identificadas as principais alterações na Norma e quais as implicações no SIGIPP. Estabeleceu-se um calendário para alteração e/ou criação de procedimentos, associando um responsável a cada tarefa identificada. Ao longo do ano 2016 foi feito o acompanhamento do plano de transição, ajustando as tarefas e calendário sempre que necessário.</p>

<p>Proposta</p>	<p>Sistema de Gestão/Informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretizar o plano de ação relativo à acreditação do SIGQ pela A3ES; • Adequar as estruturas e processos/áreas do SIG, face aos novos estatutos e à alteração nos referenciais da A3ES; • Desenvolver e aperfeiçoar as ferramentas informáticas de apoio à gestão: Sisgor, Cognos e Intranet; • Assegurar o carregamento, análise e comparação dos dados do IPP na plataforma U-Multirank; • Contribuir para um Sistema de Informação mais automático, abrangente e integrado.
<p>Avaliação/ Resultados</p>	<p>Foram implementadas a generalidade das ações previstas no plano de ação resultante a auditoria da A3ES e foi elaborado o relatório de follow-up, previsto no processo de acreditação. Foi feita uma revisão ao SIGIPP, considerando as alterações introduzidas pela Norma ISO, pelos referenciais da A3ES e pela reorganização dos serviços resultante da implementação dos novos estatutos. Não foi possível desenvolver as aplicações Sisgor, Cognos e Intranet. Foi atualizada plataforma U-Multirank. Foi construída e aplicada uma nova ferramenta informática para aplicação dos questionários de avaliação das unidades curriculares.</p>
<p>Proposta</p>	<p>Apoio aos Grupos de Melhoria Contínua/Áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e concretizar gradualmente os fatores críticos de sucesso de cada GMC; • Elaborar um plano estratégico de desenvolvimento de pessoal docente e um plano de reforço de competências dos não docentes; • Implementar a Contabilidade Analítica e o Sistema de Normalização Contabilística; • Integrar o Gabinete de Empreendedorismo e Emprego no âmbito do SIG.
<p>Avaliação/ Resultados</p>	<p>Foi feita uma revisão ao SIG. Foram reorganizados os GMC. Iniciou-se o trabalho de recolha de informação e construção de bases de dados conducentes à criação de um plano estratégico de desenvolvimento de pessoal docente e um plano de reforço de competências dos não docentes. Não foi possível dar continuidade à implementação da Contabilidade Analítica e o Sistema de Normalização Contabilística. O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego foi integrado no SIG.</p>
<p>Proposta</p>	<p>Supervisão/controlo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover um maior envolvimento dos estudantes na avaliação/discussão e desenvolvimento do SIG; • Fomentar uma maior atualização e utilização dos quadros de repartição de tarefas e instruções de trabalho; • Assegurar o acompanhamento/controlo do trabalho dos processos, e da execução/eficácia das ações; • Realizar auditorias internas mais profundas, com maior incidência nos aspetos essenciais e nos processos nucleares; • Organizar uma reunião anual de reflexão e discussão de auditores internos.

Avaliação/ Resultados	Foram integrados estudantes nos processos nucleares do SIG. Foi integrado um representante dos estudantes no Conselho Académico. Reforçou-se o controle dos planos de ação. No âmbito da revisão do SIG e da implementação dos estatutos do IPP foi criado o gabinete de avaliação e qualidade. Esta estrutura visa, entre outras tarefas, acompanhar e apoiar os GMC. Foi aplicada uma lista de verificação nas auditorias internas, promovendo uma avaliação mais profunda e orientada ao desempenho dos GMC. Na auditoria interna foi verificada a atualização dos quadros de repartição de tarefas. Realizou-se uma formação para atualização de auditores internos.
Proposta	<p>Formação/Oferta Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover ações de formação/sensibilização no âmbito do SIG, para colaboradores docentes e estudantes, e uma formação de auditorias e normas para estudantes; • Garantir a concretização integral do plano de formação interno, e a melhoria da eficácia da formação; • Contribuir para o desenvolvimento de formações, ao nível dos CTeSP e CLIC, nos polos/extensões do IPP.
Avaliação/ Resultados	Foi redefinida para 2017 a calendarização da formação/sensibilização sobre o SIG, dada a reorganização realizada ao sistema. O plano de formação interno foi cumprido.
Proposta	<p>Divulgação/Investigação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar em fóruns nacionais e internacionais sobre Sistemas de Gestão da Qualidade e da Responsabilidade Social; • Participar ativamente nos grupos de trabalho do Instituto Português da Qualidade e outros no âmbito da Responsabilidade Social; • Desenvolver trabalhos sobre Sistemas Internos de Gestão da Qualidade e da Responsabilidade Social, com a apresentação de comunicações e publicação de artigos científicos.
Avaliação/ Resultados	Participação no encontro internacional de Granada sobre avaliação da qualidade nas IES e no encontro nacional sobre Responsabilidade Social nas IES promovido pelo IPQ. Foram apresentadas comunicações nos dois encontros. Participação assídua nos trabalhos do GT2 do IPQ.

Outras tarefas desenvolvidas pelo GAQ

- Acompanhamento do estado das ocorrências e reclamações registadas no SISGOR
- Atualização dos indicadores do QUAR e Mapa Estratégico
- Acompanhamento do estado das ações registadas no Plano de ação do SIGIPP
- Recolha e publicação de testemunhos de diplomados do IPP
- Apoio às coordenações/direções de curso na autoavaliação dos ciclos de estudo: recolha e tratamento de dados para preenchimento dos Guiões de Autoavaliação
- Criação e/ou aplicação de instrumentos de recolha de informação; tratamento de dados; levantamento de indicadores; divulgação de resultados (intranet e internet)
- Reporte de Informação à A3ES
- Recolha e envio de informação de e para os GMC

- NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

O Núcleo de Formação Contínua (NFC) é uma unidade funcional do IPP dedicada à formação profissional de referência na região, promovendo e estimulando a população ativa e académica a participar nas várias formações disponibilizadas, levando a que estes formandos possam pensar cada vez mais na sua capacidade formativa, no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao longo do ano o NFC ofereceu uma modalidade formativa atual em várias áreas do saber e em permanente evolução que se adaptou às necessidades de cada formando. O envolvimento com as empresas e instituições parceiras através do acolhimento, participação em formações quer em contexto prático ou teórico, entre outras áreas de colaboração, continuou a ser uma aposta para uma relação contínua e intensa com a realidade empresarial da região no sentido de valorizar o seu capital humano.

É tempo de fazer um balanço, de facto, 2016 foi um ano de desafios superados, em que teve lugar a concretização de grandes objetivos. Esta evolução possibilitou o nosso crescimento e o crescimento das pessoas que nos contataram.

Assim, destaca-se:

– Realizaram-se 11 formações com um total de 152 Formandos, 20 formadores e 27 parceiros de formação;

– O NFC é reconhecido como uma entidade de referência para a sua comunidade (DGAV, DRAPAL, DELTA, Empresários Agrícolas, entre outras) promovendo uma política formativa de acordo com o padrão de exigências das mesmas sendo referenciada e recomendada enquanto entidade certificada e homologada;

– O NFC continuou a assegurar formação obrigatória necessária para o cumprimento legal das várias atividades;

– O NFC foi distinguido com uma menção Honrosa no 7.º Prémio de Boas Práticas no Instituto Politécnico de Portalegre, na categoria “Responsabilidade Social”, com o projeto/melhoria: “O impacto social da formação profissional promovida pelo NFC junto dos seus agentes e da comunidade”;

– Candidatura do NFC à 2.ª edição do “Showcasing de Valorização de Pessoas” organizado pelo INA de forma a atestar o compromisso da organização com a valorização das pessoas:

“O impacto social da formação profissional promovida pelo núcleo de formação contínua junto dos seus stakeholders. Desenvolvimento de competências duradouras e substanciais que permitem a aquisição de valor e pautar a sua conduta por princípios e comportamentos éticos, de transparência, com respeito pelas suas partes interessadas adotando sempre uma política de responsabilidade social.”;

– Estreita relação que o NFC mantém com os seus parceiros (empresas e associações da região) integrando-os nas componentes práticas das suas formações, mostrando as boas práticas implementadas na sua atividade.

Em 2016 foram realizadas as seguintes formações por áreas:

Área: 621 – Produção Animal e Agrícola:

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos

Pastagens Permanentes de Sequeiro – 4ª edição

Uso e aplicações das estações e sensores meteorológicos na Agricultura

Workshop Novas Culturas Novas oportunidades no Alentejo: Figueira-da-Índia e Quinoa

Área: 640 – Ciências Veterinárias:

Proteção de Animais em Transporte de Curta Duração

Proteção de Animais em Transporte de Longa Duração

Curso Teórico-Prático de Enfermagem Veterinária na Área da Medicina de Emergência

Área: 623 - Silvicultura e caça:

Operador de Motosserras e Motorroçadoras

Área: 48 – Informática:

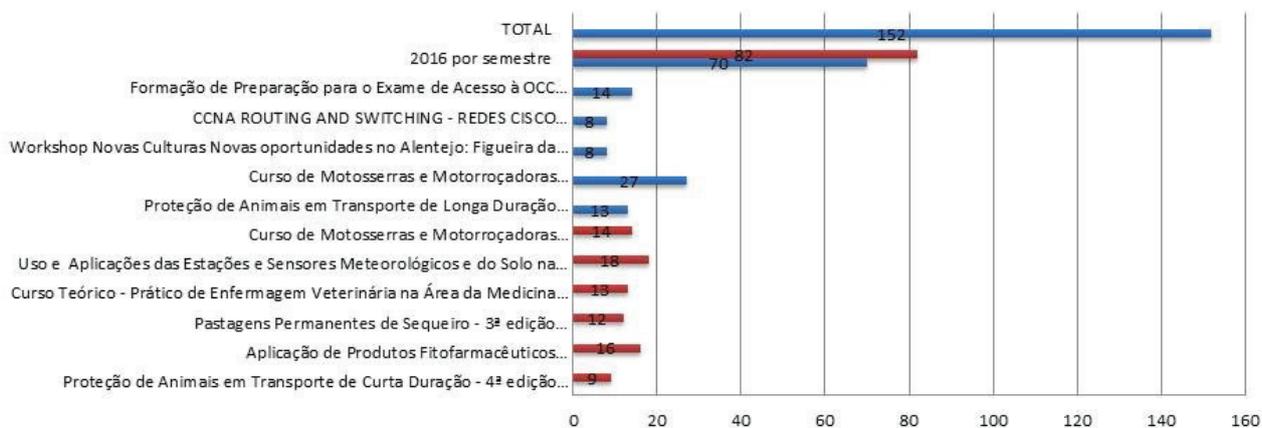
CCNA Routing and Switching - Redes CISCO

Área: 34 – Ciências Empresariais:

Formação de Preparação para o Exame de Acesso à OCC

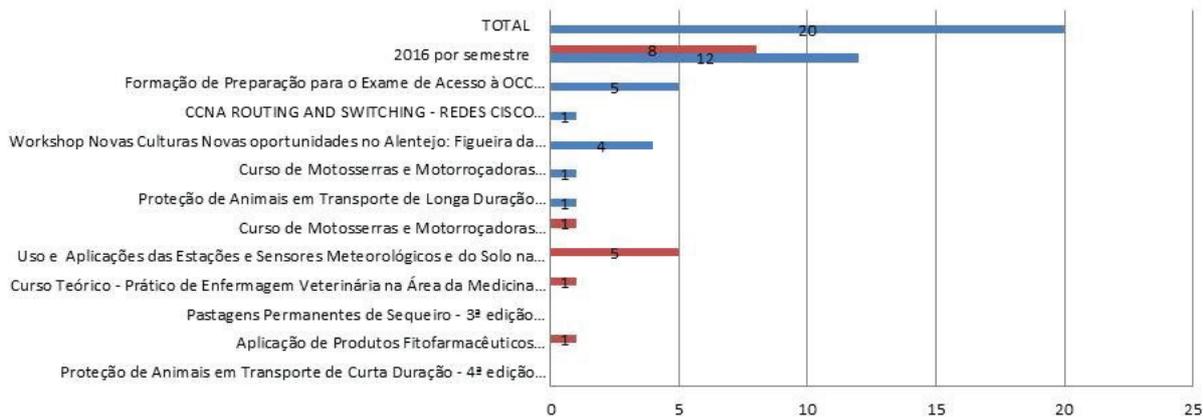
Os gráficos seguintes ilustram a formação realizada por semestre, número de formandos, formadores e parceiros envolvidos.

Nº FORMANDOS NFC 2016



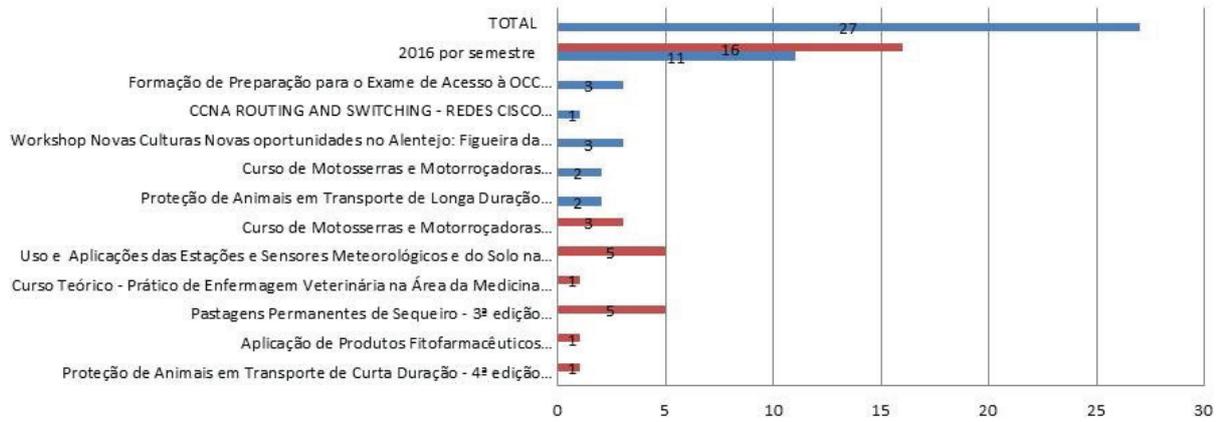
	Elvas	Portalegre	Portalegre										
Proteção de Animais em Transporte de Curta Duração - 4ª edição	9	16	12	13	18	14						82	
Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos							13	27	8	8	14	70	152
Pastagens Permanentes de Sequeiro - 3ª edição													
Curso Teórico - Prático de Enfermagem Veterinária na Área da Medicina de Emergência													
Uso e Aplicações das Estações e Sensores Meteorológicos e do Solo na Agricultura													
Curso de Motosserras e Motorroçadoras													
Proteção de Animais em Transporte de Longa Duração													
Curso de Motosserras e Motorroçadoras													
Workshop Novas Culturas Novas oportunidades no Alentejo: Figueira da Índia e Quínoa													
CCNA ROUTING AND SWITCHING - REDES CISCO													
Formação de Preparação para o Exame de Acesso à OCC													
2016 por semestre													
TOTAL													

Nº FORMADORES NFC 2016



	Elvas	Portalegre	Portalegre										
Proteção de Animais em Transporte de Curta Duração - 4ª edição	1	1	1	1	5	1						8	
Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos							1	1	4	1	5	12	20
Pastagens Permanentes de Sequeiro - 3ª edição													
Curso Teórico - Prático de Enfermagem Veterinária na Área da Medicina de Emergência													
Uso e Aplicações das Estações e Sensores Meteorológicos e do Solo na Agricultura													
Curso de Motosserras e Motorroçadoras													
Proteção de Animais em Transporte de Longa Duração													
Curso de Motosserras e Motorroçadoras													
Workshop Novas Culturas Novas oportunidades no Alentejo: Figueira da Índia e Quínoa													
CCNA ROUTING AND SWITCHING - REDES CISCO													
Formação de Preparação para o Exame de Acesso à OCC													
2016 por semestre													
TOTAL													

PARCEIROS NFC 2016



	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Elvas	Portalegre	Portalegre	TOTAL	
	Proteção de Animais em Transporte de Curta Duração - 4ª edição	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	Pastagens Permanentes de Sequeiro - 3ª edição	Curso Teórico - Prático de Enfermagem Veterinária na Área da Medicina de Emergência	Uso e Aplicações das Estações e Sensores Meteorológicos e do Solo na Agricultura	Curso de Motosserras e Motorroçadoras	Proteção de Animais em Transporte de Longa Duração	Curso de Motosserras e Motorroçadoras	Workshop Novas Culturas Novas oportunidades no Alentejo: Figueira da Índia e Quinoa	CCNA ROUTING AND SWITCHING - REDES CISCO	Formação de Preparação para o Exame de Acesso à OCC	2016 por semestre	TOTAL
1SEM	1	1	5	1	5	3						16	
2SEM							2	2	3	1	3	11	27

— CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS

ANO LETIVO 2015-2016

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades do Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre (CLiC.IPP) tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Centro no ano letivo 2015-16. O Relatório encontra-se dividido em seis capítulos, de forma a melhor organizar a informação e os dados obtidos.

Assim, no Capítulo I, apresentam-se os objetivos gerais, a estrutura organizacional e os recursos (humanos e físicos) do CLiC.IPP.

No Capítulo II, elencam-se as iniciativas de promoção e divulgação do CLiC.IPP, quer no que diz respeito a materiais (de Divulgação e de Certificação), como cartazes, folhetos, postais, quer ainda no que se relaciona com as atividades de divulgação (ENOVE+, Feira da Saúde).

No Capítulo III, apresenta-se a oferta formativa (para clientes particulares), modalidades de formação e alunos inscritos e matriculados nos vários polos onde o Centro desenvolve a sua formação bem como os dados relativos aos que concluíram a Formação e aos que desistiram no decorrer do processo no ano letivo a que se reporta o presente documento. Ainda neste Capítulo, releva-se a oferta formativa referente às empresas que dela beneficiaram e ao número de alunos abrangidos, fazendo-se, no final, o balanço do número total de alunos que integraram os cursos do CLiC.IPP – Particulares e Empresas.

No Capítulo IV faz-se o balanço das receitas e das despesas.

No Capítulo V faz-se referência a outras atividades desenvolvidas pela coordenação, nomeadamente ao nível das Atividades Culturais desencadeadas, dos Serviços de Tradução prestados, do processo de Certificação, da elaboração do Regulamento do CLiC.IPP, da conceção do Site, dos Protocolos firmados com empresas da região e ainda ao nível das atividades desenvolvidas no âmbito da RecLes.pt.

Por fim, no Capítulo VI, procede-se à Avaliação Global das atividades desenvolvidas em 2015-2016.

CAPÍTULO 1 – OBJETIVOS GERAIS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 Objetivos do CLiC.IPP

O Centro de Línguas e Culturas do IPP (CLiC.IPP), à semelhança do ano transato, definiu para o ano letivo de 2015-16 a meta de ampliar o âmbito da sua atuação, assumindo contribuir para a concretização das linhas estratégicas definidas no Programa de Desenvolvimento do IPP para o quadriénio 2014-2017, a saber:

(1) Melhorar a qualidade de ensino (Formar com qualidade e responder às necessidades da sociedade);

(2) Orientar a investigação e o desenvolvimento tecnológico para as necessidades do Norte Alentejo (Fomentar a investigação aplicada, implicando os principais agentes regionais e garantindo a transferência de tecnologia);

(3) Apostar na rede de IES e na internacionalização (Reforçar relações privilegiadas com outras instituições, nacionais e internacionais, para gerar sinergias no âmbito da formação, investigação, internacionalização e prestação de serviços) e

(4) Alcançar a sustentabilidade do Instituto (Reforçar o sistema integrado de gestão e ajustar o modelo organizacional ao novo projeto educativo, científico e cultural).

Em 2015-16 o CLiC.IPP procurou dar continuidade ao trabalho já realizado, acrescentando novos desafios e objetivos mais exigentes às suas metas. Assim, nesse ano, o CLiC.IPP pretendia:

a – Continuar a oferecer formação linguística de qualidade em formatos diversificados (cursos anuais, regulares, intensivos, à medida e aulas individuais), direcionada para os alunos e funcionários do IPP e para a população em geral.

Para além desta dimensão relacionada com clientes particulares, foi objetivo do CLiC.IPP apostar, de forma consistente e gradual, na formação em empresas e outras organizações, nomeadamente autarquias, da região, através da formação à medida (em grupo e em várias línguas,

consoante a solicitação das empresas/organizações). Essa aposta foi claramente ganha e adquiriu maior visibilidade e projeção, inevitavelmente, a partir do momento em que se obteve para o IPP, por via do CLiC, a certificação da DGERT para a área das línguas.

b – Criar cursos breves para docentes, investigadores e colaboradores não docentes do IPP

O plano de ação desenhado para o ano letivo de 2015-2016, ao nível do CLiC.IPP, incluía a oferta de cursos breves, em Inglês e Espanhol, para toda a comunidade académica. Esses cursos (na modalidade de cursos breves, propostos pelo CLiC.IPP, ou de curta duração, solicitados pelo IPP), oferecidos no final do ano letivo, não tiveram contudo a adesão que se esperava. Ainda assim, os de curta duração, provavelmente por serem gratuitos, tiveram um maior número de alunos do que os cursos breves (temáticos) oferecidos.

c – Desenvolver os polos do CLiC.IPP em Elvas e Ponte de Sor e criar novos polos na região

As atividades do CLiC.IPP têm vindo a ser desenvolvidas em Portalegre, Elvas e Ponte de Sor, pretendendo-se, por isso, consolidar a dinâmica formativa nesses polos e, se possível, criar outros, na região, designadamente em Estremoz e Campo Maior.

1.2 Estrutura Organizacional

A coordenação Institucional do CLiC.IPP foi assegurada, no ano letivo 2015-16, mais em concreto a partir de dia 1 de setembro de 2015, pelas professoras Maria José D'Ascensão e Teresa Mendes. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela anterior coordenação, a nova coordenação continuou a trabalhar em estreita colaboração com a Presidência do IPP, a quem respondeu diretamente, bem como com as Direções das diferentes Unidades Orgânicas.

O trabalho de colaboração dos colaboradores não docentes do Centro Documental da ESECS, D.^a Fátima Miranda,

D.^a Lucília Ramalho e Sr. Joaquim Marchão; na ESAE, da D.^a Amélia Canhoto, e em Ponte de Sor, da D.^a Conceição Sanganha, revelou-se imprescindível ao bom funcionamento das atividades do CLiC.IPP. Estes colaboradores são aqueles que mais diretamente se relacionam com o público e o seu empenho, profissionalismo e eficiência foram essenciais para o sucesso do CLiC.IPP junto de estudantes e do público em geral.

1.3 Recursos Humanos

Em termos de recursos docentes, o CLiC.IPP manteve em 2015-16 a estratégia de anos transatos, sendo a lecionação das turmas distribuída a docentes do IPP de acordo com a sua disponibilidade de horário e após a distribuição do serviço letivo em cada Unidade Orgânica.

Não havendo disponibilidade por parte dos docentes do IPP para lecionarem as atividades do CLiC.IPP, e existindo solicitação para criar turmas, essa colaboração foi obtida através da bolsa de colaboradores do CLiC.IPP, ou através da renovação de contratos em regime de tempo parcial com docentes nativos ou bilingues que já estavam a colaborar com o CLiC.IPP anteriormente.

Assim, em 2015-2016, as docentes do IPP Maria José D'Ascensão, Vanda Ribeiro, Filomena Barradas, Teresa Coelho, Anne Studer e Cordélia Santiño colaboraram com o Centro na lecionação de cursos intensivos, à medida ou aulas particulares (a empresas ou a título particular). As docentes Mary Ashton e Jacqueline Hogan continuaram a ser docentes do CLiC.IPP, em Portalegre, tendo sido especialmente contratadas para o efeito, à semelhança dos anos anteriores. O mesmo sucedeu com o docente David Rojinsky, que já tinha colaborado há dois anos com o CLiC.IPP. O docente Uwe Hirche assegurou a lecionação de uma turma de alemão na ESECS, tendo para isso sido especialmente contratado.

Em Elvas, a docente Carla Santos foi novamente contratada pelo IPP para lecionar os cursos de Inglês na ESAE, tendo o Espanhol sido assegurado primeiramente pelo

docente Carlos Bremejo Castro, que rescindiu o seu contrato a meio do semestre por questões pessoais, tendo sido substituído pelo docente David Rojinsky.

Em Ponte de Sor, os docentes Carla Rocha e Pedro Lopes continuaram a colaborar com o CLiC.IPP, respetivamente a nível do Inglês, no primeiro caso, e do Inglês e Alemão, no segundo caso.

A aposta em professores nativos ou bilingues continua a ser um investimento na qualidade e no ensino de excelência do Centro de Línguas e Culturas do IPP.

1.4 Recursos Físicos

No ano letivo de 2015-16, em Portalegre, os cursos de línguas do CLiC.IPP decorreram em salas de aulas da ESECS, tendo sido também utilizadas salas na ESTG e nos Serviços Centrais do IPP para frequência dos cursos breves ou cursos de curta duração.

Em Elvas, as aulas decorreram nas instalações na ESAE, enquanto que, em Ponte de Sor, decorreram na Associação Caminhar (uma associação parceira do Município de Ponte de Sor).

Neste ano, a coordenação do CLiC.IPP solicitou, à Direção da ESECS, a cedência de um gabinete para reuniões da coordenação com os docentes e alunos/encarregados de educação, sendo esse gabinete localizado no Centro Documental, o que facilita a comunicação com a equipa de colaboradores não docentes responsável pela parte administrativa do CLiC.IPP em Portalegre.

CAPÍTULO II – PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLIC.IPP

2.1 Materiais de Divulgação e de Certificação

Para o ano letivo 2015-16, foram criados cartazes do CLiC.IPP com a divulgação das diversas ofertas formativas e a indicação dos testes de nivelamento para a respetiva inscrição

em cursos de línguas. Além dos cartazes, foram criados folhetos de divulgação mais descritiva das atividades/serviços do CLiC e postais que serviam a ação promocional desta estrutura.

Foram também criados *templates* específicos para os certificados dos *Kids* e *Teens*, de modo a não só colmatar uma carência neste âmbito, mas também para salientar esta formação, que tem uma expressão significativa no CLiC.IPP. Claro está que estes materiais que certificam estas formações servem também uma estratégia: a de visar a divulgação da certificação válida e verosímil do Centro.

Por fim, foi criado um carimbo com o logotipo do CLiC.IPP, que passaria a ser adotado na correspondência e outros documentos desta estrutura, servindo assim a autenticação e a divulgação da marca CLiC.IPP.

2.1.1. Cartazes

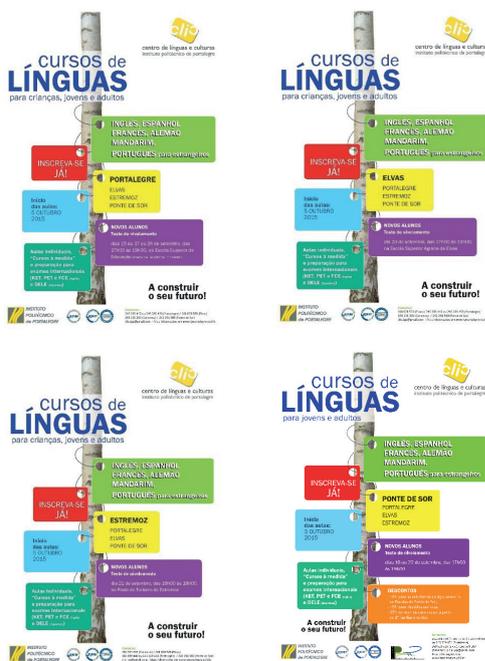
Durante o ano letivo 2015-16, foram impressos e distribuídos, em três fases, cartazes de divulgação do CLiC.IPP, em formato vertical A3, com a indicação dos testes de nivelamento para os cursos anuais e do primeiro semestre (do ano letivo 2015/16), ambos com início a 5 de outubro de 2015; os cursos do segundo semestre (do ano letivo 2015/16), com início a 29 de fevereiro e os cursos anuais e do primeiro semestre do ano letivo seguinte (2016/17).

Os cartazes das primeiras duas fases tiveram, como desenho temático, o tronco de uma árvore, simbolizando a vida e o crescimento do CLiC.IPP e associando-se a origem térrea (não visível, mas adivinhável) do tronco, à língua, à naturalidade e à nacionalidade dos Docentes e de alguns candidatos. Finos fios seguram etiquetas coloridas a esse tronco, substituindo as folhas, objetivando-se a componente de quem os ata – os recursos humanos do CLiC.IPP – e as várias vertentes dinâmicas desta estrutura. Ainda, a forma não natural das folhas, associada ao mundo do design e da tecnologia, representa a progresso tecnológico coexistente em harmonia com a natureza, com o objetivo mútuo do crescimento e do desenvolvimento.

Assim, em setembro de 2015, foram impressos e distribuídos cartazes de divulgação do CLi.IPP, com a indicação dos testes de nivelamento que seriam realizados nos dias:

- 15 ou 17 ou 24 de setembro, das 17h às 19h, no Centro Documental da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Portalegre, com as Docentes Mary Ashton, Jacqueline Hogan, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 23 de setembro, das 17h às 19h, no Centro Documental, da Escola Superior Agrária de Elvas – Instituto Politécnico de Portalegre, com as Docentes Carla Santos, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 21 de setembro, das 16h às 18h, no Posto de Turismo de Estremoz, com as Docentes Margarida Coelho, Teresa Coelho, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 16 e 22 de setembro, das 17h às 19h, na Câmara Municipal de Ponte de Sor, com os Docentes Pedro Lopes, Carla Rocha, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão.

Figura 1 – Cartazes do 1º Semestre 2015/16



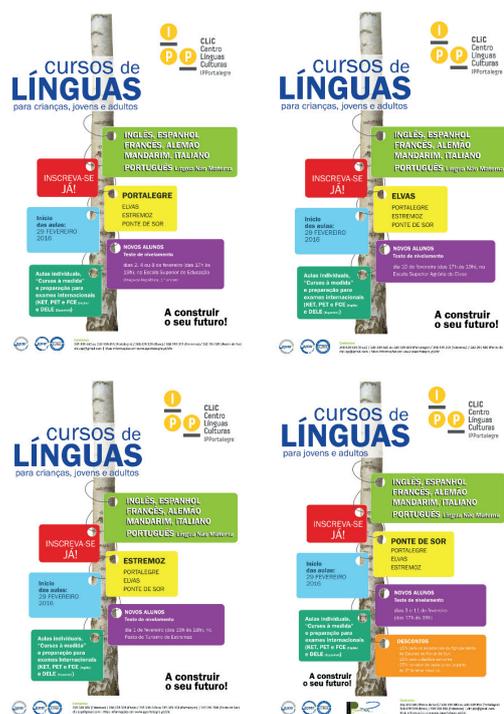
Fonte: Margarida Dias, IPP.

Em janeiro de 2016, foram impressos e distribuídos novos cartazes de divulgação do CLi.IPP. Como alterações

introduzidas nos mesmos, relativamente aos anteriores, apenas a designação da língua “Português para Estrangeiros” para “Português Língua Não Materna” (pois que esta é cientificamente a mais correta), o acrescento do “Italiano” e a indicação atualizada dos testes de nivelamento, que seriam realizados nos dias:

- 2, 4 ou 8 de fevereiro, das 17h às 19h, no Centro Documental da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Portalegre, com os Docentes David Rojinsky, Mary Ashton, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 10 de fevereiro, das 17h às 19h, no Centro Documental, da Escola Superior Agrária de Elvas – Instituto Politécnico de Portalegre, com as Docentes Carla Santos, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 1 de fevereiro, das 16h às 18h, no Posto de Turismo de Estremoz, com as Docentes Jacqueline Hogan, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;
- 3 e 11 de fevereiro, das 17h às 19h, na Câmara Municipal de Ponte de Sor, com os Docentes Pedro Lopes, Carla Rocha, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão.

Figura 2 – Cartazes do 2º Semestre 2015/16



Fonte: Margarida Dias, IPP.

Como o CLiC.IPP permite que se façam inscrições ao longo do ano letivo, de modo a que o aluno seja integrado no curso agendado mais próximo e visto que, no mês de maio, tinha havido bastantes manifestações de interesse nos cursos do ano letivo seguinte, entendeu-se que seria benéfico estabelecer duas fases de testes de nivelamento, associadas a novas inscrições, para o ano letivo 2016/17, sendo que a primeira se realizaria em junho e a segunda em setembro.

Então, visto que os cartazes a elaborar nesse âmbito se reportavam a um ano letivo diferente e, de modo a vincar uma diferença notória relativamente ao anterior, optou-se pela adoção de um desenho temático diferente. Deste modo, optou-se pelo desenho do globo, simbolizando a união dos países, no entendimento uno propiciado pelo uso de línguas diferentes. As cores, simbolizando o dinamismo, rotulam esse globo, com as vertentes do CLiC, conotando a variedade e a harmonia de ofertas. No que concerne à informação apresentada nestes cartazes, diferem nos seguintes pontos: datas de nivelamento, a designação “Português Língua Estrangeira”, mais curta, portanto mais apelativa, do que “Português Língua Não Materna” (e igualmente adequada cientificamente), e a inserção do público-alvo “crianças”, particularmente no cartaz de Ponte de Sor (pois assim nos foi sugerido pela funcionária do respetivo Município).

Deste modo, em junho de 2016, foram impressos e distribuídos cartazes de divulgação do CLiC.IPP, com a indicação dos testes de nivelamento que seriam realizados nos dias:

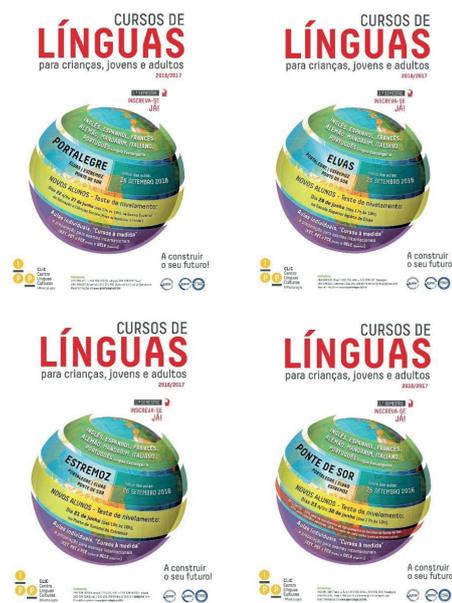
– 22 e/ou 27 de junho, das 17h às 19h, no Centro Documental da Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Portalegre, com os Docentes David Rojinsky, Mary Ashton, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;

– 29 de junho, das 17h às 19h, no Centro Documental, da Escola Superior Agrária de Elvas – Instituto Politécnico de Portalegre, com as Docentes Carla Santos, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;

– 21 de junho, das 16h às 18h, no Posto de Turismo de Estremoz, com os Docentes David Rojinsky, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão;

– 23 e/ou 30 de junho, das 17h às 19h, na Câmara Municipal de Ponte de Sor, com os Docentes Pedro Lopes, Carla Rocha, Teresa Mendes e Maria José D’Ascensão.

Figura 3 – Cartazes 1ª fase do 1º Semestre 2016/17



Fonte: Margarida Dias, IPP.

2.1.2. Folhetos e Postal

Foi também criado e imprimido, em setembro de 2016, o folheto de divulgação, em formato vertical A5.

A imagem dos folhetos constituía a mesma dos cartazes, porém com menos etiquetas coloridas informativas, já que, no verso dos folhetos, se encontrava disponível, de um modo sucinto, toda a informação relativa aos serviços proporcionados pelo CLiC.IPP

Figura 4 – Folhetos 2015/16 na versão A4, para posterior divisão



Fonte: Margarida Dias, IPP.

No que respeita aos conteúdos nele presentes, manteve-se a mesma linha de informação adotada pela anterior Coordenação, tendo sido apenas retirado do mesmo a componente dos “Serviços de Tradução”, pois que foi decidido anular esta atividade (estes serviços apenas passaram a ser prestados ao IPP, respetivas UO e serviços). Todavia, a meio do ano letivo, foi definido que o CLiC.IPP teria apenas serviços de consultoria de tradução (serviços de indicação/aconselhamento de tradutores, através da bolsa de CV, que o Centro tem à sua disposição). Visto que ainda restaram muitos exemplares dos folhetos impressos em setembro, optou-se por se relegar esse conteúdo para os folhetos que se iriam fazer em 2016/17. Do mesmo modo, foi decidido que a designação “Português para Estrangeiros”, presente no referido folheto, viesse a ser substituída por outra no folheto do ano letivo seguinte.

Os folhetos foram distribuídos não só em atividades de divulgação, mas também no âmbito da informação dos respetivos serviços e da inscrição em cursos. Além disso, estes folhetos foram disseminados pelas UO e restantes serviços do IPP.

Entretanto, tendo-se esgotado os postais produzidos no ano anterior em outubro de 2015, promoveu-se à criação de um novo postal. Este elemento serve a divulgação genérica do CLiC.IPP de uma forma lúdica. Assim, à semelhança de um postal CTT, na frente é composto por uma imagem e no verso, apresentando pouco texto, sendo que o objetivo é o de incentivar à inscrição dos potenciais candidatos nos cursos do CLiC.IPP. A imagem sobre um fundo azul, que representa o céu, é contrastada pela presença de um sinal constituído por várias tabuletas que indicam algumas capitais de países, nas respetivas línguas.

Figura 5 – Postais 2015/16 na versão A4, para posterior divisão



Fonte: Margarida Dias, IPP.

À semelhança do folheto, os postais foram distribuídos não só em atividades de divulgação, mas também no âmbito da informação dos respetivos serviços e no âmbito da inscrição em cursos.

2.1.3. Certificados dos Cursos Kids/Teens

No ano letivo 2015/16, confirmou-se que a modalidade anual de cursos para Kids e Teens era uma das que mais expressão tinha. De facto, esta modalidade de cursos visa várias faixas etárias com determinado nível de proficiência linguística, sendo que a cada qual é atribuída uma cor, designadamente:

- *Kids Green* – a crianças dos 7 aos 9 anos;
- *Kids Blue* – a crianças dos 9 aos 11 anos;
- *Kids Red* – a crianças dos 11 aos 13 anos;
- *Teens Orange* – a jovens dos 13 aos 15 anos;
- *Teens Purple* – a jovens dos 15 aos 17 anos;
- *Teens Pre-FCE* (Curso de Preparação para o *First Certificate in English*) – a jovens dos 14 aos 15/16 anos.

Deste modo, no sentido de valorizar esta modalidade e, mesmo, o impacto do CLiC.IPP na mesma, foi decidido que esta seria alvo de validação escrita, com atribuição de nota qualitativa. Efetivamente, cada curso viria a ter um carimbo/selo a ser integrado no certificado.

Figura 6 – Carimbos dos Cursos Anuais nas Modalidades Kids/Teens



Fonte: Margarida Dias, IPP.

Todos estes certificados, em formato A4, na posição horizontal, apresentam, além do logotipo do CLiC.IPP, à esquerda, o carimbo/selo respetivo à direita e o título com a indicação *Kids* e *Teen*, na cor respeitante a anteceder o texto.

Figura 7 – Certificados dos Cursos Kids/Teens



Fonte: Margarida Dias, IPP.

2.1.4. Carimbo CLiC.IPP

Tendo-se verificado que todos os documentos produzidos pelo CLiC.IPP eram chancelados pelo carimbo da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, uma vez que o Centro não tinha nenhum carimbo da estrutura que validasse documentos em seu próprio nome, foi decidido proceder-se à sua criação. Deste modo, em fevereiro de 2016, foi concebido um carimbo quadrado, de 40mmX40mm, com o novo logotipo do CLiC.IPP, para que todos os documentos produzidos por esta estrutura pudessem ter a respetiva chancela, servindo, também, por consequência, o propósito da sua divulgação.

Figura 8 – Carimbo do CLiC.IPP



Fonte: IPP.

2.2. Atividades de Divulgação

No ano letivo 2015/16, a Equipa que constitui o CLiC.IPP (Coordenadoras, Colaboradores e Docentes) promoveu duas atividades de divulgação desta estrutura em dois eventos, designadamente: a ENOVE+ – Feira de Emprego e Empreendedorismo e a Feira da Saúde.

2.2.1. ENOVE+ - Feira de Emprego e Empreendedorismo

Nos dias 18 e 19 de novembro de 2015, no Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor, realizou-se a 8ª Edição da ENOVE+ Feira de Emprego e Empreendedorismo.

A ENOVE+ é uma feira institucional promovida pelo Instituto Politécnico de Portalegre e organizada pelo Gabinete de Emprego e Empreendedorismo (GEE) que conta com a participação da Escola Superior de Saúde (ESS), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), da Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), do Centro de Línguas e Culturas (CLiC), da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação (C3i), do Gabinete de Empreendedorismo e de Emprego (GEE), das Relações Externas e Cooperação (REC) e do Gabinete *Europe Direct*.

Figura 9 – Imagem de Promoção da 8ª Edição ENOVE+



A ENOVE+ está direcionada não só para o público em geral, mas também para estudantes finalistas e recém-licenciados, desempregados à procura de emprego, pessoas que pretendam mudar de emprego, pessoas à procura de *part-time*

peçoas que procurem estágios, jovens em início de carreira profissional, peçoas que pretendam criar o seu próprio negócio, indivíduos com espírito empreendedor e que necessitam de apoio por parte de instituições e profissionais da área, a comunidade empresarial/institucional e peçoas que pretendam identificar oportunidades de lançamento/desenvolvimento do seu negócio. Visa, como objetivos, identificar oportunidades de emprego para os atuais e potenciais colaboradores; estimular o empreendedorismo dos atuais e futuros empresários e interligar as instituições interessadas em partilhar ideias, desenvolver sinergias, identificar problemas e desenvolver soluções e incentivar o diagnóstico das necessidades de recursos humanos por parte dos empresários. Neste âmbito, o CLiC.IPP teve, nesses dias, entre as 9h30m e as 18h, na ENOVE+, um espaço destinado para a divulgação das suas atividades.

Figuras 10 e 11 – Montagem da Bancada do CLiC no Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor



Fonte: <https://www.facebook.com/enovemais>.

As Coordenadoras e dois colaboradores do CLiC.IPP estiveram, assim, presentes junto ao *Stand* onde promoveram à divulgação das atividades, através da exposição oral do mesmo e da distribuição de folhetos e postais a possíveis candidatos. Estes tiveram também à sua disposição um computador com ligação à *net*, através do qual acediam ao *site* do IPP.

Figuras 12 e 13 – A Equipa CLiC.IPP no Stand



Fonte: em cima, <https://www.facebook.com/enovemais>; em baixo, por André Relvas (Jornal Alto Alentejo).

2.2.2. Feira da Saúde

No dia 18 de março, no Mercado Municipal de Portalegre, realizou-se a VIII Feira da Saúde, uma iniciativa do Agrupamento de Escolas José Régio, tendo, como objetivo principal, a promoção da educação das crianças e jovens do referido agrupamento.

Figura 14 – Cartaz de Divulgação da VIII Feira da Saúde



Fonte: Agrupamento de Escolas José Régio.

Estiveram presentes, neste evento, entre as 9h30m e as 16h00m, várias instituições dinamizadoras, como: o CAEP Lab.; o Centro de Línguas e Culturas – Instituto Politécnico de Portalegre; o Centro de Saúde; a Crup Portalegre; a CRI; o Departamento de Desporto da EBJR; o Departamento de Expressões da EBJR; a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; a Escola Silvina Candeias; a Escola Superior de Saúde de Portalegre – Instituto Politécnico de Portalegre; a Farmácia Cunha Miranda; o ITAD; a Margarida Reis; a Ótica *Alain Affelou*; as Plantas Aromáticas; o Projeto Alimentação Saudável; o Projeto Vértice 3G; a PSP; o Serviço de Medicina Física e de Reabilitação da ULSNA; o SPO; a UEEA; o Universo Psicologia e a Vetal.

No stand de divulgação do CLiC.IPP – uma das bancadas do mercado – , foram disponibilizados não só folhetos e postais informativos das atividades do Centro, como outras brochuras que o Centro de Informação *Europe Direct* do Alto Alentejo (ESAE-IPP) tinha disponibilizado ao CLiC.IPP para efeitos de divulgação, pois que nelas se dava ênfase à importância do uso e domínio das línguas estrangeiras.

Figura 15 – Exposição na Bancada do CLiC.IPP



Fonte: Elaboração Própria.

As instituições dinamizadoras – entre elas o CLiC.IPP – organizaram 3 sessões de workshops, com 25 minutos de duração, sendo que, no período da manhã (das 9h30 às 9h55m; das 10h às 10h25m e das 10h30m às 10h55m), estes eventos eram destinados a alunos do 5º ao 9º ano, e, no período da tarde (das 14h30m às 14h55m, das 15h às 15h25m e das 15h30m às 15h 55m), a crianças do pré-escolar, e a alunos dos 1º e 2º anos.

Figura 16 – Cartaz de Divulgação da VIII Feira da Saúde



Fonte: Agrupamento de Escolas José Régio.

O *workshop* dinamizado pelo CLiC.IPP teve lugar no respetivo stand de divulgação e contou com a participação das Coordenadoras e da Docente Mary Ashton. Para além de ter sido feita a divulgação oral das atividades desenvolvidas pelo CLiC.IPP, por parte das respetivas Coordenadoras, foram também realizadas atividades lúdicas com as crianças e os jovens.

Dado o curto espaço de tempo disponibilizado para cada uma das sessões (25 minutos), e visto que, em cada uma delas, a divulgação do CLiC exigia pelo menos 10 minutos de expressão, a Docente Mary Ashton dinamizou somente o jogo “*Simon Says*”, para crianças e jovens e o karaoke exclusivamente para jovens (com canções e respetivas letras em inglês disponibilizadas aos jovens, para assim as canções serem cantadas em conjunto).

Figuras 17 e 18 – Karaoke com Jovens



Fonte: Elaboração Própria.

Figuras 19 e 20 – Exploração do Jogo “Simon Says” com Crianças



Fonte: Elaboração Própria.

No final de cada *workshop*, era fornecida, a cada participante, uma régua do Instituto Politécnico de Portalegre, juntamente com um folheto e um postal do CLiC.IPP.

CAPÍTULO III – OFERTA FORMATIVA E ALUNOS CLiC.IPP

3.1. Oferta Formativa para Clientes Particulares e Número de Alunos

No ano letivo de 2015-16, os cursos oferecidos a clientes particulares pelo CLiC.IPP, nos polos de Portalegre, Elvas e Ponte de Sor, tiveram um número total de 197 inscrições de clientes particulares, sendo que, na evidência de algumas desistências, acabou por se dar formação efetiva a 187 alunos, nas modalidades de cursos regulares, cursos intensivos, aulas em pequeno grupo, aulas particulares e cursos breves. Destas 187 matrículas, 27 representam renovações de matrícula, no segundo semestre, integrando outros cursos, quer de nível subsequente, quer de outra modalidade.

Deste modo, as matrículas efetivas de alunos particulares reportaram-se a sete modalidades de cursos, designadamente: aos cursos semestrais “Intensivo” e “Regular”; aos cursos anuais “Kids/Teens”; aos cursos “Individual”; “Grupo Restrito”; aos “Cursos Breves” e aos “Cursos Breves - Formações de Curta Duração do IPP”. Ainda, embora não estejam formalmente matriculados no CLiC.IPP, houve 27 alunos que frequentaram cursos breves desta estrutura através das Formações de Curta Duração do IPP, perfazendo-se, assim, o número total de 214 alunos particulares.

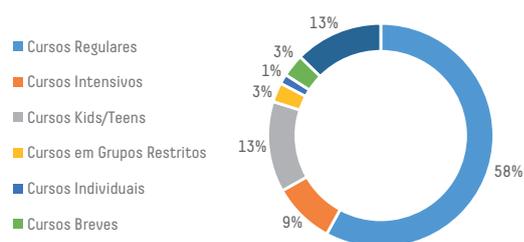
Quadro 1 – Número de Alunos Inscritos

Modalidades dos Cursos CLiC.IPP	N.º de Inscritos
Cursos Regulares	124
Cursos Intensivos	19
Cursos Kids/Teens	28
Cursos em Grupos Restritos	6
Aulas Individuais	3
Cursos Breves	7
Cursos Breves - Formações de Curta Duração do IPP	27
Total	214

Fonte: Elaboração Própria.

A modalidade de curso que apresentou maior incidência de inscrições foi a “Regular”, com mais de metade do número de candidatos, e a que teve menor incidência foi a das “Aulas Individuais”, com apenas 1% de candidatos, conforme se pode verificar no gráfico apresentado abaixo.

Gráfico 1 – Alunos Inscritos segundo Modalidades de Cursos



Fonte: Elaboração Própria

3.1.1. Cursos Regulares e Intensivos

As modalidades de cursos regulares e intensivos estão direcionadas para um público adulto e são a que maior adesão têm no universo da formação CLiC.IPP. Neste âmbito, a que teve maior número de candidatos e alunos efetivos foi a regular, com a lecionação da totalidade de 21 cursos, sendo que em Portalegre decorreram 7; em Elvas, 6, e em Ponte de Sor, 8. No que respeita aos cursos intensivos, apenas decorreram dois no polo de Portalegre.

No que respeita a desistências, estas rondaram apenas os 4%, constatando-se apenas no polo de Portalegre e perpassando as duas modalidades.

Quadro 2 – Caracterização da Oferta Formativa - Cursos Regulares e Intensivos

Polo CLiC	Semestre	Docente	Língua	Nível	Modalidade, nº de horas	N.º de alunos Inscritos	N.º de Desistências	N.º de alunos Efetivos
Portalegre	1º	Jacqueline Hogan	Inglês	A2.2	Regular, 45h	9	0	9
		Jacqueline Hogan	Inglês	A2.1. (B)	Intensivo, 30h	11	1	10
		Mary Ashton	Inglês	B2.0	Regular, 45h	9	0	9
		Mary Ashton	Inglês	A2.1. (A)	Intensivo, 30h	10	1	9
		Uwe Hirche	Alemão	A1.1	Regular, 45h	3	0	3
	2º	David Rojinsky	Inglês	A2.1	Regular, 45h	11	1	10
		David Rojinsky	Inglês	B2.1	Regular, 45h	7	1	6
		Jacqueline Hogan	Inglês	A2.2	Regular, 45h	5	1	4
Elvas	1º	Carla Santos	Inglês	A2.1	Regular, 45h	9	0	9
		Carla Santos	Inglês	A2.2	Regular, 45h	9	0	9
		Carlos Bermejo/ David Rojinsky	Espanhol	B1.1	Regular, 45h	2	0	2
	2º	Carla Santos	Inglês	A2.1.2	Regular, 45h	9	0	9
		Carla Santos	Inglês	A2.2.2	Regular, 45h	8	0	8
		Carla Santos	Inglês	B1.0	Regular, 45h	6	0	6
Ponte de Sor	1º	Carla Rocha	Inglês	A2.0	Regular, 45h	5	0	5
		Carla Rocha	Inglês	B1.0	Regular, 45h	6	0	6
		Pedro Lopes	Alemão	A1.2	Regular, 45h	5	0	5
		Pedro Lopes	Inglês	A1.1	Regular, 45h	4	0	4
	2º	Carla Rocha	Inglês	A2.2	Regular, 45h	3	0	3
		Carla Rocha	Inglês	B1.1	Regular, 45h	1	0	1
		Pedro Lopes	Alemão	A2.0	Regular, 45h	4	0	4
		Pedro Lopes	Inglês	A1.2	Regular, 45h	4	0	4
Total					R+I, 1005h	149	6	143

Fonte: Elaboração Própria.

3.1.2. Cursos Kids/Teens

Apenas no polo de Portalegre decorreu a modalidade anual de cursos *Kids* e *Teens*, sendo que, nestas, 13% dos candidatos desistiram.

Quadro 3 – Caracterização da Oferta Formativa - Cursos

Kids/Teens

Docente	Língua	Nível	N.º de alunos Inscritos	N.º de Desistências	N.º de alunos Efetivos
Jacqueline Hogan	Inglês	<i>Kids Red</i> , 60h	9	4	5
Mary Ashton	Inglês	<i>Kids Green</i> , 60h	7	0	7
Mary Ashton	Inglês	<i>Kids Blue</i> , 60h	10	0	10
Mary Ashton	Inglês	<i>Teens Pre-FCE (B1.2)</i> , 60h	6	0	6
Total		Kids+Teens, 240h	32	4	28

Fonte: Elaboração Própria.

Ao contrastarmos os 28 alunos desta modalidade com os 68 dos Cursos Regulares e Intensivos – as modalidades com maior adesão –, em Portalegre, verificamos que os primeiros têm uma avultada representatividade e uma grande expressividade.

3.1.3. Cursos em Grupo Restrito e Individuais

Os cursos em grupo restrito e individuais são lecionados em packs de 10 horas e visam colmatar necessidades específicas dos alunos.

No ano letivo de 2015-2016, esta modalidade decorreu nos Polos de Portalegre e Elvas.

Quadro 4 – Caracterização da Oferta Formativa - Aulas em Pequeno Grupo e Aulas Particulares

Polo CLIC	Docente	Língua	Modalidade	N.º de alunos Inscritos	N.º de Desistências	N.º de alunos Efetivos
Elvas	Carla Santos	Inglês	Grupo Restrito, 10h	2	0	2
Portalegre	David Rojinsky	Inglês	Aulas Individuais, 10h	1	0	1
	Teresa Coelho	Português para Estrangeiros	Aulas Individuais, 10h	1	0	1
	Uwe Hirche	Alemão	Aulas Individuais, 10h	1	0	1
	Vanda Ribeiro	Português para Estrangeiros	Aulas Individuais, 10h	1	0	1
	Vanda Ribeiro	Inglês	Grupo Restrito, 10h	2	0	2
	Vanda Ribeiro	Português para Estrangeiros	Grupo Restrito, 10h	2	0	2
Total			AI+GR, 70h	9	0	9

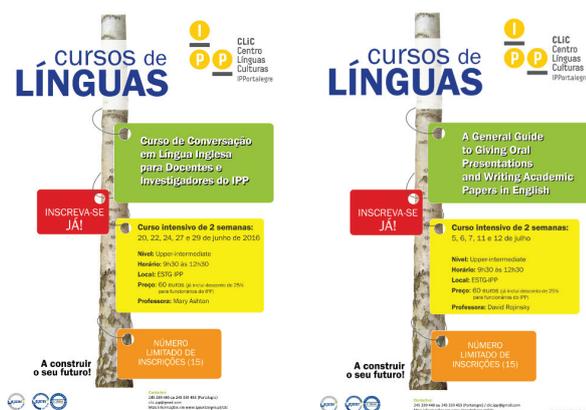
Fonte: Elaboração Própria.

3.1.4. Cursos Breves

Em junho de 2016, foram planeados dois cursos breves de 15h. Estes ocorreriam em finais de junho e inícios de julho do mesmo ano e seriam subordinadas às temáticas da conversação e da preparação e apresentação oral e escrita de *papers* em língua inglesa, visando, assim, um público específico: os Docentes e os Investigadores do IPP. Aliás, a calendarização destas pequenas formações foi propositadamente coincidente com o término da componente letiva dos calendários escolares das quatro unidades orgânicas, de modo a garantir aos Docentes do IPP condições para a frequência das mesmas.

Em junho, foram divulgados por *Email* os cartazes dos referidos cursos breves.

Figura 21 – Cartazes dos Cursos Breves para Docentes e os Investigadores do IPP



Fonte: Margarida Dias, IPP.

Deste modo, ambos – o “Curso de Conversação em Língua Inglesa para Docentes e Investigadores do IPP” e “A General Guide to Giving Oral Presentations and Writing Academic Papers in English” – decorreram nas instalações da ESTG-IPP, sendo que o primeiro foi lecionado pela Docente Mary Ashton, entre 20 e 29 de junho, e o segundo pelo Docente David Rojinsky, entre 5 e 12 de julho.

Não obstante o interesse em calendarizar naquela época específica, e a exploração de temáticas que nos pareceram

que nos pareceram tão importante (e emergentes) para o público-alvo estipulado, estes cursos breves tiveram uma fraca afluência, sendo que o curso de conversação teve apenas 2 alunos e o de preparação e apresentação oral e escrita de *papers* em língua inglesa teve apenas 5 alunos. Estamos, todavia, conscientes, que a fraca afluência se deveu ao facto de muitos Docentes e Investigadores do IPP considerarem que esta deveria ser uma ação gratuita e não paga. Acresce que estes cursos tinham o custo de 60 euros (incluindo o desconto de 25% dos funcionários do IPP) e que foi um preço previamente ajustado, na medida em que já tinham decorrido, noutros anos letivos, no CLiC.IPP, cursos com a mesma dimensão e público-alvo, com um custo superior.

Também foi proposto um “Curso Intensivo de Conversação em Língua Inglesa, para maiores de 15 anos”, de 13,5 horas, a ser lecionado em Ponte de Sor, pelos Docentes Pedro Lopes e Carla Rocha, entre 20 de junho e 7 de julho. O referido curso visava, como público-alvo, jovens estudantes em níveis de língua avançados que quisessem desenvolver a confiança na oralidade e fluência da língua inglesa. A divulgação deste curso foi amplamente promovida, quer através das redes sociais do Município, pessoais dos próprios Docentes e do próprio CLiC.IPP, quer através da exposição, em Ponte de Sor, de cartazes a esta formação alusiva, que foram enviados de Portalegre com duas semanas de antecedência.

Figura 22 – Cartazes do Curso Intensivo de Conversação em Língua Inglesa, para maiores de 15 anos



Fonte: Margarida Dias, IPP.

Infelizmente, este curso breve, embora tivesse um custo inferior aos anteriormente apresentados (40 euros) e visasse um público-alvo que parecia prometer futuros candidatos (de facto, muitos jovens, nessa altura estariam a aproximar-se do ingresso no ensino superior e, por esse motivo, talvez pretendessem aprofundar a sua proficiência na língua inglesa), só teve uma manifestação de interesse e acabou por não se concretizar. Urge, também, referir que o Município de Ponte de Sor, logo após o término das atividades letivas, é extremamente diligente na realização de atividades de carácter lúdico e de ocupação de tempos livres, com frequências gratuitas, direcionados para crianças, jovens e até aos idosos. Deste modo, e naturalmente, o curso proposto pelo CLiC.IPP não conseguiu enfrentar a vasta, variada e aliciante oferta de atividades do Município.

3.1.5. Formações de Curta Duração do IPP

Em abril de 2016, o CLiC.IPP colaborou com as Formações de Curta Duração do IPP, tendo proposto quatro cursos breves de 10h cada, todos eles com frequência gratuita para funcionários e colaboradores do IPP, a realizar nos meses de junho e julho, designadamente:

– “Atendimento ao Público (Inglês)” (para Funcionários de residências, portarias, alguns membros do GMC Comunicação, Serviços Académicos e Bolsas), lecionado pela Docente Vanda Ribeiro, de 5 a 13 de julho, na ESAE-IPP;

– “Reuniões e Negociações (Inglês)” (para Funcionários do IPP), lecionado pela Docente Vanda Ribeiro, de 19 a 27 de julho, nos Serviços Centrais-IPP;

– “Atendimento ao Público (Espanhol)” (para Funcionários de residências, portarias, alguns membros do GMC Comunicação, Serviços Académicos e Bolsas), lecionado pela Docente Cordelia Santino, de 1 a 9 de junho, na ESE-IPP;

– “Reuniões e Negociações (Espanhol)” (para Funcionários do IPP), lecionado pela Docente Cordelia Santino, de 27 a 29 de junho, nos Serviços Centrais-IPP.

Infelizmente, o curso “Reuniões e Negociações (Inglês)” foi cancelado pelo número insuficiente de inscrições obtidas. Todavia, os restantes cursos ainda reuniram um total de 27 alunos efetivos.

3.1.6. Alunos que Concluíram a Formação e Alunos Desistentes

Desatendendo aos 27 alunos que não se encontravam matriculados especificamente no CLiC, pois que formalizaram a sua inscrição através das Formações de Curta Duração do IPP, contámos assim com a totalidade de 197 alunos inscritos. Destes, 10 acabaram por desistir, permanecendo, assim, o número total de 187 alunos inscritos, representando-se, assim, em apenas 5% o número de percentagem de desistências.

Gráfico 2 – Alunos Efetivos e Desistentes



Fonte: Elaboração Própria

No âmbito do ato de desistência, os motivos amplamente argumentados foram: incompatibilidades de horário, profissionais ou familiares. Sublinhe-se que, para esse feito, apenas um desistente apontou, como fator de insatisfação, e relativamente aos serviços do CLiC.IPP, o facto de não se sentir satisfeito no âmbito da turma em que se encontrava inserido (todavia para a qual estava nivelado). Outros inscritos foram contactados, contudo, não obtivemos alguma resposta da parte dos mesmos.

3.2. Oferta Formativa para Empresas e Número de Alunos

No ano letivo 2015-16, duas empresas do distrito de Portalegre – a Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Sociedade Unipessoal Lda e a Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal – solicitaram a realização de cursos à medida ao CLiC.IPP.

Estas formações decorreram, semestralmente, nas instalações das próprias empresas e concretizaram-se na totalidade de 8 turmas de vários níveis, nas áreas do Inglês, Francês e do Português para Estrangeiros. A totalidade de alunos relativa a todas essas turmas foi de 27 elementos.

Quadro 5 – Formação à Medida em Empresas

Empresa	Docente	Identificação do Grupo (Modalidade, Língua, Nível e Semestre em que ocorreu)	N.º de Horas	N.º de Alunos
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Soc. Unipessoal Lda	Anne Studer	Aulas em Grupo, Francês, A1.1, 1º Sem.	20 h	5
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Soc. Unipessoal Lda	Anne Studer	Aulas em Grupo, Francês, B2.0, 1º Sem.	20 h	3
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Soc. Unipessoal Lda	Vanda Ribeiro	Aulas Individuais, Português para Estrangeiros, 1º Sem.	20 h	1
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Soc. Unipessoal Lda	Anne Studer	Aulas em Grupo, Francês, A1.2, 2º Sem.	20 h	10
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Soc. Unipessoal Lda	Vanda Ribeiro e Maria José D'Ascensão	Aulas Individuais, Português para Estrangeiros, 2º Sem.	20 h	1
Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal	David Rojinski	Aulas em Grupo, Inglês, A1.1 – Turma A, 2º Sem.	30h	2
Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal	David Rojinski	Aulas em Grupo, Inglês, A1.1 – Turma B, 2º Sem.	30h	3
Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal	David Rojinski	Aulas em Grupo, Inglês, B1.0, 2º Sem.	10h	2
Total			170h	27

Fonte: Elaboração Própria

Como meios próprios afetos a estas prestações de serviços, nela se englobavam não só os recursos humanos para o desenvolvimento da formação (os Docentes David Rojinsky, Anne Studer, Vanda Ribeiro e Maria José Madeira D'Ascensão), como os recursos materiais necessários para o desenvolvimento da formação e a bibliografia e demais informação específica da área a que as prestações de serviços respeitavam.

3.3. Número Total de Alunos CLiC.IPP - Particulares e Empresas

Sendo que, no ano letivo 2015-16, os alunos particulares representaram 214 e os alunos, através das empresas, 27, o CLiC.IPP fez, assim, o número total de 241 alunos efetivos.

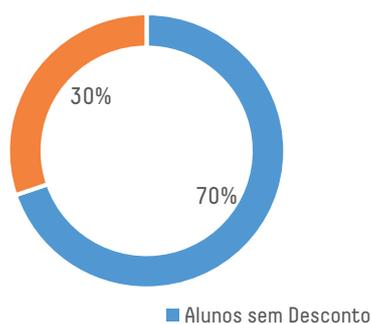
CAPÍTULO IV – RECEITAS E DESPESAS

4.1. Receitas de Cursos para Clientes Particulares

4.1.1. Alunos com Descontos e Benefícios

Dos 187 alunos matriculados no CLiC, 81 tiveram benefícios/descontos que se deveram a três condicionantes: as aulas individuais, quando solicitadas por duas pessoas, usufruíam de descontos de 50% para cada um dos elementos; a existência de protocolos entre o CLiC.IPP e Instituições e Empresas, que visavam descontos entre 15% a 25% e o desconto de 50% para alunos do IPP.

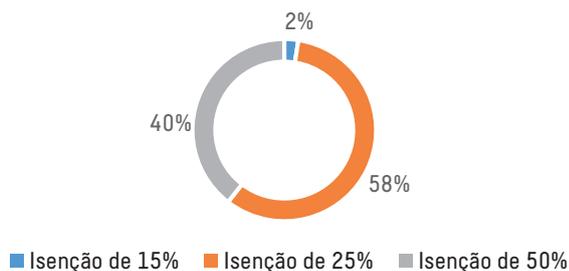
Gráfico 3 – Alunos Inscritos Com e Sem Desconto



Fonte: Elaboração Própria

Quadro 6 e Gráfico 4 – Alunos Inscritos com Descontos/ Benefícios

Tipos de Isenção	N.º de Inscritos
15%	2
25%	47
50%	32
Total	81



Fonte: Elaboração Própria

Neste âmbito, verificou-se um maior número de alunos a beneficiar de descontos de 25%, sendo residual o número de alunos que beneficiava do desconto inferior. Acresce que uma grande parte dos alunos beneficiou de desconto de 50%, demonstrando-se, assim, que estes eram alunos do IPP, pois que beneficiavam da percentagem de desconto apenas a eles aplicada.

4.1.2. Receitas

Dos 187 alunos que efetivamente acabaram por frequentar e concluir os cursos, 152 pagaram a totalidade das propinas e 35 não o fizeram, total ou parcialmente, representando estes últimos 19% da totalidade.

Gráfico 5 – Pagamentos Efetuados



Fonte: Elaboração Própria

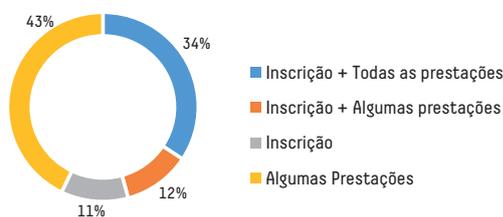
Dos 35 devedores, categorizámos quatro grupos, repartidos em alunos que não pagaram: a inscrição e todas as prestações; a inscrição e algumas prestações; apenas a inscrição e algumas prestações.

Quadro 7 – Descrição de Falta de Pagamento

Categoria de Não Pagamento	N.º de alunos que não pagaram
Inscrição + Todas as prestações	12
Inscrição + Algumas prestações	4
Inscrição	4
Algumas Prestações	15
Total	35

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6 – Categorias de Falta de Pagamento



Fonte: Elaboração Própria

Saliente-se que, destes 35 alunos, 43 % não pagaram algumas prestações, sendo que seguidamente o valor mais alto de não pagamento se reporta à categoria do não pagamento da totalidade do curso (todas as prestações e inscrição). Os valores que representam os que não pagaram a inscrição e os que não pagaram inscrição e algumas prestações são bastante mais baixos, relativamente aos anteriores.

Assim, das propinas e inscrições dos 187 alunos, calculava-se uma receita total de 40708,85€, tendo sido todavia paga a totalidade de 36656,83€. Deste modo, ficou em dívida de pagamento de 4052,03€.

4.2. Receitas de Cursos para Empresas

Dos cursos ministrados nas empresas Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Sociedade Unipessoal Lda. e Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal, totalizou-se a receita de 4350 euros, conforme se pode verificar no quadro que abaixo se apresenta, em que se discriminam as quantias auferidas por semestre e empresa.

Quadro 8 – Receita dos Cursos à Medida para Empresas

Empresa	Semestre	Receita
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Sociedade Unipessoal Lda.	1º Semestre	1200,00€
Hutchinson-Borrachas de Portalegre-Sociedade Unipessoal Lda.	2º Semestre	700,00€
Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal	2º Semestre	2450,00€
TOTAL		4350,00€

Fonte: Elaboração Própria

4.3. Receitas Totais dos Cursos CLiC 2015/16

As receitas dos alunos particulares representadas no valor 36656,83€ e somadas às das formações nas empresas, com o valor de 4350,00€, perfazem o total de 41006,83€.

4.4. Despesas e Saldo CLiC 2015/16

Conforme se pode verificar no “CLiC – Balancete Setembro de 2015 a Agosto de 2016” (Figura 23), as despesas respeitaram:

- material de escritório diverso (material usado nas aulas, para os alunos dos grupos Kids e folhas brancas, de gramagem superior, para impressão de certificados);
- outros serviços (aquisição de 4 dicionários pequenos de português/alemão e alemão/português, para serem disponibilizados aos alunos de Ponte de Sor, nas aulas de alemão);
- certificação nas áreas de educação e formação 222 – Línguas e literaturas estrangeiras e 223 - Língua e literatura materna, pela Direção-Geral do Emprego e Relações de Trabalho;
- vencimentos dos Docentes Carla Rocha, Carla Santos, Carlos Bermejo, David Rojinsky, Jacqueline Hogan, Mary Ashton, Pedro Lopes e Uwe Hirche.

Quadro 9 – Despesas do CLiC.IPP

Descrição	Despesa
Material de Escritório Diverso	60,79€
Outros Serviços	40,77€
Certificação DGERT	300€
Vencimentos de Docentes Contratados	62717,21€
TOTAL	63118,77€

Fonte: Elaboração Própria

A maior despesa deveu-se aos vencimentos dos Docentes e prendeu-se com:

- o contrato de serviço de Uwe Hirche (a coordenação do CLiC julgava não ser necessário contratar o Docente, pois que pensava que este pertencia ao corpo docente do IPP. De facto, Uwe Hirche exerce funções docentes no IPP através de um protocolo com o Instituto Goethe e, por esse motivo, teve que

se estabelecer extraordinariamente um contrato de prestação de serviços entre o mesmo e o CLiC), em Portalegre;

- o contrato de serviço de David Rojinsky, em Portalegre, que auferiu de um vencimento superior em relação aos restantes, na categoria de Professor Adjunto;

- o contrato de serviço de Carla Rocha e de Pedro Lopes, em Ponte de Sor. De facto, criaram-se turmas com um número de alunos pequeno no 1º semestre (entre 4 e 5 alunos) e, principalmente, no 2º semestre (entre 1 e 4 alunos), de modo a manter-se aquele polo ativo. Acresce que a Coordenação do CLiC tinha planeado outras ofertas formativas, neste polo, de modo a cobrirem esta despesa, nomeadamente através de *workshops* de preparação para o exame para obtenção do Certificado PET e de Cursos Breves no Verão. Todavia, estas acabaram por não se concretizar: a primeira não se realizou pela anulação da realização obrigatória deste exame nos *curricula* do 9º ano e o segundo pela falta de interesse e de adesão de candidatos.

Ainda no documento “CLiC - Balancete Setembro de 2015 a Agosto de 2016”, apresentado na figura 23, aparece, como despesa, o campo “Deslocações e Estada”, a cargo da Docente Maria Filomena Barradas. Este dado, embora atribuído ao CLiC.IPP, reporta-se ao ensino de “Português Língua Estrangeira” a alunos Erasmus, através do Gabinete de Relações Internacionais. Por este motivo, não consta da lista acima discriminada.

Deste modo, as despesas do CLiC.IPP totalizaram 63118,77€. Tendo em conta que a receita dos Cursos (Particulares e Empresas) discriminadas no presente relatório perfizeram o total de 41006,83€ e a despesa, o total de 63118,77€, o saldo obtido foi de -22111,94€.

Figura 23 – CLiC - Balancete Setembro de 2015 a Agosto de 2016

Conta/Centro custo 5110400	Descrição - CLiC	2015				2016								TOTAL
		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	
	DESPESAS	0,00	4.548,12	3.256,22	3.518,71	6.687,73	5.740,06	5.799,33	7.231,24	6.346,07	7.650,94	6.463,31	6.134,44	63.376,17
622171	Material de Escritório Diverso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,50	0,00	0,00	0,00	47,29	0,00	0,00
62221	Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62227	Deslocações e Estadas	0,00	0,00	0,00	180,18	77,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
622969	Trabalhos Especializados - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62237	Lúdico e Didático	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
622982	Outros Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
64	Custos com Pessoal - Vencimentos	0,00	4.548,12	3.256,22	3.338,53	6.610,51	5.740,06	5.740,06	6.931,24	6.346,07	7.650,94	6.416,02	6.134,44	63.376,17
	RECEITAS	307,13	2.904,39	7.098,10	4.641,20	4.025,88	2.325,77	2.220,39	4.360,58	5.048,59	1.635,67	1.966,61	3.077,92	39.612,23
71291	Acções de formação	307,13	2.904,39	7.098,10	4.641,20	4.025,88	2.325,77	2.220,39	4.360,58	5.048,59	1.635,67	1.966,61	3.077,92	39.612,23
71299	Outros Serviços Prestados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
725419	Reemb./Restituições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDO		307,13	-1.643,73	3.841,88	1.122,49	-2.661,85	3.414,29	-3.578,94	-2.870,66	-1.297,48	-6.015,27	-4.496,70	-3.056,52	-23.763,94

Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha	Carla Rocha
Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos	Carla Santos
Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Carla Branco C.	David Rujinsky								
Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan	Jacqueline Hogan
	Pedro Filipe Lopes	Pedro Filipe Lopes	Jacqueline Hogan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan	Mary Ashkan
				Mary Ashkan	Pedro Filipe Lopes								
							Use Nicole						

180,18	Maria Filomena da Silva Barradas
77,22	Maria Filomena da Silva Barradas
18,50	Parapal - Carimbo
40,77	Marka - Dicionários Oxford
300,00	Direcção-Geral do Emprego e Relações de Trabalho - Certificação
47,29	Opção J - Papel

Fonte: Área Financeira do IPP em 15.12.2016

CAPÍTULO V – OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 Atividades culturais

Durante o ano letivo 2015/16, foram adaptadas duas peças de teatro, pela Docente Mary Ashton e pelos alunos de duas turmas de inglês kids (designadamente a Kids Green Class - dos 5 aos 8 anos - e a Kids Blue Class - dos 9 aos 11 anos).

Assim, no dia 6 de junho de 2016, pelas 18h, a Kids Green Class fez a encenação da peça de teatro “The Three Little Pigs”, e no dia 7 de junho de 2016, pelas 19h, a Kids Blue Class fez a encenação da peça de teatro “Snow White and the Seven Dwarfs”, ambas no Auditório da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Portalegre, com a duração de 45 minutos.

Todo o cenário e vestuário foi feito com materiais reciclados, tais como caixas de cartão, roupas velhas, etc. A música que serviu de banda sonora à dramatização das peças foi também escolhida pela Docente e pelos alunos. Os convites foram feitos pelos alunos, em língua inglesa, e foram distribuídos por eles.

Figuras 24 e 25 – Dramatização da Peça “Snow White”, pelo grupo Kids Blue



Fonte: Elaboração Própria

5.2 Serviços de Tradução

O CliC.IPP apenas presta serviços de tradução de caráter oficial e institucional, quando estes são requeridos pelas Unidades Orgânicas, Estruturas e Órgãos do IPP (e não a título pessoal a Docentes, Investigadores do Instituto Politécnico de Portalegre ou à comunidade externa).

Neste âmbito, durante o ano letivo 2015/16, foram traduzidos vários documentos cujo enquadramento se apresenta no seguinte quadro.

Quadro 10 – Traduções Realizadas no Ano Letivo 2015/16

Nome do Documento	Data	Destinatário	Língua	Responsável pela Tradução
Questionário “Estudo de Impacto da BAJA Portalegre”	15-10-2015	C3i-IPP	Espanhol	Cordelia Santino
			Inglês	Vanda Ribeiro
“Procedimento de Segurança Laboratorial – Aulas”	02-11-2015	Laboratório de Química e Bioquímica da ESTG-IPP	Espanhol	Cordelia Santino
			Inglês	Vanda Ribeiro
Declaração de Frequência de Curso	04-11-2015	Serviços Académicos - IPP	Inglês	Vanda Ribeiro
Relatório de Auto-Avaliação/ Criação do Curso de Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	24-11-2015	ESTG-IPP	Inglês	Vanda Ribeiro
Certificado de Bacharelato	27-06-2016	Serviços Académicos - IPP	Francês	Anne Studer

Fonte: Elaboração Própria

5.3. Certificação IPP – Entidade Formadora nas Áreas 222 e 223

Em janeiro de 2016, a Jerónimo Martins, Lacticínios de Portugal (sedeada em Portalegre) contactou o CLiC.IPP, pois a empresa estava interessada em que os seus funcionários tivessem formação de inglês. Todavia, neste âmbito, um dos obstáculos que se observava na concretização de tal prestação de serviços era o facto de o CLiC não ser certificado pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, a DGERT. Sendo que existem áreas do Instituto Politécnico de Portalegre que se encontravam previamente certificadas pela DGERT, houve necessidade de se proceder ao alargamento desta certificação às línguas estrangeira e portuguesa, cumprindo, não só, com a solicitação da Jerónimo Martins, mas, também, prevenindo futuros pedidos de formação com os mesmos requisitos, por parte de outras empresas.

Para a realização desta atividade, em março de 2016, o Presidente do IPP constituiu, como equipa, a Coordenação do CLiC.IPP e a Dra. Sandra Monteiro. Neste âmbito, este grupo procedeu à recolha da informação procedimental a adotar relativamente a este processo junto do Núcleo de Formação Contínua do IPP, pois tinha sido esta estrutura que tinha certificado primeiramente algumas áreas do IPP na DGERT. Posteriormente, analisou-se e reuniu-se toda a informação e documentos necessários. Por fim, em abril de 2016, procedeu-se ao pedido de alargamento de certificação, na DGERT, mediante o preenchimento dos respetivos campos específicos e a submissão de documentos a ele concernentes, na respetiva plataforma, visando:

- um enquadramento do pedido com informação (Contextualização da atividade formativa nas novas áreas de educação e formação, através da caracterização das intervenções; o histórico de atividade; a justificação das necessidades; a direção da oferta, etc.) e a inserção de documentos relativos a Protocolos entre Empresas e o CLiC.IPP, no âmbito da atividade formativa nas novas áreas;

- a informação relativa aos recursos humanos (Caracterização da equipa formativa com intervenção nas novas áreas de educação e formação; identificação das funções exercidas; identificação dos colaboradores; código e designação das áreas de educação e formação da tabela *CNAEF*, nas quais os colaboradores tinham intervenção na atividade formativa e indicação do respetivo vínculo laboral à entidade.) Como Documentos, submeteram-se: a prova de vínculo contratual do coordenador pedagógico e as Fichas curriculares de todos os colaboradores identificados (estas, num *template* criado para o efeito, substituíam o respetivo *curriculum vitae*, para efeitos de demonstração de competências curriculares dos colaboradores, pelo que não foi necessário apresentar os CV em simultâneo).

- a informação relativa aos espaços e equipamentos (Descrição de salas para formação teórica e para formação prática e respetivos equipamentos informáticos e audiovisuais afetos às novas áreas de educação e formação); neste âmbito, foram submetidos os documentos comprovativos de propriedade para utilização dos espaços identificados;

- a informação relativa à descrição da Oferta Formativa (Dados relativos a cursos/ações de formação a realizar e que constituíam a sua oferta formativa nas novas áreas de educação e formação, visando: a designação do curso/ação de formação; o código e a designação da área de educação e formação; a duração (em horas); o código CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações; a modalidade de formação; a forma de organização; os destinatários e a indicação de curso já realizado). Foram, ainda, submetidos documentos relativos a programas de formações e planos de sessão especialmente criados como exemplos para as ofertas formativas propostas.

A 2 de setembro de 2016, a DGERT certificou o Instituto Politécnico de Portalegre, como entidade Formadora, nas áreas de educação e formação: 222 – Línguas e literaturas estrangeiras e 223 – Língua e literatura materna. Neste âmbito, ficou, então, reconhecida a seguinte Oferta Formativa do CLiC.IPP:

Quadro 11 – Identificação e Caracterização da Oferta
Formativa submetida à DGERT

Designação do Curso/Modalidade	Código CNQ	Duração (h)
Curso Regular	222	45
Curso Regular	223	45
Curso Intensivo	222	35
Curso Intensivo	223	35
Curso à Medida	222	20
Curso à Medida	223	20
Aulas Particulares ou em Pequeno Grupo	222	20
Aulas Particulares ou em Pequeno Grupo	223	20
Aulas Particulares ou em Pequeno Grupo	222	10
Aulas Particulares ou em Pequeno Grupo	223	10

Fonte: Elaboração Própria

5.4. Regulamento

Em 2015-2016, a coordenação do CLIC.IPP elaborou o *Regulamento dos Cursos do CLIC.IPP*, que visava tornar claros e isentos de ambiguidade os procedimentos que lhe são inerentes, nomeadamente no que diz respeito às Disposições Gerais, às Disposições Específicas (N.º Mínimo de Inscrições, Inscrição e Matrícula, Testes de Nivelamento, Propinas, Pagamentos das Propinas, Formas de Pagamento, Descontos e Benefícios, Materiais Didáticos, Assiduidade, Avaliação, Classificação e Aprovação, Certificados e Declarações) e Disposições Finais.

O Regulamento foi aprovado pelo Senhor Presidente do IPP e foi posteriormente publicado em *Diário da República* no dia 16 de agosto de 2016 (Despacho n.º 10299/2016).

5.5. Atualização da Informação no Site IPPORTALEGRE

Em julho de 2016, aproveitando a criação do Regulamento dos Cursos do Centro de Línguas e Culturas, a atualização do preçário e a preparação do ano letivo seguinte (2016/17), procedeu-se a algumas alterações concernentes às que constavam no site www.ipportalegre.pt.

As alterações realizadas passaram não só pelo índice, como pela informação presente em alguns itens do mesmo.

Quadro 12 - Informação Apresentada no site do IPP para os anos letivos 2015/16 e 2016/17

Índice Anterior (2015/16)	Índice Atual (2016/17)
1. Missão e Estratégica	1. Missão e Estratégica
2. Destinatários	2. Destinatários
3. Recursos	3. Recursos
4. Cursos de Línguas	4. Cursos de Línguas
4.1. Funcionamento	4.1. Oferta Formativa
4.2. Níveis e Exames	4.2. Calendário Letivo 2016-2017
4.3. Cursos Regulares	4.3. Horários 2016-2017
4.4. Cursos Intensivos	4.4. Inscrições e Exames
4.5. Cursos "à Medida"	4.5. Propinas e Pagamentos
4.6. Calendário Letivo	4.6. Certificados
4.7. Horários	5. Serviços de Consultoria Linguística e de Tradução
4.8. Inscrições e Exames	6. Contactos
4.9. Pagamentos (2015-2016)	7. Perguntas Frequentes
4.10. Certificados	
5. Serviços de Tradução	
6. Contactos	
7. Perguntas Frequentes	

Fonte: Elaboração Própria

Assim, mantivemos os pontos "1. Missão e Estratégia"; "2. Destinatários" e "3. Recursos", tendo apenas procedido a pontuais alterações linguístico-textuais.

No ponto 4.1. (Oferta Formativa), englobámos a informação anteriormente presente nos pontos "4.1. Funcionamento", "4.3. Cursos Regulares", "4.4. Cursos Intensivos" e "4.5. Cursos "À Medida", tendo, porém, acrescentado mais detalhes relativos a estes assuntos, e tendo adicionado mais informação, como: outras línguas lecionadas; apresentação e descrição das modalidades das "aulas individuais", "aulas em grupos restritos" e "cursos breves" e exposição de informação relativa aos polos em que as aulas do CLIC.IPP ocorrem.

No ponto 4.2. (Calendário Letivo 2016-2017), o antecedente "4.6. Calendário Letivo", apenas decorreram as naturais alterações que acarretam as calendarizações dos novos anos letivos e, no 4.3. (Horários 2016-2017),

prolongaram-se os serviços até 6ª feira (na versão anterior eram até 5ª feira), abrindo-se também a possibilidade de haver, eventualmente, aulas nos sábados, entre as 9h e as 13h.

No ponto 4.4. (Inscrições e Exames), e relativamente ao precedente “4.8. Inscrições e Exames”, houve alterações notórias que tiveram por base o Regulamento dos Cursos do CLiC.IPP que, aliás, está disponível, para consulta e *download*, nesta parte, tal como a própria ficha de inscrição. O ponto 4.5. (Propinas e Pagamentos) teve, também, por base o Regulamento dos Cursos do CLiC.IPP, sendo que nele estão separadamente apresentados os pontos: “Propinas”; “Pagamento das Propinas”; “Formas de Pagamento” e “Descontos e Benefícios”, enquanto que, no ponto anterior, “4.9. Pagamentos (2015-2016)”, apenas se fazia menção a opções/formas de pagamento e breves informações acerca do pagamento.

No ponto 4.6. (Certificados) apenas procedemos à alteração da alínea 1, especificando, assim, que os alunos deveriam levantar os seus certificados de frequência nos respetivos locais de formação, após a conclusão da mesma, e não apenas no Centro Documental da ESECS, conforme estava previsto na alínea 1 do precedente ponto “4.10. Certificados”.

O ponto 5. (Serviços de Consultoria Linguística e de Tradução) substitui na íntegra (e enriquece) o antecedente “5. Serviços de Tradução”, pois que nele se elimina a responsabilidade dos serviços de tradução para a comunidade externa, passando apenas a manifestar a disponibilização de serviços de consultoria de tradução. De facto, neste âmbito, visa-se apenas que “Os interessados em requerer a realização de serviços de consultoria de tradução devem enviar um email para o Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre, através do endereço eletrónico (CLiC.IPP@gmail.com) a indicar a língua, a área/temática do texto original e a língua para a qual pretendem que este seja traduzido. Então, a Coordenação do CLiC.IPP apenas sugerirá ao cliente contactos de profissionais dessa área, na língua pretendida. Posteriormente, os serviços e as condições de tradução, tal como o respetivo pagamento serão acordados

entre o cliente e o próprio tradutor indicado, isentando-se o CLiC.IPP do acompanhamento do processo da tradução e de alguma responsabilidade que a ele respeite.”. Neste ponto, assegura-se apenas os serviços de tradução numa condição: quando, de carácter oficial e institucional, são requeridos pelas Unidades Orgânicas, Estruturas e Órgãos do IPP (e não a título pessoal a Docentes e Investigadores do Instituto Politécnico de Portalegre).

O ponto 7 (“Perguntas Frequentes”) sofreu apenas atualização de informação nos pontos que já tinham sido previamente apresentados, sendo que, em algumas questões, apenas houve pontuais alterações linguístico-textuais.

5.6. Protocolos Estabelecidos com Organizações

Algumas instituições e empresas solicitaram ao CLiC.IPP que se estabelecessem protocolos, no sentido de que os respetivos colaboradores ou funcionários e familiares diretos pudessem usufruir de benefícios de pagamento no âmbito das propinas de cursos que frequentassem no CLiC.IPP.

Deste modo, foram estabelecidos protocolos que visavam que essas organizações promovessem a divulgação das atividades e formação do CLiC.IPP, sendo que, em contrapartida, aos respetivos colaboradores (e familiares diretos) – e apenas quando a formação fosse solicitada individualmente pelos mesmos (e não pela instituição) – era aplicado um desconto de 25% sobre o preço da tabela em vigor no CLiC.IPP. Foi ainda assegurado, nos referidos protocolos, que os cursos à medida, quando solicitados pelas próprias Instituições/Empresas, teriam condições de pagamento específicas, que seriam objeto de definição por parte do CLiC.IPP.

Neste âmbito, foram, assim, estabelecidos protocolos com:

- a Associação Empresarial de Elvas (Anexo 1);
- a Hutchinson – Borrachas de Portalegre Sociedade Unipessoal, Lda. (Anexo 2);
- a Jerónimo Martins, SGPS, SA (Anexo 3);
- a Polícia de Segurança Pública (Anexo 4).

5.7. Atividades no âmbito da RecLes.pt

No ano letivo 2015-16, o CLiC.IPP continuou a fazer parte da Associação de Redes dos Centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal (ReCLES.pt), ainda que indiretamente, através da colaboração de um dos membros da anterior coordenação do CLiC.IPP, Dra. Margarida Coelho, com a qual a atual coordenação, em funções a partir de setembro de 2015, acordou que, por ter vindo até essa data a desempenhar funções de Secretária da Mesa da Assembleia Geral da Associação, a Dra. Margarida Coelho, enquanto representante do Instituto Politécnico de Portalegre na ReCLES.pt, deveria continuar a representar o CLiC.IPP no exercício das suas funções, mantendo assim uma ligação estreita entre a ReCLES.pt e o CLiC.IPP.

Assim, a participação do CLiC.IPP na ReCLES.pt continuou, em 2015-2016, a ser relevante, pela possibilidade de se estabelecer um trabalho em rede com outros centros de Línguas do Ensino Superior em Portugal e no estrangeiro. Na verdade, a ReCLES.pt, da qual o IPP é associado e membro fundador, participou, em 2015-2016, como parceiro associado no projeto Erasmus+ ICC-age (*Intercultural Communicative Competence. An Advantage for Global Employability* <http://iccageproject.wix.com/presentation>) desenvolvido em Portugal por parte do IPCB. Este projeto contou com a participação de Instituições de Ensino Superior de Portugal, Espanha, Hungria e a República Checa e tinha como objetivo inovar em termos do ensino/aprendizagem da Comunicação Intercultural (ICC) no Ensino Superior, à luz das novas tecnologias, novas culturas de aprendizagem participativa e na perspetiva da empregabilidade global.

No âmbito deste projeto, foram desenvolvidas pelas Instituições parceiras propostas de módulos de aprendizagem para implementar no formato de telecolaboração, sobre os temas *Moving abroad*, *Working in a multinational team*, *Mediating between cultures* e *Dealing with time*. Foi precisamente neste contexto que a representante do Instituto Politécnico de Portalegre da ReCLES, também ela pertencente ao corpo docente do CLiC.IPP, participou, no 1º semestre de 2016/2017, como responsável pela fase piloto de imple-

mentação dos módulos de ensino em interculturalidade em Portugal, em telecolaboração com os parceiros internacionais. É intenção da coordenação do CLiC.IPP envolver, no futuro imediato, outros docentes que possam igualmente colaborar com a ReCLES na implementação efetiva deste Projeto, se possível.

CAPÍTULO VI – AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação global das atividades do CLiC.IPP em 2015-16 continuou a ser positiva, atendendo ao resultado do investimento na formação, o qual tem tido expressão ao nível do elevado número de estudantes do universo do IPP e das comunidades em que esta estrutura exerce formação.

Para além da formação, em várias línguas, nos polos de Portalegre, Elvas e Ponte de Sor, com um número de alunos a superar as expectativas da coordenação do CLiC.IPP, de registar que, neste ano, a formação realizada em empresas adquiriu uma dimensão expressiva e significativa, alargando visivelmente o campo de atuação do CLiC.IPP na região.

Apesar de uma ligeira discrepância, já demonstrada neste relatório, entre as receitas e as despesas, consideramos, contudo, que o Centro continua a sua trajetória ascendente não só no que diz respeito à captação de alunos que frequentam as diversas modalidades dos cursos que constituem a oferta formativa, nos diversos polos, mas também ao nível empresarial.

Apesar de tudo, a coordenação do CLiC, identificando os motivos que condicionaram o valor das receitas obtidas, tomou medidas no sentido de inverter esta situação, nomeadamente fixando o número mínimo de alunos por curso, de modo a que as propinas pagas cobrissem o valor das despesas (nomeadamente com os vencimentos dos docentes especialmente contratados para o efeito). Essas medidas foram plasmadas no Regulamento entretanto publicado em Diário da República, como já foi referido anteriormente.

Pela análise dos questionários dos alunos e dos relatórios dos docentes, no final da formação, compreende-se, contudo,

que o CLiC.IPP continua a ter um enorme potencial, já que as opiniões de alunos e docentes vão precisamente nesse sentido e reforçam a ideia de se dar continuidade aos cursos que constituem a oferta formativa.

Várias foram as pessoas que, ao longo do ano, fizeram a sua inscrição em várias línguas (incluindo o Italiano, o Mandarim e o Japonês), mesmo sem existir possibilidade de se abrir turma. No entanto, continuam a aguardar que tal venha a acontecer, existindo, no Centro Documental da ESECS, uma base de dados com essa informação para que a Equipa CLiC entre em contacto com essas pessoas assim que haja possibilidade de se constituir turma.

O mesmo sucede com as empresas, que têm vindo a contactar o Centro para obterem formação à medida. Neste momento, estão a ser equacionados vários protocolos com essas empresas e organizações, o que atesta uma dinâmica crescente também neste âmbito.

Para o futuro, consideramos que a consolidação da oferta formativa do CLiC.IPP, da qualidade dos serviços prestados e da boa imagem que já tem junto das comunidades académica, local e regional terá de ser uma das vertentes a manter e a melhorar.

A par disso, a aposta na dimensão cultural terá de ser feita de forma mais regular e consistente, com uma abrangência maior, de modo a envolver toda a comunidade (académica e local) nesta vertente, ainda pouco dinamizada, do Centro de Línguas e Culturas do IPP. Nesse sentido, no plano de ação entretanto elaborado já consta uma série de iniciativas culturais que a coordenação do CLiC.IPP, em articulação com os docentes que lhe estão associados, irá promover num futuro próximo.

- COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR
PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Este relatório traduz o conjunto das atividades desenvolvidas no âmbito da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e a Inovação (C3i), durante o ano de 2016.

A atividade com maior relevância durante o ano em análise está relacionada com a preparação e submissão de candidaturas nos mais diversos domínios de investigação, enquadradas em diversos programas de financiamento.

O desenvolvimento de investigação e transferência de conhecimento, no seio da C3i, foi igualmente promovido no âmbito das diversas prestações de serviços, que envolveram equipas multidisciplinares dos vários núcleos de investigação.

O IPPortalegre, através de uma candidatura elaborada pela C3i, tornou-se uma entidade acreditada, no âmbito do Projeto Simplificado “Vale” I&DT”, para prestar serviços de consultoria especializada em atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), na área das tecnologias de tratamento e valorização ambiental, bem como serviços de transferência de tecnologia nos domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente RIS3, permitindo às PMEs candidatarem-se à aquisição de serviços de I&DT a uma entidade do sistema científico e tecnológico (SCT).

Ao longo do ano, a C3i apostou fortemente na disseminação do conhecimento junto dos seus investigadores, através do desenvolvimento de diversas atividades de apoio e de estímulo à produção científica, de onde se destacam a *Semana Internacional de Acesso Aberto* e o *V Seminário de IDT: novos desafios... novas agendas de investigação*.

Em 2016 ficou consolidada a nova imagem gráfica da C3i. Foi renovada a página web e a newsletter, e foram criados novos materiais de divulgação.

Foi também constituído o Conselho Consultivo dos Núcleos de Investigação, cumprindo o estipulado no Regulamento da C3i.

2. RECURSOS HUMANOS

A C3i manteve em 2016 a mesma equipa de coordenação e a mesma equipa técnica que tinha no final de 2015.

2.1. Equipa de coordenação

A equipa de coordenação era composta pelos Professores Doutores:

- João Emílio Alves – Coordenador institucional da C3i e coordenador do N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde);
- Raul Cordeiro – subcoordenador do N-CSHS (Núcleo de Ciências Sociais, Humanas e Saúde);
- Paulo Brito – Coordenador do BEMS (Núcleo de Bioenergia e Materiais Sustentáveis);
- José Rato Nunes – Coordenador do NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável);
- Luís Loures – Coordenador do NIAS (Núcleo de Investigação em Agricultura Sustentável);
- Valentim Realinho – Coordenador do NCDM (Núcleo de Computação, Design e Marketing).

2.2. Equipa de investigadores

No final de 2016, os 151 investigadores inscritos na C3i estavam distribuídos pelos diferentes Núcleos de Investigação do seguinte modo:

Núcleo	Membros integrados	Membros colaboradores	Total
BEMS	11	10	21
NCDM	13	9	22
NIAS	15	10	25
N-CSHS	54	29	83

Cada núcleo de investigação inclui membros integrados (correspondendo a todos os que possuem o grau de doutor

e/ou obtiveram o título de especialista) e membros colaboradores (em processo de doutoramento ou detentores de um *curriculum* científico relevante).

Para além da sua pertença institucional aos núcleos de investigação da C3i, a grande maioria dos investigadores inscritos exerce funções docentes nas unidades orgânicas do IPPortalegre.

2.2.1. Bolseiros de investigação

Em virtude da consolidação das suas atividades de investigação e desenvolvimento, a C3i acolheu, no ano de 2016, cinco bolseiros de investigação, nos seguintes domínios científicos: Ciências Agrárias, Engenharia do Ambiente, Engenharia Informática, Engenharia Eletromecânica e Turismo e Desenvolvimento.

A envolvimento de jovens bolseiros nas atividades de investigação científicas constitui, atualmente, uma das estratégias de trabalho da C3i, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento tecnológico, experimentação e transferência de conhecimento, quer através de artigos científicos, quer na colaboração em estudos científicos, para além do forte apoio às equipas de investigação.

No ano de 2016, a bolsista Elsa Lopes, participou no projeto regional OLEVALOR – Valorização das Variedades de Oliveira Portuguesas.

A política de incentivo à iniciação científica tem sido, igualmente, adotada ao nível dos trabalhos de consultoria especializada, enquadrados nas prestações de serviço, aumentando a quantidade e qualidade de resposta à comunidade. Assim, registou-se a envolvimento de três bolseiros de investigação em atividades técnico-científicas:

– Miguel Belém, Engenharia Informática – prestação de serviços para desenvolvimento e incorporação de produtos *Integrated Virtual Operator*.

– Luís Calado, Engenharia Biotecnológica – apoio laboratorial e no centro de experimentação semi-industrial da BioBip Energia;

– Bruno Garcia, Engenharia Eletromecânica – apoio na realização de ensaios de combustão de combustíveis obtidos de resíduos (COR) e análise laboratorial dos gases produzidos.

Por último, importa referir a renovação da bolsa de técnico de investigação de Paula Reis no ano de 2016 no âmbito do protocolo entre o IPPortalegre e a Caixa Geral de Depósitos, para prestar apoio às atividades correntes da C3i.

2.2.2. Acolhimento de bolseiros externos

À semelhança de anos anteriores, em 2016, a C3i acolheu alunos de formação avançada, no âmbito de trabalhos de doutoramento, através de protocolos entre IPPortalegre e outras Instituições de Ensino Superior ou através de orientações científicas de investigadores afetos aos Núcleos de I&DT, possibilitando a esses alunos o desenvolvimento dos seus projetos de I&D nas instalações do Instituto. Estiveram no IPPortalegre cinco doutorandos de diferentes áreas que, através da partilha de conhecimentos e experiências com investigadores da C3i, contribuíram para o avanço científico e tecnológico através do desenvolvimento dos seus trabalhos de investigação:

– Wilson Guerra – *Novas sínteses para a dopagem de dióxido de titânio visando aumento da eficiência fotocatalítica utilizando luz solar*, bolsa financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil)

– Sérgio Ferreira – *Aplicações da Biomassa Gaseificada*, bolsa financiada pela FCT;

– Ana Ramos – *Experimental study of the operating conditions impact fuel blends co-gasification*, bolsa financiada pela FCT;

– Gonçalo Lourinho – *Tratamento e valorização energética de efluentes de suiniculturas com base em processo sequencial biológico e eletroquímico*, bolsa financiada pela FCT;

– Octávio Alves – *Aproveitamento energético de combustíveis derivados de resíduos via co-gaseificação térmica*, bolsa financiada pela FCT.

2.2.3. Acolhimento de Investigador FCT

O Instituto Politécnico de Portalegre tornou-se, a partir de 1 de dezembro de 2016, a instituição de acolhimento do investigador Valter Silva que, no âmbito do Programa Investigador FCT_2014, obteve financiamento para o seu projeto de investigação Starting Grant, com o título: *Cogasification of MSW/biomass blends for energy purposes: experimental and numerical analysis*.

O projeto tem a duração de 5 anos (termina a 31 de março de 2020) e o investigador já realizou parte dos trabalhos no INEGI, tendo escolhido como instituição de acolhimento o IPPortalegre, para desenvolver a componente experimental laboratorial, aproveitando os laboratórios, equipamentos e unidades piloto disponíveis.

2.3. Equipa técnica

A atividade corrente da C3i, em 2016, foi assegurada pela equipa técnica, constituída por:

- Amélia Canhoto, informação e documentação científica;
- Catarina Dias, comunicação e relações públicas;
- Irene Melita, gestão de projetos e serviços;
- Paula Reis, promoção da investigação e linhas de financiamento;
- Paula Ricardo, gestão de projetos.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A C3i, ao longo de 2016, manteve a sua atividade regular de monitorização e divulgação de informação relativa a oportunidades de financiamento, de âmbito nacional e internacional, dando suporte aos investigadores dos Núcleos de Investigação na elaboração e submissão de diversas candidaturas, na gestão dos projetos aprovados, através de um acompanhamento permanente (administrativo e financeiro) e

ainda um acompanhamento técnico aos investigadores e bolsheiros nas mais diversas tarefas técnico-científicas.

A atividade da C3i centrou-se, também, na promoção e divulgação de eventos científicos, na organização de workshops temáticos, na organização da segunda edição da Semana Internacional de Acesso Aberto e, ainda, na organização do V Seminário de I&DT, sob o tema “novos desafios... novas agendas de investigação”.

Cumprindo o estipulado no Regulamento da C3i, foi constituído, em 2016, o Conselho Consultivo comum aos quatro Núcleos de Investigação, composto pelos seguintes Professores Doutores:

- Mário Costa: Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
- Wilson Abreu: Escola Superior de Enfermagem do Porto
- Luís Baptista: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- José Tribolet: Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
- Álvaro Mendonça: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
- Benvindo Maçãs: Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP e empresário.

3.1. Gestão de projetos e serviços

A atividade da C3i permanece fortemente ligada à gestão de projetos e de serviços. O ano de 2016 ficou marcado pelo aumento do número de prestações de serviços, em particular as relacionadas com ações de formação à medida, solicitadas por empresas e outras entidades, em articulação com o Núcleo de Formação Contínua e com o CLiC.

Em 2016, a C3i submeteu uma candidatura no âmbito do Projeto Simplificado “Vale” I&DT, que permitiu ao IPPortalegre tornar-se numa entidade acreditada para prestar serviços de consultoria especializada em atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), na área das tecnologias de tratamento e valorização ambiental, bem como serviços de

transferência de tecnologia nos domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente RIS3. Esta acreditação permite às PME candidatarem-se à aquisição de serviços de I&DT a uma entidade do sistema científico e tecnológico (SCT), a qual deverá ser selecionada da lista de entidades qualificadas.

No total, em 2016, foram submetidas 29 candidaturas aos vários programas de financiamento, regionais, nacionais e transfronteiriços. Muitas dessas candidaturas foram desenvolvidas em parceria com entidades e empresas regionais, nacionais e espanholas.

Por forma a normalizar o processo de submissão de candidaturas a financiamento externo, com base na Instrução de Trabalho n.º 1 – Gestão de Projetos de I&D, a C3i propôs à Presidência do IPP a elaboração de um despacho que determinasse alguns procedimentos a serem seguidos para que fossem criadas condições exequíveis para uma correta e atempada análise, validação e submissão de candidaturas. Foi, por isso, publicado, no dia 2 de março de 2016, o Despacho PRES 16/2016: Projetos de I&D.

Para além da recolha e divulgação permanente de informação relacionada com as oportunidades de financiamento, a equipa técnica da C3i desempenhou, entre outras, as seguintes funções:

- Apoio técnico, de natureza administrativa e financeira, na elaboração e submissão de candidaturas no que respeita a projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, desde a preparação de orçamentos de investimento até à revisão das propostas de projetos;

- Apoio na preparação de propostas de prestações de serviços à comunidade, quer ao nível da preparação de orçamentos e revisão da proposta técnico-científica, quer ao nível do interface com investigadores e entidades adjudicatárias;

- Disponibilização de informação e apoio aos investigadores na gestão administrativa e financeira, relacionada com os processos de aquisição de bens e serviços e contratações de bolseiros, mas também com o controlo/registo das imputações de despesas nos projetos;

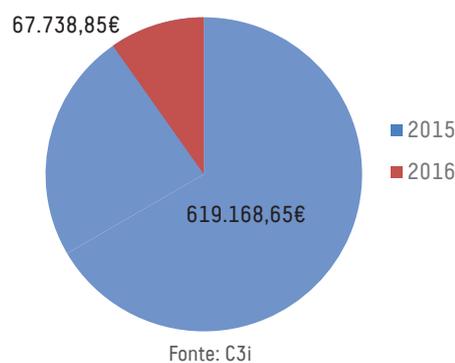
- Compilação e arquivo de informação sobre a execução financeira e sobre a produção científica, prestações de serviços e outras ações de I&D durante e após o final do período de execução;

- Realização de pedidos de reembolso, intermédios e finais, dos projetos, bem como a preparação física do dossier de suporte aos mesmos, a elaboração de relatórios de progresso e de encerramento e/ou entrega de relatórios técnicos no âmbito das prestações de serviços.

3.1.1. Projetos com financiamento externo

Tem havido, nos últimos anos, um aumento significativo da atividade de investigação na C3i. Contudo, o ano de 2016 regista um decréscimo de investimento em projetos de I&D (Gráfico n.º 1), porque foi um ano de transição: encerraram alguns projetos do anterior quadro e começaram novos projetos cofinanciados pelo atual quadro comunitário.

Gráfico n.º 1 – Investimento total em projetos de I&DT nos anos de 2015 e 2016



Durante o ano de 2016, estiveram em execução 10 projetos, enquadrados nas áreas de investigação dos núcleos de I&DT da C3i:

- A **"Cultura do Desempenho": a produção, transferência, difusão e outros impactos do conhecimento do Ensino Superior Politécnico**

Objetivos: desenvolver e validar uma proposta de indicadores que melhor possam refletir a especificidade da

missão das Instituições de Ensino Superior Politécnico, em termos de contexto regional, perfis institucionais e áreas disciplinares.

Investigador/coordenador: João Emílio Alves

Equipa: Joaquim Mourato, João Emílio Alves, Rui Pulido Valente

Líder do projeto: Instituto Universitário de Lisboa/Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE-IUL, CIES-IUL)

Parceiro: Instituto Politécnico de Portalegre

Programa: Concurso para Projetos de Desenvolvimento e Validação de Indicadores de Desempenho - Primeira e segunda fase

Financiamento: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Duração do projeto: de 20/08/2014 a 29/02/2016

• Flexstone – Novas tecnologias para competitividade da pedra natural

Objetivos: desenvolver dois protótipos de equipamento totalmente inovadores para a Pedra Natural: um equipamento para fabrico de tampos de cozinha por medida e um equipamento multifuncional para fábrica de protótipos em rocha ornamental.

Investigador/coordenador: Anabela Oliveira/Paulo Brito

Equipa: Anabela Oliveira, Paulo Brito, Ana Paula Gaspar, Isabel Machado, Nicolau Almeida, Nuno Chuva Vasco

Investimento total do projeto: 1.632.581,49 €

Componente IPPortalegre: 21.186,83 €

Cofinanciamento FEDER: 75%

Programa: Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

Duração do projeto: de 12/12/2014 a 30/09/2017

• Curtas-metragens de animação

Objetivos: apoiar a unidade curricular “projeto de animação” da licenciatura em Design, Animação e Multimédia (DAM), no âmbito do qual os alunos desenvolverão curtas-metragens de animação sobre temas com relevância social para a região, dimensão humana e potencial dramático e narrativo. Estas

curtas-metragens constituem o trabalho final de curso e servirão para o aluno demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso, podendo vir a representar o principal cartão de apresentação do aluno no mercado de trabalho.

Investigador/coordenador: José Miguel Ribeiro

Equipa: Magda Cordas, Nuno Chuva Vasco, Paulo Moreira e Tiago Baginha.

Montante aprovado: 37.500,00 euros

Financiamento: 80% – ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Programa: Formação de públicos nas escolas – Apoio à formação de estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino que ministrem cursos especializados na área do cinema e audiovisual.

Duração do projeto: de 12/12/2014 a 30/09/2017

• VITAPEC – Vitela e Vitelão da ELIPEC

Objetivos: aumentar a oferta de carne bovina no mercado nacional; oferecer produtos com qualidade sensorial diferenciada (sabor, tenrura e suculência); valorizar os recursos animais naturalmente adaptados às condições edafoclimáticas e aos alimentos disponíveis nas regiões ligadas à sua criação; gerar postos de trabalho; viabilizar sistemas que preservem a produção integrada; gestão sustentável dos recursos naturais visando a viabilidade, competitividade económica, desenvolvimento socio-económico das zonas rurais, sustentabilidade ambiental, e manutenção da biodiversidade dos sistemas.

Investigador/coordenador: Rute Santos

Equipa: Rute Santos, Noémia Farinha, Graça Carvalho, Luís Conceição e Miguel Minas

Montante aprovado: 146.440,71€

Financiamento FEADER: 65%

Programa: PRODER

Duração do projeto: de 14/04/2015 a 14/04/2018

• **Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo**

Objetivos: Consolidação e dinamização da Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo, potenciando um ecossistema dinâmico que promova o empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo.

Investigador/coordenador: Artur Romão

Equipa: João Cardoso, Pedro Ranheta

Líder do projeto: PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários; NERE- AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora – Associação Empresarial; IPB – Instituto Politécnico de Beja

Investimento total do projeto: 433.352,14€

Componente IPPortalegre: 99.994,25€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Regional do Alentejo – Alentejo 2020

Duração do projeto: de 01/01/2016 a 31/12/2017

• **PIN - POLI ENTREPRENEURSHIP INNOVATION NETWORK**

Objetivos: Polientrepreneurship Network, promoção do empreendedorismo e iniciativas empresariais, facilitando processos de implementação de negócios, aumentando competências empreendedoras, criando emprego, inovação e sucesso empresarial.

Investigador/coordenador: Artur Romão

Equipa: João Cardoso, Pedro Ranheta

Líder do projeto: Instituto Politécnico da Guarda

Parceiros: Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico Bragança; Instituto Politécnico Leiria; Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Instituto Politécnico do Cavado e do Ave; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Politécnico de Santarém; Instituto Politécnico de Tomar; Instituto Politécnico de

Viana do Castelo; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Investimento total do projeto: 703 032,24€

Componente IPPortalegre: 40.483,32€

Cofinanciamento: FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) – PORTUGAL 2020 Duração do projeto: de 01/05/2016 a 30/04/2018

• **H2SE – Hidrogénio e sustentabilidade energética**

Objetivos: pretende responder à necessidade de promoção da investigação, inovação e utilização de Hidrogénio como fonte alternativa de energia limpa, aplicada à mobilidade, à indústria e aos bens de consumo.

Investigador/coordenador: Paulo Brito

Equipa: Paulo Brito, Eliseu Monteiro, Luiz Rodrigues

Parceiros: AP2H2 – Associação Portuguesa para Promoção do Hidrogénio; INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial; Instituto Politécnico de Portalegre.

Investimento total do projeto: 269.363,26€

Componente IPPortalegre: 42.224,79€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: COMPETE

Duração do projeto: de 17/10/2016 a 16/10/2018

3.1.2. Outros projetos acompanhados pela C3i

Apesar de não se tratar de projetos de I&DT, a C3i acompanhou o desenvolvimento dos seguintes projetos cofinanciados:

• **Aquisição de Equipamentos para o Ensino Superior Destinado a Novos Cursos Superiores de Curta Duração de Nível TESP/ISCED 5**

Objetivos: Com o objetivo de melhorar a capacidade, qualidade e a adequação das nossas estruturas educativas, dos equipamentos e recursos didáticos

disponíveis necessários para o sucesso educativo e para atrair mais e melhores alunos para os cursos TeSP o Instituto Politécnico de Portalegre.

Investigador/coordenador IPP: Joaquim Mourato

Equipa: Albano Silva, António Casa Nova, Fernando Rebola, Luís Loures

Líder do projeto: Instituto Politécnico de Portalegre

Investimento total do projeto: 290.293,46 euros

Componente IPPPortalegre: 99.994,25€

Cofinanciamento: FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Regional do Alentejo – ALENTEJO 2020

Duração do projeto: de 24/10/2016 a 24/04/2018

• Cursos Técnicos Superiores Profissionais (Cursos TESP)

Objetivos: Financiar o funcionamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Investigador/coordenador IPP: Albano Silva

Equipa: Fernando Rebola, Luís Loures

Líder da Operação: Instituto Politécnico de Portalegre

Investimento elegível: 182.714,37€

Investimento Cofinanciado: 162.489,21€

(FSE – 114.609,21€ + Propinas – 47.880,00€)

Componente IPPPortalegre: 20.225,16€

Cofinanciamento: FSE: 85%

Programa: Programa Operacional do Alentejo 2020 – Capital Humano

Duração do projeto: de 28/09/2015 a 31/08/2017

• Cursos Técnicos Superiores Profissionais (Cursos TESP)

Objetivos: Financiar o funcionamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Investigador/coordenador IPP: Albano Silva

Equipa: António Casa Nova, Fernando Rebola, Luís Loures

Líder da Operação: Instituto Politécnico de Portalegre

Investimento elegível: 223.767,00€

Investimento Cofinanciado: 200.029,95€

(FSE – 134.509,95€ + Propinas – 65.520,00€)

Componente IPPPortalegre: 23.737,05€

Cofinanciamento: FSE: 85%

Programa: Programa Operacional Capital Humano

Duração do projeto: de 28/09/2015 a 31/08/2017

• Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português

Objetivos: incrementar a internacionalização do Ensino Superior Politécnico como um todo e em cada uma das Instituições, de forma a capitalizar as suas mais-valias e desenvolver económica, social e culturalmente as regiões onde encontrem inseridas.

Investigador/coordenador IPP: Carlos Afonso

Equipa: Carlos Afonso, José Polainas, António Casa Nova, Elisabete Mendes, Mónica Martins, Maria José Varadinov, Ana Pereira

Parceiros: Instituto Politécnico de Bragança; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Escola Superior de Enfermagem do Porto; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Instituto Politécnico da Guarda; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Santarém.

Outras entidades envolvidas: Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

Investimento total do projeto: 609.129,82 €

Componente IPPPortalegre: 31.736,20€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: COMPETE

Duração do projeto: de 29/04/2016 até 29-04-2018

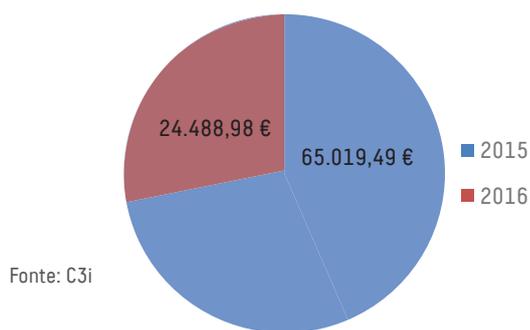
3.1.3. Prestação de serviços

Em 2016, a C3i prestou serviços de consultoria técnica e científica a diversas entidades, com equipas de investigadores multidisciplinares, dando resposta às solicitações que lhe foram dirigidas, nos seguintes domínios:

- Desenvolvimento de *software*;
- Formação de línguas estrangeiras e de língua portuguesa para estrangeiros,
- Formação nas áreas da agricultura, informática, comercial e educação;
- Consultoria técnica na área da educação.
- Estudo e avaliação do estado de conservação de estruturas especiais;

Para além destas prestações de serviços que tiveram início em 2016 foram concluídas outras que começaram a ser desenvolvidas em anos anteriores e foram preparadas novas propostas que serão iniciadas em 2017.

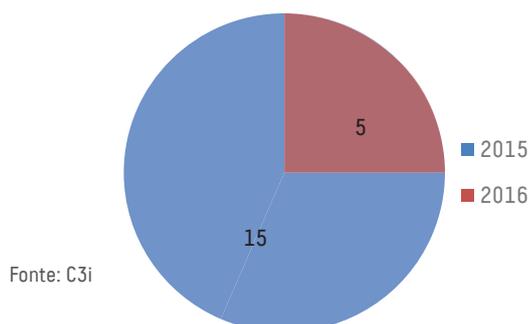
Gráfico nº 2 – Valor total recebido em prestações de serviços nos anos de 2015 e 2016



Fonte: C3i

Conforme se pode verificar pelo gráfico n.º 2, registou-se uma diminuição ao nível das receitas próprias, obtidas por via das prestações de serviços, comparativamente com o ano de 2015. Mas verificou-se um aumento do número de prestações de serviços comparativamente com o ano de 2015 conforme se pode verificar no gráfico nº 3.

Gráfico nº 3 – Nº de prestações de serviços nos anos de 2015 e 2016



Fonte: C3i

3.2 Divulgação e promoção de informação

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, a C3i manteve, em 2016, um contacto permanente com os investigadores dos quatro núcleos de I&DT, através de um conjunto de ações de divulgação e promoção, das quais se destacam:

- Recolha e disseminação permanente e contínua de informação sobre programas e organizações nacionais e internacionais que suportem e financiem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, através da compilação de dados, fomentando a criação de um forte estímulo às equipas de investigadores;
- Divulgação permanente e regular de informação sobre oportunidades de financiamento;
- Compilação das ideias de projeto registadas no formulário desenvolvido para o efeito e disponível na página web da C3i;
- Produção e divulgação da Newsletter mensal da C3i, com link na Newsletter do IPPortalegre;
- Produção de conteúdos sobre atividades e projetos de I&DT para o PORTAL;
- Manutenção e atualização de conteúdos das páginas web e facebook da C3i;
- Divulgação dos eventos organizados pela C3i;
- Divulgação de eventos externos de interesse científico de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Promoção regular do Repositório do IPPortalegre no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), plataforma de acesso aberto à produção científica institucional e dinamização da Semana Internacional de Acesso Aberto, pela primeira vez, no IPPortalegre;
- Sensibilização para a utilização de redes sociais ligadas à investigação para promoção de trabalhos científicos (ResearchGate);
- Promoção da atividade de I&D na ENOVE +;
- Atualização permanente da base de dados dos investigadores da C3i.

De referir, ainda, que foram efetuadas as alterações necessárias para a implementação da nova marca gráfica da C3i no início de 2016, relacionadas com a página web, a newsletter, os materiais de divulgação e documentação institucional.

3.2.1. Organização e participação em eventos

Em 2016, a C3i comemorou, pela segunda vez, a Semana Internacional de Acesso Aberto, que se realizou de 24 a 28 de outubro, integrando diversas iniciativas, de onde se destaca o *Workshop Acesso Aberto ao Conhecimento Científico: desafios e oportunidades*, que contou com a presença do Professor José Alberto Pereira, docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

Pelo segundo ano consecutivo, a C3i promoveu o Prémio de I&D do IPPortalegre, no dia 25 de novembro.

Para além destas iniciativas, a C3i organizou, colaborou e participou nas seguintes:

- Workshop Ciência Aberta | Conhecimento para todos: do conceito à ação [29 de março | Lisboa]
- Workshop 2I: Inovação e Incentivos [14 de abril | ESTG-IPPortalegre]
- Mesa redonda: O lugar da criança na investigação científica [1 de junho | IPPortalegre]
- Semana Internacional de Acesso Aberto [24 a 30 de outubro | IPPortalegre e Escolas]
- ENOVE + [2 e 3 de novembro | Estremoz]
- Workshop Escrita científica: publicar em revistas indexadas Elsevier [10 de novembro | IPPortalegre]
- V Seminário de I&DT: novos desafios... novas agendas de investigação [6 e 7 de dezembro | ESTG-IPPortalegre]

3.3 Informação e documentação científica

Em 2016, a C3i levou a cabo algumas iniciativas como forma de incentivar os investigadores a colaborar no

incremento da produção científica do IPPortalegre, das quais se destacam as seguintes:

- **Semana Internacional de Acesso Aberto**, organizada, pela segunda vez, no IPPortalegre, integrou diversas iniciativas dirigidas a investigadores e à comunidade académica, demonstrando o empenho da C3i na promoção do Repositório do IPPortalegre no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), plataforma de acesso aberto à produção científica institucional em conjunto com as outras instituições de ensino superior em Portugal.

- **Workshop Escrita científica: publicar em revistas indexadas Elsevier**, dinamizado pela investigadora do N-CSHS, Professora Doutora Helena Freire Cameron, com o objetivo de dar a conhecer as possibilidades de publicação no grupo editorial Elsevier; descrever o processo de publicação no grupo editorial Elsevier; tomar contacto com as características que devem ter os manuscritos propostos para publicação em revistas Elsevier (estrutura e linguagem) e apresentação do Guia para os Autores da Elsevier.

- **V Seminário de I&DT: novos desafios... novas agendas de investigação**, destinado a docentes, investigadores e mestrandos do IPPortalegre, contou com mais de 70 apresentações orais, em diversas áreas temáticas, tornando-se numa oportunidade para discussão de projetos de investigação e dos respetivos resultados. Contou também com uma conferência/debate sobre "Indicadores de desempenho para as Instituições de Ensino Superior Politécnico" que trouxe a Portalegre investigadores do Instituto Politécnico de Beja, da Universidade de Aveiro e do ISCTE-IUL para apresentarem os estudos desenvolvidos sobre esta temática.

Como resultado do empenho da C3i nesta matéria, o número de documentos depositados no RCAAP aumentou em 2016, bem como o número de downloads que rondou os 69.946.

Na sequência das atividades de I&D desenvolvidas, foram lançados, na Coleção C3i, em 2016, os seguintes e-books:

- As artes de (re) fazer o mundo. Habitar, compor e ordenar a vida em sociedade [Vol. 7];
- Comunicações apresentadas no IV Seminário de I&DT [Vol. 8].

No âmbito dos projetos de I&D, acompanhados pela C3i, foram efetuadas 7 publicações científicas pela equipa de investigadores, em 2016.

De acordo com a informação recolhida pela C3i junto dos Núcleos de Investigação, apurou-se que, em 2016, foram publicados 36 artigos em revistas científicas com revisão por pares, distribuídos da seguinte forma:

- BEMS: 8 artigos
- NCDM: 3 artigos
- NIAS: 12 artigos
- N-CSHS: 13 artigos

Foram também publicados os seguintes livros, capítulos de livros, publicações em atas de congressos e outras publicações:

- BEMS: 1 publicações
- NCDM: 11 publicações
- NIAS: 16 publicações
- N-CSHS: 99 publicações

4. A C3i NO ÂMBITO DO SIGQ DO IPPORTALEGRE

A vertente da Investigação tem vindo a constituir um processo nuclear do Sistema Gestão da Qualidade (SGQ) do IPPortalegre desde o início da sua implementação. Neste sentido, a C3i desempenha um papel determinante no processo de afirmação e melhoria contínua de desempenho da instituição no âmbito do seu SGQ.

Na sequência da avaliação externa conduzida pela A3ES em meados de 2014, tendo em vista o reconhecimento e validação do seu sistema de gestão da qualidade por aquela entidade, a elaboração e consequente implementação de

vários planos de ação traduzem a importância, mas também a responsabilidade, do trabalho realizado no quadro da C3i para o reconhecimento, não só do próprio SGQ, mas também de todo o instituto no seu conjunto. Também no ano em análise, a implementação de muitas das ações previstas nos referidos planos, constituem uma evidência do trabalho e da preocupação constante por parte da C3i em prol da melhoria do processo de Investigação, no quadro do SGQ do IPPortalegre.

Foi também no ano de 2016 que se assistiu a uma nova revisão do SGQ do Instituto. Na sequência desta revisão, o processo Investigação passou a integrar de forma parcial algumas valências do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego. A nova matriz do processo, bem como o novo mapa de objetivos e indicadores, incorporam, desde finais de 2016, um conjunto de alterações decorrentes daquela reestruturação. Também o atual Grupo de Melhoria Contínua, agora mais alargado, integra novos membros, incluindo o Pró Presidente para a C3i, dois membros da equipa técnica da C3i, os coordenadores de núcleos de investigação, o Pró Presidente para o Empreendedorismo e Emprego, um estudante e um membro da comissão especializada do Conselho Académico em representação dos CTC das Unidades Orgânicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2016 volta a ficar marcado pela dinâmica de preparação de candidaturas a várias linhas de financiamento no âmbito do atual quadro comunitário e pela promoção de prestações de serviços à comunidade. Outro dos objetivos estratégicos da C3i assentou, mais uma vez, no forte estímulo da produção científica junto dos investigadores dos núcleos de investigação.

Seis anos após a criação da C3i no quadro do IPPortalegre, é possível fazer hoje um balanço positivo: i) enquadra e acompanha um número significativo de projetos, financiados por agências nacionais e internacionais e vários trabalhos de

prestação de serviços, numa lógica de transferência de conhecimento; ii) monitoriza e incentiva a produção científica dos seus investigadores, incluindo a gestão do RCAAP do instituto; iii) fomenta a interdisciplinaridade e a participação em redes de cooperação científica, de que é exemplo a Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo; iv) é responsável pela elaboração da política de investigação do IPPortalegre, para além de outros documentos relevantes, designadamente as regras de afiliação institucional; v) instituiu, em estreita relação com a Presidência, o Prémio de Investigação do Instituto, cuja segunda edição ocorreu em 2016; vi) tem vindo a contribuir para a consolidação da cultura científica, organizando e apoiando várias iniciativas de disseminação do conhecimento e workshops temáticos; vii) tem ainda uma participação relevante na gestão do processo de Investigação do Sistema de Gestão da Qualidade do Instituto.

Porém, o percurso trilhado não se esgota nos objetivos entretanto atingidos. O trabalho da C3i prolonga-se, necessariamente, para o ano de 2017, no qual se esperam grandes desafios. Entre eles, destacam-se: o reforço da produção científica dos seus investigadores; o aumento do número de projetos; a definição de uma estrutura de enquadramento da propriedade intelectual/registo de patentes; um maior envolvimento de estudantes nas atividades de I&D; a preparação do processo de acreditação dos seus núcleos junto da FCT, perspetivando a evolução para o modelo de centros de investigação e estudos aplicados; e a possibilidade de integração num ou vários Laboratórios Colaborativos (iniciativa recentemente lançada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), figuram entre as metas desenhadas a curto e médio prazo.

Também a equipa técnica da C3i, continua a caracterizar-se por uma intensa dedicação e empenho em todas as atividades inerentes à I&D, constituindo um elemento central designadamente no apoio e no acompanhamento das candidaturas de projetos e de prestações de serviços, a par de um cuidado regular na disseminação de informação com interesse para a comunidade de investigadores.

Por fim, o compromisso assumido pelos coordenadores dos núcleos de investigação na tarefa de afirmação destas estruturas de enquadramento e incentivo à investigação no quadro do IPPortalegre, aliado à dedicação regular e versátil da equipa técnica, têm vindo a contribuir, de forma determinante, para a consolidação da C3i, no âmbito da sua missão e dos seus objetivos, ao serviço do Instituto. A manter-se este quadro de referência institucional, o próximo ano de 2017 constituirá um ano de decisões estratégicas, as quais marcarão o futuro da I&D, mobilizando todos os membros da comunidade académica do Instituto implicados e comprometidos com a aposta estratégica nesta área de intervenção ao serviço da ciência, da comunidade e do próprio IPPortalegre.

— GABINETE DE EMPREENDEDORISMO
E EMPREGO

GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E EMPREGO

ENQUADRAMENTO

O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE) é uma unidade funcional do IPP que visa criar e desenvolver uma cultura empreendedora, que contribua para facilitar a transformação do conhecimento em ideias de negócio, bem como a divulgação de ideias e projetos inovadores com potencial para criar riqueza e desenvolvimento regional, tornando os estudantes dinâmicos na procura de novas saídas profissionais e na criação do próprio emprego, para além de ajudar a proporcionar contactos, ofertas de emprego/estágio e apoio em candidaturas, entre outras ferramentas necessárias e na consequente inserção no mercado de trabalho.

EQUIPA

No decurso do ano de 2016 a equipa do GEE teve a seguinte constituição:

- Artur Romão (Pró-Presidente)
- António Casanova (Subdiretor da ESS);
- Catarina Matos;
- Fernando Rebola (Subdiretor da ESECS);
- Luís Batista (Subdiretor da ESTG);
- Luís Loures (Subdiretor da ESAE);
- João Cardoso – com afetação a 50%
- Pedro Ranheta – com afetação a 100%

O Gabinete pode ainda contar com a valiosa colaboração de Helena Mafra, ao abrigo de um contrato de emprego inserção.

ATIVIDADES

Das atividades realizadas pelo Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP, com a sua coordenação ou com a sua participação, no ano de 2016, destacam-se as seguintes:

ENOVE+ – Feira de Emprego e Empreendedorismo

Estremoz foi a cidade que acolheu a realização da 9ª edição da ENOVE+. O evento decorreu nos dias 2 e 3 de novembro, no Parque de Feiras e Exposições daquela cidade.

O GEE-Gabinete de Empreendedorismo e Emprego assumiu a organização integral da feira, dando continuidade ao significativo esforço do IPP, expressa na mobilização de recursos humanos, operacionais, logísticos e financeiros.

Esta edição da ENOVE+ contou com a participação de 29 expositores externos, entre os quais empresas, entidades, escolas e autarquia local, para além de 16 representações oriundas das diversas unidades do Politécnico, mantendo-se a organização do espaço por áreas, sem separação por escolas.

A disponibilidade e colaboração da Câmara Municipal de Estremoz foram determinantes para o sucesso da ENOVE+, a qual foi visitada por mais de 3000 pessoas.

Salienta-se o maior número de escolas secundárias face a anos anteriores e profissionais que visitaram Feira, bem como o incremento da quantidade de Câmaras Municipais que disponibilizaram transportes para a mesma.

Expositores externos na 9ª edição da ENOVE+:

- IR Health Personnel
- NERPOR/ NERE
- BE4ALL
- JobAbroad
- Turismo do Alentejo
- RVJ, Editores
- ADRAL
- CIMAA
- Ordem dos Engenheiros

- Fidelidade – Companhia de seguros
- Caixa Geral de Depósitos
- Cruz Vermelha Portuguesa – Clínica Social
- Escola Abreu Callado
- Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel, Estremoz
- Pereira e Ameixa Lda
- Ervitas Catitas
- Alter 3G
- PCTA
- Regimento de Cavalaria 3 Estremoz
- IEFP
- TRILHO
- Up2Com
- eVetal
- Câmara Municipal Estremoz
- Dom Crepes
- Cerci Estremoz
- Maria João Cortes – chutneys
- GIN My Friends
- Agrupamento de Escolas de Estremoz

O programa da feira proporcionou conferências, workshops, atividades de animação, reuniões e encontros, dando continuidade ao propósito de divulgação à comunidade das ofertas formativas do IPP, de projetos de investigação e intervenção, das valências e competências existentes no Instituto e reforçando a sua presença na região, através do estreitamento da relação com a comunidade, empresas e entidades, contribuindo para a empregabilidade dos alunos e diplomados, e para a disseminação do espírito empreendedor, bem como para a atração e captação de (novos) públicos.

No decurso da sessão de encerramento, para além da entrega dos prémios do concurso regional Poliemprende, foram entregues os prémios ENOVE+, tendo sido vencedores:

- melhor stand empresarial/institucional: Regimento de Cavalaria 3 Estremoz
- melhor dinamização de atividade IPP: Enfermagem Veterinária

Bolsa de Emprego

Promoveu-se a dinamização do Portal Bolsa de Emprego (do IPP), integrado no projeto Universia, com abrangência em todo o espaço ibero-americano. O portal em funcionamento facilita o acesso às ofertas de emprego e a relação entre as empresas e os candidatos, tornando o processo de recrutamento mais célere e mais eficiente, e facilitando a empresas e outros empregadores o acesso a mais e melhores informações sobre os candidatos a recrutar.

Os candidatos dispõem de várias funcionalidades que lhes permitem, de uma forma simples e rápida, adicionar ao seu perfil as competências académicas e profissionais, mantendo sempre atualizado o seu curriculum vitae.

Durante 2016 observaram-se:

- 5338 visitas;
- 4136 visitantes;
- 21 645 páginas visualizadas;
- 227 empresas registadas;
- 1345 utilizadores pessoais registados.

Poliemprende

O IPP realizou mais uma edição do Concurso Regional Poliemprende, um concurso de ideais de negócio, promovido pela totalidade dos Institutos Politécnicos, pelas Escolas Politécnicas não integradas e por algumas das Universidades com Escolas Politécnicas.

Na fase regional da 13ª edição do Poliemprende apresentaram-se a concurso 11 projetos – o maior número de todas as edições – com a sua origem assim distribuída:

- 7 candidaturas de alunos das licenciaturas da ESAE,
- 1 candidatura de alunos da Licenciatura de Higiene Oral da ESS,
- 2 candidaturas de alunos das licenciaturas da ESTG
- 1 candidatura de um diplomado da ESTG, promotor na BioBIP.

As apresentações perante o júri ocorreram na sala 2.9 da BioBIP, no dia 8 de julho.

O júri foi constituído por Joaquim Mourato, Presidente do IPP, que também presidiu ao júri, Francisco Neves da Costa, Diretor Comercial da Região de Portalegre da Caixa Geral de Depósitos, Jorge Pais, Presidente do Núcleo Empresarial da Região de Portalegre, Sandra Cardoso, Diretora do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Portalegre, Ana Garrido, Técnica Superior da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e Fernando Rebola, Professor do IPP, em representação do GEE.

A classificação foi a seguinte:

1º classificado – *ZooWish*; Autores: Marta Simões de Carvalho de Sousa; Francisco Miguel do Amaral Soares Xavier da Mata.

2º classificado – *Vandog*; Autora: Filipa Gentil-Homem Vandame.

3º classificado – *Minha Porta*; Autores: João Miguel Vivas Pereira; Álvaro Miguel Soares Benjamim.

Os restantes projetos ficaram todos em quarto lugar.

Aos três primeiros classificados foram atribuídos os prémios regionais, com patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2000 (dois mil), 1500 (mil e quinhentos) e 1000 (mil) euros, respetivamente. Para além do valor monetário os 3 primeiros classificados ganharam também 3 meses de incubação gratuita no espaço BioBIP, Bioenergy and Business Incubator of Portalegre para desenvolverem as suas ideias de negócio.

A entrega de prémios aos vencedores do 13º Poliempreende (concurso regional) realizou-se no dia 4 de novembro, antecedendo a sessão de encerramento ENOVE+ Feira de Emprego e Empreendedorismo, em Estremoz.

O plano de negócio vencedor do concurso regional concorreu a nível nacional com os vencedores apurados dos outros Institutos Politécnicos.

A edição de 2016 do Concurso Nacional Poliempreende foi organizada pelo Politécnico de Setúbal, de 6 a 9 de setembro. O Politécnico de Portalegre, representado pelo Marta Simões e Francisco Mata e pelo seu projeto “ZooWish”, ficou em 4º lugar, tendo-lhe sido atribuída uma menção honrosa.

Ensino do Empreendedorismo

Manteve-se a prossecução dos incentivos e apoios ao ensino do empreendedorismo, visando contribuir para concretizar o desígnio estratégico e diferenciador do Instituto de assegurar a disponibilização de conteúdos de empreendedorismo em todos os cursos conferentes de grau nas escolas do Politécnico de Portalegre. Estes conteúdos encontram-se também acessíveis, por diversas vias, a elementos externos à comunidade académica. Complementarmente, com recurso a diversas parcerias, procura-se estimular o desenvolvimento de competências de empreendedorismo nos estudantes dos vários níveis de ensino da região.

Quanto ao propósito, constante do Programa de Desenvolvimento do IPP 2014-2017 (ponto 5.2.1), de assegurar a introdução de conteúdos de empreendedorismo em todos os cursos conferentes de grau nas escolas do IPP, procedeu-se ao levantamento da situação atual, visando o fomento de iniciativas para a concretização daquele objetivo.

Do levantamento efetuado, apurou-se, documentadamente, a seguinte realidade:

- ESAE – UC de Empreendedorismo comum às 3 licenciaturas
- ESECS – Existência de UC optativa (UCEP – unidade curricular de escolha pessoal) de Empreendedorismo – e da lecionação de conteúdos de Empreendedorismo numa UC do curso de Serviço Social.
- ESS – Existência de UC de Empreendedorismo em ambas as licenciaturas
- ESTG – Existência de UC de Empreendedorismo em 2 das licenciaturas e num dos mestrados.

BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre

A BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre foi inaugurada em novembro de 2015 e decorreu em 2016 o seu primeiro ano completo de funcionamento.

A BioBIP é uma estrutura do IPP vocacionada para a incubação de empresas e/ou projetos, essencialmente de base tecnológica, relacionados com as áreas formativas do Instituto, ou com o aproveitamento dos recursos da região. Trata-se de uma infraestrutura inserida na dinâmica do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA).

A BioBIP tem como missão o fomento e disseminação do espírito empreendedor em toda a comunidade académica e tecido empresarial envolvente, apoiando o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras e visando a sua concretização e implementação com sucesso no mercado. A sua natureza empreendedora pretende potenciar o espírito empreendedor, promover e facilitar o crescimento de ideias de negócio, de forma a contribuir para o desenvolvimento do território.

A BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre admite três regimes de utilização: Incubação física, Incubação virtual e “Incubadora Services”

A infraestrutura da BioBIP disponibiliza áreas individualizadas e serviços comuns, promovendo, assim, o melhor acolhimento aos promotores de projetos e ideias inovadoras, de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento. Para além da partilha de espaço físico, a BioBIP inclui no conjunto da sua estrutura:

–“**BioBIP – In**”– Incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica (incluindo os espaços para empresas, espaço de coworking, gabinetes, salas de reuniões e restantes espaços de serviços comuns). Podem candidatar-se à incubadora de ideias e negócios “BioBIP – in”: titulares de ideias ou projetos com elevado potencial de crescimento, preferencialmente inovadores e de base tecnológica; micro/pequenas empresas, com elevado potencial de crescimento, preferencialmente inovadoras e de base

tecnológica; empresas existentes que queiram lançar novas unidades de negócio na região, e que para tal necessitem de um curto período de tempo de incubação.

No decurso de 2016 foram apresentadas 7 candidaturas:

- Ricardo Correia
- Criação de uma empresa de desenvolvimento de software (DotiT)
- Neodigitus
- FMVR-Soluções de Engenharia
- FLART - Creative Solutions
- Consultoria qualidade, SHST e ambiente
- Cocktail- Marketing, Comunicação e Design

Os processos aprovados e os que transitaram de 2015 resultaram na presença, no final de 2016, de 22 empresas ou projetos em incubação na BioBIP:

- IT Consulting (Softfusion)
- G.A.I.D. Portalegre (Cooperativa Operária)
- IVO (Illustratown)
- GoSouth
- TheLine
- Up2com, Lda
- Natur Boscus
- 2B Soluções de Marketing e Gestão (Labirinto Consulting)
- Ecrã Cúbico / Focus
- Be.Ergos
- Pecuária de Precisão (PecPlus)
- Cristina Francisquinho – Consultadoria Agrícola e Apoio Técnico
- LeBrandFactory (Atelier 3)
- Oficinas Tradicionais (Canto da Página)
- BE4ALL
- Nemetek
- Ricardo Correia
- DotIt - desenvolvimento de software
- Neodigitus
- FMVR-Soluções de Engenharia

- FLART - Creative Solutions
- Cocktail- Marketing, Comunicação e Design

-“**BioBIP – Energia**”- Centro de experimentação semi-industrial, à escala piloto, com apoio laboratorial, de tecnologias na área da bioenergia, com utilização de áreas na nave industrial ou de espaços destinados a incubação, complementado com utilização dos recursos laboratoriais disponíveis no IPP.

Os promotores, empresas e seus colaboradores, instalados na BioBIP dispõem de acesso privilegiado ao conjunto dos recursos do IPP, em condições similares aos da restante comunidade académica.

As principais linhas de atividade desenvolvida, com envolvimento da BioBIP Energia, foram:

- Ensaio de gaseificação térmica;
- Ensaio de gaseificação térmica e coseificação térmica;
- Ensaio de peletização;
- Ensaio de trituração;
- Construção de sistema hidráulico;
- Comissionamento de caldeira de biomassa;
- Ensaio de combustão;
- Construção de alimentador de biomassa;
- Comissionamento de secador de biomassa;
- Apoio a atividades letivas;
- Atividades de apresentação e de divulgação.

- “**BioBIP – FabLab**” – Centro de prototipagem digital vocacionado para o desenvolvimento de projetos externos e internos que estimulem a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de novos produtos.

Este núcleo da BioBIP ainda não se encontra ainda em funcionamento, aguardando financiamento para aquisição de equipamentos.

Candidaturas

Com a coordenação ou participação do GEE, e o imprescindível apoio da C3i, foram submetidas as seguintes candidaturas.

• 1) Projeto: Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo - APROVADA

Objetivos: Consolidação e dinamização da Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo, potenciando um ecossistema dinâmico que promova o empreendedorismo qualificado e criativo na região Alentejo.

Principais tarefas IPP: Concurso de Ideias; Rede Colaborativa; Divulgação; Encontro internacional; Roadshow de promoção do espírito empresarial.

Investigador/coordenador IPP: Artur Romão

Equipa: João Cardoso, Pedro Ranheta

Líder da Operação: PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Parceiros IPP: ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários; NERE-AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora – Associação Empresarial; IPB – Instituto Politécnico de Beja

Investimento elegível: 433.352,14 euros

Investimento IPP: 62 874,05€

Acolhimento de Premiados nas incubadoras / atribuição de Bolsas; Divulgação; Organização de Encontro internacional; Roadshow de promoção do espírito empresarial

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Regional do Alentejo – Eixo 1 – Competitividade e internacionalização das PME

Duração do projeto:

Início: 01/01/2016 **Fim:** 31/12/2017

• 2) Projeto: SPEED TAlent – “Acelerador de talentos” –

APROVADA

Objetivos: Referência regional no estímulo do espírito empresarial e apoio ao empreendedorismo, através de um conjunto de ações integradas, a serem executadas por uma parceria forte e representativa do ecossistema regional de inovação.

Principais tarefas IPP: Balcões Speed Talent e promoção, Atribuição de Bolsas, Workshops temáticos, acolhimento de startups do Alentejo Accelerator Program, Promoção e dinamização

Investigador/coordenador IPP: Artur Romão

Equipa:

João Cardoso, Pedro Ranheta

Líder da Operação: PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Parceiros: IPP; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo; ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários; NERE- AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora – Associação Empresarial; IPB – Instituto Politécnico de Beja; UEVORA – Universidade de Évora; SINES TECNOPOLO – Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama; IPS – Instituto Politécnico de Santarém

Investimento elegível: 1.390.427,37 euros

Investimento IPP: 169.496,00€

Produção do Balcão Speed Contact, com mesa interativa, quiosque e equipamentos multimédia, Speed Contact Itinerante, Ações de promoção junto dos potenciais empreendedores, Merchandising, flyers, cartazes e estacionário, Publicidade, comunicação e divulgação, Vídeos de divulgação viral, Participação em Conferência Internacional, Participação na WebSummit Lisboa – Anos 2017/2018, Promoção especializada junto de jornalistas e bloggers reconhecidos, Ações de benchmarking – na área de spin-off.

Cofinanciamento FEDER: 85%

Programa: Programa Operacional Regional do Alentejo – Eixo 1 – Competitividade e internacionalização das PME

Duração do projeto: **Início:** 01/03/2017

Fim:01/03/2019

• 3) Projeto: Euroace Iera – A aguardar aprovação no final de 2016

Objetivos: Projeto internacional, no âmbito do INTERREG para consolidação de uma rede de apoio a projetos empresariais. Concretizar uma metodologia de intervenção conjunta para constituição de um ecossistema único na região EuroACE. Desenvolver o espírito empreendedor, em particular entre os jovens.

Principais tarefas IPP: Plataforma Virtual EuroACE_Iera; Elaboração de Massive Online Open Courses e seleção de conteúdos; Intercambios internacionais inter incubadoras; Organização de 8 atividades de identificação de talento jovem no território rural; ações de divulgação e comunicação.

Investigador/coordenador IPP: Artur Romão

Equipa: João Cardoso, Pedro Ranheta

Líder da Operação: Extremadura Avante

Parceiros: Secretaria General Ciência Tecnologia e Inovacion; DG Empresa y Competitividad; DG FP Y Universidad; IMEX; Instituto de la Juventud; AJE Extremadura; Conector IDE; ANJE; Universidade de Évora; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Pedro Nunes; EXPUTNIK; FUNDECYT-PCTEX; **IPP**

Investimento elegível total: 3 332 000,00 €

Investimento IPP: 301 931€

Cofinanciamento INTERREG: 85%

Duração do projeto:

Início: 01/01/2017

Fim: 31/12/2019

4) Projeto: PIN Polientrepreneurship Network –

APROVADA

Objetivos: Polientrepreneurship Network, promoção do empreendedorismo e iniciativas empresariais, facilitando processos de implementação de negócios, aumentando competências empreendedoras, criando emprego, inovação e sucesso empresarial.

Principais tarefas IPP: Gestão do Projeto; Plataforma PIN; Ideias, projetos e empresas; empreendedorismo internacional; divulgação e promoção

Investigador/coordenador IPP: Artur Romão

Equipa: João Cardoso/ Pedro Ranheta

Líder da Operação: Instituto Politécnico da Guarda

Parceiros: Instituto Politécnico Bragança; Instituto Politécnico Leiria; Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Santarém; Instituto Politécnico de Tomar; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Investimento elegível total: 703 032,24 €

Investimento IPP: 40 483,32€

Cofinanciamento FEDER: 85%

Duração do projeto:

Início: 01/05/2016

Fim: 30/04/2018

OUTRAS ATIVIDADES

- Realização de reuniões da Coordenação do Poli-empreeunde na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (29 de janeiro), no Instituto Politécnico de Guarda (a 1 de abril), no Instituto Politécnico de Portalegre (a 3 de junho), no Instituto Politécnico de Setúbal (a 15 julho), no Instituto Politécnico de Bragançal (a 4 de novembro).
- Acolhimento e participação nas II Jornadas da Inovação e Empreendedorismo, por iniciativa da Associação Ekosiuvenis de Castelo de Vide, a 15 de abril
- Presença no debate "Que pessoas queremos nas empresas, que pessoas queremos no mundo", no âmbito da Semana da Profissionalização da ESTG, em que se discutiu o papel do ensino superior na formação de profissionais para o mercado de trabalho, a 20 de abril
- Visita de escolas do distrito de Portalegre, no âmbito dos Dias Abertos do IPP, numa iniciativa destinada a alunos finalistas do ensino secundário e das escolas profissionais entre os dias 4 e 7 de abril

- Representação no âmbito das Jornadas Empresariais de Marvão, no Encontro de Incubadoras do Alto Alentejo onde se discutiu o papel das Incubadoras no desenvolvimento local/regional, a 2 de maio
- Reunião com deputados do Bloco de Esquerda, em visita ao IPP, aquando das Jornadas Parlamentares do Bloco de Esquerda no Alentejo, em 9 de maio
- Visita do Núcleo de Empresários do Concelho de Sousel, tendo sido apresentado a BioBIP e as diferentes empresas/projetos nela incubados, a 18 de maio
- Receção da Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas, numa visita subordinada ao tema Inovação, tendo sido apresentados as potencialidades dos diversos projetos incubados, a 24 de maio.
- Acolhimento e participação na sessão do Alto Alentejo Empreende – Componente Educacional, no auditório da ESECS, com a presença do IPP, CIMAA, CEAN, CEFOPNA, responsáveis dos Agrupamentos de Escolas e dos Municípios do Alto Alentejo, a 29 de junho
- Realização da Feira de Emprego da Escola Superior de Saúde, a 1 de julho.
- Participação na conferência "Boarding Pass – passaporte para o Futuro", em Sousel, a 20 de julho.
- Participação na Semana do Empreendedorismo, no Politécnico de Setúbal, de 6 a 9 de setembro.
- Presença no 3º Congresso Poliempreeunde, organizado pela Rede de coordenadores do Poliempreeunde, que decorreu no Instituto Politécnico de Leiria, a 13 de outubro.
- Comunicação apresentada num Workshop sobre o Poliempreeunde, integrado na Semana Europeia das PME, na ESAE, a 28 de outubro.
- A BioBIP foi nomeada para os prémios "Mais Alentejo 2016" na categoria "Mais Iniciativa"; a cerimónia decorreu no Casino do Estoril a 11 de novembro.
- Realização de uma sessão de divulgação do 3º Concurso de Ideias de Negócio de Marvão, no Auditório da ESECS, a 29 de novembro.
- Contribuição de alguns dos promotores da BioBIP para a iniciativa solidária "Todos Temos Amor Para Dar".

- Apresentação do processo para acreditação de docentes do IPP como formadores na área do empreendedorismo ao Conselho científico e pedagógico da formação de contínua de professores.
- Apoio à organização do Concurso Municipal de Ideias de Negócio de Marvão
- Colaboração nas Comissões de Acompanhamento dos Ninhos de Empresas de Portalegre, de Monforte e de Elvas.
- Participação no grupo de trabalho (GT) – Comunicação no âmbito da Coordenação nacional da rede Poliempreende.

CONCLUSÃO

Constata-se, pelo que ficou descrito, que o GEE atingiu a generalidade dos objetivos e concretizou o conjunto das ações previstas no plano de atividades para 2016, a par de outras não incluídas inicialmente nesse plano.

Relativamente às ações, indicadores e metas definidos no Plano de Desenvolvimento do IPP para o quadriénio 2014-2017, da responsabilidade ou com intervenção do GEE, observou-se:

- a realização da totalidade das ações calendarizadas para 2016;
- que apenas não se atingiu a meta definida para a percentagem de estudantes finalistas inscritos na Bolsa de Emprego;
- que todas as restantes metas foram alcançadas – taxa de cobertura de estudantes com aprendizagem em empreendedorismo, taxa de empregabilidade dos diplomados e número de empresas incubadas – tendo esta última alcançado mais do que triplo do valor fixado para o final do quadriénio (2017).

Para este resultado, reconhecido como amplamente positivo, renova-se o agradecimento pelo esforço e colaboração, não só da equipa do GEE, mas também dos responsáveis do IPP e de todos os membros da sua comunidade que cooperaram com o Gabinete ao longo do ano de 2016.

- SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

Os Serviços de Ação Social são uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Portalegre. Esta unidade está dotada de autonomia administrativa e financeira, tendo como principal objetivo proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através da prestação de serviços de apoio.

Os SAS/IPP são no fundo um organismo de apoio aos estudantes que frequentam as Escolas que constituem o Instituto Politécnico de Portalegre (ESS, ESE, ESTG e ESAE).

Segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de Abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, à Ação Social compete promover:

- Atribuição de bolsas de estudo;
- Concessão de empréstimos;
- Acesso à alimentação e ao alojamento;
- Funcionamento de serviços de informação (utilizando as novas Tecnologias da Informação), de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- O acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Auxílios de emergência;
- Apoios especiais a estudantes deficientes;
- Acesso a outros apoios educativos, nomeadamente, apoio Psicopedagógico e Social.
- Estabelecimento de parcerias com outros serviços, locais, regionais, nacionais e internacionais.

2. CARATERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Portalegre (SASIPP) funcionam na Praça do Município em Portalegre. As suas bases jurídicas encontram-se definidas pelo Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

Os SASIPP são compostos por:

1. Conselho de Ação Social, que é constituído:

- a. Pelo presidente do Instituto Politécnico de Portalegre;
- b. Pelo administrador para a ação social;
- c. Por dois representantes da associação de estudantes, um dos quais bolseiro.

2. O Administrador para a Ação Social

As competências destes órgãos estão estabelecidas no regulamento orgânico dos SASIPP, aprovado pelo Despacho n.º 14638/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 123 – 29 de junho de 2009.

2.1. CARATERIZAÇÃO FÍSICA DOS SERVIÇOS

Enquadrados no Instituto Politécnico de Portalegre, os SASIPP são compostos por um conjunto de espaços próprios onde desenvolve as suas atividades.

2.1.1. SERVIÇOS CENTRAIS

No edifício dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Portalegre funciona a estrutura administrativa e financeira dos SAS.

Dirigido pelo administrador, aqui funcionam os serviços de apoio ao aluno, nomeadamente, secção de bolsas, alojamento, alimentação e apoio psicopedagógico. Estes serviços de atendimento e apoio ao aluno funcionam em “OPEN SPACE” desde maio de 2007, em conjunto com os Serviços Académicos do IPP e nela funcionam os serviços de atendimento, tesouraria, processamento de bolsas de estudo, e serviço de alimentação – “Loja do Aluno”. O serviço de alojamento decorre nas próprias residências de estudantes, sendo que, a coordenação é feita por uma coordenadora técnica presente nos Serviços Centrais.

Os serviços contabilidade, aprovisionamento e gestão de pessoal são desenvolvidos de forma integrada com os mesmos setores dos Serviços Centrais.

No primeiro andar do edifício, funciona o gabinete de apoio Psicopedagógico (GAP), onde trabalha um psicólogo duas vezes por semana.

Todos os postos de trabalho têm ligação à Internet e estão ligados em rede.

Os Serviços de Ação Social do IPP possuem uma viatura de serviço.

2.1.2. RESIDÊNCIAS

O Instituto Politécnico de Portalegre em 2016 teve em funcionamento duas residências de estudantes. Descrição das residências:

Residência IPP (Assentos)

Tipo: Mista

Capacidade:

. 198 Camas;

Características:

. 34 quartos individuais, dois deles adaptados para pessoas com necessidades especiais e 18 dotados com casa de banho privativa

. 82 Quartos duplos, dois deles com WC privativo

. 2 balneários em cada piso

Equipamento:

. 1 copa por piso

. 2 cozinhas no piso zero

. Sala de estudo equipada com estiradores de desenho e mesas de luz

. 2 computadores com ligação à internet

. Salas de convívio

. Lavandaria

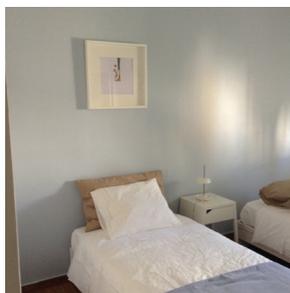
. Gabinete de atendimento aos alunos, onde trabalha a coordenadora das residências

. Recinto polidesportivo que permite a prática de diversas modalidades desportivas

. Todo o edifício dispõe de aquecimento central



Sala de lazer na residência de estudantes em Portalegre



Quartos, do piso 0, na residência de estudantes em Portalegre após remodelação

Residência de Elvas

Tipo: Mista

Capacidade:

. 74 Camas;

Características:

. 46 Quartos;

. 40 Casas de banho;

. 21 Quartos com casa de banho privativa;

. 1 Copa por piso;

. Cantina;

. Lavandaria;

. Sala de convívio;

. Sala de estudo.

Em ambas as residências, as cozinhas e/ou copas estão equipadas com frigoríficos, arcas de conservação de congelados, micro-ondas e placas elétricas que permitem a preparação e confeção de refeições.

As lavandarias dispõem de máquinas de lavar e secar roupa, bem como ferros e mesas de engomar para utilização dos alunos.

Todas as salas de convívio estão equipadas com aparelhos de televisão, aparelhagens de som e Wifi.

Ambas as residências estão dotadas de computadores, com ligação à internet, para utilização por parte dos residentes.

2.1.3. REFEITÓRIOS E BARES

O Instituto Politécnico de Portalegre dispõe de quatro cantinas. Três cantinas a funcionar em Portalegre e uma cantina localizada na residência de estudantes da Residência para estudantes da ESAE.

Refeitório dos Serviços Centrais

O refeitório presente no edifício dos Serviços Centrais encontra-se em funcionamento desde janeiro de 2007.

Tem uma capacidade de 136 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado para uma perfeita confeção e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições durante o ano de 2016 esteve a cargo da empresa de restauração coletiva V “UNISELF”

Refeitório da ESTG

O refeitório está situado no edifício da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre.

Tem capacidade para 140 lugares sentados. A cozinha está equipada com material adequado e necessário para a perfeita confeção das refeições e conservação de alimentos. O fornecimento de refeições – em 2016 –, esteve a cargo da empresa de restauração “UNISELF”.

Refeitório da residência de estudantes da ESAE

Localizado na residência da Escola Superior Agrária, em Elvas, o refeitório funciona de segunda a sexta, com serviço de almoços e jantares, para alunos e funcionários do Instituto Politécnico de Portalegre.

Tem uma capacidade para 74 lugares sentados. A cozinha,

equipada com material adequado para a confeção e conservação dos alimentos, dispõe igualmente de locais diferenciados para a preparação e manipulação de alimentos conforme a sua natureza.

O refeitório esteve concessionado, no ano de 2016, à empresa de restauração coletiva “UNISELF”.

Refeitório da ESS

O refeitório está situado na Escola Superior de Saúde, em Portalegre. Tem uma capacidade para 48 lugares sentados; dispõe de uma cozinha e locais de armazenamento adequados com as necessidades de preparação e acondicionamento dos alimentos. O refeitório esteve igualmente concessionado à empresa “UNISELF” no ano de 2016.

Bares

Os SAS / IPP colocam ao dispor de toda a comunidade académica um bar em cada escola. Dispõe ainda de um bar no edifício dos Serviços Centrais, junto ao refeitório. Estas estruturas estão todas concessionadas.

2.1.4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Os SAS dispõem dos seguintes equipamentos:

. Um campo de Ténis, um polidesportivo e um campo de futebol de 11, situados na ESTG.

. Um polidesportivo na Residência de Estudantes dos Assentos.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS APOIOS SOCIAIS

No respeitante ao apoio social, foi necessária uma preparação à anterior no sentido de responder de forma eficaz às possíveis, muitas solicitações, dadas os conhecidos constrangimentos que hoje o país atravessa.

3.1. BOLSAS DE ESTUDO

Relativamente ao ano letivo 2016-17, registaram-se 728 requerimentos submetidos para candidatura a bolsa de estudo, estando deferidos 557 processos e indeferidos 164 candidaturas.

A 30 de Dezembro de 2016 foram submetidos pelos alunos 714 processos para candidatura a bolsa de estudos, destes 379 processos estavam deferidos e 52 indeferidos, verificando-se 40 dias como tempo médio entre a submissão e a decisão final.

A bolsa média anual sem complementos situa-se no valor de 1.670,03€, no ano letivo 2016-17 enquanto no ano letivo 2015-16 situava-se em 1.702,06 €.

A a bolsa média anual com complementos situa-se no valor de 1.828,03€, revelando-se um valor menor do que se verificava em 2015-16 em que se situava em 1.855,55 €.

Em 30 de dezembro de 2016, já tinha sido paga a despesa no montante de 215.861,59€.

O montante de despesa total previsto a realizar com as bolsas já atribuídas relativamente ao ano letivo 2016/17, e à data da realização do presente relatório, é 1.017.933,35€, valor superior à despesa paga referente aos processos do ano letivo 2015-16, cujo valor pago foi 905.538,61. A despesa efetivamente paga à data de realização do presente relatório é 521.565,81€.

No presente ano letivo continua a verificar-se um aumento dos requerimentos submetidos para candidatura a bolsa de estudo. No entanto o valor da bolsa média anual tem gradualmente diminuído, conforme se descreve em baixo.

Ano Letivo	N.º de Candidatos	N.º de Bolseiros	Bolsa média anual (€)
2014-2015	620	444	1.759,90
2015-2016	637	485	1.714,09
2016-2017	728	557	1.670,03

3.2. ALIMENTAÇÃO

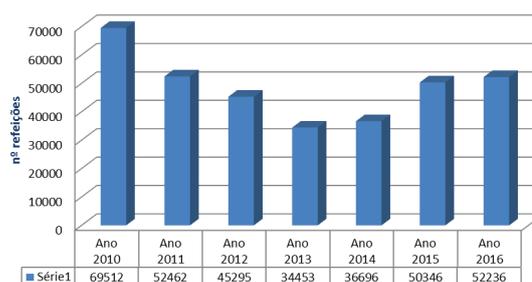
Refeições

Nos últimos anos, após um decréscimo no número total de refeições servidas, os SAS/IPP criaram pack's que combinam

alimentação e alojamento na tentativa de inverter a tendência e como promoção dos refeitórios e residências de estudantes que gere.

Nos últimos três anos civis os Serviços de Ação Social registaram um aumento do número total de refeições servidas.

**Evolução refeições servidas
2014 - 2017**



Outros apoios

– Acompanhamento e verificação das regras de higiene e segurança alimentar aplicadas ao sector da restauração, efetuadas por uma técnica superior de nutrição/higiene e segurança alimentar.

– Acompanhamento dos fornecedores de bar através de visitas utilizando lista de verificação criada para o efeito com os parâmetros a verificar e aplicadas ao sector de bar.

– Acompanhamento da empresa de restauração por verificação do cumprimento do caderno de encargos e normas de higiene e segurança alimentar exigidas ao sector (controlo e monitorização de funcionamento) nas unidades alimentares cuja responsabilidade cabe aos SAS.

– Pack's que combinam alimentação e alojamento com desconto. A funcionar desde o ano letivo 2014/2015 existem dois *pack's* que combinam alimentação e alojamento denominados: 1) "eat & sleep" e 2) "eat & sleep light".

Na versão 1) *Eat&Sleep* o aluno compra alojamento e refeições – almoço e jantar – para um mês;

Na versão 2) *Eat&Sleep light* os alunos compram alojamento e uma refeição por dia – almoço ou jantar, conforme a conveniência – para um mês.

3.3. APOIO PSICOLÓGICO E APOIO SOCIAL

3.3.1 - ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS DO GAPP

a) Princípio/objetivo geral:

- Promover o bem-estar psíquico e relacional;
- Intervir clinicamente em perturbações psíquico/emocionais ou disfunções comportamentais;
- Agir tecnicamente no aconselhamento da resolução das dificuldades interpessoais e de integração social na persecução da melhoria da produtividade académica.

b) Princípios/objetivos específicos:

- Explorar as necessidades existentes;
- Diagnosticar e delinear soluções efetivas e atempadas;
- Conhecer o estilo de vida dos jovens e promover alternativas saudáveis e ajustadas promotoras de um aumento do bem-estar físico, psicológico e sociorrelacional.

Além destas prioridades de âmbito clínico e de prevenção de comportamentos de risco, o GAPP também presta apoio aos alunos no âmbito da Orientação Vocacional, tendo como objetivos a (re)orientação dos estudantes face ao seu percurso académico e a consolidação do seu Projeto de Vida.

Os serviços prestados pelo GAPP e o cumprimento destes objetivos regem-se pelo escrupuloso cumprimento de normas deontológicas e éticas que regulamentam a prática da Psicologia em Portugal que em nada contrariam os princípios do Código de Ética do IPP.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO GAPP DURANTE 2016

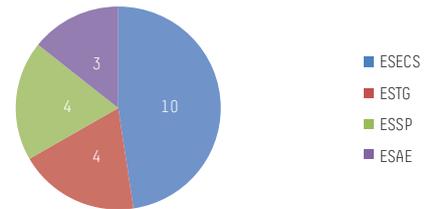
Durante 2016 foram atendidos 20 estudantes, entre os quais 17 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Efetuaram-se 108 horas de acompanhamento direto entre janeiro de dezembro, nomeadamente a 2 alunos do polo Elvas e a 18 do polo de Portalegre.



Observou-se uma redução dos atendimentos nos meses coincidentes com os períodos de exames ou de férias dos alunos, nomeadamente nos meses de fevereiro, março e agosto.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição do número de solicitações dos serviços do GAPP por Unidade Orgânica:

Solicitações por Unidade Orgânica em 2016

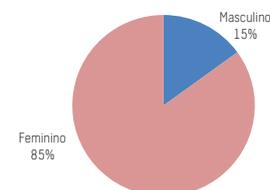


Como se pode observar o maior número de solicitações, tal como no ano anterior continua, a provir da ESECS.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES ACOMPANHADOS

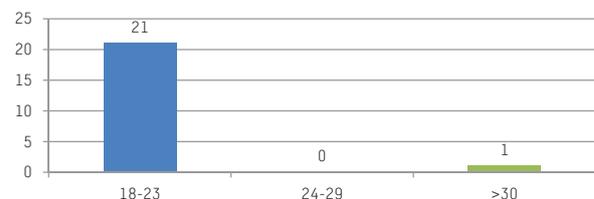
No gráfico em baixo é possível observar que a maioria dos estudantes acompanhados durante o ano 2016 foram os do sexo feminino, abrangendo 85% do total de acompanhamentos.

Distribuição dos estudantes por sexo



No gráfico em baixo pode observar-se distribuição dos estudantes acompanhados segundo a sua idade em 2016. Claramente, a grande maioria dos estudantes atendidos situa-se entre os 18 e os 23 anos de idade.

Distribuição dos estudantes por idade



3.3.2 - PROGRAMA IPP AMIGO

O Programa IPP Amigo constitui-se como um reforço do apoio social já disponibilizado aos estudantes e destina-se a

estudantes que se encontram a passar por dificuldades financeiras/alteração da sua situação socioeconómica e que por algum motivo não podem ser apoiados pelas bolsas de estudo da DGES.

Assim, mediante o pedido/necessidade de apoio social, por via do preenchimento de formulário próprio ou por sinalização de colegas ou funcionários do Instituto, o estudante é contactado com brevidade, sendo feita uma caracterização e avaliação da sua situação psicossocial e económica que determinará a sua integração no Programa.

Podem ser atribuídas a cada estudante as seguintes medidas de apoio:

- a) a entrega de senhas de refeição (a utilizar nos refeitórios do IPP)
- b) a entrega de cabaz mensal de alimentos e/ou
- c) a redução/isenção do pagamento de alojamento nas residências do IPP.

O apoio pode ser solicitado em qualquer momento do ano letivo e todos os estudantes matriculados no IPP, independentemente da oferta formativa que frequentam, podem ser beneficiários do Programa, desde que reunidos os requisitos e aceites as condições de atribuição.

O apoio tem sempre como contrapartida a colaboração do estudante em pequenas atividades desenvolvidas em prol da comunidade académica. As atividades são desenvolvidas nas instalações da IES, nomeadamente, numa das quatro Escolas, Serviços Centrais ou Residências de Estudantes, e enquadradas em diversas áreas, que o estudante escolhe de acordo com os seus interesses e formação frequentada. As atividades são acompanhadas e supervisionadas pela pessoa responsável do serviço em que se enquadra o estudante, a quem cabe avaliar o desempenho do estudante, bem como registar a sua pontualidade e assiduidade. As atividades são sempre desenvolvidas de acordo com a sua disponibilidade, nunca se sobrepondo aos horários letivos.

A confidencialidade dos processos e estudantes que solicitam este apoio está assegurada, já que nesta situação e de acordo com o protocolado, não são referenciados ou

disponibilizados a terceiros quaisquer dados de quem solicita e beneficia deste apoio.

RESULTADOS (apurados no final de cada ano letivo)

No ano letivo 2015/2016 foram atendidos, de forma célere e de acordo com o estipulado no Regulamento do Programa, os 14 estudantes que solicitaram apoio social ao IPP. Destes, foram integrados no Programa 13 estudantes, sendo que 1 estudante foi excluído pelo facto da sua situação económica não se enquadrar nos requisitos do programa. Transitaram, ainda, do ano anterior 8 estudantes.

Assim, no ano letivo de 2015/2016, beneficiaram do Programa de Apoio Social IPP Amigo 21 estudantes.

Durante o decorrer do ano letivo cessaram 11 apoios: 7 por deferimento da Bolsa de Estudo; 1 por alteração de condição económica, 2 por desistência do Programa e 1 por desistência do curso.

No final do ano letivo eram 10 os estudantes que se encontravam a receber apoio por via deste Programa.

O apoio foi consubstanciado da seguinte forma (de notar que os apoios são complementares, pelo que alguns estudantes beneficiaram de mais de 1 apoio em simultâneo):

- Fornecimento de senhas de refeição: 12 estudantes
- Entrega de cabaz de alimentos: 10 estudantes
- Redução do pagamento de alojamento: 6 estudantes

Este Programa tenta responder a situações em o estudante deixou de possuir os meios para garantir necessidades básicas. Contudo, os estudantes que nos procuram têm manifestado, também, outras carências. Há estudantes que não têm forma, por exemplo, de garantir o pagamento de propinas, muitas vezes com dívidas em atraso, outros não conseguem comprar determinado material/equipamento escolar, outros há que, deslocados, não dispõem de dinheiro para comprar o bilhete que lhes permite ir passar o fim de semana a casa.

Neste momento, o Programa não consegue dar resposta a este tipo de solicitações, pelo que seria desejável a constituição de um Fundo que permita, em casos excecionais, compartilhar determinadas despesas de estudantes nestas condições.

Indicador “taxa de estudantes avaliados após solicitação de apoio social”.

Fórmula de cálculo: (Número de solicitações recebidas/Número de atendimentos realizados) x 100

Tipo: Taxa; Meta: 100%; Periodicidade: Anual (ano letivo); Resultado: 100% (2015/2016)

3.3.3 – PROGRAMA MENTORADO

O programa teve o acompanhamento de um responsável por cada Unidade Orgânica (UO) e decorreu, no ano letivo 2015/2016, conforme previsto no programa, nas Escolas Superiores de Educação (ESE), de Gestão e Tecnologia (ESTG) e de Saúde (ESS). Contou com um total de 44 mentores, cumprindo os seus propósitos: a) constituir uma estrutura na qual um aluno mais experiente serve de guia (mentor) aos novos estudantes do 1º ano (mentorandos), facilitando desta forma a sua integração numa realidade nova que é o Ensino Superior; b) facilitar o ajustamento psicossocial ao Ensino Superior. Na Escola Superior Agrária de Elvas, não foram formalizados os mentores, pelo que não é possível verificar o cumprimento do indicador.

Os mentores desenvolveram, com os novos estudantes, um conjunto de atividades, tais como: apoio às matrículas; sessões de acolhimento (explicação das iniciativas e do papel dos mentores); visita acompanhada a instalações das unidades orgânicas, do IPP e a pontos de interesse da cidade; divulgação de atividades e projetos das unidades orgânicas; criação de grupo Facebook; indicações relativas a unidades curriculares, professores, opções, materiais a comprar (...); indicações relativas a oferta de alojamento; realização de jantar convívio (mentores/mentorandos); divulgação de iniciativas de interesse para o curso; dinamização de iniciativas culturais.

Estas atividades não se realizaram todas, nem de igual forma, nas UO, pois foram propostas e desenvolvidas pelos mentores de cada curso. Constatou-se que, em alguns cursos e escolas, o papel dos mentores foi mais ativo do que noutros, o que também conferiu uma maior ou menor dinâmica ao próprio projeto.

Verificou-se que os mentores funcionaram, em muitas situações, como grupo alargado e não com o rácio previsto, o que talvez limite um apoio mais próximo. Respeitou-se, no entanto, a organização que os mentores consideraram mais oportuna e melhor responder às dinâmicas que pretenderam empreender.

Na ESTG, registou-se dificuldade em mobilizar estudantes para integrarem o programa, não se cumprido, num dos cursos, o rácio 2 mentores/20 mentorandos e não tendo sido identificados mentores para dois cursos. Esta situação encontra-se devidamente identificada e já estão recrutados mentores para o ano letivo 2016/2017, para todos os cursos, e cumprindo o indicador previsto. Uma das dificuldades em angariar novos estudantes decorria do facto de se assumir, como critério, a não participação dos mentores nas atividades da Praxe. Foi decidido em reunião do grupo, que esse deixaria de ser um critério de recrutamento, desde que os mentores não integrem diretamente os principais “cargos” (da Comissão) de Praxes. Essa alteração agilizou o processo de recrutamento.

Conforme previsto, a formação de novos mentores (2015/2016) foi realizada em cada UO; mais focada na realidade dessa mesma UO e promovendo, desde logo, uma maior proximidade entre mentores e responsáveis. Para 2016/2017, já se realizaram as formações (junho de 2016) e manteve-se a estratégia.

Realçar que foram identificadas duas situações de estudantes referenciados, por mentores, para acompanhamento pelo Gabinete de Apoio Psicopedagógico.

Tendo em vista um conhecimento mais próximo dos resultados do programa, foi aplicado um inquérito, por questionário, aos mentores. Os dados apontaram para o facto de a esmagadora dos mentores se ter sentido mais responsável, de ter tido a sensação de dever cumprido e de ter gostado de integrar este projeto.

Como principais dificuldades, no desenvolvimento do papel do mentor, foram identificadas as seguintes situações: acompanhar todos os caloiros (57,2%) e conciliar os diferentes horários dos mentores e caloiros (49%). Menos de

metade dos mentores consideraram, ainda, a dificuldade de gerir o tempo entre obrigações escolares e tarefas inerentes ao projeto (30,6%), bem como a falta de apoio por parte de alguns elementos do grupo de mentores (24,5%).

De referir que, ao nível, da interação com os caloiros, 40,8% fez menção à falta de interesse dos caloiros no projeto. Alguns mentores referiram-se igualmente à confusão com as atividades da praxe por parte dos caloiros (24,5%) e à rejeição por parte dos caloiros (18,4%).

No que respeita ao relacionamento com os caloiros, a esmagadora maioria dos mentores considerou que: a) se verificou um clima positivo; b) os novos estudantes sentiram que puderam contar com os mentores; c) o apoio prestado contribuiu para os caloiros se sentirem integrados.

De realçar que 93,9% dos mentores afirmou a existência de um clima favorável entre mentores, muito embora 30,6% tenha referido que alguns membros do grupo de mentores não colaboraram e que faltou iniciativa para a concretização de mais atividades com os caloiros (59,8%).

A maioria dos mentores referiu que, com a integração no projeto, aprendeu: a trabalhar em equipa, a apoiar os outros e a melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal.

Tendo o programa sido avaliado, pela maioria dos mentores, como bom/muito bom (81,6%), sinalizaram-se, como pontos mais positivos, o bom ambiente entre todos os intervenientes (91,9%) e a ajuda aos caloiros (91,9%). Foi também referido, de forma significativa, a vontade de trabalhar para um bem comum (89,8%) e a disponibilidade dos mentores (87,7%).

Como pontos negativos, considerou-se a falta de dedicação ao projeto (51%). Menos de metade dos mentores referenciou ainda a falta: a) de adesão dos caloiros às atividades planeadas (47%); de persistência de alguns mentores (42,8%) e de coordenação dentro do grupo de mentores (38,8%).

Face ao exposto, efetua-se um balanço muito positivo do programa do Mentorado. Para o ano letivo 2016/2017, foi considerada a necessidade de se alargar o grupo de responsáveis, tendo integrado o programa, em junho de 2016, o docente Pedro Romano da ESTG. Equacionou-se, igualmente,

a importância de se estender o programa aos alunos dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, tendo-se recrutado, visando o próximo ano letivo, um grupo de mentores que representem, em cada escola, estes curso.

Número mentores/curso_2015/2016

	Cursos	N.º	Observações
ESE	Educação Básica	3	
	Jornalismo e Comunicação	4	
	Serviço Social	5	
	Turismo	5	
ESS	Enfermagem	19	
	Higiene Oral	1	
ESTG	Administração de Publicidade e Marketing	1	
	Design de Comunicação	5	
	Design e Animação Multimédia	1	
	Relações Públicas	2	Curso não está em funcionamento
	Gestão	0	
ESAE	Engenharia Informática	0	Vice-Presidente da AEESAE. O processo não seguiu os moldes tradicionais, mas existem mentores, a trabalhar em parceria com a associação

3.3.4 – PROGRAMA: Estudantes com Necessidades Especiais (NE)

O apoio aos estudantes com necessidades especiais, além de respeitar os princípios plasmados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2007), deve também ser visto como um imperativo da responsabilidade social.

O Programa Estudantes com Necessidades Especiais (NE) visa a identificação das necessidades dos estudantes e o apoio através de medidas específicas, de forma a proporcionar aos estudantes que apresentem necessidades especiais, igualdade de oportunidades para o seu desempenho académico.

Os Estudantes com NE devem, em requerimento instruído pela respetiva prova documental (relatório clínico e/ou pedagógico e/ou declaração médica que ateste a sua condição e as consequências desta no seu desempenho académico) solicitar a integração nos regulamentos internos de cada UO. Sempre que seja considerado necessário o GAP poderá apoiar com pareceres e ou sugestões de melhoria para a plena inclusão do estudante.

BENEFÍCIOS

Inclusão Psicossocial dos estudantes com NE, atendendo de forma particular às suas necessidades específicas.

INDICADORES, RESPETIVAS METAS E PERIODICIDADE

Indicadores para monitorização: Número anual de estudantes com NE; Tipo de NE registada; registo das medidas aplicadas.

Periodicidade: anual (ano letivo – julho).

Atividades desenvolvidas no ano de 2015/2016:

- Colaboração no estudo realizado pelo projeto europeu ISOLEARN – *Innovation and Social Learning in Higher Education Institutions*, apoiado pelo Programa Erasmus+ e coordenado pela Universidade Aberta em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, que tem como intuito caracterizar as práticas de ensino superior para estudantes com deficiência visual e auditiva, em Portugal, Eslovénia, Itália e Suécia. Os principais objetivos são promover um levantamento a nível europeu das necessidades e problemas encontrados pelas pessoas com deficiência visual e auditiva no acesso e na frequência do Ensino Superior, definindo posteriormente recomendações e propondo um padrão europeu de qualidade para os cursos do ensino superior das instituições europeias que demonstrem possuir condições adequadas para o acesso e a frequência das pessoas com este tipo de deficiências. Nesse âmbito participamos no workshop e seminário, que se realizaram em fevereiro na Fundação Calouste Gulbenkian.

- Análise dos regulamentos existentes nas diferentes unidades orgânicas de ensino do Instituto, dos quais constam as medidas a adotar a nível de regime de frequência, adaptação de planos de estudo, regime de avaliação e acessibilidade, no sentido de ser elaborado um “regulamento único” para todo o IPP e que substitua os diferentes regulamentos atualmente existentes nas Escolas, e que deverá incluir também medidas para os serviços académicos e residência de estudantes. Este regulamento comum a todas as UO, regido pelos mesmos procedimentos, relativamente às medidas a implementar e

órgãos a envolver no processo, deverá ser aprovado e entrar em vigor no início do próximo ano letivo.

- Levantamento dos casos de estudantes com necessidades especiais a frequentar o IPP, sinalizados quer pelos serviços académicos, quando do ato da matrícula, quer pelos responsáveis em dada unidade orgânica de ensino. Constatou-se que a informação facultada pelos estudantes nem sempre é correta, havendo também casos omissos, pelo que a forma de referenciação dos casos aos serviços académicos, bem como a formalização do pedido de apoio, será alterada de acordo com os procedimentos a estabelecer pelo “novo regulamento”. Esta questão decorre também da necessidade de aferir a atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 que prevê que os estudantes com necessidades educativas especiais beneficiem de um estatuto especial que contempla a possibilidade de ser atribuído um complemento de bolsa que permita contribuir para a aquisição de produtos e serviços de apoio indispensáveis, sendo que a atribuição desse complemento deverá ser precedido de parecer técnico especializado, designadamente dos serviços da instituição de ensino superior de apoio aos estudantes portadores de deficiência.

- Informação facultada à Assembleia da República com dados relativos aos estudantes com necessidades educativas especiais a frequentar o IPP.

Conclusões:

ESAE e ESS sem estudantes sinalizados;

ESTG – 5 estudantes

ESECS – 6 estudantes com medidas de apoio.

3.4 - BOLSA DE VOLUNTÁRIOS

– A bolsa de voluntários conta com 121 inscritos.

– A bolsa de voluntários do IPP contou com 13 novas inscrições no ano letivo 2014/2015.

– Da avaliação dos indicadores, verifica-se que:

- **Taxa de trabalhadores que participam em programas de voluntariado da Bolsa de Voluntários do IPP** – A meta do 1 % foi superada (num universo de 347 trabalhadores – docente e não docentes –, foram **5 os colaboradores** envolvidos em campanhas de voluntariado durante o horário laboral) V realizado: **1,44%**;

- **N.º total de horas de voluntariado dos trabalhadores** – a meta de 130 horas não foi cumprida (foram contabilizadas um total de **14 horas de trabalho voluntário dos colaboradores no 2º semestre**; durante o ano letivo 2015/2016 foram contabilizadas 46 horas de trabalho voluntário dos colaboradores do IPP.

- **Taxa de estudantes que participam em programas de voluntariado da Bolsa de Voluntários do IPP** – a meta dos 2% não foi cumprida (no segundo semestre do ano letivo 2015/2016 tivemos **26 alunos envolvidos** (19 em campanhas de voluntariado de **curta duração**; **6 alunos no programa de mentorado** – mentores inscritos na bolsa –, **1 aluno em voluntariado de longa duração integrado pela Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco**); continuam a existir ações internas ao IPP que contam com a participação e colaboração ativa de alunos em regime de voluntariado e que não estão a ser contabilizadas, ex.: futurália, dias abertos, etc.

- **N.º total de horas de voluntariado dos estudantes** – a meta de 10 horas de trabalho voluntário por estudante não foi cumprida (contabilizou-se um total de **66 horas** realizadas pelos 26 alunos; **média/aluno = 2h54m**).

